

COLEÇÃO BÍBLICA

3



**FREDERICO
DATTLER**

Sinopse

Evan- gélica

Também a mim...
pareceu-me bom,
depois
de me ter informado
de tudo,
desde o princípio,
escrever-te
uma exposição ordenada
dos fatos,
para que conheças
plenamente
a verdade
dos ensinamentos
em que
foste instruído.

Lc 1,3-4

EDIÇÕES PAULINAS

Pe. FREDERICO DATTLER S.V.D.

102
1-3

SINOPSE EVANGÉLICA

EDIÇÕES PAULINAS

IMPRIMI POTEST
S. Amaro, 5-1-1957
F. BERNARDO WOLTERS S. V. D.
Sup. Prov.

NIHIL OBSTAT
S. Amaro, 30-12-1956
P. PEDRO HOLZ S. V. D.
Lib. Cens.

NIHIL OBSTAT
S. Paulo, 19-10-1957
MONS. HELÁDIO CORREIA LAURINI
Censor

IMPRIMATUR
S. Paulo, 23-10-1957
† PAULO ROLIM LOUREIRO
Bispo Auxiliar e Vigário Geral

PREFACIO

Convencidos da atualidade e encorajados por companheiros nas lides apostólicas, oferecemos ao público interessado em assuntos bíblicos uma sinopse dos quatro Evangelhos, a primeira no seu gênero em terras do Brasil.

O texto bíblico reproduz a versão literal do original grego de autoria do Revmo. Pe. LINCOLN RAMOS, ao qual sinceramente agradecemos a gentileza de nos ceder os frutos de sua competência incontestável e de suas fadigas, permitindo-nos o emprêgo de seu texto que, na nossa modesta opinião, é a mais perfeita tradução portuguêsã dos quatro Evangelhos.

Tornou-se não menos merecedora do nosso sentido reconhecimento a distinta direção da PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO que não poupou esforços por guarnecer a obra de tôdas as características técnicas que se esperam de uma sinopse: Disposição vertical das colunas, exatidão na reprodução dos muitíssimos algarismos, papel primoroso e, enfim, as responsabilidades de ordem jurídica e comercial.

Nem podemos deixar de brindar com uma menção honrosa o nosso confrade e aluno, o Fr. DAVID VANTROBA S. V. D., por se ter submetido pacientemente à árdua tarefa de arquitetar e datilografar o manuscrito.

São Paulo, no Natal de 1956.

O AUTOR

PLANO GERAL

PREAMBULOS

- 1 — Prólogo literário (Lc 1,1-4)
- 2 — Prólogo teológico (Mc 1,1; Jo 1,1-18)
- 3 — Prólogo histórico (Mt 1,1-17; Lc 3,23b-38)
- 4 — Anunciação do Precursor (Lc 1,5-25)
- 5 — Natividade do Precursor (Lc 1,57-79)
- 6 — Infância do Precursor (Lc 1,80)

Iº PERÍODO

INFÂNCIA DE N. S. JESUS CRISTO

- 7 — Anunciação (Lc 1,26-38)
- 8 — Maria e Isabel (Lc 1,39-56)
- 9 — Aflições de São José (Mt 1,18-25)
- 10 — Natividade de Jesus (Lc 2,1-20; Mt 1,25)
- 11 — Circuncisão de Jesus (Lc 2,21)
- 12 — Apresentação no Templo. Simeão (Lc 2,22-38)
- 13 — Os Reis magos. Fuga. Matança dos Inocentes (Mt 2,1-18)
- 14 — Regresso para Nazaré e primeiros anos de infância (Mt 2,19-23; Lc 2,39-40)
- 15 — Jesus entre os doutôres (Lc 2,41-51)
- 16 — Resumo da vida oculta em Nazaré (Lc 2,52)

IIº PERÍODO

INÍCIOS DA VIDA PÚBLICA

- 17 — Pregação e vida particular do Precursor (Mt 3,1-12; Mc 1,2-8; Lc 3,1-18; Jo 1,29-31)
- 18 — Batismo de Jesus (Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22; Jo 1,32-34)

- § 19 — O Precursor e os fariseus (Jo 1,19-28)
- § 20 — Tentação de Jesus (Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4,1-13)
- § 21 — Idade de Jesus (Lc 3,23a)
- § 22 — Os futuros discípulos (Jo 1,35-51)
- § 23 — O primeiro milagre (Jo 2,1-11)
- § 24 — Os vendedores expulsos do templo (Mt 21,12-13; Mc 11, 15-19; Lc 19,45-46; Jo 2,12-22)
- § 25 — Os primeiros fiéis em Jerusalém (Jo 2,23-25)
- § 26 — Jesus e Nicodemos (Jo 3,1-15)
- § 27 — Reflexões do Evangelista (Jo 3,16-21)
- § 28 — Derradeiro testemunho de S. João Batista (Jo 3,22-36)
- § 29 — O Precursor encarcerado. Regresso de Jesus a Galiléia (Mt 4,12-17; Mc 1,14-15; Lc 3,19-20; 4,14-15)
- § 30 — Jesus e a samaritana (Jo 4,1-42)
- § 31 — Início da atividade na Galiléia (Mt 4,23-25; Mc 3,7-12; Lc 6, 17-19)

IIIº PERÍODO

A VIDA PÚBLICA

Mt-Mc-Lc-Jo

- § 32 — Jesus rejeitado em Nazaré (Mt 13,53-58; Mc 6,1-6; Lc 4, 16-30; Jo 4,43-45)
- § 33 — Primeira multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 14,13-21; Mc 6,30-44; Lc 9,10-17; Jo 6,1-15)

Mt-Mc-Lc

- § 34 — Chamado definitivo dos discípulos (Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11)
- § 35 — Cura da sogra de Pedro (Mt 8,14-15; Mc 1,29-31; Lc 4, 38-39)
- § 36 — Várias curas em Cafarnaum (Mt 8,16-17; Mc 1,32-34; Lc 4,40-41)
- § 37 — Cura do leproso (Mt 8,1-4; Mc 1,40-45; Lc 5,12-16)
- § 38 — Cura do paralítico (Mt 9,1-8; Mc 2,1-12; Lc 5,17-26)
- § 39 — Vocação de Mateus (Mt 9,9-13; Mc 2,13-17; Lc 5,27-32)
- § 40 — A questão do jejum (Mt 9,14-15; Mc 2,18-20; Lc 5,33-35)
- § 41 — Condições antigas e novas (Mt 9,16-17; Mc 2,21-22; Lc 5, 36-39)
- § 42 — Amaina a tempestade (Mt 8,23-27; Mc 4,35-41; Lc 8,22-25)
- § 43 — Os possessos de Gérasa (Mt 8,28-34; Mc 5,1-20; Lc 8, 26-39)

- § 44 — A hemoroíssa e a filha de Jairo (Mt 9,18-26; Mc 5,21-43; Lc 8,40-56)
- § 45 — Poder e missão dos Apóstolos (Mt 10,1-15; Mc 6,7-13; Lc 9,1-6; 10,1-12-16)
- § 46 — Os discípulos colhendo espigas (Mt 12,1-8; Mc 2,23-28; Lc 6,1-5)
- § 47 — O homem de mão sêca (Mt 12,9-15a; Mc 3,1-6; Lc 6,6-11)
- § 48 — Cristo e Beelzebul (Mt 12,22-29; Mc 3,22-27; Lc 11,14-23)
- § 49 — Os pecados contra o Espírito Santo (Mt 12,30-32; Mc 3,28-30; Lc 12,10)
- § 50 — Mãe e irmãos de Jesus (Mt 12,46-50; Mc 3,31-35; Lc 8,19-21)
- § 51 — Parábola do Semeador (Mt 13,1-9; Mc 4,1-9; Lc 8,4-8)
- § 52 — Explicação da parábola do Semeador (Mt 13,18-23; Mc 4,13-20; Lc 8,9-15)
- § 53 — Parábola do grão de mostarda (Mt 13,31-32; Mc 4,30-32; Lc 13,18-19)
- § 54 — Morte de S. João Batista (Mt 14,1-12; Mc 6,14-29; Lc 9,7-9)
- § 55 — Pureza interior e exterior (Mt 15,10-20; Mc 7,14-23; Lc 6,39-40)
- § 56 — Sinais do tempo (Mt 16,1-4; Mc 8,11-13; Lc 12,54-57)
- § 57 — Fermento dos fariseus (Mt 16,5-12; Mc 8,14-21; Lc 12,1-2)
- § 58 — Confissão de S. Pedro (Mt 16,13-20; Mc 8,27-30; Lc 9,18-21)
- § 59 — Primeira predição da Paixão (Mt 16,21-23; Mc 8,31-33; Lc 9,22)
- § 60 — Renúncia cristã (Mt 16,24-28; Mc 8,34; 9,1; Lc 9,23-27)
- § 61 — Transfiguração (Mt 17,1-13; Mc 9,2-13; Lc 9,28-36)
- § 62 — Cura do menino possesso (Mt 17,14-21; Mc 9,14-29; Lc 9,37-43a)
- § 63 — Segunda predição da Paixão (Mt 17,22-23; Mc 9,30-32; Lc 9,43b-45)
- § 64 — A criança e o escândalo (Mt 18,1-10; Mc 9,33-37; 42-48; Lc 9,46-48; 17,1-2)
- § 65 — Jesus abençoa as crianças (Mt 19,13-15; Mc 10,13-16; Lc 18,15-17)
- § 66 — O jovem rico (Mt 19,16-26; Mc 10,17-27; Lc 18,18-27)
- § 67 — Prêmio da renúncia (Mt 19,27-29; Mc 10,28-31; Lc 18,28-30)
- § 68 — Terceira predição da Paixão (Mt 20,17-19; Mc 10,32-34; Lc 18,31-43)
- § 69 — Poder da fé (Mt 17,20; Mc 11,20-26; Lc 17,5,6)

- § 70 — Sal da terra (Mt 5,13; Mc 9,50 Lc 14,34-35)
- § 71 — Luz do mundo (Mt 5,14-16; Mc 4,21-23; Lc 8,16-17; 11,33; 12,2-3)
- § 72 — Não julgar o próximo (Mt 7,1-5; Mc 4,24; Lc 6,37ab. 38b 41-42)
- § 73 — Precedência entre os discípulos (Mt 20,24-28; Mc 10,41-45; Lc 22,24-30)

Mt-Mc-Jo

- § 74 — Jesus anda por cima das águas (Mt 14,22-33; Mc 6,45-52; Jo 6,16-21)

Mt-Lc-Jo

- § 75 — Resumo da atividade na Galiléia (Mt 12,15b-21; Lc 8,1; Jo 7,1)

Mt-Mc

- § 76 — Jesus se identifica com os Apóstolos (Mt 10,40-42; Mc 9,41)
- § 77 — Razão das parábolas (Mt 13,10-15. 34-35; Mc 4,10-12,33-34)
- § 78 — Na terra de Genesaré (Mt 14,34-36; Mc 6,53-56)
- § 79 — Tradições humanas e mandamentos divinos (Mt 15,1-9; Mc 7,1-13)
- § 80 — A mulher fenícia (Mt 15,21-28; Mc 7,24-30)
- § 81 — Segunda multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 15,29-39; Mc 8,1-10)
- § 82 — O divórcio (Mt 19,1-9; Mc 10,1-12)
- § 83 — A mãe dos filhos de Zebedeu (Mt 20,20-23; Mc 10,35-40)
- § 84 — Epílogo do Sermão da Montanha (Mt 7,28-29; Mc 1,22)

Mt-Lc

- § 85 — As bem-aventuranças (Mt 5,1-12; Lc 6,20-23)
- § 86 — O cumprimento da Lei (Mt 5,17-19; Lc 16,17)
- § 87 — Perfeição do quinto mandamento (Mt 5,21-26; Lc 12,58-59)
- § 88 — O divórcio (Mt 5,31-32; Lc 16,18)
- § 89 — Espírito de mansidão (Mt 5,38-42; Lc 6,29-30)
- § 90 — Amar os inimigos (Mt 5,43-48; Lc 6,27-28; 32-35)
- § 91 — Oração dominical (Mt 6,7-15; Lc 11,1-4; 6,36-37c)
- § 92 — Desapêgo dos bens materiais (Mt 6,19-23; Lc 11,34-36; 12, 32-34)
- § 93 — A Providência divina (Mt 6,24-34; Lc 12,22-31; 16,13)
- § 94 — Eficácia da oração (Mt 7,7-11; Lc 11,9-13)
- § 95 — A lei básica da Caridade (Mt 7,12; Lc 6,31)
- § 96 — Os dois caminhos e a porta estreita (Mt 7,13-14; Lc 13. 22-24)

- § 97 — Rejeição dos presunçosos (Mt 7,21-23; Lc 6,46; 13,25-27)
- § 98 — A casa construída sobre a rocha (Mt 7,24-27; Lc 6,47-49)
- § 99 — Cura do servo do centurião (Mt 8,5-13; Lc 7,1-10; 13, 28-29)
- § 100 — Candidatos rejeitados (Mt 8,18-22; Lc 9,57-62)
- § 101 — «A messe é grande» (Mt 9,35-38; Lc 10,2)
- § 102 — Futuras perseguições (Mt 10,16-39; Lc 12,4-9; 11,12)
- § 103 — Mensagem de S. João Batista (Mt 11,1-6; Lc 7,18-23)
- § 104 — Elogio do Precursor (Mt 11,7-15; Lc 7,24-28; 16,16)
- § 105 — Infantilidade dos judeus (Mt 11,16-19; Lc 7,29-35)
- § 106 — Recriminação das três cidades (Mt 11,20-24; Lc 10,13-15)
- § 107 — Exaltação dos humildes (Mt 11,25-27; Lc 10,21-22)
- § 108 — Responsabilidade da palavra (Mt 12,35-37; Lc 6,37-45)
- § 109 — Sinal do profeta Jonas (Mt 12,38-42; Lc 11,29-32)
- § 110 — Retorno do espírito mau (Mt 12,43-45; Lc 11,24-26)
- § 111 — Parábola do fermento (Mt 13,33; Lc 13,20-21)
- § 112 — «Felizes os vossos olhos» (Mt 13,16-17; Lc 10,23-24)
- § 113 — Correção fraterna (Mt 18,15-17; Lc 17,3-4)
- § 114 — Parábola do servo cruel (Mt 18,21-35; Lc 17,4)
- § 115 — Parábola dos operários da vinha (Mt 19,30; 20,16; Lc 13,30)
- § 116 — Parábola da porta fechada (Lc 13,22-30; Mt 7,14; 21-23; 8,11-12; 20,16)
- § 117 — «Jerusalém! Jerusalém!» (Lc 13,34-35; Mt 23,37-39)
- § 118 — Parábola da ovelha perdida (Lc 15,1-7; Mt 18,11-14)

Mc-Lc

- § 119 — Cura de um possesso na sinagoga de Cafarnaum (Mc 1, 21-28; Lc 4,31-37)
- § 120 — Percorre a Galiléia (Mc 1,35-39; Lc 4,42-44)
- § 120 — (bis) Princípio divino (Mc 4,25; Lc 8,18)
- § 121 — A Tolerância (Mc 9,38-41; Lc 9,49-50)
- § 122 — A escolha dos doze Apóstolos (Mc 3,13-19; Lc 6,12-16)

Mt

- § 123 — Cura de dois cegos (Mt 9,27-31)
- § 124 — Cura do possesso mudo (Mt 9,32-34)
- § 125 — «Vinde a mim!» (Mt 11,28-30)
- § 126 — Parábola do joio (Mt 13,24-30)
- § 127 — Explicação da parábola do joio (Mt 13,36-43)
- § 128 — Parábola do tesouro e da pérola (Mt 13-44-46)
- § 129 — Parábola da rêde (Mt 13,47-50)
- § 130 — Peroração (Mt 13,51-52)
- § 131 — O tributo do Templo (Mt 17,24-27)
- § 132 — O poder dos Apóstolos (Mt 18,18)

- § 133 — Cristo no meio dos que estão unidos na oração (Mt 18, 19-20)
- § 134 — A Virgindade (Mt 19-10-12)
- § 135 — A justiça imperfeita dos escribas e fariseus (Mt 5,20)
- § 136 — Perfeição do 6º mandamento (Mt 5,27-28)
- § 137 — Sacrificar o olho e a mão (Mt 5,29-30)
- § 138 — Não jurar! (Mt 5,33-37)
- § 139 — Reta intenção (Mt 6,1)
- § 140 — Esmola (Mt 6,2-4)
- § 141 — Oração pessoal (Mt 6,5-6)
- § 141 — (bis) O jejum (Mt 6,16-18)
- § 142 — Não dar aos cães o que é santo (Mt 7,6)
- § 143 — Falsos profetas (Mt 7,15-20)

Mc

- § 144 — Consideram-no fora de si (Mc 3,20-21)
- § 145 — Parábola da semente (Mc 4,26-29)
- § 146 — «Êfeta!» (Mc 7,31-37)
- § 147 — Cura gradual do cego de Betsaida (Mc 8,22-26)
- § 148 — Alegoria do sal (Mc 9,49-50)

Lc

- § 149 — Quatro ais (Lc 6,24-26)
- § 150 — A medida boa e comprimida (Lc 6,38a)
- § 151 — O jovem de Naim (Lc 7,11-17)
- § 152 — A pecadora arrependida (Lc 7,36-50)
- § 153 — Piedosas mulheres em companhia de Cristo (Lc 8,1-3)
- § 154 — Intolerância dos samaritanos e dos Apóstolos (Lc 9,51-56)
- § 155 — Volta dos 72 discípulos (Lc 10,17-20)
- § 156 — Parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37)
- § 157 — Marta e Maria (Lc 10,38-42)
- § 158 — Parábola do amigo importuno (Lc 11,5-8)
- § 159 — Uma mulher elogia a mãe de Jesus (Lc 11,27-28)
- § 160 — Parábola do rico tolo (Lc 12,13-21)
- § 161 — Divisão das famílias por causa de Cristo (Lc 12,49-53)
- § 162 — Galileus trucidados por Pilatos (Lc 13,1-3)
- § 163 — Desmoronamento da torre de Siloé (Lc 13,4-5)
- § 164 — Cura da mulher corcunda (Lc 13,10-17)
- § 165 — Herodes Antipas, a rapôsa (Lc 13,31-33)
- § 166 — Cura do hidrópico (Lc 14,1-6)
- § 167 — Os primeiros assentos (Lc 14,7-11)
- § 168 — Convidem-se os pobres (Lc 14,12-14)
- § 169 — Parábola da grande ceia (Lc 14,15-24)

- § 170 — Condições de ser discípulo (Lc 14,25-35)
- § 171 — Parábola da dracma perdida (Lc 15,8-10)
- § 172 — Parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32)
- § 173 — Parábola do administrador infiel (Lc 16,1-12)
- § 174 — Parábola do rico gozador e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31)
- § 175 — «Somos servos inúteis» (Lc 17,7-10)
- § 176 — Cura dos dez leprosos (Lc 17,11-19)
- § 177 — Parábola do juiz iníquo (Lc 18,1-8)
- § 178 — Parábola do fariseu e do publicano (Lc 18,9-14)

Jo

- § 179 — Cura do filho do oficial régio (Jo 4,46-54)
- § 180 — Sermão eucarístico (Jo 6,22-71)
- § 181 — Cura do paralítico em Jerusalém (Jo 5,1-9)
- § 182 — Conseqüências da cura anterior (Jo 5,10-47; 7,1)
- § 183 — Na última festa dos Tabernáculos (Jo 7,2 — 8,59; tirando 8, 1-11 — § 203)
- § 184 — Cura do cego de nascimento (Jo 9,1-7)
- § 185 — Conseqüências do milagre anterior (Jo 9,8-41)
- § 186 — Alegoria do Bom Pastor (Jo 10,1-21)
- § 187 — Na festa da Dedicção do Templo (Jo 10,22-42)

IVº PERÍODO**DA ÚLTIMA VIAGEM A JERUSALÉM ATÉ A VÉSPERA
DA PAIXÃO**

- § 188 — Recebe, na Peréia, o aviso da enfermidade de Lázaro (Jo 11,1-16)
- § 189 — Zaqueu (Lc 19,1-10 e 28)
- § 190 — O(s) cego(s) de Jericó (Mt 20,29-34; Mc 10,46-52; Lc 18,35-43)
- § 191 — Ressurge Lázaro (Jo 11,17-46)
- § 192 — Decreta-se a morte de Jesus (Jo 11,47-53; Mt 26,3-5; Lc 22,1-2)
- § 193 — Jesus em Efraim (Jo 11,54-57)
- § 194 — Jesus ungido em Betânia (Jo 12,1-11; Mt 26,6-13; Mc 14, 3-9)
- § 195 — Traição de Judas (Mt 26,14-16; Mc 14,10-11; Lc 22,3-6)
- § 196 — Entrada triunfal em Jerusalém (Jo 12,12-19; Mt 21,1-11; 15-17; Mc 11,1-11; Lc 19,29-40)
- § 197 — Jesus chora sôbre Jerusalém (Lc 19,41-44)
- § 198 — Resumo dos últimos dias em Jerusalém (Lc 19,47-48; 21, 37-38)

- § 199 — A figueira amaldiçoada (Mt 21,18-22; Mc 11,12-14; 20-25)
- § 200 — Parábola dos dois filhos (Mt 21,28-32)
- § 201 — Pagãos querem falar com Jesus (Jo 12,20-36)
- § 202 — Parábola da veste nupcial (Mt 22,1-14)
- § 203 — Episódio da adúltera (Jo 8,1-11)
- § 204 — A autoridade de Cristo (Mt 21,23-27; Mc 11,27-33; Lc 20,1-8)
- § 205 — Parábola dos lavradores rebeldes (Mt 21,33-46; Mc 12,1-12; Lc 20,9-19)
- § 206 — A questão do tributo (Mt 22,15-22; Mc 12,13-17; Lc 20,20-26)
- § 207 — A ressurreição dos mortos (Mt 22,23-33; Mc 12,18-27; Lc 20,27-40)
- § 208 — O primeiro mandamento da Lei (Mt 22,34-40; Mc 12,28-34)
- § 209 — Origem divina do Messias (Mt 22,41-46; Mc 12,35-37; Lc 20,41-44)
- § 210 — «Ai de vós, escribas e fariseus!» (Mt 23,1-36; Mc 12,38-40; Lc 11,37-54; 16,14-15)
- § 211 — «Acautelai-vos dos escribas!» (Mc 12,38-40; Lc 20,45-47)
- § 212 — O óbolo da viúva (Mc 12,41-44; Lc 21,1-4)
- § 213 — Sermão escatológico (Mt 24,1-41; Mc 13,1-32; Lc 21,5-33; 17,20-37)
- § 214 — Parábola das dez virgens (Mt 25, 1-13)
- § 215 — Parábola dos talentos ou das minas (Mt 25,14-30; Lc 19,11-27)
- § 216 — Parábola dos servos vigilantes (Mt 24,42-51; Mc 13,33-37; Lc 12,35-48; 21,34-36)
- § 217 — Parábola da figueira estéril (Lc 13,6-9)
- § 218 — Juízo final (Mt 25,31-46)
- § 219 — Última predição da morte (Mt 26,1-2; Mc 14,1-2)
- § 220 — Reflexões finais do Evangelista (Jo 12,37-50)

Vº PERIODO

DA ÚLTIMA CEIA ATÉ O FIM

- § 221 — A última ceia (Mt 26,17-19; Mc 14,12-17; Lc 22,7-18)
- § 222 — Indicação do traidor (Mt 26,20-25; Mc 14,18-21; Lc 22,21-23; Jo 13,18-30)
- § 223 — Instituição da SS. Eucaristia (Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22, 19-20)

- § 224 — Predição da negação de Pedro (Mt 26,30-35; Mc 14,26-31; Lc 22,31-34; Jo, 13-31-38)
- § 225 — O Lava-pés (Jo 13,1-17)
- § 226 — As duas espadas (Lc 22,35-38)
- § 227 — Últimos colóquios (Jo 14-17)
- § 228 — No monte das Oliveiras (Mt 26,36-46; Mc 14,32-42; Lc 22,39-46; Jo 18,1)
- § 229 — Prisão de Jesus (Mt 26,47-56; Mc 14,43-50; Lc 22,47-53; Jo 18,2-11)
- § 230 — O Jovem no Hôrto das Oliveiras (Mt 14,51-52)
- § 231 — Jesus diante de Anás (Jo 18,12-14; 19-24)
- § 232 — Negação de Pedro (Mt 26,69-75; Mc 12,66-72; Lc 22,54-62; Jo 18,15-18; 25-27)
- § 233 — 1º inquérito perante Caifás (Mt 26,57-66; Mc 14,53-64; Lc 22,54a)
- § 233 — (bis) Escárnios (Mt 26,67-68; Mc 14,65; Lc 22,63-65)
- § 234 — 2º inquérito ante Caifás (Mt 27,1; Mc 15,1a; Lc 22,66-71)
- § 235 — Primeiro inquérito ante Pilatos (Mt 27,2-11-14; Mc 15, 1b-5; Lc 23,1-5; Jo 18,28-38)
- § 236 — Fim de Judas Iscariotes (Mt 27,3-10)
- § 237 — Perante Herodes Antipas (Lc 23,6-12)
- § 238 — Segundo inquérito ante Pilatos (Lc 23,13-16; Jo 19,4-12)
- § 239 — Jesus e Barrabás (Mt 27,15-21; Mc 15,6-14; Lc 23,17-23; Jo 18,39-40)
- § 240 — A espôsa de Pilatos (Mt 27,19)
- § 241 — Condenado à morte (Mt 27,22-26a; Mc 15,15ac; Lc 23, 24-25; Jo 19,13-16)
- § 242 — Flagelação e coroação de espinhos (Mt 27,26b-30; Mc 15, 15b; 16-20a; Jo 19,1-3)
- § 243 — O caminho da cruz (Mt 27,31-33; Mc 15,20b-22; Lc 23, 26-32; Jo 19,17)
- § 244 — Crucificação (Mt 27,34-37; Mc 15,23-28; Lc 23,33-34; Jo 19,18-24)
- § 245 — Escárnios (Mt 27,38-44; Mc 15,29-32; Lc 23,35-38)
- § 246 — O bom ladrão (Lc 23,39-43)
- § 247 — As mulheres debaixo da cruz (Mt 27,55-56; Mc 15,40-41; Lc 23,49; Jo 19,25-27)
- § 248 — Agonia e morte (Mt 27,45-50; Mc 15,33-37; Lc 23,44-46; Jo 19,28-30)
- § 249 — Acontecimentos depois da morte (Mt 27,51-54; Mc 15,38-39; Lc 23, 47-48)
- § 250 — O lado aberto pela lança (Jo 19,31-37)

- § 251 — Sepultamento (Mt 27,57-61; Mc 15,42-47; Lc 23,50-56; Jo 19,38-42)
- § 252 — O sepulcro é selado (Mt 27,62-66)
- § 253 — As mulheres dirigem-se ao sepulcro (Mt 28,1-7; Mc 16,1-7; Lc 24,1-8; Jo 20,1-2)
- § 254 — Jesus aparece às mulheres no caminho (Mt 28,8-10; Mc 16,8; Lc 24,9-11)
- § 255 — A Ressurreição é negada (Mt 28,11-15)
- § 256 — O ressuscitado e Maria Madalena (Mc 16,9-11; Jo 20, 11-18)
- § 257 — Pedro (e João) visita(m) o sepulcro (Lc 24,12; Jo 20,3-10)
- § 258 — Os dois discípulos em caminho para o campo (Mc 16,12-13)
- § 259 — Os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35)
- § 260 — Aparece aos onze no cenáculo (Mc 16,14-18; Lc 24,36-49; Jo 20,19-25)
- § 261 — Oito dias depois da ressurreição (Jo 20,26-29)
- § 262 — Aparece junto ao lago de Genesaré (Jo 21,1-23)
- § 263 — Aparece aos onze na Galiléia (Mt 28,16-20)
- § 264 — Ascensão ao céu (Mc 16,19; Lc 24,50-53)
- § 265 — A pregação do Evangelho (Mc 16,20)
- § 266 — Primeira conclusão do Evangelho de S. João (Jo 20,30-31)
- § 267 — Segunda conclusão do Evangelho de S. João (Jo 21,24-25)

OS QUATRO EVANGELHOS

São Mateus

1, 1-17	3	18-26	44	14-21	62
18-25	9	27-31	123	20	69
2, 1-18	13	32-34	124	22-23	63
19-23	14	35-38	101	24-27	131
3, 1-12	17	10, 1-15	45	18, 1-10	64
13-17	18	16-39	102	11-14	118
4, 1-11	20	40-42	76	15-17	113
12-17	29	11, 1-6	103	18	132
18-22	34	7-15	104	19-20	133
23-25	31	16-19	105	21-35	114
5, 1-12	85	20-24	106	19, 1-9	82
13	70	25-27	107	10-12	134
14-16	71	28-30	125	13-15	65
17-19	86	12, 1-8	46	16-26	66
20	135	9-15a	47	27-29	67
21-26	87	15b-21	75	30	115
27-28	136	22-29	48	20, 1-16	115
29-30	137	30-32	49	17-19	68
31-32	88	33-37	108	20-23	83
33-37	138	38-42	109	24-28	73
38-42	89	43-45	110	29-34	190
43-48	90	46-50	50	21, 1-11	196
6, 1	139	13, 1-9	51	12-13	24
2-4	140	10-15	77	14-17	196
5-6	141	16-17	112	18-22	199
7-15	91	18-23	52	23-27	204
16-18	141 (bis)	24-30	126	28-32	200
19-23	92	31-32	53	33-46	205
24-34	93	33	111	22, 1-14	202
7, 1-5	72	34-35	76	15-22	206
6	143	36-43	127	23-33	207
7-11	94	44-46	128	34-40	208
12	95	47-50	129	41-46	209
13-14	96	51-52	130	23, 1-36	210
15-20	143	53-58	32	37-39	117
21-23	97	14, 1-12	54	1-41	213
24-27	98	13-21	33	42-51	216
28-29	84	22-33	74	25, 1-13	214
8, 1-4	37,75	34-36	78	14-30	215
5-13	99	15, 1-9	79	31-46	218
14-15	35	10-20	55	26, 1-2	219
16-17	36	21-28	80	3-5	192
18-22	100	29-39	81	6-13	194
23-27	42	16, 1-4	56	14-16	195
28-34	43	5-12	57	17-19	221
9, 1-8	38	13-20	58	20-25	222
9-13	39	21-23	59	26-29	223
14-15	40	24-28	60	30-35	224
16-17	41	17, 1-13	61	26, 36-46	226

47-56	229	15-21	239	51-54	249
57-66	233	19	240	55-56	247
67-68	233 (bis)	22-26a	241	57-61	251
69-75	232	26b-30	242	62-66	252
27, 1	234	31-33	243	28, 1-7	253
2	235	34-37	244	8-10	254
3-10	236	38-44	245	11-15	155
11-14	235	45-50	248	16-20	263

São Marcos

1, 1	2	30-44	33	28-34	208
2-8	17	45-52	74	35-37	209
9-11	18	53-56	78	38-40	210,211
12-13	20	7, 1-13	79	41-44	212
14-15	29	14-23	55	13, 1-32	213
16-20	34	24-30	80	33-37	216
21-28	119	31-37	146	14, 1-2	219
22	84	8, 1-10	81	3-9	194
29-31	35	11-13	56	10-11	195
32-34	36	14-21	57	12-17	221
35-39	120	22-26	147	18-21	222
40-45	37	27-30	58	22-25	223
2, 1-12	38	31-33	59	26-31	224
13-17	39	34-38	60	32-42	228
18-20	40	9, 1	60	43-50	229
21-22	41	2-13	61	51-52	230
23-28	46	14-29	62	53-64	233
3, 1-6	47	30-32	63	65	233 (bis)
7-12	31	33-37	64	66-72	232
13-19	122	38-41	121	15, 1a	234
20-21	144	42-48	64	1b-5	235
22-27	48	49-50	148	6-14	239
28-30	49	50	70	15ac	241
31-35	50	10, 1-12	82	15b	242
4, 1-9	51	13-16	65	16-20a	242
10-12	77	17-27	66	20b-22	243
13-20	52	28-31	67	23-28	244
21-23	71	32-34	68	29-32	245
24	72	35-40	83	33-37	248
25	120 (bis)	41-45	73	38-39	249
26-29	145	46-52	190	40-41	247
30-32	53	11, 1-11	196	42-47	251
33-34	77	12-14	199	16, 1-7	253
35-41	42	15-19	24	8	254
5, 1-20	43	20-26	69,199	9-11	256
21-43	44	27-33	204	12-13	258
6, 1-6	32	12, 1-12	205	14-18	260
7-13	45	13-17	206	19	264
14-29	54	18-27	207	20	265

São Lucas

1, 1-4	1	8, 1-3	153	6-9	217
5-25	4	4-8	51	10-17	164
26-38	7	9-15	52	18-19	53
39-56	8	16-17	71	20-21	111
57-79	5	18	120 (bis)	22-24	96
80	6	19-21	50	25-27	97
2, 1-20	10	22-25	42	28-29	99
21	11	26-39	43	30	115
22-38	12	40-56	44	31-33	165
39-40	14	9, 1-6	45	34-35	117
41-51	15	7-9	54	14, 1-6	166
52	16	10-17	33	7-11	167
3, 1-18	17	18-21	58	12-14	168
19-20	29	22	59	15-24	169
21-22	18	23-27	60	25-35	170
23a	21	28-36	61	15, 1-7	118
23b-38	3	37-43a	62	8-10	171
4, 1-13	20	43b-45	63	11-32	172
14-15	29	46-48	64	16, 1-12	173
16-30	32	49-50	121	13	93
31-37	119	51-56	154	14-15	210
38-39	35	57-62	100	16	104
40-41	36	10, 1-12	45	17	86
42-44	120	2	101	18	88
5, 1-11	34	13-15	106	19-31	174
12-16	37	16	45	17, 1-2	64
17-26	38	17-20	155	3-4	113
27-32	39	21-22	107	4	114
33-35	40	23-24	112	5-6	69
36-39	41	25-37	156	7-10	175
6, 1-5	46	38-42	157	11-19	176
6-11	47	11, 1-4	91	20-37	213
12-16	122	5-8	158	18, 1-8	177
17-19	31	9-13	94	9-14	178
20-23	85	14-23	48	15-17	65
24-26	149	24-26	110	18-27	66
27-28	90	27-28	159	28-30	67
29-30	89	29-32	109	31-34	68
31	95	33	71	35-43	190
32-35	90	34-36	92	19, 1-10	189
36-37c	91	37-54	210	11-27	215
37ab	71	12, 1-2	57	28	189
38a	150	2-3	71	29-40	196
38b	71	4-9	102	41-44	197
39-40	55	10	49	47-48	198
41-42	71	11-12	102	20, 1-8	204
37-45	108	13-21	160	9-19	205
46	97	22-31	93	20-26	206
47-49	98	32-34	92	27-40	207
7, 1-10	99	35-48	216	41-44	209
11-17	151	49-53	161	45-47	211
18-23	103	54-57	56	21, 1-4	212
24-28	104	58-59	87	5-33	213
29-35	105	13, 1-3	162	34-36	216
36-50	152	4-5	163	37-38	198

22, 1-2	192	54-62	232	39-43	246
3-6	195	63-65	233 (bis)	44-46	248
7-18	221	66-71	234	47-48	249
19-20	223	23, 1-5	235	49	247
21-23	222	6-12	237	50-56	251
24-30	73	13-16	238	24, 1-8	253
31-34	224	17-23	239	9-11	254
35-38	226	24-25	241	12	257
39-46	228	26-32	243	13-35	259
47-53	229	33-34	244	36-49	260
54a	233	35-38	245	50-53	264

São João

1, 1-18	2	12-59	183	25-27	232
19-28	19	9, 1-7	184	28-38	235
29-31	17	8-41	185	39-40	239
32-34	18	10, 1-21	186	19, 1-3	242
35-51	22	22-41	187	4-12	238
2, 1-11	23	11, 1-16	188	13-16	241
12-22	24	17-46	191	17	243
23-25	25	47-53	192	18-24	244
3, 1-15	26	54-57	193	25-27	247
16-21	27	12, 1-11	194	28-30	248
22-36	28	12-19	196	31-37	250
4, 1-42	30	20-36	200	38-42	251
43-45	32	37-50	220	20, 1-2	253
46-54	179	13, 1-17	225	3-10	257
5, 1-9	181	18-30	222	11-18	156
10-47	182	31-38	224	19-25	260
6, 1-15	33	14, - 17	227	26-29	261
16-21	74	18, 1	228	30-31	266
22-71	180	2-11	229	21, 1-23	262
7, 1	75, 182	12-14	231	24-25	267
2-53	183	15-18	232		
8, 1-11	203	19-24	231		

INTRODUÇÃO

Alcides, prezado irmão -

Neste grande domingo -
festa de Pentecostes e festa do
"Dia das Mães" -
esta lembrança que ^{se} renova
de lenitivos nas horas de so-
lidão.

Um abraço de
Nazinha

Rio, 14/MAIO/1978

1. - A QUESTÃO SINÓPTICA

Qualquer sinopse evangélica evoca e, por grande parte, esclarece o problema tão interessante como espinhoso da questão sinóptica. Entende-se com isso a verificação e a solução da dependência e independência mútuas dos três primeiros Evangelhos canônicos. Uma leitura superficial da sinopse demonstra já três fatos:

- 1) Há matérias comuns aos três sinóticos ou a dois somente.
- 2) Nesses casos, porém, nem sempre concordam quanto à disposição e à redação.
- 3) Encontram-se assuntos próprios e exclusivos de cada um dos três.

Ora, a questão sinóptica aclara estas três verificações. No nosso caso, entretanto, não somos obrigados a expor o problema com tôdas as suas minudências e ramificações; contentamo-nos com as linhas gerais, enquanto dizem respeito imediato à compreensão da presente obra.

1.

Os antecedentes dos nossos Evangelhos consistiam na pregação oral do «Evangelho de Cristo», que desde cedo constava de um certo esquema fixo, englobando os acontecimentos precípuos da vida pública de Cristo «a partir do batismo de João até o dia em que êle foi, de entre nós, assunto ao alto» (At 1.22; cf. também 2.22-24; 10.37-41; Ro 1,3-4; 1 Cor 15,1-4).

Desde logo, havia, outrossim, coleções escritas de extensão reduzida encerrando a infância de Jesus, narrativas de milagres e discursos, reconhecíveis ainda hoje nos trechos em que três ou dois, por espaço maior, concordam relativamente ao argumento e à disposição da matéria (Cf. §§ 34-45: Mt e Mc em 46-71; 199-216; 221-224 e o restante da história da Paixão, Morte e Ressurreição). É a estas primeiras tentativas redacionais que S. Lucas alude no seu prólogo (§ 1).

Afora o esquema catequético oral e as tentativas mencionadas, corriam de bôca em bôca inúmeras sentenças, máximas, parábolas,

etc., de mínima extensão que, sem ordem fixa, se conservaram até a redação definitiva e até além e fora da mesma (Cf. At 20,35). Reconhecemo-las ainda nos Evangelhos atuais, onde aparecem, cada uma, em contexto diferente, mas sempre com o mesmo invólucro literário. Por exemplo: Lc 6 comparado com Mt 5-7; e os §§ 69, 71, 73, 91, 92, 99, 104, 106, 108, 109, 117, 148-50, etc.. A ação conjugada da transmissão oral e da redação escrita deve-se a formulação diferente de fatos idênticos, como por exemplo: Mt 18,12-14 — Lc 15.4-7 (Para mais exemplos cf. nota ao § 99).

Evidencia-se, além disso, uma lenta transformação e uniformização («tipificação») da tradição oral adaptando-se às condições e aos pontos de vista dos decênios apostólicos. É que, devido à visão do conjunto e à distância temporal, os fatos e as linhas divisórias se diluíram, condensaram-se episódios, perdeu-se de vista a ordem cronológica exata; dedicaram maior interesse à doutrina que às particularidades históricas.

2.

Na redação escrita, cada um dos três primeiros Evangelistas segue, realmente, a ordem geral do esquema catequético oral, descrito nas linhas antecedentes. Afora isso, contudo, cada qual trilha seu próprio caminho e isto, no objetivo, no plano geral da composição, no estilo e no vocabulário; enfim, na redação dos trechos menores que inseriu no seu texto adaptando-os livremente à situação imediata. (Cf. §§ 91, 116 e 117; nota ao § 69).

Ao lado do patrimônio comum, cada Evangelista teve suas fontes próprias, principalmente S. Lucas, para a história da infância e outros episódios em que se distancia de Mt e Mc (Cf. §§ 32, 34, 45, etc.).

Na sua maioria, porém, as propriedades características de cada um explicam-se pelas preferências pessoais do hagiógrafo na seleção do material contido na tradição oral.

A concordância contínua e tão especial entre Mt e Mc parece indicar uma fonte comum escrita, anterior aos Evangelhos canônicos, que poderíamos denominar Mt aramaico ou hebraico (p.ex. §§ 34-69).

Nas poucas ocasiões em que S. João concorda com os sinópticos a razão é certamente a tradição oral comum, tantas vezes mencionada

2. - A EDIÇÃO PRESENTE

1.

Adaptamo-nos às demais edições congêneres, dispondo o material em ordem cronológica geral, embora pudéssemos imaginar outra possibilidade, menos útil, entretanto.

Com efeito, os quatro Evangelistas seguem em grandes traços a ordem temporal dentro da qual se desenrolou a vida de Jesus, desde a natividade até a ascensão ao céu. Mas, no momento em que penetramos nos pormenores, arrostamos sérias dificuldades em dispor a matéria cronologicamente.

Na história da Infância a tarefa é relativamente fácil; nos inícios da vida pública, ainda que se ofereçam problemas consideráveis, sob a orientação do Evangelho de S. João, entretanto, é possível determinar certa ordem cronológica. No terceiro período, porém, desistimos por completo dessa tarefa! Também aqui, por certo, não faltam indicações como estas: «No dia seguinte» ou «Depois disto»; mas nada nos ajudam no estabelecimento de uma sucessão satisfatória dos fatos. Mal julgamos ter descoberto um sinal seguro, e ei-lo perdido inesperadamente, como numa selva sem caminho! Em face disto, o material foi organizado artificialmente de acôrdo com êste esquema: Mt-Mc-Lc-Jo; Mt-Mc-Lc; Mt-Mc-Jo; Mt-Lc-Jo; Mt-Mc; Mt-Lc; Mc-Lc-Mt; Mc; Lc; Jo.

Não obstante essa disposição, queremos evidenciar certos fatos que se assemelham a pistas, embora sem início nem fim. Outras sinopses dispõem, a bel-prazer dos editôres, os numerosos acontecimentos da vida pública de Jesus. Os fatos focalizados são os seguintes:

- 1) O teatro principal da atividade de Cristo foi a província da Galiléia (Cf. §§ 31 e 75).
- 2) Umás três vêzes, durante a vida pública e antes da última viagem para Jerusalém, Jesus dirigiu-se à província da Judéia e à Cidade Santa (Cf. §§ 24, 131, 75, 182).
- 3) Provavelmente depois da primeira multiplicação dos pães, retira-se para as bandas da Fenícia (Cf. §§ 80 e 81).
- 4) Retomando o caminho para a Galiléia passa pela região da Decápole (Cf. § 146).
- 5) Certa, vez, encontramos-lo na zona de Cesaréia de Filipe (Cf. § 58).

6) Demora-se, uma ou mais vezes, na província transjordânica da Peréia (Cf. nota ao § 154).

No fim da vida pública, no momento em que Jesus se encaminha para Jerusalém, a ordem cronológica torna-se mais patente (IV e V período). Daí em diante, até o fim da obra, algumas indicações colhidas aqui e acolá, permitem a reconstrução de uma certa ordem sucessiva dos fatos, sem que fiquem excluídas totalmente incertezas e arbitrariedades.

2.

Nas partes paralelas o evangelho-guia é Mt. Não nos prendemos, todavia, servilmente a um esquema predeterminado! Assim, por razões cronológicas, Mt 8,23-34 (§§ 42 e 43) figura entre Mt 9 (§§ 41 e 44), valendo o mesmo quanto ao Sermão da Montanha (Vide em baixo). Conservamos íntegra a parábola de Lc 13,20-30, sacrificando a ordem de Mt e repetindo até os vv. correspondentes a Mt (Cf. nota ao § 116). A queixa sôbre Jerusalém foi inserida no III período com Lc na frente (Cf § 117 e nota ao § 154). Repetimos, igualmente, Mt 17,20 (§ 62) por corresponder também a Lc 17, 5-6 (§ 69). Ao cabo de muito hesitar resolvemos não conservar na sua íntegra o Sermão da Montanha; trata-se evidentemente dum artifício literário de Mt e isto, pelas razões seguintes: 1) As sentenças paralelas acham-se bastante espalhadas através dos demais Evangelhos. 2) O próprio Mateus repete vários enunciados constantes dêste «sermão», fazendo-se «sinóptico» de si mesmo! (5,25 — 18,34.35; 5,29.30 — 18,8.9; 5,31.32 — 19,1-9; 6,14-15 — 18,35; 7,16-20 — 12,33; 7,23 — 25,12). Por motivos semelhantes desintegramos o capítulo 13.

PREÂMBULOS

§ 1 - Prólogo literário

Lc 1,1-4: Muitos empreenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se realizaram, 2. de acôrdo com o que nos foi transmitido por aquêles que as presenciaram, desde o início, e que delas se fizeram arautos.

3. Também a mim, ó nobilíssimo Teófilo, pareceu-me bom, depois de me ter informado cuidadosamente de tudo, desde o princípio, escrever-te uma exposição ordenada dos fatos, 4. para que conheças plenamente a verdade dos ensinamentos em que foste instruído.

§ 2 - Prólogo teológico

Mc 1,1: Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Jo 1,1-18: No princípio já existia o Verbo e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus. 2. Êle estava em Deus no princípio dos tempos. 3. Por êle foram feitas tôdas as coisas e nada do que existe foi feito sem êle. 4. Estava nêle a vida e a vida era a luz dos homens. 5. E a luz brilhou nas trevas e as trevas não a compreenderam.

6. Apareceu um homem, enviado por Deus, cujo nome era João. 7. Êle veio para servir de testemunho, para dar testemunho sôbre a luz, para que, por seu intermédio, todos pudessem crer.

8. Êle não era a luz, mas veio para dar testemunho sôbre a luz: 9. para indicar que o Verbo era a luz verdadeira, que ilumina a todo homem, que vem a êste mundo. 10. O Verbo estava no mundo. O mundo foi feito por êle. E o mundo não o conheceu. 11. Veio para o que era seu e os seus não o receberam. 12. Mas a todos aquêles que o receberam — e são os que crêem em seu nome — êle lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus. 13. Êstes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14. E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. E nós contemplamos sua glória, glória própria do Filho unigênito do Pai. 15. João dá testemunho dêle e proclama: «Êste é aquêle de quem eu disse: «Aquêle, que há de vir depois de mim, me tem precedência, porque já existia antes de mim». 16. Nós todos recebemos, de sua plenitude, graça sôbre graça. 17. Porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade foram trazidas

por Jesus Cristo 18. Ninguém jamais viu a Deus: o Unigênito que é Deus, e está no seio do Pai, êste é que no-lo manifestou.

§ 3 - Prólogo histórico

Mt 1,1-17: Relação dos antepassados de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão.

2. Abraão foi pai de Isaac, Isaac, de Jacob, Jacob de Judá e de seus irmãos. 3. Judá, de Fares e Zara (com Tamar), Fares, de Esron, Esron, de Arão, 4. Arão, de Aminadab, Aminadab, de Naasson, Naasson, de Salmon, 5. Salmon, de Booz (com Raab), Booz, de Obed (com Rute) Obed, de Jessé e 6. Jessé foi pai do Rei David.

David foi pai de Salomão (com a que foi espôsa de Urias), 7. Salomão foi pai de Roboão, Roboão, de Abias, Abias, de Asá, 8. Asá, de Josafá, Josafá, de Jorão, Jorão, de Osias, 9. Osias, de Joatão, Joatão, de Acaz, Acaz, de Ezequias, 10. Ezequias, de Manassés, Manassés, de Amon, Amon, de Josias e 11. Josias foi pai de Jeconias e seus irmãos, no tempo em que foram deportados para Babilônia.

12. E (depois do cativeiro em Babilônia) Jeconias foi pai de Salatiel, Salatiel, de Zorobabel, 13. Zorobabel, de Abiud, Abiud, de Eliacim, Eliacim, de Azor, 14. Azor, de Sadoc, Sadoc, de Aquim, Aquim, de Eliud, 15. Eliud, de Eleazar, Eleazar, de Matan, Matan, de Jacob. 16. E Jacob foi pai de José, espôso de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.

Lc 3,23b-38: Era considerado filho de José, que era filho de Heli, 24. filho de Matat, filho de Levi, filho de Jané, filho de José, 25. filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagé, 26. filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de Josec, filho de Jodá, 27. filho de Joanan, filho de Resá, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, 28. filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosan, filho de Elmadan, filho de Er, 29. filho de Jesus, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, 30. filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonan, filho de Eliaquim, 31. filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natan, filho de David. 32. filho de Jessé, filho de Jobed, filho de Booz, filho de Sala, filho de Naasson, 33. filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Fares, filho de Judá, 34. filho de Jacob, filho de Isaac, filho de Abraão filho de Tara, filho de Nacor, 35. filho de Seruc, filho de Ragau, filho de Falec, filho de Eber, filho de Sala, 36. filho de Cainan, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, 37. filho de Matusalém, filho de Enoc, filho de Jaret, filho de Maleleel, filho de Cainan, 38. filho de

17. Houve, portanto, ao todo, Enos, filho de Set, filho de Adão, catorze gerações desde Abraão até David, catorze de David até o cativo de Babilônia e catorze desde o cativo de Babilônia até Cristo.

§ 4 - Anunciação do Precursor

Lc 1,5-25: No tempo de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote, chamado Zacarias, pertencente à classe de Abias. Sua espôsa, descendente de Aarão, chamava-se Isabel. 6. Ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. 7. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos se achavam em idade avançada.

8. Quando, certa vez, Zacarias desempenhava suas funções sacerdotais, diante de Deus, na ordem de sua classe, 9. coube-lhe por sorte — segundo o costume estabelecido para as funções sagradas — entrar no templo do Senhor para oferecer incenso.

10. À hora do incenso, enquanto tôda a multidão do povo se encontrava do lado de fora, rezando, 11. apareceu-lhe o anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. 12. Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e encheu-se de temor. 13. Mas o anjo lhe disse: «Não tenhas receio, Zacarias. Tua oração foi ouvida. Isabel, tua espôsa, te dará um filho, a quem porás o nome de João. 14. Encherá teu coração de prazer e de júbilo e muitos se alegrarão com o seu nascimento, 15. pois será grande diante do Senhor. Não beberá vinho, nem licores inebriantes e, desde o seio de sua mãe, será cheio do Espírito Santo. 16. Converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. 17. Precederá o Senhor com o espírito e virtude do profeta Elias, para reconduzir aos filhos os corações dos pais, levar os rebeldes aos bons sentimentos dos justos e assim para o Senhor um povo bem disposto».

18. Disse Zacarias ao anjo: «Como terei certeza disto? Pois eu sou velho e minha espôsa vai adiantada em anos».

19. Respondeu-lhe o anjo: «Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus e fui enviado para falar-te e anunciar-te esta boa notícia. 20. Eis que ficarás mudo e não poderás falar, até o dia em que estas coisas acontecerem, porque não acreditaste em minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo».

21. Entretanto, o povo esperava Zacarias e admirava-se de que demorasse tanto no santuário. 22. Quando saiu, não lhes podia

falar. Compreenderam que tivera uma visão no santuário. Ele apenas lhes fazia sinais, e permaneceu mudo.

23. Logo que se completaram os dias de seu ministério, retirou-se para casa. 24. Algum tempo depois, Isabel, sua mulher, concebeu. Ocultou-se durante cinco meses, dizendo: 25. «Foi o Senhor que me concedeu esta graça no dia em que se dignou livrar-me de meu opróbrio entre os homens».

§ 5 - Natividade do Precursor

Lc 1,57-79: Completou-se para Isabel o tempo da gestação e deu à luz um filho. 58. Seus vizinhos e parentes, informados de que o Senhor havia manifestado sua grande misericórdia para com ela, traziam-lhe felicitações.

59. Ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de Zacarias, seu pai. 60. Sua mãe, porém, lhe disse: «De modo algum. Pois ele deve chamar-se João».

61. Responderam-lhe: «Mas não há ninguém em tua família que tenha este nome».

62. Por meio de sinais perguntaram ao pai como queria que se chamasse o menino. 63. Pediu-lhes uma tabuinha e escreveu: «João é o seu nome». Encheram-se todos de admiração. 64. No mesmo instante sua boca se abriu, desprendeu-se sua língua e começou a falar, bendizendo a Deus. 65. O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos e tôdas essas coisas se espalharam por tôdas as montanhas da Judéia. 66. Todo os que ouviram, guardaram-nas em seus corações e diziam: «Que virá a ser este menino?» Porque de fato a mão do Senhor estava com ele.

67. Zacarias, seu pai, ficou repleto do Espírito Santo e profetizou dizendo:

68. «Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou seu povo; 69. e suscitou um poderoso Salvador, na casa de seu servo Davi, 70. conforme havia prometido pela boca de seus santos profetas, desde os tempos antigos, 71. para nos libertar de nossos inimigos e das mãos de todos aqueles que nos odeiam; 72. para exercer sua misericórdia para com nossos pais e lembrar-se de sua santa aliança. 73. Cumprindo assim o juramento, pelo qual prometeu a Abraão, nosso pai, que nos concederia a graça 74. de servos libertados das mãos de nossos inimigos, para o servirmos sem temor, 75. trilhando, diante dêle, o caminho da santidade e da justiça, todos os dias da nossa vida. 76. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois irás à frente do Senhor, preparar-lhe os caminhos, 77. a fim de dar ao seu povo o conhecimento da salvação,

para que obtenham a remissão de seus pecados, 78. pelas entranhas da misericórdia de nosso Deus, graças à qual nos visitará do alto o Sol nascente, 79. para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte; para dirigir nossos passos no caminho da paz».

§ 6 - Infância do Precursor

Lc 1,80: O menino crescia e se fortificava em espírito. E morava no deserto até o dia de sua manifestação a Israel.

1º PERÍODO

A INFÂNCIA DE N. S. JESUS CRISTO

§ 7 - Anunção

Lc 1,26-38: No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, 27. a uma virgem desposada com um homem, de nome José, da casa de Davi. A virgem chamava-se Maria.

28. Entrando onde ela estava, disse-lhe o anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres». 29. A estas palavras, ficou intensamente perturbada e pôs-se a pensar o que significava aquela saudação.

30. Disse-lhe o anjo: «Não tenhas receio, Maria, pois achaste graça diante de Deus. 31. Conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de JESUS. 32. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, 33. e ele reinará eternamente na casa de Jacó. E seu reino não terá fim».

34. Maria, porém, perguntou ao anjo: «Como se fará isto, pois eu não conheço varão?»

35. Respondeu-lhe o anjo: «O Espírito Santo descera sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. É por isto que o Santo, que vai nascer, será chamado Filho de Deus. 36. Eis que Isabel, tua parenta, também ela concebeu um filho em sua velhice e este é o sexto mês daquela que era chamada estéril, 37. porque não há nada impossível para Deus».

38. Disse então Maria: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra».

E o anjo afastou-se dela.

§ 8 - Maria e Isabel

Lc 1,39-56: Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente a uma cidade de Judá, situada na região montanhosa.

40. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.

41. Logo que Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo 42. e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. 43. E donde me vem a graça de ser visitada pela mãe de meu Senhor? 44. Assim que chegou a meus ouvidos a voz de tua saudação, o menino saltou de alegria em meu ventre. 45. Bem-

-aventurada aquela que acreditou! Cumprir-se-á tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor!»

46. E Maria disse:

«Minha alma glorifica o Senhor;

47. e meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador,

48. porque voltou seus olhos para a baixeza de sua serva.

Daqui por diante, tôdas as gerações me chamarão bem-aventurada,

49. porque fêz em mim grandes coisas Aquêle que é poderoso e cujo nome é santo.

50. Sua misericórdia se estende de geração em geração, sôbre aquêles que o temem.

51. Manifestou o poder de seu braço, dispersou aquêles que se orgulhavam com os pensamentos de seu coração.

52. Depôs do trono os potentados e exaltou os humildes;

53. encheu de bens os que tinham fome, e aos ricos despediu de mãos vazias.

54. Veio em socorro de Israel, seu servo, recordando-se de sua misericórdia,

55. para com Abraão e sua descendência, para sempre, conforme havia dito a nossos pais».

56. Maria ficou cêrca de três meses com Isabel e depois voltou para sua casa.

§ 9 - Aflições de São José

Mt 1,18-25: Deu-se assim a concepção de Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes, porém, de habitarem juntos, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo.

19. José, seu espôso — que era homem justo e não queria difamá-la — deliberou repudiá-la secretamente. 20. Estava êle neste pensamento, quando lhe apareceu em sonho um anjo do Senhor e lhe disse: «José, filho de David, não tenhas medo de receber em tua casa Maria tua espôsa, pois foi pelo poder do Espírito Santo que ela concebeu. 21. Ao filho que dela nascer darás o nome de Jesus, porque êle salvará o seu povo de seus pecados».

22. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia anunciado pelo profeta, que diz:

23. «Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho.

Dar-lhe-ão o nome de Emanuel»

— que significa Deus conosco.

24. Ao despertar do sono, fêz José como lhe ordenara o Anjo do Senhor e recebeu sua espôsa. 25. E, sem que a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, a quem êle pôs o nome de Jesus.

§ 10 - Natividade de Jesus

Lc 2,1-20: Foi promulgado naqueles dias um decreto de César Augusto, ordenando que se fizesse o recenseamento do mundo inteiro. 2. Êste recenseamento foi o primeiro que se fêz, no tempo em que Cirino governava a Síria. 3. Iam todos recensear-se, cada um em sua cidade.

4. Também José subiu da cidade de Nazaré na Galiléia, para a cidade de David, chamada Belém, na Judéia, porque era da casa e da família de David. 5. Veio para se recensear juntamente com Maria, sua espôsa, que se encontrava grávida.

6. Enquanto estavam lá, completaram-se os dias da gestação. 7. Deu à luz seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e o reclinou em uma manjedoura, porque não havia lugar para êles na hospedaria.

8. Havia na mesma região pastores que viviam nos campos e durante a noite faziam guarda a seu rebanho. 9. Apareceu-lhes um anjo do Senhor e a glória do Senhor brilhou em redor dêles. Tomaram-se de grande mêdo, 10. mas o anjo lhes disse: «Não vos amedronteis. A notícia que vos trago é uma grande alegria para todo o povo: 11. Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salva-

Mt 1,25: E, sem que a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, a quem êle pôs o nome de Jesus.

dor que é o Cristo Senhor. 12. Eis o sinal que vos dou: encontrareis um menino envolvido em faixas e colocado em um presépio».

13. No mesmo instante, apareceu junto ao anjo grande multidão de outros anjos do exército celeste, louvando a Deus e dizendo:

14. «Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade».

15. Quando os anjos se retiraram de perto deles e voltaram para o céu, disseram os pastores uns aos outros: «Vamos até Belém e vejamos que é isto que aconteceu e que o Senhor nos fez conhecer». 16. Foram às pressas e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. 17. Logo que o viram, deram a conhecer o que lhes fôra anunciado a respeito deste menino. 18. E todos os que ouviram se admiravam das coisas que lhes diziam os pastores.

19. Maria, porém, conservava tôdas estas palavras, meditando-as em seu coração.

20. Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme o que lhes fôra anunciado.

§ 11 - Circuncisão de Jesus

Lc 2,21: Chegando o oitavo dia, quando o menino devia ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, conforme fôra indicado pelo anjo, antes de ser concebido no seio materno.

§ 12 - Apresentação no Templo. Simeão

Lc 2,22-38: Depois que se completaram, de acôrdo com a lei de Moisés, os dias da purificação dêles, levaram o menino a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, 23. em obediência ao que está prescrito na lei do Senhor: «Todo primogênito masculino será consagrado ao Senhor»; 24. e para oferecerem em sacrificio — também conforme a prescrição da lei do Senhor — um par de rôlas ou dois pombinhos.

25. Havia, então, em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e temente a Deus e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nêle. 26. E pelo Espírito Santo lhe havia sido revelado que não veria a morte, sem ver primeiro o Cristo do Senhor. 27. Inspirado pelo Espírito de Deus, veio ao templo. E quando os pais do menino Jesus o levaram, a fim de cumprirem, a seu respeito, as determinações usuais da lei, 28. êle tomou em seus braços e louvou a Deus, dizendo:

29. «Agora, Senhor, podeis deixar o vosso servo ir em paz,

Segundo a vossa palavra,

30. Porque meus olhos viram a vossa salvação,

31. Que preparastes ante a face de todos os povos;

32. Luz para iluminar as nações

E glória de Israel, vosso povo».

33. Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dêle se diziam: 34. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: «Êis que êste menino está pôsto para ruína e para ressurreição de muitos em Israel e para ser alvo de contradição. 35. Dêste modo se manifestarão os pensamentos ocultos em muitos corações. Quanto a ti, uma espada há de traspassar tua alma».

36. Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Estava em idade muito avançada. Depois do casamento, vivera sete anos com seu marido. 37. Desde então se conservara viúva e já atingira a idade de oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, servindo a Deus, noite e dia, com jejuns e orações. 38. Também ela, chegando na mesma hora, louvava a Deus, falando a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

§ 13 - Os Reis magos. Fuga. Matança dos inocentes

Mt 2,1-18: Jesus nasceu em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes. Vieram então do Oriente a Jerusalém uns Magos, 2. perguntando: «Onde está o rei dos Judeus que acaba de nascer? Vimos sua estrêla no Oriente e viemos adorá-lo».

3. Ouvindo isto, turbou-se o rei Herodes e com êle tôda a cidade de Jerusalém. 4. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo e indagou dêles onde devia nascer o Cristo.

5. E êles lhe disseram: «Em Belém da Judéia, porque assim está escrito pelo profeta:

6. «E tu, Belém, terra de Judá,
não és de modo algum a menor
entre as principais cidades de Judá,
porque de ti sairá um chefe
que apascentará Israel, meu povo».

7. Herodes chamou então secretamente os Magos e dêles se informou, com exatidão, do tempo em que apareceu a estrêla. 8. E mandando-os a Belém, disse: «Ide e informai-vos cuidadosamente a respeito do Menino e quando o encontrardes comunicai-me para que eu também vá adorá-lo».

9. Depois de ouvir o rei, partiram. E eis que a estrêla, que tinham visto no Oriente, os precedia, até que parou ao chegar sôbre o lugar onde estava o menino. 10. Ao verem novamente a estrêla, ficaram possuídos de grandíssima alegria, 11. e entrando na casa viram o menino com Maria, sua mãe. Prostraram-se e o adoraram. Abriam seus tesouros e ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.

12. Avisados em sonho para que não tornassem a Herodes, voltaram a seu país por outro caminho.

13. Logo que partiram, apareceu em sonho a José o anjo do Senhor e lhe disse: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe e fuge para o Egito; permanece lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar».

14. Levantou-se José e, ainda sendo noite, tomou o menino e sua mãe e retirou-se para o Egito, 15. onde permaneceu até a morte de Herodes, para que dêste modo se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta, que diz: «Do Egito chamei meu filho».

16. Percebendo Herodes que tinha sido enganado pelos magos, ficou irritadíssimo e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém e nas redondezas, de dois anos para baixo, de acôrdo com o tempo exato que os Magos lhe haviam indicado. 17. Cumpriu-se

dêste modo o que estava predito pelo profeta Jeremias, nestes têrmos:

18. «Ouviu-se uma voz em Ramá,
grande chôro e lamentação:
É Raquel que chora seus filhos
e não quer consolação, porque já não existem».

§ 14 - Regresso para Nazaré e primeiros anos de infância

Mt 2,19-23: Mas quando morreu Herodes, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, 20. e lhe disse: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque morreram os que atentavam contra a vida do menino».

21. Levantou-se José, tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel. 22. Quando soube, porém, que Arquelau era rei da Judéia em lugar de Herodes, seu pai, teve receio de ir para lá. Avisado em sonho, retirou-se para o território da Galiléia. 23. Aí chegando, foi habitar em uma cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi predito pelos profetas: «Será chamado Nazareno».

Lc 2,39 e 40: Depois que cumpriram tudo o que preceituava a lei do Senhor, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

40. O menino crescia e se fortificava, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava nêle.

§ 14 São Lucas omite propositalmente a visita dos Magos, a fuga e o regresso do Egito. Não entra em questão uma viagem provisória a Nazaré depois da Natividade de Jesus, com a intenção de se mudarem definitivamente para Belém. O problema é literário; às vezes acontece que S. Lucas salta as coisas estranhas a seu plano geral. Temos um caso análogo nos Atos onde omite o triênio vivido por S. Paulo convertido na Arábia (At 9,25.26; Gál 1,17.18).

§ 15 - Jesus entre os doutôres

Lc 2,41-51: Seus pais iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. 42. Quando estava com doze anos, subiram a Jerusalém, por ocasião daquela solenidade, segundo o costume. 43. Passados os dias da festa, quando voltaram, ficou em Jerusalém o menino Jesus, sem que seus pais o notassem. 44. Julgando que êle estivesse na comitiva, caminharam um dia inteiro. Mas quando o procuraram entre os parentes e conhecidos, 45. e não o encontraram, voltaram a Jerusalém, à sua procura.

46. Depois de três dias o encontraram no templo, assentado no meio dos doutôres, ouvindo-os e interrogando-os. 47. Todos os que o ouviam estavam maravilhados de sua sabedoria e de suas respostas.

48. Quando seus pais o viram, ficaram muitíssimo admirados. E sua mãe lhe disse: «Filho, por que procedeste assim conosco? Teu pai e eu te procurávamos, cheios de aflição». 49. Êle lhes respondeu: «Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu pai?» 50. E êles não compreenderam o que lhes dizia.

51. Desceu com êles e veio para Nazaré, e lhes era submisso. Sua mãe conservava tôdas estas coisas em seu coração.

§ 16 - Resumo da vida oculta em Nazaré

Lc 2,52: Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

2º PERÍODO

INÍCIOS DA VIDA PÚBLICA

§ 17 - Pregação e vida particular do Precursor

Mt 3,1-12: Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia. 2. Dizia: «Fazei penitência, porque está próximo o reino do céu».

3. Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse:

«Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas».

4. João usava vestimenta de pêlos de camelo e uma cinta de couro em volta dos rins; seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre.

5. Vinham então a êle os habitantes de Jerusalém, de toda a Judéia e de todo o território próximo do Jordão. 6. Eram por êle batizados no rio Jordão e confessavam seus pecados.

7. Vendo, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou que escapareis da cólera que se aproxima? 8. Fazei, portanto, dignos frutos de penitência 9. e não tenhais a presunção de dizer em vossos corações: «Temos por pai a Abraão», porque eu vos declaro que Deus pode, até destas pedras suscitar filhos de Abraão». 10. O machado já está pôsto à raiz das árvores. Toda árvore que não produz bom fruto vai ser cortada e atirada ao fogo. 11. Eu na verdade vos batizo na água para a penitência, mas depois de mim vem outro, que é mais poderoso do que eu e do qual não sou dig-

Mc 1,2-8: Está escrito no profeta Isaías: «Eis que envio, diante de tua face, meu anjo, que preparará o teu caminho diante de ti.

3. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas».

4. De acôrdo com esta profecia, apareceu João, batizando no deserto e pregando um batismo de penitência para remissão dos pecados.

5. Saíam a seu encontro os habitantes de toda a Judéia e todos os que moravam em Jerusalém. Confessavam seus pecados e eram batizados por êle no rio Jordão.

6. João vestia-se com pêlos de camelo e usava uma cinta de couro em volta dos rins. Alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Pregava dizendo: «Vem depois de mim aquele que é mais poderoso do que eu. Não sou digno de prostrar-me diante dêle e desatar a correia de suas sandálias.

8. Eu vos tenho batizado na água; êle, porém, vos batizará no Espírito Santo».

Lc 3,1-18: No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia; Herodes, tetrarca da Galiléia; Filipe, seu irmão, tetrarca da Ituréia e da província de Traconites; e Lisânias, tetrarca da Abilena; 2. sendo pontífices Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no deserto.

3. E êle percorreu todo o vale do rio Jordão, pregando um batismo de penitência, para a remissão dos pecados, 4. conforme está escrito no livro das previsões do profeta Isaías:

«Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas. 5. Todo o vale será cheio, todo monte e colina será nivelado, os caminhos, tortuosos serão retificados, os ásperos, aplainados, 6. e tôda criatura verá a salvação de Deus.

7. E João dizia às multidões que vinham para serem batizadas por êle: «Raça de víboras, quem vos ensinou que escapareis da cólera que se aproxima? 8. Fazei, portanto, dignos frutos de penitência, e não comeceis a dizer: «Temos por pai a Abraão», porque eu vos declaro que Deus pode destas pedras suscitar filhos de Abraão. 9. O machado já está pôsto à raiz das árvores. Tôda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo».

10. E as multidões o interrogavam, dizendo: «Que devemos então fazer?»

11. Êle lhes respondia: «Aquê-

Jo 1,29-31: No dia seguinte, João viu a Jesus que se aproximava dêle e disse: «Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. 30. Êste é aquêle de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que é superior a mim, porque existia antes de mim.

31. Eu não o conhecia, mas vim batizar com água, para que êle se torne conhecido em Israel».

no de levar as sandálias. 12. Traz em sua mão a pá e limpará bem seu terreiro; recolherá seu trigo ao celeiro, mas queimará as palhas em fogo que não se apagará».

le que tem duas túnicas dê uma àquele que não tem; e o que tem alimentos para comer, faça o mesmo».

12. Vieram também publicanos para serem batizados e lhe perguntaram: «Mestre, que devemos fazer?»

13. Respondeu-lhes: «Não exijais nada além do que vos está determinado».

14. Também os soldados o interrogavam, dizendo: «E nós, que faremos?»

Disse-lhes: «Não useis de violência com ninguém, nem deis denúncias falsas e contentai-vos com vosso sôldo».

15. Achava-se o povo em ansiosa expectativa e pensavam todos em seus corações que talvez João fôsse o Cristo. 16. João dirigiu-se a todos, declarando-lhes: «Eu na verdade vos batizo na água, mas virá outro mais forte do que eu e do qual eu não sou digno de lhe desatar a correia dos sapatos; êle vos batizará no Espírito Santo e no fogo. 17. Traz em sua mão a pá e limpará bem seu terreiro. Recolherá o trigo em seu celeiro, mas queimará as palhas em fogo que não se apaga».

18. Evangelizava o povo dirigindo-lhe estas e muitas outras exortações.

§ 13 - Batismo de Jesus

Mt 3,13-17: Veio Jesus da Galiléia ao Jordão e apresentou-se a João para ser batizado por êle. 14. João se opunha dizendo: «Eu é que devo ser batizado por vós e vós vindes a mim!» 15. Mas Jesus lhe respondeu: «Deixai que assim se faça por agora, pois convém que cumpramos tôda a justiça». Então êle consentiu. 16. Logo que foi batizado, Jesus saiu da água e eis que se lhe abriu o céu e viu o Espírito de Deus descer em forma de pomba e parar sôbre si, 17. enquanto uma voz do céu dizia: «Este é meu filho muito amado, em quem pus as minhas complacências».

Mc 1,9-11: Por aquêles dias, veio Jesus da cidade de Nazaré na Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão.

10. Logo que saiu da água, viu o céu se abrir e o Espírito descer sôbre si em forma de pomba.

11. Ouviu-se também uma voz do céu: «Vós sois meu Filho muito amado; em Vós pus as minhas complacências».

Lc 3,21 e 22: Quando todo o povo viera para ser batizado, também Jesus recebeu o batismo e logo em seguida, enquanto rezava, o céu se abriu, 22. e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, semelhante a uma pomba. Ouvia-se, então, uma voz do céu, que dizia: «Vós sois meu Filho muito amado; em vós pus minhas complacências».

Jo 1,32-34: E João deu testemunho dizendo: «Vi o Espírito Santo descer do céu em forma de pomba e repousar sobre ele.

33. Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar com água me disse: Aquêle sobre que vires o Espírito Santo descer e repousar, êsse é o que batiza no Espírito Santo. 34. Eu vi e dei testemunho que êste é o Filho de Deus».

§ 19 - O Precursor e os fariseus

Jo. 1,19-28: Foi êste o testemunho que deu João, quando os judeus lhe mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?»

20. Ele confessou e não negou. Confessou: «Eu não sou o Cristo».

21. Perguntaram-lhe: «Quem és, pois? És Elias?»

— «Não sou», respondeu.

— «És o profeta?»

— «Não», respondeu êle.

22. Disseram-lhe então: «Dize-nos quem es para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?»

23. Respondeu: «Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, conforme o profeta Isaías».

24. Daqueles que tinham sido enviados, alguns eram da seita dos fariseus. 25. Por isso o interrogaram de novo: «Por que então batizas se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?» 26. João respondeu-lhes: «Eu batizo na água. Em vosso meio, porém, está um, que vós não conheceis. 27. É êle que deve vir depois de mim. Não sou digno de desatar-lhe a correia das sandálias».

28. Deram-se êstes fatos em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

§ 20 - Tentação de Jesus

Mt 4,1-11: Foi, então, Jesus conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio. 2. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3. Aproximou-se d'ele o tentador e lhe disse: «Se sois o Filho de Deus, mandai que estas pedras se transformem em pães».

4. Respondeu-lhe: Está escrito: «Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus».

5. Em seguida, o demônio o transportou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo 6. e lhe disse: «Se sois o Filho de Deus lançai-vos daqui abaixo, pois, está escrito: «Dará ordem aos seus anjos a teu respeito; eles te levarão nas mãos para que não firas os pés em alguma pedra».

7. Disse-lhe Jesus: «Também está escrito: «Não tentarás o Senhor teu Deus».

8. O demônio ainda o transportou a um monte muito alto, donde lhe mostrou todos os reinos do mundo e sua glória 9. e lhe disse: «Tudo isto vos darei, se, prostrando-vos, me adorardes».

10. Então Jesus lhe diz: «Retira-te, Satanás, pois está escrito: «Adorarás ao Senhor teu Deus e só a Ele servirás».

11. Neste momento o demônio o deixou. Logo se aproximaram os anjos e o serviam.

Mc 1,12 e 13: Em seguida o Espírito o impeliu para o deserto. 13. Estêve no deserto quarenta dias, onde foi tentado por Satanás. Estava com as feras e os anjos o serviam.

Lc 4,1-13: Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, 2. onde esteve quarenta dias e foi tentado pelo demônio. Durante êsse tempo nada comeu, mas passados aquêles dias, teve fome.

3. Disse-lhe, então, o demônio: «Se sois filho de Deus, dizei a esta pedra que se transforme em pão». 4. Respondeu-lhe Jesus: «Está escrito: «Não só de pão vive o homem». 5. E o demônio o conduziu a um lugar alto, mostrou-lhe em um instante, todos os reinos da terra, 6. e disse-lhe: «Eu vos darei todo êste poder e a glória dêstes reinos, porque me foram entregues e os dou a quem quero. 7. Se, portanto, vós me adorardes, serão vossas tôdas estas coisas».

8. Respondeu-lhe Jesus: «Está escrito: «Adorarás o Senhor teu Deus e só a Êle servirás».

9. Levou-o a Jerusalém, colocou-o sôbre o pináculo do templo, e disse-lhe: «Se sois filho de Deus, lançai-vos daqui abaixo, 10. pois, está escrito: «dará ordem aos seus anjos a teu respeito, para que te guardem» 11. e: «êles te transportarão nas mãos, para que não firas o teu pé em alguma pedra».

12. Ao que Jesus lhe respondeu: «Também foi dito: «Não tentarás o Senhor teu Deus».

13. Terminadas tôdas estas tentações, afastou-se dêle o demônio até outra oportunidade.

§ 21 - Idade de Jesus

Lc 3,23a: Ao iniciar seu ministério, tinha Jesus cerca de trinta anos.

§ 22 - Os futuros discípulos

Jo 1,35-51: No dia imediato, João se encontrava lá de novo, com dois de seus discípulos. 36. Fixando o olhar em Jesus que passava, disse: «Eis o cordeiro de Deus». 37. Ouvindo-o falar assim, os dois discípulos seguiram a Jesus. 38. Jesus voltou-se e, vendo que o seguiam, perguntou-lhes: «Que procurais?»

Disseram-lhe: «Rabi (que quer dizer Mestre); onde morais?» 39. «Vinde e vêde», respondeu-lhes.

Eles o acompanharam e viram onde morava e ficaram com ele durante aquele dia. Era cerca da hora décima.

40. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois, que tinham ouvido as palavras de João e o tinham seguido. 41. Este encontrou primeiramente seu irmão Simão e disse-lhe: «Nós encontramos o Messias (que quer dizer o Cristo)». 42. E levou-o a Jesus. Jesus lançou-lhe um olhar profundo e disse: «Tu és Simão, filho de João; tu te chamarás Cefas (que quer dizer Pedro)».

43. No dia seguinte, quis Jesus ir à Galiléia e encontrou Filipe. «Segue-me», disse-lhe Jesus.

44. Filipe era de Betsaida, cidade natal de André e de Pedro.

45. Filipe encontrou-se com Natanael e disse-lhe: «Encontramos aquele de quem fala Moisés na lei e que foi anunciado pelos profetas: Jesus de Nazaré, filho de José».

46. Natanael retrucou-lhe: «Porventura pode sair de Nazaré alguma coisa boa?»

«Vem e vê», respondeu-lhe Filipe.

47. Jesus viu Natanael que se aproximava e disse a respeito dêle: «Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade».

48. «Donde me conheceis?» pergunta-lhe Natanael.

Respondeu-lhe Jesus: «Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira».

49. Natanael exclamou: «Mestre, sois o Filho de Deus, sois o rei de Israel!» 50. Mas Jesus lhe declarou: «Porque eu te disse: eu te vi debaixo da figueira», acreditas em mim. Verás coisas maiores do que estas». 51. E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

§ 23 - O primeiro milagre

Jo 2,1-11: Três dias depois, celebrou-se uma festa de núpcias em Caná da Galiléia. Lá se encontrava a mãe de Jesus. 2. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para as bodas.

3. Veio a esgotar-se a provisão de vinho e a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho».

4. «Mulher, respondeu-lhe Jesus, que importa isto a mim e a vós? Ainda não chegou minha hora».

5. Sua mãe disse àqueles que serviam: «Fazei tudo o que êle vos disser».

6. Havia lá seis talhas de pedra, colocadas para servirem às purificações dos judeus. Cada uma delas podia levar duas ou três metretas. 7. Disse-lhe Jesus: «Enchei de água as talhas». E êles as encheram até em cima. 8. Disse-lhes então: «Tirai agora e levai ao mestre-sala». E êles levaram.

9. O mestre-sala provou a água, transformada em vinho. Não sabia donde viera aquêle vinho, embora o soubessem os servidores que tinham tirado a água. O mestre-sala chamou o espôso 10. e disse-lhe: «Todo homem serve primeiramente o bom vinho e quando já os convidados beberam muito, traz o que é inferior. Tu, pelo contrário, guardaste até agora o bom vinho».

11. Dêste modo, começou Jesus, em Caná da Galiléia, os seus milagres. Manifestou sua glória, e seus discípulos creram nêle.

§ 24 - Os vendedores expulsos do templo

Mt 21,12-13: Entrou Jesus no templo e expulsou de lá todos os que vendiam e compravam no templo, derrubou as mesas dos trocadores de moedas e os bancos dos que vendiam pombas.

13. E lhes diz: «Está escrito: «Minha casa será chamada casa de oração e vós a transformais em covil de ladrões».

Mc 11,15-19: Chegaram a Jerusalém. Entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no recinto do templo. Derrubou as mesas dos trocadores de moedas e os bancos dos que vendiam pombas. 16. E não permitia que pessoa alguma transportasse qualquer objeto através do templo. 17. Fazia-lhes admoestações, dizendo: «Porventura não está escrito: «Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos?» Vós, no entanto, a transformastes em covil de ladrões».

18. Ouvindo isto, os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam um meio de o condenarem à morte. Temiam-no, pois tôda a multidão o admirava por causa de sua doutrina.

19. Quando chegou a tarde, saiu da cidade.

- § 24 Os três sinópticos, de comum acôrdo, colocam êste episódio logo depois da entrada solene em Jerusalém, ao passo que S. João o menciona no início da vida pública, na primeira visita feita pelo Salvador à Cidade Santa, visita esta preterida pelos sinópticos. Damos razão ao 4º evangelista por dois motivos: 1) Êle se mostra mais fiel na cronologia do que os primeiros três. 2) Durante a última semana passada em Jerusalém Jesus certamente, evitou qualquer atitude capaz de avolumar ainda mais a extrema tensãe reinante entre si e as autoridades do Templo. Nem pensamos em duas expulsões diferentes.

Lc 19,45-46: Entrou em seguida no templo e começou a expulsar os que vendiam, 46. dizendo-lhes: «Está escrito: «Minha casa será casa de oração. Vós, no entanto, a transformastes em covil de ladrões».

Jo 2,12-22: Depois disto, desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Lá permaneceram poucos dias.

13. Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. 14. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os trocadores de moedas, sentados juntos de suas mesas. 15. Fêz de cordas uma espécie de chicote e expulsou a todos do templo e também as ovelhas e os bois. Derramou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou suas mesas. 16. E disse aos vendedores de pombas: «Tirai daqui estas coisas e não façais da casa de meu Pai uma casa de negócio». 17. Recordaram-se seus discípulos do que foi escrito: «O zelo de vossa casa me devorará».

18. Dirigiram-se a êle os judeus e disseram-lhe: «Com que sinal nos provais que tendes autoridade para proceder dêste modo?»

19. Em resposta, disse-lhes Jesus: «Destruí êste templo e em três dias eu o reerguerei».

20. Replicaram-lhe os judeus: «Quarenta e seis anos se consumiram na construção dêste templo e vós o reconstruireis em três dias?»

21. Mas êle falava do templo de seu corpo. 22. Quando resuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram do que dissera e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus havia dito.

§ 25 - Os primeiros fiéis em Jerusalém

Jo 2,23-25: Enquanto esteve em Jerusalém para a festa da Páscoa, muitos acreditaram em seu nome, vendo os prodígios que realizava. 24. Mas Jesus não se fiava nêles, porque conhecia a todos. 25. Não havia necessidade de que lhe dessem testemunho de algum homem. Sabia êle mesmo o que havia no coração do homem.

§ 26 - Jesus e Nicodemos

Jo 3,1-15: Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos. Era um dos principais entre os Judeus. 2. Foi procurar Jesus à noite e disse-lhe: «Mestre, sabemos que vieste de Deus para nos ensinar. Ninguém, a não ser que Deus esteja com êle, pode realizar êstes prodígios que vós realizais».

3. Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo que ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer do alto».

4. Perguntou-lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, quando já está velho? Pode entrar de novo no seio de sua mãe e nascer?» 5. Jesus explicou: «Em verdade, em verdade te digo, nenhum homem, se não nascer pela água e pelo Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6. O que nascer da carne é carne; o que nascer do Espírito é espírito. 7. Não te admires do que eu te disse: «Vós deveis nascer do alto». 8. O vento sopra onde quer. Tu ouves a sua voz, mas não sabes donde êle vem, nem para onde vai. O mesmo se dá com todo aquêle que nascer do Espírito».

9. Nicodemos ainda perguntou: «Como se pode fazer isto?»

10. Respondeu-lhe Jesus: «Tu és o mestre em Israel e ignoras estas coisas? 11. Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que vimos e vós, apesar disso, não recebeis nosso testemunho. 12. Se vos falei das coisas terrenas e não me acreditais, como acreditareis, se eu vos falar das coisas do céu? 13. Ninguém subiu ao céu, a não ser aquêle que desceu do céu: o Filho do homem. 14. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, do mesmo modo é necessário que o Filho do homem seja levantado, 15. para que todo aquêle que crê tenha a vida eterna».

§ 27 - Reflexões do Evangelista

Jo 3,16-21: Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho unigênito, para que todo aquêle que crê nêle não pereça, mas tenha a vida eterna.

17. Pois Deus não mandou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por êle.

18. Quem crê nêle não é condenado. Aquêlê, porém, que não crê já está condenado, porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus. 19. Nisto está a condenação: a luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à luz, porque suas obras eram más. 20. Todo aquêlê que pratica o mal, odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam condenadas. 21. Mas aquêlê que procede de acôrdo com a verdade chega-se a luz, a fim de que sejam manifestadas suas obras; porque foram feitas segundo a vontade de Deus.

§ 28 - Derradeiro testemunho de S. João Batista

Jo 3,22-36: Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para o território da Judéia. Ali permaneceu com êles, batizando. 23. Também João estava batizando em Enon, perto de Salim, porque havia lá muita água. Vinham muitas pessoas e recebiam o batismo. 24. João ainda não tinha sido pôsto no cárcere.

25. Surgiu uma disputa entre os discípulos de João e um judeu, a respeito da purificação. 26. E foram ter com João e disseram-lhe: «Mestre, aquêlê que estava contigo do outro lado do Jordão e do qual deste testemunho, êle também batiza e todos o procuram».

27. João respondeu: «O homem não pode tomar para si coisa alguma, se não lhe fôr dada do céu. 28. Vós mesmos me sois testemunhas de que vos disse: «Eu não sou o Cristo», mas: «Fui mandado adiante dêle». 29. Aquêlê que tem a espôsa é o espôso, mas o amigo do espôso, que se encontra lá e o ouve, enche-se de alegria, ouvindo a voz do espôso. Está, portanto, completa esta minha alegria. 30. É necessário que êle cresça e eu diminua».

31. Aquêlê que vem do alto, está acima de todos. Aquêlê que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquêlê que vem do céu está acima de todos 32. e dá testemunho do que viu e ouviu; e ninguém recebe seu testemunho. 33. Quem recebeu seu testemunho certifica que Deus é verdadeiro. 34. Pois aquêlê a quem Deus enviou fala as palavras de Deus, porque não é com medida que Deus lhe dá o Espírito. 35. O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. 36. Quem crê no Filho tem a vida eterna. Aquêlê, porém que não crer no Filho não verá a vida, mas êle permanece na ira de Deus.

§ 29 - O Precursor encarcerado. Regresso de Jesus à Galiléia

Mt 4,12-17: Quando soube que João tinha sido encarcerado, Jesus, retirou-se para a Galiléia. 13. Deixou, porém, Nazaré e passou a residir em Cafarnaum, à beira-mar, nos limites dos territórios de Zabulon e Neftali; 14. para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

15. «A terra de Zabulon e a terra de Nefatali, a região próxima do mar, o território que fica além do Jordão, a Galiléia dos gentios:

16. o povo que jazia nas trevas viu uma grande luz e surgiu a luz para os que jaziam na região da sombra da morte».

17. Daí por diante, Jesus começou a pregar, dizendo: «Fazei penitência, porque está próximo o reino do céu».

Mc 1,14-15: Depois que João foi prêso, Jesus voltou à Galiléia, pregando o evangelho de Deus.

15. Dizia: «Completo-se o tempo, e o reino de Deus está próximo. Fazei penitência e crede no evangelho».

Lc 3,19-20; 4,14 e 15: Mas quando êle repreendeu Herodes por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todos os males que havia praticado, 20. o tetrarca acrescentou mais um a todos os crimes, mandando encerrar João no cárcere.

4,14 e 15: Sob o influxo do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e sua fama espalhou-se por todo o país. 15. Ensinava nas sinagogas dêles e era glorificado por todos.

§ 30 - Jesus e a samaritana

Jo 4,1-42: Quando o Senhor teve conhecimento de que os fariseus tinham ouvido que êle fazia mais discípulos e batizava mais pessoas do que João 2. se bem que Jesus não batizasse, mas sim seus discípulos, 3. deixou a Judéia e retirou-se novamente para a Galiléia. 4. Devia, para isto, atravessar o território de Samaria. 5. Chegou então a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto ao terreno que Jacó deu a José, seu filho. 6. Havia ali o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus assentou-se assim à borda do poço. Era cêrca da sexta hora.

7. Veio uma mulher samaritana para tirar água. Jesus pediu-lhe: «Dá-me de beber». 8. (Seus discípulos tinham ido até à cidade comprar alimentos). 9. Disse-lhe a mulher samaritana: «Como é que vós, sendo judeu, pedis água a mim, que sou mulher samaritana?» — Os judeus não se dão com os samaritanos.

10. Respondeu Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: «Dá-me de beber», certamente tu mesma é que lhe farias êste pedido e êle te daria água viva».

11. «Senhor, disse-lhe a mulher, não tendes com que tirar água e o poço é fundo; donde tendes, pois esta água viva? 12. Sois porventura maior do que nosso pai Jacó, que nos deu êste poço e do qual êle mesmo bebeu e também seus filhos e seus rebanhos?»

13. Respondeu-lhe Jesus: «Todo aquêle que bebe desta água terá sede novamente; 14. aquêle, porém, que beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. A água que lhe der se transformará nêle em fonte de água que jorra para a vida eterna». 15. Disse-lhe a mulher: «Senhor, dai-me desta água, para que eu não tenha mais sede, nem venha mais tirá-la».

16. «Vai, disse-lhe Jesus, chama teu marido e vem cá».

17. A mulher respondeu-lhe, dizendo: «Não tenho marido».

Jesus disse-lhe: «Disseste com razão: «Não tenho marido», 18. pois tiveste cinco maridos e o que tens agora não é teu marido; nisto declaraste a verdade».

19. «Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que sois profeta. 20. Nossos pais adoraram a Deus sôbre esta montanha, mas vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar».

21. «Mulher, explicou-lhe Jesus, acredita-me que está chegando o tempo em que não será nem neste monte, nem em Jerusalém, que adorareis o Pai. 22. Vós adorais o que não conheceis, nós, pelo contrário, adoramos o que conhecemos, porque dos judeus é que vem a salvação. 23. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, porque são êstes os adoradores que o Pai procura. 24. Deus é Espírito e aquêles que o adoram devem adorar em espírito e verdade».

25. Declarou-lhe a mulher: «Eu sei que o Messias (que quer dizer o Cristo) deve vir. Quando êle vier nos anunciará tôdas as coisas».

26. Disse-lhe Jesus: «Eu, que falo contigo, sou o Cristo».

27. Naquele instante chegaram seus discípulos e admiravam-se de que estivesse conversando com uma mulher. Ninguém, entretanto, lhe perguntou: «Que é que lhe perguntais?» ou «Por que estais falando com ela?»

28. A mulher deixou ali sua bilha e dirigiu-se à cidade e foi dizendo aos que encontrava: 29. «Vinde e vêde um homem que me disse tudo o que fiz. Será porventura o Cristo?»

30. Saíram da cidade e foram ter com êle.

31. Enquanto isto os discípulos lhe pediam: «Comei, Mestre». 32. Êle, porém, lhes respondeu: «Para comer tenho um alimento que vós não conheceis». 33. E os discípulos se perguntavam mutuamente: «Por acaso alguém lhe trouxe qualquer coisa de comer?»

34. «Meu alimento, disse-lhes Jesus, é fazer a vontade daquele que

me mandou e cumprir sua obra. 35. Não dizeis vós: Ainda faltam quatro meses e depois vem a colheita? Ora, eu vos digo: Levantai vossos olhos e vêde os campos que já estão brancos, prontos para a colheita. 26. Aquêlé que colhe recebe recompensa e ajunta frutos para a vida eterna, para que se alegrem conjuntamente o que semeia e o que colhe. 37. Nisto se mostra a veracidade do provérbio: «Um é o que semeia e outro o que colhe». 38. Eu vos mandei colhêr no campo, em que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós entrastes nos trabalhos dêles».

39. Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nêlé, por causa da mulher que dava êste testemunho: «Êle me disse tudo o que eu fiz». 40. Vindo a êle, pediram-lhe os samaritanos que permanecesse com êles. E Jesus ficou lá dois dias. 41. Muitos outros acreditaram nêlé, por causa de sua palavra. 42. Diziam à mulher: «Já não é por causa de tua declaração que acreditamos. Nós mesmos o ouvimos e sabemos que êste é verdadeiramente o salvador do mundo».

§ 31 - Início da atividade galilaica

Mt 4,23-25: Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades no meio do povo.

24. Sua fama espalhou-se por toda a Síria. Trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, acometidos por diversos males e sofrimentos, os possessos, os lunáticos e os paralíticos. E ele os curava.

25. Grande multidão o acompanhou da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e do território que fica além do Jordão.

Mc 3,7-12: Afastou-se Jesus, com seus discípulos, para o lado do mar. Grande multidão, vinda da Galiléia, o seguiu. Também da Judéia, 8. de Jerusalém, da Iduméia, do território que fica além do Jordão, das vizinhanças de Tiro e de Sidônia vieram densas multidões ter com ele, ao ouvirem falar dos prodígios que realizava.

9. Recomendou, então, a seus discípulos que lhe deixassem reservada uma barca, por causa da multidão, para que o não comprimissem. 10. Porque curara muitos, todos aqueles que padeciam de algum mal lançava-se sobre ele para tocá-lo.

11. Os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e gritavam dizendo: 12. «Vós sois o Filho de Deus». Ele porém, os ameaçava enérgicamente, proibindo-os de o fazerem conhecido.

Lc 6,17-19: Desceu com êles e parou em um lugar plano, juntamente com o numeroso grupo de seus discípulos e a grande multidão de povo, de tôda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidônia, 18. que tinham vindo para o ouvir e para serem curados de suas doenças. Os que estavam atormentados pelos espíritos imundos ficavam curados.

19. Tôda a multidão queria tocá-lo, porque dêle saía uma virtude que curava a todos.

3° PERÍODO
A VIDA PÚBLICA

§ 32 - Jesus rejeitado em Nazaré

Mt 13,53-58: Ao terminar estas parábolas, Jesus partiu dali.

54. Chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga. Mas êles se admiravam e diziam: «Donde lhe vieram esta sabedoria e êste poder singular? 55. Não é êle o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56. E suas irmãs, não vivem tôdas em nosso meio? Donde lhe vêm, portanto, tôdas estas coisas? 57. E escandalizavam-se dêle.

Jesus, porém, lhes disse: «É sòmente em sua própria pátria e em sua casa que os profetas não recebem provas de consideração».

58. E não operou ali muitos milagres, por causa da incredulidade dêles.

Mc 6,1-6: Saindo dali, Jesus dirigiu-se para sua pátria, acompanhado de seus discípulos.

2. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes se admiravam e diziam: «Donde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se operam tais maravilhas por suas mãos?

3. Não é êste o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não vivem também aqui conosco suas irmãs?» E escandalizavam-se dêle.

4. De sua parte dizia-lhes Jesus: «É sòmente em sua pátria, entre seus próprios parentes e em sua casa que um profeta não recebe provas de consideração».

5. E não podia ali fazer milagre algum. Apenas curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. 6. Estava admirado da incredulidade de seu povo. Percorria as aldeias circunvizinhas, ministrando ensinamentos.

Lc 4,16-30: Foi a Nazaré, lugar onde tinha sido criado. No sábado, segundo seu costume, entrou na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. 17. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías. Des enrolando o livro, encontrou a passagem em que estava escrito:

18. «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu e mandou-me evangelizar os pobres, anunciar aos cativos a libertação, aos cegos a recuperação da vista, pôr em liberdade os oprimidos pelos grilhões,

19. publicar o ano favorável do Senhor».

20. Enrolou o livro, entregou ao ministro e sentou-se. Todos na sinagoga tinham os olhos voltados para êle.

23. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

22. Todos lhe davam testemunho e admiravam as palavras encantadoras que saíam de sua boca e diziam: «Porventura não é êste o filho de José?»

23. Disse-lhes então: «Certamente vós me aplicareis êste provérbio: «Médico, cura-te a ti mesmo». Tôdas aquelas grandes coisas que ouvimos dizer que fizestes em Cafarnaum, fazei-as também aqui em vossa pátria. 25. Em verdade vos digo que havia muitas viúvas em Israel no tempo de

Jo 4,43-45: Passados aquêles dias, partiu de lá para a Galiléia. 44. O próprio Jesus deu testemunho de que um profeta não é recebido com honra em sua terra.

45. Quando chegou a Galiléia, os galileus o receberam, por terem visto tôdas as coisas que havia feito em Jerusalém, por ocasião da festa. Também êles tinham ido à festa.

Elias, quando o céu foi fechado durante três anos e seis meses e houve grande fome em todo o país. 26. Entretanto Elias não foi enviado a nenhuma delas a não ser a uma mulher viúva que morava em Sarepta, no território de Sidônia. 27. Havia também muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu, e nenhum dêles foi curado a não ser Naaman, o Sírio».

28. Ouvindo estas palavras, encheram-se de cólera todos os que estavam na sinagoga. 29. Levantaram-se e o lançaram fora da cidade. Levaram-no até o cume do monte sobre o qual estava edificada a sua cidade, para o precipitarem de lá. 30. Mas Jesus, passando pelo meio dêles, retirou-se.

§ 33 - Primeira multiplicação dos pães e dos peixes

Mt 14,13-21: Informado disto, Jesus retirou-se dali em uma barca para uma região deserta e afastada. Mas as multidões tiveram notícia e, vindo das cidades vizinhas, o seguiram por terra. 14. Ao descer da barca viu enorme multidão. Compadeceu-se deles e curou os que estavam doentes.

15. Ao cair da tarde, aproximaram-se dele os discípulos e disseram: «Este lugar é deserto, e a hora já vai adiantada. Despedi estas multidões para que vão às aldeias e comprem alimentos».

16. Disse-lhes Jesus: «Não precisam ir embora; dai-lhes vós de comer».

17. Responderam-lhe: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes».

18. «Trazei-me estes pães e estes peixes», diz êle.

19. Mandou que o povo se assentasse sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou.

Partiu em seguida os pães e entregou aos discípulos; e os discípulos os distribuíram ao povo.

20. Todos comeram até ficar satisfeitos e quando se recolheram os pedaços, que haviam sobrado, ainda se encheram com eles doze cestos. 21. Cinco mil homens tinham sido alimentados sem se contarem mulheres e crianças.

Mc 6,30-44: Voltaram novamente os apóstolos para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam ensinado.

31. Êle lhes disse: «Vinde a sós para um lugar deserto e descansar um pouco». Pois ali eram numerosos os que vinham e voltavam, de modo que não tinham tempo nem de se alimentar.

32. Subiram à barca e retiraram-se, a sós, a um lugar deserto.

33. Muitos, porém, os viram partir e souberam para onde iam. Para lá acorreram por terra pessoas vindas de tôdas as cidades e chegaram ainda antes deles. 34. Ao descer da barca, viu Jesus enorme multidão e teve pena deles, porque eram semelhantes a ovelhas sem pastor. Começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35. Como já ia muito adiantada a hora, aproximaram-se dele os discípulos e disseram-lhe: «Aqui é lugar deserto e a hora vai adiantada. 36. Despedi-os para que possam ir às aldeias e aos povoados vizinhos e aí comprem o que precisam para se alimentarem».

37. Mas êle lhes respondeu: «Dai-lhes vós de comer». Disseram-lhe: «Havemos então de ir comprar duzentos denários de pães para lhes dar de comer?» Perguntou-lhes Jesus: «Quantos pães tendes? Ide e vêdes».

Procuraram informar-se e disseram: «Cinco pães e dois peixes».

39. Ordenou-lhes que fizessem todo o povo assentar-se, em gru-

Lc 9,10-17: Quando voltaram, os apóstolos contaram-lhe tudo o que tinham feito. Jesus tomou-os consigo e afastou-se com eles, a sós, em direção a uma cidade chamada Betsaida. 11. Mas as multidões tiveram conhecimento disto e o seguiram. Ele as recebeu e falava-lhes do reino de Deus e dava saúde aos que precisavam de cura.

12. O dia, no entanto, começava a declinar. Aproximaram-se os doze e disseram-lhe: «Despedi as multidões, para que possam ir aos sítios e às aldeias dos arredores em busca de pousada e de alimentos, porque estamos aqui em lugar deserto».

13. Respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer».

Mas eles retrucaram: «Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos nós mesmos comprar alimentos para toda essa multidão».

14. Estavam lá cerca de cinco mil homens. Disse ele a seus discípulos: «Fazei-os assentar-se, divididos em grupos de uns cinquenta». 15. Assim procederam e fizeram todos assentar-se. 16. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e os ia entregando a seus discípulos para que os distribuíssem às multidões. 17. Todos comeram até ficarem satisfeitos e do que sobrou ainda se recolheram doze cestos de pedaços.

Jo 6,1-15: Depois disto, passou Jesus ao outro lado do mar da Galiléia, também chamado mar de Tiberíades. 2. Seguia-o grande multidão, porque viam os milagres que operava em benefício dos enfermos. 3. Subiu Jesus ao monte e assentou-se lá com seus discípulos.

4. Estava próxima a Páscoa, a grande festa dos judeus.

5. Levantando os olhos e vendo a enorme multidão que se reunira em volta, disse Jesus a Filipe: «Onde compraremos pão para lhes dar de comer?» 6. Dizia isto para experimentá-lo, pois sabia o que ia fazer.

7. Filipe respondeu-lhe: «Nem duzentos denários de pães são suficientes para que cada um receba uma pequena parte». 8. Outro de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: 9. «Há aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isto para tanta gente?» 10. Disse Jesus: «Fazei que o povo se assente». Havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se. Eram cerca de cinco mil homens. 11. Tomou Jesus os pães e depois de dar graças, distribuiu aos que estavam assentados. Do mesmo modo distribuiu os peixes, dando-lhes quanto queriam.

12. Quando se saciaram todos, disse a seus discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca». 13. Recolheram-

pos, sôbre a relva verde. 40. E êles se assentaram em grupos de cem e de cinqüenta. 41. Tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães e os entregou a seus discípulos para que êles os distribuíssem ao povo. Repartiu também, entre todos, os dois peixes.

42. Todos comeram e ficaram saciados.

43. Recolheram depois os pedaços de pães e os peixes que sobraram e encheram com êles doze cêstos. 44. Cinco mil homens tinham sido alimentados.

-nos e encheram doze cêstos com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada, depois de todos terem comido.

14. Aquêles homens, ao verem o milagre que Jesus tinha feito, exclamavam: «Êste é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo».

15. Sabendo Jesus que viriam arrebatá-lo para o aclamarem rei, retirou-se, de novo, sozinho para o monte.

§ 34 - Chamado definitivo dos discípulos

Mt 4,18-22: Caminhando ao longo do mar da Galiléia, viu Jesus dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rêde ao mar (pois eram pescadores), 19. e lhes disse: «Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens».

20. Abandonaram imediatamente as rêdes e o seguiram.

21. Prosseguindo, viu dois outros irmãos: «Tiago, filho de Zebedeu e seu irmão João, que, na barca, juntamente com seu pai Zebedeu, consertavam suas rêdes. Chamou-os 22. e êles, sem demora, o seguiram deixando a barca e abandonando o pai.

Mc 1,16-20: E passando ao longo do mar da Galiléia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam suas rêdes ao mar; pois eram pescadores. 17. Disse-lhes Jesus: «Vinde e acompanhai-me. Eu vos transformarei em pescadores de homens». 18. Imediatamente êles abandonaram as rêdes e o seguiram.

19. Caminhando um pouco mais, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que, dentro da barca, consertavam suas rêdes. 20. Chamou-os no mesmo instante. E êles, deixando seu pai Zebedeu na barca com os empregados, o seguiram.

§ 34 O chamado dos primeiros Apóstolos é um exemplo típico da fidelidade histórica de Lucas. Mt e Mc apresentam uma forma um tanto estereotipada a par de uma admirável dependência mútua. Fato singular, é ser Mc esta vez tão parco em pormenores! Repare-se como nos §§ seguintes Mc concorda geralmente mais com Lc, sendo raras as concordâncias entre Mt e Lc. Um caso semelhante ocorre no § 210.

Lc 5,1-11: Estando Jesus às margens do lago de Genesaré, agruparam-se as multidões em redor d'êle, para ouvir a palavra de Deus. 2. Viu duas barcas estacionadas à borda do lago. Os pescadores tinham descido e lavavam as rêdes. 3. Subiu a uma das barcas, que pertencia a Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Assentou-se e de dentro da barca começou a ensinar as turbas. 4. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faze-te ao largo, e lançaí vossas rêdes para a pesca».

5. Simão respondeu-lhe: «Mestre, trabalhamos a noite tôda e nada apanhamos, mas, em atenção à vossa palavra, lançarei as rêdes». 6. Lançaram-na e apanharam tão grande quantidade de peixes que as rêdes se rompiam. 7. Deram sinal a seus companheiros, que estavam em outra barca, para que viessem ajudá-los. Vieram e encheram tanto as duas barcas, que quase se afundavam.

8. Vendo isto, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: «Senhor, afastai-vos de mim porque eu sou um homem pecador». 9. Tanto êle como todos os que com êle se encontravam, encheram-se de espanto, por causa da pesca de peixes, que haviam feito. 10. O mesmo aconteceu a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; daqui por diante serás pescador de homens».

11. Depois de levarem as barcas para a terra, abandonaram tudo e o seguiram.

§ 35 - Cura da sogra de Pedro

Mt 8,14 e 15: Chegando Jesus a casa de Pedro, viu que a sogra d'ele se achava de cama, com febre. 15. Tocou-lhe na mão e a febre a deixou. Ela se levantou e se pôs a servi-lo.

Mc 1,29-31: Saindo da sinagoga, foi a casa de Simão e de André. Tiago e João o acompanharam. 30. A sogra de Simão encontrava-se de cama, presa pela febre. Apressaram-se em falar-lhe a respeito dela. 31. Aproximando-se, ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou, e ela se pôs a servi-los.

§ 36 - Várias curas em Cafarnaum

Mt 8,16 e 17: Trouxeram-lhe à tarde muitos possessos, e ele ia expulsando os espíritos com sua palavra e curou todos os enfermos, 17. para que se cumprissem as palavras do profeta Isaías, que disse: «Ele mesmo tomou nossas enfermidades e carregou as nossas doenças».

Mc 1,32-34: À tarde, quando o sol já havia desaparecido, começaram a trazer-lhe todos os doentes, e possessos do demônio, 33. e a cidade inteira aglomerou-se junto à porta. 34. Ele curou muitos que se viam atormentados por diversas doenças e expulsou muitos demônios; mas não permitia aos demônios que falassem, pois eles o conheciam.

Lc 4,38 e 39: Saindo da sinagoga, entrou Jesus em casa de Simão. A sogra de Simão estava prostrada com febre alta; e pediram-lhe por ela. 39. De pé, junto ao seu leito, ordenou à febre, e a febre a deixou. Logo ela se levantou e se pôs a servi-los.

Lc 4,40 e 41: Depois do pôr-do-sol, todos aqueles que tinham doentes afligidos por moléstias diversas, levaram-nos a êle. Curava-os, impondo as mãos em cada um. 41. Também os demônios saíam de muitos, gritando e dizendo: «Vós sois o Filho de Deus». Repreendia-os e não lhes permitia declarar que sabiam ser êle o Cristo.

§ 37 - A Cura do leproso

Mt 8,1-4: Grande multidão o seguiu depois que êle desceu do monte.

2. Veio a seu encontro um leproso e prostrou-se diante dêle, dizendo: «Senhor, se quereis, podeis purificar-me».

3. Estendendo a mão, Jesus o tocou e disse: «Quero, fica purificado».

E logo o enfêrmo ficou limpo de sua lepra. 4. Disse-lhe Jesus: «Vê que não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece a dádiva que Moisés preceituou, para lhes servir de testemunho».

Mc 1,40-45: Veio a seu encontro um leproso e dirigiu-lhe uma súplica. Pondo-se de joelhos, disse-lhe: «Se quiserdes, podeis purificar-me». 41. Jesus compadeceu-se dêle. Estendeu sua mão, tocou-o e disse-lhe: «Quero, fica limpo». 42. Imediatamente desapareceu dêle a lepra e ficou limpo.

43. Jesus o advertiu enêrgicamente mandando que se retirasse sem demora 44. e disse-lhe: «Vê que não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o que foi mandado por Moisés, para servir de testemunho».

45. Aquêle homem, porém, logo que saiu, começou a contar em público e propalar o acontecido, de tal modo que Jesus já não podia entrar às claras em qualquer cidade, mas permanecia afastado nos lugares desertos. E de tôdas as partes iam ter com êle.

Lc 5,12-16: Estando Jesus em uma cidade, veio um homem cheio de lepra e, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e fêz-lhe esta súplica: «Senhor, se quiserdes, podeis curar-me».

13. Estendendo a mão, Jesus tocou-o e disse: «Quero, fica curado». No mesmo instante a lepra desapareceu. 14. Ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas recomendou: «Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece por tua cura o que foi preceituado por Moisés, para lhes servir de testemunho».

15. Sua fama, entretanto, propagava-se cada vez mais e multidões numerosas o cercavam para ouvirem e para serem curadas de suas enfermidades. 16. Mas êle se retirava para o deserto e ali permanecia em oração.

§ 38 - A Cura do paralítico

Mt 9,1-8: Entrando, por isso, em uma barca, atravessou de novo o lago e veio para sua cidade.

2. Trouxeram ali a sua presença um paralítico deitado em seu leito. Vendo a fé que os animava, disse Jesus ao paralítico: «Tem confiança, meu filho, teus pecados te são perdoados».

3. Logo alguns dos escribas disseram de si para si: «Este homem blasfema».

4. Jesus conheceu seus pensamentos e lhes disse: «Por que pensais o mal em vossos corações?»

5. Que é mais fácil dizer: Teus pecados te estão perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda? 6. Para que saibais que o Filho do homem tem, sobre a terra, poder de perdoar pecados» — disse ao paralítico: «Levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa».

7. E ele se levantou e foi para sua casa. 8. Vendo isto, as multidões se encheram de temor e glorificaram a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Mc 2,1-12: Depois de alguns dias, entrou Jesus novamente em Cafarnaum.

2. Mal souberam que estava em uma casa, reuniram-se ali em tão grande número, que nem mesmo o espaço que ficava diante da porta era suficiente para conter a todos. E ele pregava-lhes a palavra.

3. Trouxeram-lhe, então, um paralítico, carregado por quatro pessoas.

4. Como, no entanto, não lhe podiam apresentá-lo por causa da multidão, descobriram o teto no lugar onde Jesus se encontrava e, fazendo uma abertura, desceram por ela o leito em que jazia o paralítico. 5. Vendo a fé que os animava, Jesus disse ao paralítico: «Meu filho, teus pecados estão perdoados».

6. Estavam ali assentados alguns escribas e puseram-se a pensar em seus corações: 7. «Como pode falar assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados a não ser somente Deus?»

8. Por seu espírito Jesus logo conheceu que estavam assim pensando intimamente e disse-lhes: «Por que pensais isto em vossos corações? 9. Que é mais fácil dizer ao paralítico: «Teus pecados estão perdoados», ou dizer: «Levanta-te, toma teu leito e anda?»

10. Para que, portanto, saibais que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar pecados

Lc 5,17-26: Aconteceu que um dia estava ensinando. Encontravam-se também ali sentados alguns fariseus e doutôres da lei, vindos de tôdas as aldeias da Galiléia e de Jerusalém. E o poder do Senhor se manifestava em Jesus por meio de curas que realizava.

18. Apareceram algumas pessoas, trazendo no leito um homem que era paralítico. Procuravam introduzi-lo dentro de casa e colocá-lo diante de Jesus. 19. E não encontrando lugar por onde pudessem passá-lo, por causa da multidão, subiram ao telhado e, afastando as telhas, desceram-no com o leito no meio do povo, diante de Jesus. 20. Vendo a fé que os animava, disse: «Homem, teus pecados te estão perdoados».

21. Os escribas e os fariseus começaram a pensar e a dizer em si mesmos: «Quem é êste, que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, a não ser Deus sòmente?»

22. Mas Jesus, conhecendo seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais pensando em vossos corações? 23. Que é mais fácil dizer: «Teus pecados te estão perdoados», ou dizer: «Levanta-te e anda?»

24. Para que saibais que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar pecados, disse ao paralítico: «Eu te digo, levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa».

25. Levantou-se logo diante dê-

dos (voltou-se aqui para o paraplético e continuou): 11. «Eu te digo: Levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa».

12. Êle se levantou e, no mesmo instante, tomando seu leito saiu na presença de todos, de maneira que todos se admiraram profundamente e glorificaram a Deus, confessando: «Nunca vimos coisa semelhante».

§ 39 - Vocação de Mateus

Mt 9,9-13: Prosseguindo em seu caminho, viu Jesus um homem, chamado Mateus, assentado em seu telônio e lhe disse: «Segue-me». E êste se levantou e o seguiu.

10. Estando depois Jesus à mesa em casa de Mateus, vieram muitos publicanos e pecadores e assentaram-se com êle e com seus discípulos.

11. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos de Jesus: «Por que vosso Mestre toma refeição com os publicanos e pecadores?»

12. Jesus ouviu e respondeu: «Aquêles que gozam de boa saúde não precisam de médico, mas sim aquêles que estão doentes. 13. Ide e aprendei o que significam estas palavras: «Eu quero a misericórdia e não o sacrifício». Não vim chamar os justos mas os pecadores».

Mc 2,13-17: Saindo novamente à beira-mar, acorria a êle tôda a multidão e êle ministrava seus ensinamentos.

14. Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, assentado junto ao telônio e disse-lhe: «Segue-me». E êle se levantou e o seguiu.

15. Aconteceu depois que, estando Jesus sentado à mesa em casa de Levi, muitos publicanos e pecadores tomaram também lugar junto dêle e de seus discípulos; pois eram muitos os que o seguiam.

16. Ao notarem que tomava refeição com os publicanos e com os pecadores, os escribas do partido dos fariseus perguntaram a seus discípulos: «Por que é que êle come e bebe com os publicanos e com os pecadores?» 17. Ouvindo a pergunta, Jesus lhes respondeu: «As pessoas sãs não precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim chamar os justos, mas os pecadores».

les, tomou o leito em que estava deitado e foi para sua casa, glorificando a Deus.

26. O espanto apoderou-se de todos e glorificaram a Deus. Possuídos de temor diziam: «Vimos hoje coisas maravilhosas».

Lc 5,27-32: Depois disto, saiu e viu um publicano chamado Levi, assentado junto ao telônio e disse-lhe: «Segue-me».

28. Ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu. 29. Levi ofereceu-lhe um magnífico banquete em sua casa. E havia grande número de publicanos e de outras pessoas que estavam com eles à mesa.

30. Os fariseus e seus escribas murmuravam e diziam aos discípulos de Jesus: «Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?»

31. Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Não são os que gozam de boa saúde que precisam de médico, mas sim aqueles que estão doentes. 32. Não vim chamar os justos, mas os pecadores, à penitência».

§ 40 - A questão do Jejum

Mt 9,14-15: Vieram, por sua vez, procurá-lo os discípulos de João e perguntaram: «Por que razão vossos discípulos não jejuam, enquanto nós e os fariseus jejuamos freqüentemente?»

15. Explicou-lhes Jesus: «Porventura podem estar tristes os filhos do espôso enquanto o espôso está com eles? Virão, porém, os dias em que lhes será tirado o espôso e então eles jejuarão.

Mc 2,18-20: Os discípulos de João e os fariseus costumavam observar dias de jejum. Vieram, por isto, e perguntaram a Jesus: «Por que é que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, e vossos discípulos, no entanto, não jejuam?»

19. Respondeu-lhes Jesus: «Porventura podem os amigos do espôso jejuar enquanto o espôso está com eles? Durante todo o tempo em que tiverem consigo o espôso, não podem jejuar. 20. Virão depois os dias em que o espôso lhes será tirado e, então, naqueles dias eles jejuarão.

§ 41 - Condições antigas e novas

Mt 9,16-17: Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo arrancará uma parte do vestido e o estrago se tornará maior.

17. Nem se coloca vinho novo em odres velhos; do contrário os odres se rompem e assim o vinho se derrama e perdem-se os odres. Coloca-se vinho novo em odres novos e dêste modo ambos se conservam».

Mc 2,21-22: Ninguém cose um remendo de pano novo em vestido velho, pois se o fizer, o retalho novo arranca uma parte do pano velho e o estrago torna-se maior. 22. Do mesmo modo ninguém coloca vinho novo em odres velhos, pois, do contrário, o vinho fará arrebentar os odres: Perdem-se o vinho e os odres. Mas vinho novo em odres novos!»

Lc 5,33-35: Então eles lhe disseram: «Os discípulos de João, do mesmo modo que os dos fariseus, jejuam freqüentemente e fazem orações, ao passo que os vossos comem e bebem!»

34. Respondeu-lhes Jesus: «Porventura podeis fazer jejuar os filhos do espôso, enquanto está com eles o espôso? 35. Virão, porém, os dias em que lhes será tirado o espôso, e então naqueles dias hão de jejuar».

Lc 5,36-39: Propôs-lhes também esta comparação: «Ninguém tira um pedaço em um vestido novo para remendar um vestido velho, pois do contrário, estraga o novo e o pedaço tirado do novo não se harmoniza com o velho.

37. E ninguém põe vinho novo em odres velhos, do contrário o vinho novo rompe os odres e assim o vinho se derrama e perdem-se os odres. 38. Mas o vinho novo deve ser pôsto em odres novos. 39. E ninguém, depois de ter bebido vinho velho, quer imediatamente do novo, porque diz: «O velho é bom».

§ 42 - Amalva a tempestade

Mt 8,23-27: Subiu em seguida à barca e seus discípulos o acompanharam.

24. Levantou-se, de súbito, tão grande tempestade no mar, que as ondas invadiam a barca. Êle, no entanto, dormia.

25. Aproximaram-se e o acordaram, dizendo: «Senhor, salvai-nos, porque vamos perecer!»

26. E Jesus lhes diz: «Por que estais amedrontados homens pobres de fé?» Levantando-se, intimou aos ventos e ao mar; e logo se fez grande bonança.

27. Os homens se perguntavam admirados: «Quem é êste, a quem os ventos e o mar obedecem?»

Mc 4,35-41: Naquele mesmo dia, ao cair da tarde, disse-lhes: «Passemos ao outro lado». 36. Deixaram o povo e conduziram Jesus consigo na barca, assim como estava. Outras embarcações o seguiram.

37. Levantou-se grande tormenta de vento. As ondas lançavam-se na barca, a tal ponto que a barca se enchia d'água. 38. Enquanto isto, Jesus estava na pôpa e dormia sôbre um travesseiro. Acordam-no e dizem-lhe: «Mestre, não vos importais de que nós pereçamos?»

39. Assim despertado, ordenou imperiosamente ao vento e disse ao mar: «Cala-te! Emudece!» Cessou o vento e fez-se grande bonança.

40. A êles disse: «Por que vos amedrontastes assim? Como não tendes fé?»

41. Apoderou-se dêles grande temor e diziam uns aos outros: «Quem é êste, a quem até o vento e o mar obedecem?»

Lc 8,22-25: Aconteceu que, em um daqueles dias, subiu a uma barca com seus discípulos e lhes disse: «Passemos à outra margem do lago». E eles se fizeram ao mar.

23. Enquanto navegavam, Jesus adormeceu. Levantou-se uma tempestade de vento sobre o lago. A barca enchia-se d'água. Corriam perigo.

24. Aproximaram-se d'ele e despertaram-no, dizendo: «Mestre, Mestre, nós vamos perecer». Mas ele levantou-se e ordenou imperiosamente ao vento e às ondas agitadas. Cessou a tempestade, e fêz-se bonança.

25. E a eles disse: «Onde está vossa fé?»

Cheios de temor e de admiração diziam uns aos outros: «Quem é este que dá ordens até aos ventos e ao mar, e eles lhe obedecem?»

§ 43 - Os possessos de Gérasa

Mt 8,28-34: Chegando a outra margem do lago, na região dos gerasenos, vieram a seu encontro, saindo dos sepulcros, dois possessos, furiosos a tal ponto que ninguém podia passar por aquele caminho. 29. E puseram-se a gritar: «Por que vos envolveis conosco, Filho de Deus? Viestes aqui atormentar-nos antes do tempo?»

30. A certa distância dêles, estava pastando uma grande manada de porcos. 31. Os demônios lhe suplicavam: «Se nos expulsardes daqui, mandai-nos para aquela manada de porcos». 32. Disse-lhes: «Ide». Eles saíram e passaram para os porcos. Imediatamente toda a manada se lançou com ímpeto ao mar pelo despeñadeiro; e morreram nas águas.

33. Os pastores fugiram e, chegando à cidade, contaram tudo isto e o que acontecera aos possessos. 34. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, ao vê-lo, pediram-lhe que se retirasse de suas terras.

Mc 5,1-20: Chegaram ao outro lado do mar, ao território dos gerasenos.

2. Ao descer da barca, veio logo a seu encontro, saindo dos sepulcros, um possesso do espírito imundo. 3. Esse homem morava nas entradas dos sepulcros e já ninguém podia atá-lo nem mesmo com cadeias. 4. Muitas vezes fora prêso com grilhões e cadeias, mas rompera as cadeias e despedaçara os grilhões e ninguém o podia subjugar. 5. E sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e ferindo-se com pedras.

6. Quando, porém, viu a Jesus de longe, correu, prostrou-se diante dêle, 7. e, gritando em altos brados, disse: «Por que vos preocupais comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu vos conjuro, por Deus, que não me atormenteis». 8. É que Jesus lhe dizia: «Sai dêste homem, espírito imundo».

9. Perguntou-lhe, então, Jesus: «Qual é o teu nome?» «Meu nome é Legião, respondeu, porque somos muitos», 10. E implorava-lhe, com instância, que não os expulsasse daquela região.

11. Estava ali, junto ao monte, pastando, uma grande manada de porcos. 12. Os espíritos começaram a suplicar-lhe, dizendo: «Mandai-nos para os porcos, para entrarmos nêles». 13. Jesus o permitiu. Os espíritos imundos saíram do possesso e entraram nos porcos. Nisto, a manada inteira

Lc 8,26-39: Navegaram em direção ao país dos gerasenos, que fica defronte da Galiléia. 27. Ao descer em terra, veio-lhe ao encontro um homem, natural daquela cidade e possesso de demônios. Havia muito tempo que não vestia roupa alguma, nem morava em casa, mas sim nos sepulcros.

28. Quando viu a Jesus, prostrou-se diante dêle, soltando gritos, e disse, com voz forte: «Por que vos preocupais comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu vos conjuro que não me atormenteis». 29. É que Jesus ordenava ao espírito imundo que saísse daquele homem.

29. Por diversas vêzes, o demônio se havia apoderado dêle. Guardavam-no prêso com cadeias e grilhões, mas rompia as cadeias e era impelido pelo demônio para os desertos.

30. Jesus o interrogou, dizendo: «Qual é o teu nome?»

Êle respondeu: «Legião»; porque tinham entrado nêle muitos demônios.

31. E pediram a Jesus que não os mandasse ir para o abismo. 32. Havia ali uma grande manada de porcos, que pastavam no monte. Rogavam-lhe os demônios que lhes permitisse entrar nêles. E Jesus lhes permitiu. 33. Saíram então daquele homem os demônios e entraram nos porcos. Logo a manada inteira se lançou impetuosamente no lago, pelo despenhadeiro, e afogou-se.

precipitou-se impetuosamente no mar. Compunha-se de cêrca de dois mil porcos e afogaram-se todos no mar.

14. Aquêles que os apascentavam fugiram e espalharam a notícia pela cidade e pelos campos. E o povo saiu para ver o que havia acontecido. 15. Aproximaram-se de Jesus e viram ali assentado, vestido e em perfeito juízo, o homem possesso que estivera atormentado pela Legião. Encheram-se de espanto. 16. Os que haviam presenciado o fato contaram-lhes como se dera a cura do possesso e o que acontecera com os porcos. 17. Ouvindo isto, começaram a pedir-lhe que se afastasse do território dêles.

18. Quando Jesus subia à barca, o homem que lhe havia sido libertado do demônio começou a pedir-lhe que lhe desse permissão de ir com êle. 19. Jesus não o consentiu, mas disse-lhe: «Vai para tua casa, para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor fêz em teu beneficio e como se compadeceu de ti».

20. Êle se retirou e começou a publicar no território de Decápole tudo o que Jesus lhe havia feito. E todos se admiravam.

34. Quando os pastôres viram o que tinha acontecido, fugiram e levaram a notícia para a cidade e para as aldeias. 35. Saíram todos para ver o ocorrido e vieram estar com Jesus. Encontraram ali, assentado a seus pés, já vestido e em perfeito juízo, o homem, do qual tinham saído os demônios. Encheram-se de espanto. 36. Os que haviam presenciado o fato contaram-lhes como tinha sido libertado aquêle que estivera possesso.

37. Então todo o povo do país dos gerasenos pediu-lhe que se afastasse deles, porque estavam possuídos de grande temor.

Subiu à barca e voltou. 38. Mas o homem de quem tinham saído os demônios, pedia-lhe que lhe desse permissão de acompanhá-lo. Jesus, porém, o despediu, dizendo-lhe: 39. «Volta para tua casa e conta as grandes coisas que Deus fêz em teu benefício». E êle foi por tôda a cidade, publicando quanto Jesus lhe tinha feito.

§ 44 - A hemoroíssa e a filha de Jairo

Mt 9,18-26: Enquanto lhes dizia estas coisas, eis que se aproximou um príncipe da sinagoga e prostrou-se diante dêle, dizendo: «Minha filha morreu neste instante, mas vinde, imponde-lhe vossa mão, e ela viverá». 19. Jesus levantou-se e o seguiu com seus discípulos.

20. Eis que uma mulher, que, havia doze anos, padecia um fluxo de sangue, chegou-se por detrás dêle e tocou-lhe na orla do manto.

21. Dizia consigo: «Se eu tocar ainda que seja só em suas vestes, serei curada».

22. Jesus voltou-se e, vendo-a, lhe disse: «Tem confiança, minha filha, a tua fé te salvou». E desde aquela hora a mulher ficou sã.

23. Quando Jesus chegou à casa do príncipe da sinagoga e viu os tocadores de flauta e a multidão em alvoroço, disse: 24. «Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme». E êles riram-se dêle

25. Depois que a multidão foi afastada, êle entrou, segurou a mão da menina e ela se levantou.

26. E a notícia dêste milagre espalhou-se por tôda aquela região.

Mc 5,21-43: Depois que Jesus atravessou o mar, de novo, na barca e chegou à outra margem, grande multidão se reuniu em volta dêle. Estava junto ao mar, 22. quando veio um dos príncipes de sinagoga, chamado Jairo, e ao vê-lo lançou-se a seus pés 23. e supplicava-lhe com instância um favor, dizendo: «Minha filhinha está nas últimas, vinde impor vossas mãos sôbre ela, para que fique curada e continue a viver». 24. Jesus seguiu com êle, acompanhado de grande multidão que o comprimia.

25. Nisto, uma mulher, que, havia doze anos, padecia de fluxo de sangue 26. e muito sofrera nas mãos de diversos médicos, tendo gasto tudo o que possuía, sem conseguir melhora, mas antes vendo agravar-se o mal, 27. tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio por detrás dêle no meio da multidão e tocou suas vestes. 28. Dizia consigo: «Se tocar, ainda que só na sua vestimenta, serei curada». 29. No mesmo instante secou-se-lhe a fonte de sangue e sentiu em seu corpo que estava curada da enfermidade.

30. Mas Jesus, conhecendo logo em si mesmo o poder que dêle saíra, voltou-se para a multidão e perguntou: «Quem tocou em minhas vestes?»

31. Seus discípulos responderam-lhe: «Vêdes a multidão que vos comprime e perguntais: «Quem me tocou?» 32. Jesus, entretan-

Lc 8,40-56: Ao regressar, foi Jesus recebido pela multidão. Todos o esperavam.

41. Veio um homem, chamado Jairo — que era príncipe da sinagoga — e lançou-se aos pés de Jesus, pedindo-lhe que entrasse em sua casa, 42. pois sua filha única, de uns doze anos, estava agonizante.

Seguiu para lá quase sufocado pelas multidões. 43. Certa mulher, que, havia doze anos, padecia de fluxo de sangue e que tinha gasto com os médicos todos os seus bens e nenhum a pudera curar, 44. aproximou-se por detrás d'ele e tocou-lhe as bordas do manto. No mesmo instante parou seu fluxo de sangue.

45. Perguntou Jesus: «Quem é que me tocou?» Todos negaram. Então Pedro disse: «Mestre, as multidões vos comprimem e vos empurram».

46. Jesus insistiu: «Alguém me tocou, pois conheci que uma virtude saiu de mim».

47. A mulher reconheceu que não ficara despercebida. Aproximou-se trêmula e atirou-se a seus pés e expôs-lhe, diante de todo o povo a razão pela qual o havia tocado e como tinha sido curada instantaneamente. 48. Disse-lhe Jesus: «Minha filha, tua fé te salvou. Vai em paz».

49. Estava ainda falando, quando chegou uma pessoa da casa do príncipe da sinagoga e disse: «Tua filha morreu. Não importunes mais o Mestre».

to, olhava em redor para ver quem fizera aquilo.

33. A mulher, atemorizada e trêmula, sabendo o que se passara consigo, veio lançar-se a seus pés e contou-lhe tôda a verdade. 34. Disse-lhe Jesus: «Minha filha, tua fé te salvou. Vai em paz, e fica curada de tua doença».

35. Estava ainda falando, quando chegaram pessoas da casa do príncipe da sinagoga e lhe disseram: «Tua filha morreu. Por que importunar ainda o Mestre?» 36. Ouvindo pronunciar essas palavras, disse ao príncipe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». 37. E não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. 38. Chegaram à casa do príncipe de sinagoga, onde viu grande alvoroço e pessoas que choravam e se lamentavam em altas vozes. 39. Entrou e disse-lhes: «Por que êste alvoroço e por que chorais? A menina não está morta, mas dorme».

40. Puseram-se a zombar dêle. Mas Jesus, depois que todos foram afastados, tomou o pai e a mãe da menina e os que vieram consigo e entrou no lugar onde a menina estava deitada. 41. Tomou a mão da menina e disse-lhe: «Talitá, cúmi», o que significa: «Menina (eu te digo) levanta-te».

42. A menina levantou-se no mesmo instante e começou a andar. Tinha doze anos de idade. Enorme espanto apoderou-se de todos. 43. Ordenou-lhes com energia que não levassem êste fato

50. Ouvindo estas palavras, disse-lhe Jesus: «Não temas. Basta que tenhas fé e ela será salva».

51. Chegando a casa, não permitiu que entrasse pessoa alguma consigo, a não ser Pedro, Tiago, João e o pai e a mãe da menina.

52. Todos choravam e a pranteavam. Ele, porém, lhes disse: «Não choreis. Não está morta, mas dorme». 53. Puseram-se a zombar d'êle, pois sabiam que ela estava morta.

54. Jesus tomou-a pela mão e levantando a voz, disse: «Menina, levanta-te». 55. Seu espírito voltou, e ela se levantou no mesmo instante. Jesus mandou que lhe dessem de comer. 56. Aos pais tomados de assombro ordenou que não dissessem a ninguém o que havia acontecido.

ao conhecimento de ninguém e mandou que dessem de comer à menina.

§ 45 - Poder e missão dos Apóstolos

Mt 10,1-15: Reuniu seus doze discípulos e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos para os expulsarem e para curarem toda espécie de doença e enfermidade.

2. São estes os nomes dos doze apóstolos:

O primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, 3. Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, o publicano, Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu, 4. Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que o traiu.

5. A estes doze enviou em missão, mas antes lhes deu as seguintes instruções: «Não vades para entre os gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos; 6. Mas ide antes às ovelhas extraviadas da casa de Israel.

7. Por onde passardes, pregai, dizendo: «Está próximo o reino do céu».

8. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que de graça recebestes.

9. Não adquirais ouro nem prata, nem dinheiro para vossas cintas; 10. nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão: porque o operário é digno de seu alimento.

11. Em qualquer cidade ou povoação aonde entrardes, procurai saber quem é digno de vos hos-

Mc 6,7-13: Chamou então a si os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos imundos. 8. Ordenou-lhes que levassem apenas um bordão para a viagem e nada mais: nem pão, nem alforje, nem dinheiro na bolsa;

9. que fôsem calçados de sandálias e não vestissem duas túnicas.

10. Disse-lhes: «Em qualquer casa onde vos hospedardes, permaneci nela até sairdes daquela povoação.

11. Se em algum lugar não vos quiserem receber, nem vos ouvir retirai-vos de lá e sacudi o pó de vossos pés em testemunho contra eles».

12. Saíram e pregaram incitando o povo a fazer penitência.

13. Expulsavam muitos demônios e curavam inúmeros enfermos, unguindo-os com óleo.

§ 45 Exemplo típico de como os três mantêm a sua redação própria no emprêgo do mesmo material. (Cf. §§ 71, 72, 101, 118 etc.).

Lc 9,1-6; 10,1-12 e 16: Reuniu os doze e deu-lhes poder e autoridade sôbre os demônios e a virtude de curar as doenças. 2. Mandou-os pregar o reino de Deus e curar os enfermos. 3. Disse-lhes: «Não leveis nada para a viagem, nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas. 4. Em qualquer casa, onde vos hospedardes, permaneçei nela até o momento de vos retirardes de lá. 5. Quando não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó de vossos pés em testemunho contra eles».

6. Saíram e andavam de aldeia em aldeia, anunciando o evangelho e fazendo curas em tôda parte.

10,1-12: Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois discípulos e os enviou, dois a dois, adiante de si, a tôdas as cidades e lugares aonde êle devia ir.

2. Disse-lhes: «A messe é grande, mas os operários são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande operários para sua messe. 3. Ide, mas vêde que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. 4. Não leveis bolsa, nem alforje, nem calçado e não saudeis ninguém pelo caminho. 5. Em qualquer casa onde entrardes dizei primeiramente: «Paz para esta casa». 6. Se houver lá algum filho da paz, vossa paz repousará sôbre êle; do contrário, voltará para vós.

7. Permaneçei na mesma casa,

pedar e lá permaneci até a hora de vos retirardes. 12. Ao entrardes na casa, saudai-a. 13. Se aquela casa fôr digna, desça sôbre ela a vossa paz; se, pelo contrário, não fôr digna, volte vossa paz para vós. 14. Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes da casa ou da cidade, sacudi o pó de vossos pés. 15. Na verdade vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma e de Górra do que para aquela cidade».

comendo e bebendo do que tiverem, pois o operário é digno de seu salário. Não passeis de casa em casa.

8. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei daquilo que vos apresentarem.

9. Curai os enfermos que lá se encontrarem e dizei a todos: «O reino de Deus está próximo de vós». 10. Se entrardes em alguma cidade e não vos receberem, sai para as praças públicas e dizeis: 11. «Sacudimos contra vós até o pó de vossa cidade que se nos pegou aos pés. Ficai, contudo, cientes de que o reino de Deus está próximo». 12. Eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

16. Quem vos ouve a mim ouve, e quem vos despreza, a mim despreza. E quem me despreza, despreza aquêle que me enviou».

§ 46 - Os discípulos colhendo espigas

Mt 12,1-8: Por aquela ocasião, em um sábado, ia Jesus atravessando plantações de trigo. Seus discípulos — que estavam com fome — começaram a colhêr espigas e comê-las.

2. Presenciando isto, os fariseus lhe disseram: «Vêde que os vossos discípulos fazem o que não é permitido aos sábados».

3. Mas êle lhes respondeu: «Não lêstes o que fêz Davi, quando êle e seus companheiros tiveram fome?»

4. Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, os quais não lhe era lícito comer, nem a êle, nem a seus companheiros, mas sòmente aos sacerdotes?»

5. Não lêstes também na lei que aos sábados, no templo, os sacerdotes violam o sábado sem cometer pecado? 6. Ora, eu vos digo que aqui está o que é maior do que o templo.

7. Se soubésseis o que significam estas palavras: «Quero a misericórdia e não o sacrifício», nunca condenaríeis os inocentes. 8. Porque o Filho do homem é senhor do sábado».

Mc 2,23-28: Aconteceu ainda que, passando Jesus pelas plantações de trigo em um sábado, seus discípulos começaram, de passagem, a colhêr espigas. 24. E os fariseus diziam-lhes: «Vêde! por que fazem no sábado o que não é lícito?» 25. Êle lhes respondeu: «Nunca lêstes o que fêz Davi quando teve necessidade e sentiu fome, êle e os que com êle se achavam? 26. Como entrou na casa de Deus, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais sòmente os sacerdotes podiam comer, e além disto deu aos que o acompanhavam?» 27. Disse-lhes ainda: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. 28. Assim o Filho do homem é senhor também do sábado».

Lc 6,1-5: Aconteceu que em um sábado ia Jesus atravessando plantações de trigo e seus discípulos apanharam espigas e comiam, depois de esfregá-las com as mãos. 2. Alguns dos fariseus disseram-lhes: «Por que fazeis o que não é permitido fazer aos sábados?»

3. Respondeu-lhes Jesus: «Não lêstes aquilo que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? 4. Como entrou na casa de Deus, tomou os pães da proposição e os comeu e deu também aos que o acompanhavam, embora não fôsse lícito a ninguém comê-los, a não ser aos sacerdotes?» 5. E acrescentou: «O Filho do homem é senhor do sábado».

§ 47 - O homem da mão seca

Mt 12,9-15a: Partindo dali, foi à sinagoga deles.

10. Encontrava-se lá um homem que tinha seca uma das mãos. Eles, para encontrarem motivo de o acusar, lhe perguntaram: «É lícito curar aos sábados?»

11. Disse-lhes: «Quem é o homem dentre vós que, possuindo uma só ovelha, se esta cair dentro de um poço, no sábado, não a irá apanhar e tirar de lá? 12. Ora, quanto vale mais um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito praticar o bem no dia de sábado». 13. E disse ao homem: «Estende a tua mão». Estendeu-a e ela se tornou sã como a outra.

14. Os fariseus abandonaram logo a sinagoga e reuniram-se em conselho contra êle, excogitando meios de o levar à morte.

15. Ciente disto, Jesus afastou-se dali.

Mc 3,1-6: De novo entrou Jesus na sinagoga. Ali se encontrava um homem que tinha seca uma das mãos. 2. Eles o observavam, vendo se o curaria no sábado, para o acusarem.

3. Diz êle ao homem que tinha a mão seca: «Levanta-te e vem para o meio». 4. Dirigindo-se aos outros, pergunta: «Que é lícito no sábado? praticar o bem, ou fazer o mal? Salvar a vida ou deixá-la perder-se?»

Eles permaneciam em silêncio.

5. Percorrendo-os com o olhar de indignação, entristeceu-se por causa da dureza de seus corações e disse ao homem: «Estende tua mão». Estendeu-a, e a mão lhe foi restabelecida.

Os fariseus, porém saindo dali, logo tomaram, juntamente com os herodianos, uma decisão contra êle, procurando meios de o matarem.

Lc 6,6-11: Em outro sábado entrou na sinagoga e estava ensinando. Havia ali um homem cuja mão direita era sêca. 7. Os escribas e os fariseus o observavam para ver se fazia a cura no sábado e terem assim um motivo para o acusar. 8. Mas êle, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem que tinha a mão sêca: «Levanta-te e fica em pé no meio de todos». Êle se levantou e permaneceu de pé.

9. Disse-lhes Jesus: «Eu vos pergunto: Que é lícito no sábado? Praticar o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou deixá-la perder-se?»

10. Depois de olhar para todos os que estavam em redor de si, disse ao homem: «Estende a tua mão». Estendeu-a, e a mão lhe foi restabelecida.

11. Encheram-se de furor e conversavam entre si, para verem o que fariam de Jesus.

§ 48 - Cristo e Beelzebul

Mt 12,22-29: Apresentaram-lhe então um possesso, cego e mudo; êle o curou, de modo que falava e via. 23. As multidões maravilhadas diziam «Não é êste, porventura, o filho de Davi?»

24. Ao ouvirem isto, disseram os fariseus: «É pelo poder de Beelzebul, príncipe dos demônios, que êste homem expulsa os demônios».

25. Conhecendo-lhes os pensamentos, Jesus lhes respondeu: «Todo reino dividido contra si mesmo será destruído e tôda cidade ou casa dividida contra si mesma não poderá subsistir. 26. Se Satanás expulsa a Satanás, está fazendo guerra a si mesmo. Como poderá subsistir seu reino?»

27. E se é pelo poder de Beelzebul que eu expulso os demônios, por qual poder o expulsam os vossos filhos? Por isto, êles mesmos serão vossos juizes. 28. Mas se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então chegou a vós o reino de Deus.

29. Ou como pode alguém entrar na casa de um homem forte e saquear seus bens, se antes não perder êste homem forte? Sômente depois disto poderá saquear sua casa.

Mc 3,22-27: Os escribas, que haviam descido de Jerusalém diziam: Êle está possesso de Beelzebul. É pelo poder do príncipe dos demônios que êle expulsa os demônios».

23. Chamando-os para perto de si, Jesus lhes disse em parábolas: «Como pode Satanás expulsar a Satanás? 24. Pois se um reino estiver dividido contra si mesmo, êsse reino não pode subsistir. 25. E se uma casa estiver em guerra consigo mesma, essa casa não pode subsistir.

26. Se Satanás se levantar contra si mesmo e ficar dividido, não pode subsistir, mas desaparecerá. 27. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar seus bens, se primeiro não amarrar êste homem forte. Sô depois disto poderá saquear a casa.

Lc 11,14-23: Estava Jesus expulsando um demônio, que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou e as multidões ficaram maravilhadas. 15. Mas alguns dentre eles disseram: «É pelo poder de Belzebul, príncipe dos demônios, que êle expulsa os demônios». 16. Outros, para o tentarem, pediam-lhe um prodígio do céu.

17. Conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes Jesus: «Todo reino, dividido contra si mesmo, será destruído, e cairá casa sobre casa. 18. Se, portanto, Satanás está dividido contra si mesmo, como poderá manter-se seu reino? pois vós dizeis que é pelo poder de Belzebul que expulso os demônios. 19. Se é pelo poder de Belzebul que expulso os demônios, por qual poder o expulsam vossos filhos? Por isto, êles mesmos serão vossos juizes. 20. Mas, se é pelo dedo de Deus que expulso os demônios, então é certo que chegou a vós o reino de Deus.

21. Quando o homem forte e bem armado guarda sua residência, estão em segurança os bens que possui. 22. Mas se sobrevier outro mais forte do que êle e o vencer, tomar-lhe-á tôdas as armas em que confiava e repartirá seus despojos. 23. Quem não está comigo está contra mim; quem não recolhe comigo, espalha.

§ 49 - Os pecados contra o Espírito Santo

Mt 12,30-32: Quem não está comigo está contra mim; quem não recolhe comigo, espalha. 31. Por isso eu vos digo: Todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. 32. Todo aquele que disser alguma palavra contra o Filho do homem, poderá receber o perdão, mas para aquele que falar contra o Espírito Santo não haverá perdão nem neste mundo, nem no outro.

Mc 3,28-30: Em verdade vos digo que serão perdoados aos filhos dos homens todos os pecados que cometerem e até as blasfêmias que proferirem. 29. Aquê, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo não alcança jamais o perdão, mas é culpado de eterno delicto». 30. Falou dêste modo, porque diziam: «Ele está possesso do espírito imundo».

§ 50 - Mãe e irmãos de Jesus

Mt 12,46-50: Enquanto falava ainda ao povo, chegaram sua mãe e seus irmãos e, estando do lado de fora, procuravam meio de aproximar-se dêle e falar com êle. 47. E alguém lhe disse: «Ali fora estão vossa mãe e vossos irmãos à vossa procura».

48. A pessoa que lhe fêz esta comunicação respondeu: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» 49. E estendendo a mão para seus discípulos acrescentou: «Eis minha mãe e meus irmãos. 50. Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está no céu, êsse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Mc 3,31-35: Chegaram naquele momento sua mãe e seus irmãos, e, estando do lado de fora, mandaram chamá-lo. 32. A multidão estava assentada em redor dêle. Disseram-lhe: «Ali fora estão vossa mãe e vossos irmãos, à vossa procura». 33. Em resposta, disse-lhes: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» 34. E, lançando um olhar sobre aqueles que estavam assentados em volta de si, acrescentou: «Eis minha mãe e meus irmãos. 35. Aquê, que faz a vontade de Deus, êsse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Lc 12,10: Todo aquêles que disser alguma palavra contra o Filho do homem, poderá receber o perdão, mas aquêles que blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

Lc 8,19-21: Vieram procurá-lo sua mãe e seus irmãos, mas não podiam aproximar-se dêle por causa da multidão. 20. Foram então comunicar-lhe: «Vossa mãe e vossos irmãos estão do lado de fora e desejam ver-vos».

21. Respondendo, disse-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são êstes que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

§ 51 - Parábola do Semeador

Mt 13,1-9: Naquele dia, saindo de casa, assentou-se Jesus à beira do mar. 2. Reuniu-se em volta dêle tão grande multidão, que foi preciso subir a uma barca e assentar-se lá. De pé, a multidão permanecia na praia. 3. Muitas coisas lhes falou então em parábolas. Começou assim:

«Saiu o semeador para semear. 4. E quando semeava, uma parte das sementes caiu à margem do caminho; vieram as aves e comeram-nas.

5. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia terra suficiente. Nasceram logo, porque a terra não era profunda. 6. Mas assim que o sol se levantou, queimaram-se, e, porque não tinham raízes profundas, secaram.

7. Outra parte caiu entre os espinhos. Cresceram os espinhos e sufocaram-nas. 8. Por fim, outra parte das sementes caiu em terra boa e estas produziram frutos. Uma, cem; outra, sessenta e outra trinta por fim. 9. Quem tem ouvidos ouça».

Mc 4,1-9: Começou a ensinar novamente à beira do mar. Tão grande multidão se agrupou em volta dêle, que foi necessário subir a uma barca e assentar-se dentro dela, no mar, enquanto tãda a multidão permanecia em terra, junto à margem.

2. Ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. Ensinando, dizia-lhes: 3. «Ouvi. Saiu o semeador para semear. 4. Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu à margem do caminho. Vieram as aves e comeram-nas. 5. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. Nasceram logo, porque a terra não era profunda, 6. mas, quando o sol se levantou, queimaram-se e, porque não tinham raízes, secaram. 7. Outra parte caiu entre os espinhos. Cresceram os espinhos e sufocaram-nas; por isso não deram fruto. 8. Outra parte, enfim, caiu em terra boa. Germinou, cresceu e deu fruto. Um produziram trinta; outras sessenta; e outras cem por um».

9. E acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça».

Lc 8,4-8: Estando reunida grande multidão, e acorrendo a êle pessoas que vinham de diversas cidades, disse-lhes em parábola:

5. «Saiu o semeador para semear sua semente. Quando semeava, uma parte caiu ao longo do caminho: foi pisada, e as aves do céu a comeram. 6. Outra parte caiu sôbre pedregulhos e, logo que nasceu, secou, por falta de umidade. 7. Outra parte caiu no meio dos espinhos. Os espinhos cresceram junto com ela e sufocaram-na. 8. Outra parte caiu em terra boa. Nasceu e produziu frutos, cem por um». Dizendo isto, exclamou: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça».

§ 52 - Explicação da parábola do Semeador

Mt 13,18-23: Escutai vós, portanto, o sentido da parábola do semeador.

19. Todo aquêlê que ouve as palavras com que se anuncia o reino de Deus e não as compreende, a êsse vem o maligno e arrebatada a palavra que lhe foi semeada no coração. Este é o que recebeu a semente à margem do caminho.

20. Aquêlê que recebeu a semente em terreno pedregoso é o homem que ouve a palavra e logo a recebe com alegria. 21. Mas não tem raiz, é inconstante: quando sobrevêm a tribulação e a perseguição por causa da palavra que recebeu, logo se escandaliza.

22. Aquêlê que recebeu a semente entre os espinhos é o homem que ouve a palavra, mas deixa que os cuidados dêste mundo e o falso encanto das riquezas sufocem esta palavra e a tornem infrutuosa.

23. Aquêlê, porém, que recebeu a semente em terra boa é o homem que ouve a palavra e a compreende e dá fruto, produzindo êste cem, aquêlê sessenta e aquêlê trinta por um».

Mc 4,13-20: Disse-lhes então: «Não compreendeis esta parábola? como haveis, pois, de compreender tôdas as parábolas? 14. Aquêlê que semeia, semeia a palavra. 15. A margem do caminho representa aquêles nos quais a palavra é semeada, mas, assim que a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra, que nêles foi semeada. 16. Do mesmo modo, o terreno pedregoso, em que caem as sementes, representa aquêles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria. 17. Não têm, contudo, raízes em si. São inconstantes. Quando, depois, sobrevêm a tribulação e a perseguição por causa da palavra, imediatamente se escandalizam. 18. Os espinhos, em que caem as sementes, representam aquêles que ouvem a palavra 19. mas as preocupações das coisas dêste mundo, a ilusão das riquezas e inúmeros outros desejos, penetrando em seus corações, sufocam a palavra e não deixam que ela produza seus frutos. 20. Por fim a boa terra, em que caíram as sementes, representa aquêles que ouvem a palavra e lhe dão boa acolhida e produzem frutos: uns, trinta; outros sessenta e outros, cem por um».

Lc 8,9-15: Depois seus discípulos lhe perguntaram qual era a significação daquela parábola. 10. Explicou-lhes: «A vós é dado conhecer o mistério do reino de Deus; aos outros, porém, tudo é proposto em parábolas, para que vendo não vejam e ouvindo não compreendam. 11. Eis o sentido desta parábola: A semente é a palavra de Deus. 12. Os que estão ao longo do caminho são aqueles que ouvem, mas depois vem o demônio e lhes tira a palavra dos corações para que não acreditem e, portanto, não se salvem. 13. Aquêles que a recebem sôbre pedregulhos são os que, ouvindo, aceitam a palavra, com alegria. Mas não têm raízes. Até certo tempo crêem, mas no tempo da tentação voltam atrás. 14. A semente que caiu entre espinhos representa aqueles que ouvem, mas vão e são sufocados pelos cuidados das coisas do mundo, pelas riquezas e pelos prazeres da vida. Não produzem frutos amadurecidos. 15. A semente que cai em terra boa representa aqueles que de coração nobre e bom ouvem e conservam a palavra. Produzem frutos pela constância».

§ 53 - Parábola do grão de mostarda

Mt 13,31 e 32: Propôs-lhes mais uma parábola:

«O reino do céu, disse êle, é semelhante ao grão de mostarda, que o homem tomou e semeou em seu campo. 32. É a menor de tôdas as sementes. Quando cresce, porém, é a maior de tôdas as hortaliças; torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm e habitam em seus ramos».

Mc 4,30-32: Prosseguia, dizendo: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos? 31. É como o grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de tôdas as sementes que há na terra, 32. mas depois que foi semeado, cresce e torna-se maior do que tôdas as hortaliças e cria ramos tão grandes que as aves do céu podem vir habitar debaixo de sua sombra».

§ 54 - Morte de S. João Batista

Mt 14,1-12: Por aquêle tempo, o tetrarca Herodes teve conhecimento do que se propalava a respeito de Jesus, 2. e disse a seus cortesãos: «Este é João Batista. Ele ressurgiu dos mortos e por isso êstes poderes extraordinários se manifestam nêles».

3. Herodes havia mandado prender e acorrentar João e atirá-lo ao cárcere, por causa de Herodíades, espôsa de seu irmão Filipe. 4. João dizia-lhe: «Não te é lícito ter esta mulher». 5. Êle o queria matar, mas tinha receio do povo, porque consideravam a João como profeta.

6. No dia, porém, em que se celebrava o aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou no meio dos convivas e agradou tanto a Herodes, 7. que êste lhe prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que ela lhe pedisse. 8. Aconselhada por sua mãe, disse:

Mc 6,14-29: Chegou aos ouvidos de Herodes a fama de Jesus, pois seu nome se tornara célebre. Dizia então o rei: «Ê João Batista que ressuscitou dos mortos; por isso se manifestam nêles poderes extraordinários».

15. Outros diziam: «Ê Elias». Diziam ainda outros: «Ê um profeta, como um dos antigos profetas». 16. Ouvindo esta opinião, disse Herodes: «Êste é João a quem mandei degolar. Êle ressuscitou».

17. De fato, êste mesmo Herodes havia mandado prender a João e o reteve agrilhado no cárcere por causa de Herodíades, espôsa de seu irmão Filipe, com a qual êle se havia casado. 18. João dizia a Herodes: «Não te é lícito tomar a mulher de teu irmão».

19. Herodíades guardava-lhe rancor e desejava matá-lo. Não o podia fazer, 20. porque Herodes tinha certo receio de João, sabendo

Lc 13,18 e 19: Dizia também: «A que é semelhante o reino de Deus e a que hei de compará-lo? 19. É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou em sua horta. Cresceu, tornou-se uma grande árvore e as aves do céu vieram aninhar-se em seus ramos».

Lc 9,7-9: O tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que acontecia e ficou indeciso porque uns afirmavam: «É João, que ressuscitou dos mortos». 8. Outros declaravam: «É Elias que apareceu». Enfim outros diziam: «É um dos antigos profetas que ressuscitou».

9. Herodes disse: «João eu mandei degolar. Quem é, pois, êste de quem ouço dizer tais coisas?» E procurava ocasião de o ver.

«Dá-me, aqui, em um prato, a cabeça de João Batista».

9. O rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e por causa dos que com êle estavam à mesa, atendeu ao pedido 10. e mandou degolar João no cárcere. 11. Sua cabeça foi levada em um prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe.

12. Vieram os discípulos de João, levaram seu corpo, sepultaram-no e foram comunicar a Jesus.

do que era homem justo e santo, e por isto o protegia. Ouvindo-o, sentia-se embaraçado, mas ainda assim êle o ouvia de boa vontade.

21. Chegou, porém, uma ocasião oportuna. No dia de seu aniversário natalício, Herodes ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos tribunos e aos principais da Galiléia. 22. A filha da mesma Herodíades entrou na sala e dançou de tal inodo que agradou muito a Herodes e aos que estavam com êle à mesa. Disse então o rei à jovem: «Pede-me o que quiseres, e eu te darei». 23. E fêz-lhe êste juramento: «Qualquer coisa que me pedires te darei, ainda que seja a metade de meu reino».

24. Ela saiu e perguntou à sua mãe: «Que devo pedir?» — «A cabeça de João Batista», respondeu-lhe a mãe.

25. A moça voltou apressadamente para junto do rei e fêz seu pedido: «Quero, diz ela, me dê agora, num prato, a cabeça de João Batista». 26. O rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e por causa dos comensais, não quis recusar-se a atender. 27. Mandou imediatamente um dos guardas e ordenou que trouxesse a cabeça de João. O guarda degolou-o na prisão 28. e trouxe sua cabeça em um prato. Deu-o à moça e esta a entregou à sua mãe.

29. Recebendo esta notícia, vieram os discípulos de João, tomaram seu corpo e o colocaram num sepulcro.

§ 55 - Pureza interior e exterior

Mt 15,10-20: Reuniu as multidões em redor de si e disse-lhes: «Ouvi e entendei. 11. Não é o que entra pela bôca o que torna impuro o homem, mas o que sai de sua bôca, isto sim, é que torna o homem impuro».

12. Aproximando-se dêle, disseram-lhe seus discípulos: «Sabeis que os fariseus, ao ouvirem vossas palavras, se escandalizam?»

13. Mas êle respondeu: «Tôda planta que não foi plantada por meu Pai celeste, será arrancada. 14. Deixai-os. São cegos que conduzem cegos; ora, se um cego conduz outro cego, cairão ambos no barranco».

15. Tomando a palavra, Pedro lhe disse: «Explicai-nos esta parábola».

16. «Vós também, diz Jesus, ainda não sois capazes de compreender? 17. Não compreendei que tudo o que entra na bôca vai ao ventre e é depois expelido para a fossa? 18. As coisas, porém, que saem da bôca, procedem do coração e mancham o homem. 19. Do coração é que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias. 20. Estas são as coisas que tornam impuro o homem; tomar, porém, alimento sem lavar as mãos não torna impuro o homem».

Mc 7,14-23: Chamando de novo a multidão dizia: «Escutai todos e compreendei: 15. Não há coisa alguma fora do homem, que, entrando nêle, o possa manchar; mas aquilo que sai do homem, isto sim é que mancha o homem. 16. Quem tem ouvidos para ouvir ouça».

17. Quando entrou em casa, longe da multidão, os discípulos pediram-lhe que lhes explicasse aquela parábola. 18. Disse-lhes: «Sois também vós tão tardos de entendimento? Não compreendeis que tudo o que vem de fora e entra no homem não o pode contaminar, 19. porque não entra em seu coração, mas vai ao ventre, para daí ser expelido para a fossa?»

— Declarava, assim, puros todos os alimentos. — 20. «Mas, dizia êle, o que sai do homem é que o contamina, 21. pois do interior, do coração do homem saem os pensamentos maus: as fornicções, os furtos, os homicídios, 22. os adultérios, as avarezas, as maldades, a fraude, a devassidão, a inveja, a blasfêmia, o orgulho, a insensatez.

23. Todos êstes males procedem do interior e são êstes que mancham o homem».

Lc 6,39-40: Propunha-lhes também esta parábola: «Porventura pode um cego conduzir outro cego? Não cairão ambos no barranco? 40. O discípulo não é superior ao mestre; mas todo discípulo bem formado será como seu mestre.

§ 56 - Sinais do tempo

Mt 16,1-4: Acercaram-se dêle os fariseus e os saduceus com intenção de o submeterem a uma prova e pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

2. Disse-lhes em resposta: «Quando chega a tarde, vós dizeis: «Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado». 3. E pela manhã: «Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio». Sabeis, portanto, discernir o aspecto do céu, mas não sois capazes de conhecer os sinais dos tempos! 4. Esta geração má e adúltera pede um sinal, mas outro sinal não lhe será dado, senão o sinal de Jonas».

Deixando-os ali, seguiu seu caminho.

Mc 8,11-13: Apareceram, então, os fariseus e puseram-se a discutir com êle e, para o tentarem, pediam-lhe um sinal do céu. 12. Deixando escapar do coração um profundo suspiro, Jesus lhes diz: «Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo que nenhum sinal será dado a esta geração».

13. Abandonando-os, subiu de novo à barca e passou à outra margem.

§ 86 - O cumprimento da Lei

Mt 5,17-19: Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas; não vim abolir, mas aperfeiçoar. 18. Porque em verdade vos digo: até que passem o céu e a terra, não desaparecerá um jota ou um hífen da lei; tudo será cumprido. 19. Aquêlo, portanto, que desprezar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar os homens a fazer o mesmo, será considerado o menor no reino do céu; mas aquêlo que os praticar e os ensinar será considerado grande no reino do céu.

Lc 16,17: É mais fácil passar o céu e a terra do que perder-se um hífen da lei.

§ 87 - Perfeição do quinto mandamento

Mt 5,21-26: Ouvistes que foi dito aos antigos: «Não matarás; se alguém matar será levado como réu diante do tribunal de justiça».

22. Eu, porém, vos digo que todo aquêlo que se irar contra seu irmão será réu no tribunal de justiça; aquêlo que disser «raca» a seu irmão será réu diante do Sinédrio. E aquêlo que lhe disser «louco» será condenado ao fogo da geena.

23. Portanto, se estás diante do altar para entregar a tua oferta e aí te recordares que teu irmão tem algum motivo de queixa contra ti, 24. deixa tua oferta ali diante do altar, vá reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois voltarás para entregar tua oferta.

25. Procura entrar logo em acôrdo com teu adversário, enquanto estás com êle a caminho do tribunal, para que não te en-

Lc 12,58 e 59; (Cf. Mt 18,34 e 35): Quando, com teu adversário, te diriges para o tribunal do magistrado, procura, no caminho, livrar-te dêle, para que não te leve ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. 59. Eu te digo que não sairás de lá enquanto não pagares até o último centavo.

tregue ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e sejas lançado no cárcere. 26. Pois, na verdade, eu te digo, de lá não sairás enquanto não pagares até o último ceutil.

§ 85 - As bem-aventuranças

Mt 5,1-12: Vendo aquela multidão, Jesus subiu a um monte. Assentou-se ali e seus discípulos o rodearam. 2. Começou a falar, ensinando-os nestes termos:

3. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino do céu.

4. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

5. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

8. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

10. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino do céu.

11. Bem-aventurados sereis quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem contra vós toda espécie de mal, por minha causa.

12. Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa no céu; pois assim perseguiram os profetas que existiram antes de vós,

Lc 6,20-23: Levantando os olhos para os discípulos começou a dizer:

«Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o reino de Deus.

21. Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Bem-aventurados vós que chorais agora, porque haveis de rir.

22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos repelirem, vos cobrirem de injúrias e rejeitarem vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. 23. Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque grande será vossa recompensa no céu. Era assim que os pais deles tratavam os profetas.

§ 83 - A mãe dos filhos de Zebedeu

Mt 20,20-23: Nisto a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se d'êlé com os dois filhos e prostrou-se, pedindo-lhe um favor.

21. «Que queres?» perguntou-lhe Jesus.

«Mandai, diz ela, que êstes meus dois filhos se assentem, no vosso reino, um à vossa direita e outro à vossa esquerda».

22. Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu hei de beber?» «Podemos», responderam-lhe.

23. E êle lhes diz: «Bebereis de fato, o meu cálice, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence concedê-lo, porque êstes lugares são daqueles para quem meu Pai os preparou».

Mc 10,35-40: Aproximaram-se d'êlé Tiago e João, filhos de Zebedeu e disseram-lhe: «Mestre, querríamos que nos concedêsseis o que vamos pedir-vos».

36. Respondeu-lhes: «Que queis que eu vos conceda?»

37. «Concedei-nos, disseram êles, que, na vossa glória, um de nós se assente à vossa direita e outro à vossa esquerda».

38. Respondeu-lhes Jesus: «Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu devo beber? ou podeis ser batizados no batismo em que eu devo ser batizado?»

39. «Podemos», disseram êles. Mas Jesus respondeu-lhes: «De fato beberéis o cálice que eu devo beber e sereis batizados no batismo em que eu devo ser batizado, 40. mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me pertence concedê-lo, porque é daqueles para quem está preparado».

§ 84 - Epílogo do Sermão da Montanha

Mt 7,28 e 29: Quando Jesus terminou êste discurso, a multidão se achava impressionada com sua doutrina, 29. porque êle ensinava como quem possui autoridade e não como os seus escribas.

Mc 1,22: Ficavam arrebatados com a sua doutrina, porque êle os ensinava como quem tinha autoridade e não como os escribas.

§ 82 - O divórcio (Cf. § 88)

Mt 19,1-9: Ao terminar êstes discursos, Jesus partiu da Galiléia e dirigiu-se para o território da Judéia, passando pelas regiões que ficam do outro lado do Jordão. 2. Grandes multidões o seguiram e êle curou os enfermos que ali se encontravam.

3. Acercaram-se dêle alguns fariseus com intenção de o apanhar em falta e lhe perguntaram: «É lícito ao homem repudiar sua espôsa por qualquer motivo?»

4. Êle respondeu: «Não lêstes que o Criador no princípio os criou homem e mulher e lhes disse: 5. «Por isto o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua espôsa e os dois formarão uma só carne. Portanto, não separe o homem aquilo que Deus uniu».

7. «Por que, então, dizem êles, mandou Moisés dar o documento de repúdio e abandoná-la?»

8. Êle lhes diz: «Foi por causa da dureza de vosso coração que Moisés vos permitiu abandonar vossas espôsas, mas no princípio não foi assim. 9. Eu vos digo que todo aquêle que repudiar sua espôsa — não se trata de concubinato — e casar-se com outra, comete adultério e aquêle que casar com a que foi repudiada comete também adultério».

Mc 10,1-2: Saindo dali, dirigiu-se para o território da Judéia e para além do Jordão. Reuniram-se novamente em tôrno dêle as multidões e de novo, segundo seu costume começou a ensiná-los.

2. Aproximaram-se alguns fariseus e perguntaram-lhe para o tentarem: «É lícito ao marido repudiar sua mulher?»

3. Respondeu-lhes, perguntando: «Que vos ordenou Moisés?»

4. Disseram-lhe: «Moisés permitiu escrever um documento de repúdio e despedi-la».

5. Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza de vosso coração que Moisés escreveu êste mandamento. 6. Mas, no princípio da criação, Deus os fêz homem e mulher. 7. Por isto o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua espôsa 8. e os dois formarão uma só carne. Assim já não são dois, mas uma só carne. 9. Portanto, não separe o homem aquilo que Deus uniu».

10. Em casa, os discípulos o interrogaram de novo sôbre o mesmo assunto. 11. Explicou-lhes: «Todo aquêle que abandonar sua espôsa e casar-se com outra, comete adultério contra êle. 12. E se a espôsa, depois de abandonar seu marido, casar-se com outro, comete adultério».

§ 81 - Segunda multiplicação dos pães e dos peixes

Mt 15,29-39: Jesus deixou aquela região e veio para junto do mar da Galiléia. Subiu a um monte e assentou-se lá. 30. Acorreram a êle grandes multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros enfermos. Colocaram-nos a seus pés e êle os curou. 31. Dêste modo as multidões se admiravam vendo os mudos falar, os aleijados endireitar-se, os coxos andar e os cegos enxergar. E glorificavam a Deus de Israel.

32. Jesus chamou seus discípulos e lhes disse: «Tenho compaixão dêste povo. Já há três dias que me acompanham e não têm o que comer. Não quero despedi-los em jejum para que não desfaleçam no caminho».

33. Dizem-lhes os discípulos: «Donde poderíamos ter, aqui no deserto, pães em número suficiente para saciar tão grande multidão?»

34. «Quantos pães tendes?» perguntou-lhes Jesus.

«Sete pães e alguns peixinhos», responderam êles.

35. Ordenou, então, ao povo que se assentasse sôbre a terra.

36. Tomando os sete pães e os peixes, rendeu graças a Deus, partiu-os e entregou-os aos discípulos. Os discípulos distribuíram-no ao povo. 37. Todos comeram até ficarem satisfeitos. Dos pedaços que sobraram, recolheram-se sete cestos cheios. 38. O número dos que tinham comido elevava-se a quatro mil homens, sem contar mulheres

Mc 8,1-10: Por aquêles dias, achou-se Jesus outra vez rodeado de grande multidão. Como não tivessem o que comer, chamou os discípulos e disse-lhes: 2. Tenho compaixão dêste povo. Há já três dias que me acompanham e não têm o que comer. 3. Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, pois alguns dêles vieram de longe».

4. Responderam-lhe os discípulos: «Como poderá alguém conseguir aqui no deserto pão suficiente para saciá-los?»

5. Perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?»

«Sete», responderam.

6. Ordenou à multidão que se assentasse sôbre a terra. Tomou os sete pães e, dando graças, partiu-os e foi entregando aos discípulo para que o distribuíssem. Êles os distribuíram ao povo.

7. Tinham também alguns poucos peixinhos. Abençoou-os e mandou que fôsem distribuídos.

8. Todos comeram e ficaram satisfeitos. Com os pedaços que sobraram encheram-se sete cestos.

9. Eram cêrca de quatro mil pessoas. Depois disto Jesus os despediu.

10. E subindo, logo em seguida, à barca, com seus discípulos, passou ao território de Dalmanuta.

e crianças.

39. Despediu a multidão e, subindo à barca, dirigiu-se à região de Madagan.

§ 80 - A mulher fenícia

Mt 15,21-28: Partindo dali, retirou-se Jesus para o lado de Tiro e Sidônia.

22. Uma mulher cananéia, vindo daquela região, pôs-se a gritar, dizendo: «Senhor, Filho de Davi, tende piedade de mim! Minha filha se vê cruelmente atormentada pelo demônio». 23. Ele, porém, não lhe respondeu uma palavra sequer.

Chegaram-se a ele os discípulos e lhe pediram, dizendo: «Atendei-a, porque vem gritando atrás de nós».

24. Respondeu ele: «Não fui enviado senão às ovelhas da casa de Israel que se transviaram».

25. Mas ela veio e prostrou-se diante d'ele, dizendo: «Senhor, valei-me!»

26. «Não fica bem, respondeu, tomar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos».

27. Ela, porém, insistiu: «Sim, Senhor, mas os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus senhores».

28. Ao que Jesus lhe respondeu: «Ó mulher, grande é tua fé. Seja-te feito como queres». E sua filha ficou curada desde aquela hora.

Mc 7,24-30: Partindo dali, dirigiu-se para o território de Tiro e de Sidônia. Entrou em uma casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não foi possível permanecer oculto. 25. Pois uma mulher, cuja filhinha estava possessa do espírito imundo, logo que ouviu falar d'ele, entrou e lançou a seus pés. 26. A mulher era gentia, de origem siro-fenícia. Suplicava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27. Disse-lhe Jesus: «Deixa que primeiro se fartem os filhos. Não é bom tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos». 28. Ela respondeu: «É verdade, Senhor, mas os cãesinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas que caem dos filhos». 29. E ele lhe disse: «Em atenção ao que acabas de dizer, vai para tua casa, pois o demônio saiu de tua filha». 30. Ela voltou para casa e encontrou a moça deitada no leito. O demônio havia saído.

damento de Deus, por causa de vossa tradição.

7. Hipócritas, Isaías profetizou acertadamente a vosso respeito, quando disse:

8. «Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. 9. Em vão me prestam culto, porque a doutrina que professam são preceitos humanos».

6. Disse-lhes Jesus em resposta: «Hipócritas, com razão Isaías profetizou a vosso respeito quando escreveu:

«Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. 7. Em vão me prestam culto, porque a doutrina que professam são preceitos humanos».

8. Abandonastes os mandamentos de Deus, ao passo que vos apeçais à tradição dos homens, lavando os jarros e os copos, e fazendo muitas outras coisas semelhantes a estas».

9. E dizia-lhes: «Vós destruísteis completamente o mandamento de Deus para conservar a vossa tradição. 10. Pois Moisés disse: «Honra teu pai e tua mãe». E: «Quem amaldiçoar pai ou mãe seja punido de morte». 11. Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Todos os meus bens que te podiam ser úteis são «córba» (isto é, «dom oferecido a Deus») 12, não lhe permitis que faça mais coisa alguma em benefício de seu pai ou mãe. 13. Anulastes dêste modo a palavra de Deus por causa de vossa tradição que conservastes. E fazeis muitas outras coisas semelhantes».

§ 78 - Na terra de Genesaré

Mt 14,34-36: Terminada a travessia, dirigiram-se à terra de Genesaré. 35. Logo que o reconheceram os homens daquele lugar, mandaram mensageiros por toda aquela região e lhe apresentaram todos os que padeciam de algum mal. 36. Suplicavam-lhe que lhes permitisse ao menos tocar a borda de seu manto. E ficaram completamente sãos todos os que a tocaram.

Mc 6,53-56: Terminada a travessia, chegaram à terra de Genesaré, onde atracaram.

54. Assim que descerem da barca, logo o povo o reconheceu. 55. Percorrendo toda aquela região, começaram a trazer os enfermos em seus leitos, para junto dêle, onde soubessem que se achava.

56. Em qualquer lugar onde entrasse, nas aldeias ou cidades ou povoados colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos nas bordas de seu manto. E todos os que o tocavam ficavam sãos.

§ 79 - Tradições humanas e mandamentos divinos

Mt 15,1-9: Depois disto, aproximaram-se dêle alguns escribas e fariseus, vindos de Jerusalém, e lhe disseram: 2. «Por que transgridem vossos discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos, quando comem pão».

3. Respondeu-lhes Jesus: «E vós, por que transgredis o mandamento de Deus, por causa de vossa tradição? Porquanto Deus disse:

4. «Honra teu pai e tua mãe». E: «Quem amaldiçoar pai ou mãe seja punido de morte». 5. Vós, porém, dizeis: «Todo aquêle que disser a seu pai ou a sua mãe: «Fiz oferta a Deus de tudo o que te poderia ser proveitoso», 6. não está obrigado a honrar seu pai ou sua mãe». Anulastes assim o man-

Mc 7,1-13: Reuniram-se em redor de Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém. 2. Viram alguns de seus discípulos comer pão com mãos impuras, isto é, sem lavá-las. 3. É que os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição de seus antepassados, não comem, sem que primeiro lave cuidadosamente as mãos. 4. Quando voltam da praça pública não tomam alimento antes de se aspergirem com água. Ainda há muitas outras tradições que êles observam, como lavar os copos, os jarros, e os vasos de metal. 5. Por isto os fariseus e os escribas lhe perguntaram: «Por que vossos discípulos não procedem de acôrdo com a tradição dos antigos, mas comem pão com mãos impuras?»

§ 77 - Razão das parábolas

Mt 13,-10-15; 34,35: Aproximando-se mais, os discípulos lhe perguntaram: «Por que lhes falais em parábolas?» 11. Respondeu-lhes explicando: «Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do reino do céu, mas a êsses outros não. 12. Aquêlê que possui bens, recebe ainda mais e suas riquezas serão abundantes, mas aquêlê que não possui, até o pouco que tem lhe será tomado. 13. Se, portanto, lhes falo em parábolas é porque olhando não enxergam e ouvindo não escutam nem compreendem. 14. Cumpre-se nêles a profecia de Isaiás que diz:

«Ouvireis com vossos ouvidos e não compreenderéis; olhareis com vossos olhos e não vereis. 15. O coração dêste povo tornou-se insensível; seus ouvidos tornaram-se duros para ouvir; seus olhos se fecharam; de tal modo que não podem enxergar com seus olhos, ouvir com seus ouvidos, compreender com seu coração e voltar-se para mim e alcançar de mim a salvação».

34. Tôdas estas coisas Jesus disse ao povo em parábolas e só lhes falava em parábolas. 35. para que se cumprisse o que fôra anunciado pelo profeta que disse: «Abrirei minha bôca em parábolas, revelarei coisas conservadas em segredo desde a criação do mundo».

Mc 4,10-12; 33 e 34: Quando ficou a sós, vieram os que o acompanhavam, juntamente com os doze, e o interrogaram sôbre as parábolas.

11. «A vós, disse-lhes, foi dado o mistério do reino de Deus, mas para aquêles que estão fora, tudo lhes é proposto em parábolas, 12, para que «olhem com seus olhos e não vejam; com seus ouvidos ouçam e não compreendam; e assim não poderão converter-se e receber o perdão de seus pecados».

33: Pregava-lhes a palavra por meio de muitas parábolas dêste gênero, de acôrdo com a capacidade de seus ouvintes. 34. Nunca lhes falava, a não ser em parábolas, mas, em particular, explicava tudo a seus discípulos.

Lc 8,1: Depois disto, Jesus percorria cidades e aldeias pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus. Acompanhavam-no os doze apóstolos.

Jo 7,1: Depois disto, Jesus percorria o território da Galiléia. Não queria andar pela Judéia, porque os judeus tencionavam matá-lo.

§ 75 - Resumo da atividade galilalca

Mt 12,15b-21: Muitos o seguiram e êle os curou a todos. 16. Mas ordenou-lhes que não propalassem o seu nome, 17. para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

18. «Eis o meu servo, que eu escolhi, meu amado, junto de quem minha alma se enche de satisfação. Porei sôbre êle meu Espírito e anunciará a justiça aos povos. 19. Não questionará, nem gritará, ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas. 20. Não quebrará o caniço estalado, nem apagará o pavio que ainda fumeja, até que alcance o triunfo da justiça. 21. Em seu nome as nações depositarão sua esperança».

§ 76 - Jesus se identifica com os Apóstolos

Mt 10,40-42: Quem vos recebe a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquêle que me enviou. 41. Aquêle que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa dada aos profetas; aquêle que recebe um justo na qualidade de justo, recebe a recompensa devida aos justos.

42. Aquêle que der de beber, ainda que seja apenas um copo de água fria, a um destes pequeninos, na qualidade de meu discípulo, na verdade vos digo, não perderá sua recompensa».

Mc 9,41: Todo aquêle que vos der um copo d'água, porque sois de Cristo, em verdade vos digo, não perderá sua recompensa».

Jo 6,16-21: Quando chegou a tarde, seus discípulos desceram para junto do mar. 17. Subiram a uma barca e dirigiram-se para Cafarnaum, que fica na margem oposta. Já anoitecera e Jesus ainda não tinha ido ter com êles. 18. Entretanto, o mar começou a encapelar-se, agitado pelo vento forte que soprava.

19. Quando já haviam remado cêrca de vinte e cinco a trinta estádios, viram Jesus que andava sôbre o mar e se aproximava da barca. Encheram-se de mêdo. 20. Mas êle lhes disse: «Sou eu, não tendes receio». 21. Receberam-no, então, com alegria na barca. Sem demora a barca chegou ao lugar, para onde se dirigiam.

§ 74 - Jesus anda por cima das águas

Mt 14,22-33: Imediatamente Jesus obrigou seus discípulos a subirem a uma barca e a passarem, antes dêle, para a outra margem do lago, até que despedisse as turbas. 23. Tendo-as despedido, subiu sozinho ao monte para orar. Ao cair da noite, ainda permanecia lá inteiramente a sós.

24. A barca dos discípulos, já se encontrando a muitos estádios da terra, era batida pelas ondas, porque o vento soprava em sentido contrário. 25. Mas na quarta vigília da noite, veio Jesus ter com êles, andando sobre o mar. 26. Quando os discípulos o viram caminhando sobre as águas, ficaram atemorizados e disseram: «É um fantasma!» E gritaram, tomados de pavor.

27. Jesus falou-lhes imediatamente: «Tende confiança, disse êle, sou eu, não temais».

28. E Pedro lhe respondeu: «Senhor, se sois vós, mandai que eu vá a vosso encontro, andando também sobre as águas».

29. «Vem», disse-lhe Jesus.

Pedro desceu da barca e ia caminhando sobre as águas ao encontro de Jesus. 30. Vendo, porém, que o vento era forte, teve medo e quando ia começando a afundar gritou: «Senhor, salvai-me». 31. No mesmo instante, Jesus lhe estendeu a mão e o segurou, dizendo: «Homem vacilante na fé, por que duvidaste?»

32. Depois que subiram à barca, cessou o vento. 33. Os que

Mc 6,45-52: Imediatamente obrigou seus discípulos a subirem à barca para que chegassem antes dêle a Betsaida, na outra margem do lago, enquanto êle despedia o povo. 46. Depois de os ter despedido, retirou-se a um monte para rezar.

47. Ia chegando a noite. Encontrava-se a barca no meio do mar, e Jesus estava sozinho em terra. 48. Cerca da quarta vigília da noite, vendo que se fatigavam no duro esforço de remar — pois o vento lhes era contrário — veio a êles andando sobre o mar e parecia querer passar-lhes adiante. 49. Quando êles o viram andando sobre o mar, julgaram que fôsse um fantasma e gritaram. 50. Todos o viram e tomaram-se de espanto. Mas, no mesmo instante, dirigiu-lhes a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou eu. Não tenhais medo». 51. Subiu para junto dêles na barca e o vento cessou. Êles, no seu íntimo, se viam dominados de extraordinário espanto. 52. Não tinham compreendido o milagre dos pães. Seus corações estavam obcecados.

estavam na barca prostraram-se diante dêle, dizendo: «Vós sois verdadeiramente o Filho de Deus».

Lc 22,24-30: Surgiu também entre os discípulos uma contenda, para saber qual, dentre êles devia ser considerado maior. 25. Mas Jesus lhes disse: «Os reis dos gentios os dominam e aquêles que têm autoridade sôbre êles se intitulam Benfeitores. 26. Não assim entre vós. Aquêle que é maior entre vós, faça-se como o menor, e aquêle que governa, seja como o servidor. 27. De fato qual é o maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é aquêle que está à mesa? Eu, entretanto, estou em vosso meio como aquêle que serve.

28. Vós sois os que tendes permanecido constantemente comigo em minhas tentações, 29. por isso eu vos preparo o reino, como meu Pai o preparou para mim, 30. para que comais e bebais à minha mesa, no meu reino, e vos assenteis sôbre tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

§ 73 - Precedência entre os discípulos

Mt 20,24-28: Ao ouvirem isto os outros dez indignaram-se contra os dois irmãos. 25. Mas Jesus chamou-os para junto de si e disse: «Sabeis que os príncipes dos gentios os dominam e os que são maiores exercem poder sobre eles. 26. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, tornar-se grande, será vosso servidor 27. e quem quiser ser o primeiro, entre vós, será vosso escravo, 28. do mesmo modo como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida como resgate por muitos».

Mc 10,41-45: Ouvindo isto, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. 42. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes dos gentios os dominam e que os seus grandes exercem poder sobre eles. 43. Mas entre vós não é assim. Todo aquele que quiser tornar-se grande, seja vosso servidor 44. e todo aquele que quiser ser o primeiro, entre vós, seja o servo de todos. 45. Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida como resgate por muitos».

§ 73 Parece que Lc conservou melhor a ocasião histórica da contenda. Mt e Mc, ou um dos dois pelo menos, ligou o fato com a solicitação da mãe dos filhos de Zebedeu (§ 83).

Lc 6,37ab; 38b; 41 e 42: Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis, e não sereis condenados.

38b: Sereis medidos com a mesma medida com que medirdes».

41: Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, e não percebes a trave que está em teu olho?

42. Como podes dizer a teu irmão: «Irmão, deixa-me tirar o argueiro de teu olho», não vendo tu mesmo a trave que está em teu olho? Hipócrita! tira primeiro a trave de teu olho, e então enxergarás melhor para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

§ 72 - Não julgar o próximo

Mt 7,1-5: Não julgueis para que não sejais julgados. 2. Pois, do modo como julgardes, sereis também julgados. Para vos medir será utilizada a mesma medida com que tiverdes medido aos outros.

3. Por que vês o argueiro no olho de teu irmão e não vês a trave no teu olho? 4. Ou como dizes a teu irmão: «Deixa-me tirar o argueiro de teu olho», quando tens no teu uma trave? 5. Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho e então enxergarás melhor para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Mc 4,24: Dizia-lhes mais: «Dai atenção ao que ouvís. Vós sereis medidos com a mesma medida que usardes para medir aos outros e ainda alguma coisa será dada de acréscimo a vós que estais ouvindo»

Lc 14,34 e 35: O sal é bom; mas se o sal se corromper com que se há de temperá-lo? 35. Não serve nem para a terra, nem para o estêrco, mas será atirado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Lc 8,16-17; 11,33; 12,2 e 3: Ninguém, depois de acender uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a coloca debaixo da cama; mas põe sôbre o candelabro para que os que entram vejam a luz. 17. Porque não há nada oculto que não seja manifestado, nem escondido que não se venha a saber e que não apareça em público.

11,33: Ninguém acende uma lâmpada e a coloca em lugar oculto ou debaixo do alqueire, mas sim sôbre o candelabro para que os que entram vejam a luz.

12,2 e 3: Nada há encoberto que não seja revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido. 3. Por isto, o que dissestes nas trevas será dito às claras e o que dissestes ao ouvido, dentro dos quartos, será apregoado de cima dos telhados.

§ 70 - Sal da terra

Mt 5,13: Vós sois o sal da terra. Se o sal se corromper, com que se há de restituir-lhe o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

Mc 9,50: O sal é bom, mas se o sal se tornar insípido, com que haveis de temperar? Tende sal em vós e tende paz entre vós.

§ 71 - Luz do mundo

Mt 5,14-16: Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade localizada sôbre um monte, 15. nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim sôbre o candeeiro para que ela dê claridade a todos os que estão em casa.

16. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas obras boas e glorifiquem vosso Pai, que está no céu.

Mc 4,21-23: Dizia-lhes ainda: «Porventura se traz uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire ou da cama? Não é, pelo contrário, para a colocarmos sôbre o candelabro? 22. Nada há oculto que não se deva tornar-se manifesto; nem coisa alguma deve permanecer escondida, mas sim aparecer em público. 23. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça».

§ 70 Um § não menos interessante do que o anterior: No começo concordam Mc e Lc, no fim Mt e Lc.

Lc 18,31-34: Em seguida, Jesus tomou consigo os doze e lhes disse: «Vamos subir agora a Jerusalém e lá se cumprirão tôdas as coisas que foram escritas pelos profetas a respeito do Filho do homem. 32. Será entregue aos gentios, será escarnecido, insultado e cuspido. 33. Depois de o açoitarem, o matarão, mas ressuscitará ao terceiro dia». 34. E êles nada disto compreenderam. Eram-lhes tão obscuras estas palavras que não penetravam o sentido daquilo que Jesus lhes dizia.

Lc 17,5 e 6: Disseram os apóstolos ao Senhor: «Aumentai-nos a fé». 6. E o Senhor lhes disse: «Se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a essa amoreira: «Arranca-te e transplanta-te para o mar», e ela vos obedecerá».

dado. 25. E quando vos dispuserdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai primeiro, para que vosso Pai que está no céu vos perdoe também os vossos pecados».

§ 68 - Terceira predição da Paixão

Mt 20,17-19: Subindo a Jerusalém, Jesus tomou de parte os doze e lhes disse, enquanto seguiam pela estrada: 18. «Subimos agora a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte 19. e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas ao terceiro dia êle ressuscitará».

Mc 10,32-34: Iam em viagem, subindo para Jerusalém. Jesus caminhava adiante deles e eles se enchiam de espanto. Os que o seguiam estavam temerosos. Tomando novamente, à parte, os doze, começou a dizer-lhes o que havia de acontecer: 33. «Subimos agora a Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios. 34. Farão dêle objeto de suas zombarias e cuspirão nêle. Irão flagelá-lo e matá-lo; mas êle ressuscitará ao terceiro dia».

§ 69 - Poder da fé

Mt 17,20: Disse-lhes Jesus: «Por causa da deficiência de vossa fé. Na verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a êste monte: «Passa daqui para lá», e êle passará. E nada vos será impossível.

Mc 11,20-26: Na manhã seguinte, ao passarem, viram que a figueira havia secado até as raízes. 21. Recordando-se, Pedro lhe disse: «Vêde, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoastes». 22. Respondeu-lhes Jesus: «Tende fé em Deus. 23. Em verdade vos digo que todo aquêle que disser a êste monte: «Afasta-te e lança-te ao mar» e não hesitar em seu coração, mas crer que se cumprirá tudo o que disser, seu desejo será feito. 24. Por isto eu vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o recebereis e vos será

§ 69 Eis um § muito instrutivo para a compreensão do problema sinóptico! Em Mt e Mc a palavra de Jesus está dentro de um contexto e, de um contexto diferente: em Lc trata-se duma sentença isolada. Além disso, correspondem-se Mt e Lc na menção do grão de mostarda, omitida em Mc. Por tôdas estas razões julgamos conveniente forjar um próprio parágrafo.

Lc 18,28-30: Pedro então disse: «Vêde, nós abandonamos o que possuíamos e vos seguimos».

29. Disse-lhes Jesus: «Em verdade vos digo: Não há ninguém que tenha abandonado casa, ou espôsa, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus, 30. e não receba muito mais no tempo presente e, no século futuro, a vida eterna».

cada vez de maior admiração e diziam entre si: «Quem pode então salvar-se?»

27. Lançando-lhes um olhar, Jesus lhes disse: «Para os homens isto é impossível, mas não para Deus, porque a Deus tudo é possível».

§ 67 - Prêmio da renúncia

Mt 19,27-29: Pedro tomou a palavra e lhe disse: «Eis que nós abandonamos tudo e vos seguimos. Que haverá então para nós?»

28. Jesus respondeu-lhes: «Na verdade vos digo que no dia da regeneração, quando o Filho do homem estiver sentado no trono de sua glória, vós que me seguistes estareis também sentados sobre doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29. E todo aquele que abandonar casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou espôso, ou filhos, ou terras por causa de meu nome receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna.

Mc 10,28-31: Começou, então, Pedro a dizer-lhe: «Vêde, nós abandonamos tudo e vos seguimos».

29. Respondeu Jesus: «Em verdade vos digo: Não há ninguém que tenha abandonado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou suas terras, por minha causa e por causa do evangelho 30. E que não receba o cêntuplo, já nesta vida, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, campos, se bem que com perseguições, e no século futuro não receba a vida eterna. 31. E muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Lc 18,18-27: Um homem de destaque perguntou-lhe: «Bom Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?» 19. Disse-lhe Jesus: «Por que me chamas de bom? Ninguém é bom, a não ser somente Deus. 20. Tu conheces os mandamentos: Não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe».

21. Respondeu-lhe: «Tudo isto tenho observado desde a juventude».

22. Ouvindo isto, Jesus acrescentou: «Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que possuis e dá aos pobres. Possuirás assim um tesouro no céu. Vem depois e segue-me». 23. Ao ouvir estas palavras, entristeceu-se profundamente, porque era muito rico.

24. Vendo-o assim, disse Jesus: «Quão dificilmente entrarão no reino de Deus aqueles que possuem riquezas. 25. É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus».

26. Aquêles que o escutavam disseram: «Quem pode então salvar-se?»

27. Respondeu-lhes: «O que é impossível aos homens é possível a Deus».

§ 66 - O jovem rico

Mt 19,16-26: Chegou-se a êle um homem e lhe disse: «Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?»

17. Respondeu-lhe Jesus: «Por que me interrogas a respeito do que é bom? Sòmente um é bom. Mas se queres entrar na vida, observa os mandamentos».

18. «Quais?» perguntou êle.

Jesus lhe disse: «Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não dirás falso testemunho; 19. honra teu pai e tua mãe; e amarás teu próximo como a ti mesmo».

20. Diz-lhe o jovem: «Tudo isto tenho observado. Que me falta ainda?»

21. Acrescenta Jesus: «Se queres ser perfeito, vai, vende o que possuis e dá aos pobres e terás um tesouro no céu. Vem depois e segue-me».

22. Ao ouvir estas palavras, o jovem afastou-se entristecido, porque possuía muitos bens. 23. E Jesus disse a seus discípulos: «Em verdade vo digo que dificilmente um rico entrará no reino do céu».

24. Digo-vos ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus».

25. Ouvindo isto, os discípulos ficaram surpreendidos e diziam: «Quem poderá então salvar-se?»

26. Jesus olhou para êles e disse: «Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível».

Mc 10,17-27: Tendo saído, para continuar sua jornada, correu a seu encontro um homem, e, ajoelhando-se diante dêle, pediu-lhe: «Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?»

18. Disse-lhe Jesus: «Por que me chamas de bom? Ninguém é bom, senão Deus sòmente. 19. Conheces os mandamentos: Não mates, não cometas adultério, não furtos, não digas falso testemunho, não causes dano a ninguém, honra teu pai e tua mãe».

20. Êle lhe respondeu: «Mestre, tudo isto tenho observado desde a minha juventude».

21. Olhando para êle, Jesus o amou e disse-lhe: «Falta-te apenas uma coisa: Vai, vende tudo que possuis e dá aos pobres. Possuirás um tesouro no céu. Vem depois, toma tua cruz e segue-me».

22. Ao ouvir esta palavra, seu semblante se anuviou e retirou-se entristecido, porque era possuidor de grandes bens.

23. Olhando em redor de si, Jesus disse a seus discípulos: «Quão dificilmente entrarão no reino de Deus aquêles que possuem riquezas». 24. Os discípulos ficaram assombrados com suas palavras. Mas Jesus repetiu-lhes: «Meus filhos, como é difícil para aquêles que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus! 25. É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus!»

26. Os discípulos tomavam-se

Lc 18,15-17: Traziam-lhe também meninos para que os tocasse. Vendo isto, os discípulos os repreendiam. 16. Mas Jesus, chamando-os a si, disse: «Deixai vir a mim os meninos e não os impeçais, porque o reino do céu pertence a tais como êstes. 17. Em verdade vos digo que, quem não receber o reino de Deus, com as disposições de uma criança, não entrará nêle».

dalo! 8. Se tua mão ou teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o para longe de ti; é melhor entrares na vida sem uma das mãos ou sem um dos pés, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado ao fogo eterno. 9. Se teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o para longe de ti; é melhor entrares na vida sem um dos olhos, do que, tendo dois olhos, seres lançado à geena do fogo.

corta-a fora; é melhor entrares na vida sem uma das mãos, do que, tendo as duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível.

45. Se teu pé te escandaliza, corta-o fora; é melhor entrares na vida sem um dos pés, do que, tendo os dois pés, seres lançado à geena de fogo inextinguível.

47. Se teu olho te escandaliza, arranca-o. É melhor entrares na vida sem um dos olhos, do que, tendo dois olhos, seres lançado à geena de fogo. 48. onde o verme que os atormenta não morre e o fogo não se apaga.

§ 65 - Jesus abençoa as crianças

Mt 19,13-15: Apresentaram-lhe, então, alguns meninos para que lhes impusesse as mãos e rezasse por eles. Como os discípulos tentassem repeli-los, 14. Jesus lhes disse: «Deixai os meninos, não impeçais que venham a mim, porque o reino do céu pertence a tais como êstes».

15. Impôs-lhes as mãos e afastou-se dali.

Mc 10,13-16: Traziam-lhe meninos, pedindo-lhe que os tocasse. Os discípulos, porém, afastavam com aspereza aqueles que os apresentavam. 14. Vendo-os proceder assim Jesus indignou-se e disse-lhes: «Deixai vir a mim os meninos e não os impeçais, pois a tais como êstes pertence o reino do céu. 15. Em verdade vos digo, quem não receber o reino de Deus como um menino, não entrará nêles». 16. E, abraçando-os, abençoava-os impondo-lhes as mãos.

Lc 9,43b-45: Como todos se admiravam de tôdas as coisas que fazia, disse Jesus a seus discípulos: 44. «Guardai em vossos corações esta palavra: O Filho do homem deve ser entregue nas mãos dos homens».

45. Mas êles não compreendiam esta palavra. Era-lhes tão obscura que não lhe penetravam o sentido. Mas tinham receio de interrogar Jesus a êste respeito.

Lc 9,46-48; 17,1 e 2: Levantou-se entre os apóstolos a seguinte questão: Quem, dentre êles, era o maior?

47. Conhecendo a preocupação de seus corações, Jesus tomou um menino e o colocou junto de si. 48. Disse-lhes: «Todo aquêle que receber êste menino em meu nome, é a mim que recebe; e quem me recebe, recebe aquêle que me enviou. Porque aquêle que, entre vós todos, é o menor, êsse é grande».

17,1 e 2: Disse Jesus a seus discípulos: «É impossível que não haja escândalos, mas ai daquele homem que se tornar causador dêle.

2. Melhor seria para êle que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e fôsse lançado ao mar, do que ser causa de escândalo para um só dêstes pequeninos.

§ 63 - Segunda predição da Paixão

Mt 17,22 e 23: Enquanto se encontravam reunidos na Galiléia, Jesus lhes disse: «O Filho do homem deve ser entregue às mãos dos homens. 23. Eles o matarão, mas ressuscitará ao terceiro dia».

Ficaram os discípulos profundamente tristes.

Mc 9,30-32: Partindo dali, atravessaram sem delongas a Galiléia; nem Jesus queria que alguém soubesse de sua passagem. 31. Ia instruindo seus discípulo e dizia-lhes: «O Filho do homem será entregue às mãos dos homens, eles o levarão à morte, mas, depois de morto, ressuscitará ao terceiro dia». 32. Os discípulos não compreendiam o sentido destas palavras, mas tinham receio de interrogá-lo.

§ 64 - A criança e o escândalo

Mt 18,1-10: Nesse instante, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: «Quem é o maior no reino do céu?»

2. Chamou Jesus um menino, colocou-o no meio deles 3. e disse: «Na verdade vos digo que se não vos transformardes e vos fizerdes como crianças não entrareis de modo algum no reino do céu. 4. Todo aquele, portanto, que se tornar humilde como este menino, esse será o maior no reino do céu. 5. E quem receber em meu nome um menino como este, é a mim que recebe.

6. Mas quem escandalizar um destes pequeninos, que creem em mim, seria preferível que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho movido por animais e fôsse lançado ao fundo do mar. 7. Ai do mundo por causa dos escândalos! É inevitável que venham escândalos, mas ai daquele homem pelo qual vem o escân-

Mc 9,33-37; 42-48: Chegaram a Cafarnaum. Quando estavam em casa, perguntou-lhes: «Sobre que discutíeis no caminho?»

34. Eles permaneceram calados. Pois no caminho haviam discutido, entre si, quem deles era o maior.

35. Assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: «Se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos e o servidor de todos».

36. Tomou um menino, colocou-o no meio deles e abraçando-o disse-lhes: 37. «Todo aquele que receber um menino como este, é a mim que recebe; e todo aquele que me recebe, não é a mim que recebe, mas aquele que me enviou».

42. «E quem escandalizar um destes pequeninos que creem, melhor seria que se lhe amarrasse em volta do pescoço uma pedra de moinho movido por animais e fôsse lançado ao mar.

43. Se tua mão te escandaliza,

lá», e êle passará. E nada vos será impossível. 21. Mas esta espécie de demônios não se lança fora, senão pela oração e pelo jejum».

21. Jesus perguntou ao pai do menino: «Quanto tempo faz que isto lhe acontece?»

Respondeu-lhe: «Desde a infância. 22. E muitas vêzes o espírito o atirou ao fogo e à água, para o matar. Mas se vós podeis alguma coisa, tende compaixão de nós e valei-nos».

23. Disse-lhe Jesus: «Se podeis! Tudo é possível ao que crê».

24. Imediatamente o pai do menino exclamou: «Eu creio; ajudai minha incredulidade».

25. Vendo Jesus que a multidão se aglomerava em redor, ordenou imperiosamente ao espírito imundo, dizendo-lhe: «Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dêste menino e não entres mais nêle».

26. Soltando gritos e agitando-o com violência, o espírito saiu dêle. E o menino ficou como se estivesse morto. Muitos diziam: «Está morto». 27. Mas Jesus o segurou pela mão, levantou-o e êle ficou de pé.

28. Quando Jesus entrou em casa, seus discípulos perguntaram-lhe em particular: «Por que não pudemos nós expulsá-lo?» 29. Êle lhes respondeu: «Por nenhum outro meio se pode expulsar esta espécie de demônios, a não ser pela oração e pelo jejum».

Lc 9,37-43a: Aconteceu que, no dia seguinte, ao descerem do monte, lhes veio ao encontro uma grande multidão. 38. Do meio do povo, um homem gritou dizendo: «Mestre, eu vos suplico que lanceis os olhos sôbre meu filho, pois é o único que possuo. Um espírito mau apodera-se dêle e de repente solta gritos. Agita-o com violência, fazendo-o espumar e a muito custo o abandona, depois de o ter contundido. 40. Pedi a vossos discípulos que o expulsassem, mas eles não o puderam».

41. Tomando a palavra, Jesus disse: «Ó geração incrédula e perversa, até quando precisarei estar convosco? Até quando vos hei de suportar? Traze aqui o teu filho».

42. Quando o menino se aproximava, o demônio o lançou por terra e o agitou violentamente. Mas Jesus repreendeu ao espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

43. E todos ficavam pasmos ao ver o grande poder de Deus.

vos digo que Elias já veio e eles não o reconheceram, mas fizeram dêle o que quiseram. Do mesmo modo o Filho do homem há de ser torturado por eles». 13. Compreenderam então os discípulos que Jesus lhes havia falado a respeito de João Batista.

está escrito a respeito do Filho do homem que padecerá muito e será desprezado? 13. Eu vos digo, portanto, que Elias já veio e que fizeram com êle o que quiseram, conforme está escrito a seu respeito».

§ 62 - Cura do menino possesso

Mt 17,14-21: Quando chegaram de novo ao meio do povo, veio a seu encontro um homem que se lançou de joelhos diante dêle. 15. e lhe disse: «Senhor, tende compaixão de meu filho que é lunático e sofre muito. Cai muitas vêzes no fogo e também amiúde tomba dentro d'água.

16. Apresentei-o a vossos discípulos, mas eles não o puderam curar».

17. Jesus respondeu: «Ó geração incrédula e perversa, até quando precisarei estar convosco? Até quando vos hei de suportar? Trazei-o aqui diante de mim». 18. E Jesus o intimou e o demônio saiu dêle. Desde aquêle momento, ficou o menino curado.

19. Depois, em particular, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: «Por que é que não pudemos nós expulsá-lo?»

20. Disse-lhes Jesus: «Por causa da deficiência de vossa fé. Na verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a êste monte: «Passa daqui para

Mc 9,14-29: Quando chegaram ao lugar onde estavam seus discípulos, viram em redor dêles grande multidão e escribas que discutiam com eles. 15. Vendo a Jesus, todo o povo encheu-se logo de temor correndo a seu encontro o saudavam.

16. Perguntou-lhes: «Que estais discutindo com eles?» 17. Do meio da multidão um homem tomou a palavra, dizendo: «Mestre, eu vos trouxe meu filho, que está possesso de um espírito mudo. 18. Onde quer que êste espírito o apanhe, lança-o por terra e êle espuma, range os dentes e seu corpo se torna rijo. Pedí a vossos discípulos que o expulsassem, mas eles não o puderam».

19. Jesus respondeu-lhes: «Ó geração incrédula! Até quando hei de estar convosco? Até quando vos hei de suportar? Trazei-o a mim».

20. Eles o levaram. Logo que viu a Jesus, o espírito agitou o menino com violência e êste, caído por terra, revolvía-se espumando.

Lc 9, 28-36: Cêrca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte para rezar. 29. Enquanto rezava, o aspecto de seu rosto tornou-se outro e suas vestes tornaram-se de resplandecente alvura. 30. Apareceram dois homens conversando com êle: eram Moisés e Elias, 31. cheios de glória, que lhe falavam a respeito de sua morte, do que devia dar-se em Jerusalém.

32. Entretanto Pedro e seus companheiros tinham-se deixado vencer pelo sono. Despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com êle. 33. Quando os dois se afastaram de Jesus, Pedro lhe disse: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para vós, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que dizia. 34. Antes que acabasse de falar, apareceu uma nuvem que os ia envolvendo. Ficaram atemorizados quando entraram na nuvem. 35. Da nuvem saiu uma voz, dizendo: «Êste é meu Filho eleito. Ouvi-o».

36. Ao soar aquela voz, Jesus se encontrou só. Os discípulos guardaram segrêdo e a ninguém disseram, naqueles dias, coisa alguma do que tinham visto.

§ 61 - Transfiguração

Mt 17,1-13: Seis dias depois, Jesus toma consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os conduz a sós a um alto monte. 2. E transfigurou-se diante dêles: seu rosto tornou-se resplandecente como o sol e suas vestes fizeram-se brilhantes como a luz. 3. Ao mesmo tempo lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com êle.

4. Tomando a palavra, disse Pedro a Jesus: «Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiserdes, farei aqui três tendas: uma para vós, outra para Moisés e outra para Elias».

5. Antes que acabasse de falar, eis que uma nuvem luminosa os envolveu e da nuvem saiu uma voz, dizendo: «Este é meu Filho muito amado, em quem pus as minhas complacências; ouvi-o».

6. Ouvindo isto, os discípulos caíram com o rosto em terra e tomaram-se de grande medo. 7. Jesus aproximou-se, tocou-os e lhes disse: «Levantai-vos e não tenhais receio». 8. Ergueram os olhos e não viram mais ninguém a não ser sòmente Jesus.

9. Quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: «A ninguém revelareis o que vistes, até que o Filho do homem ressurgir dos mortos».

10. E os discípulos lhe perguntaram: «Por que, então, dizem os escribas que Elias deve vir antes do Messias?»

11. Respondeu-lhes: «Elias, de fato, há de vir e restabelecerá tôdas as coisas. 12. Eu, porém,

Mc 9,2-13: Seis dias depois, toma Jesus consigo, à parte, sòmente Pedro, Tiago e João e os conduz a um alto monte. E transfigurou-se diante dêles. 3. Suas vestes tornaram-se resplandecentes e limpidamente brancas, de alvura tão nítida, que nenhum lavandeiro sôbre a terra seria capaz de fazê-las tão brancas. 4. Apareceram-lhes Elias e Moisés. E ambos conversavam com Jesus.

5. Tomando a palavra, disse Pedro a Jesus: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para vós, outra para Moisés e outra para Elias».

6. Não sabia o que dizia, pois estavam dominados pelo medo.

7. Formou-se uma nuvem que os envolveu e da nuvem saiu uma voz dizendo: «Este é o meu Filho caríssimo; ouvi-o». 8. E olhando logo em derredor, não viram mais ninguém consigo a não ser sòmente Jesus.

9. Ao descerem do monte, ordenou-lhes que não contassem a pessoa alguma o que tinham visto, senão depois que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. 10. Guardaram consigo êste segrêdo, indagando, entre si, o que queria dizer: «ressurgir dos mortos».

11. Interrogaram-no, dizendo: «Por que, pois, dizem os escribas que primeiro deve vir Elias?»

12. Respondeu-lhes: «Elias deve vir primeiro para restabelecer tôdas as coisas. E como, pois.

Lc 9,23-27: E dizia a todos: «Se alguém quer seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, todos os dias, e siga-me. 24. Porque aquêles que quiser salvar sua vida, perdê-la-á, mas aquêles que perder sua vida, por minha causa, salvá-la-á. 25. Que proveito terá o homem se ganhar o mundo inteiro, mas perder a si mesmo e causar sua própria ruína? 26. Pois aquêles que se envergonhar de mim e de minhas palavras, também dêle se envergonhará o Filho do homem, quando vier em sua glória e na de seu Pai e dos santos anjos. 27. Em verdade vos digo, há alguns dos que estão aqui presentes, que não experimentarão a morte antes de verem o reino de Deus».

§ 60 - Renúncia cristã

Mt 16,24-28: Disse então Jesus a seus discípulos: «Se alguém quer seguir-me, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. 25. Porque aquele que quiser salvar sua vida, perdê-la-á, mas aquele que perder sua vida por minha causa, encontrá-la-á. 26. Que proveito terá o homem, se ganhar o mundo inteiro, mas perder sua alma? Ou que poderá dar o homem em troca de sua alma? 27. Pois o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, acompanhado de seus anjos e recompensará a cada um, segundo suas obras. 28. Na verdade eu vos digo, há alguns dos que estão aqui presentes que não experimentarão a morte antes que vejam o Filho do homem vir com o seu reino».

Mc 8,34; 9,1: Chamou para junto de si a multidão e seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-me deve renunciar a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir-me. 35. Porque aquele que quiser salvar sua vida perdê-la-á; aquele, porém, que perder sua vida por minha causa e por causa do evangelho, êsse a salvará. 36. De fato, que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro, mas vier a perder sua alma? 37. Ou que dará o homem em troca de sua alma? 38. Aquêle que se envergonhar de mim e de minhas palavras, no meio desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do homem se envergonhará dêle, quando vier, na glória de seu Pai com os santos anjos».

9,1: Disse-lhes ainda: «Em verdade vos digo, há alguns dos que estão aqui presentes, que não experimentarão a morte, antes de verem chegar o reino de Deus no seu poder».

Lc 9,22: E acrescentou: «É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas, e que seja morto e ressuscite ao terceiro dia».

§ 59 - Primeira predição da Paixão

Mt 16,21-23: A partir deste momento, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que devia ir a Jerusalém, para sofrer muitas coisas por parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas, e para ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

22. E Pedro, tomando-o de parte, começou a recriminá-lo, dizendo: «Deus vos livre, Senhor; não vos acontecerá tal coisa!»

23. Mas ele voltou-se e disse a Pedro: «Retira-te de mim, Satanás, tu me serves de escândalo, porque julgas de acôrdo com os homens e não de acôrdo com Deus».

Mc 8,31-33: E começou a declarar-lhes que o Filho do homem devia padecer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas, que seria morto e ressuscitaria depois de três dias. **32.** Falava-lhes claramente sôbre estas coisas. Então Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo. **33.** Mas Jesus, voltando-se e vendo os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Retira-te de mim, Satanás, porque teus sentimentos não estão de acôrdo com Deus, mas de acôrdo com os homens».

Lc 9,18-21: (Cf. Mc 6,15 e Lc 9,8): Certa ocasião Jesus se retirou à parte, para rezar e estavam com êle seus discipulos. Perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que eu sou?»

19. Responderam-lhe: «Uns dizem que sois João Batista; outros, Elias; e outros dizem que um dos antigos profetas ressuscitou».

20. «E vós, disse-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?»

Tomando a palavra, Pedro respondeu: «Vós sois o Cristo de Deus».

21. Mas êle lhes ordenou, em tom severo, que não dissessem isto a ninguém.

§ 58 - Confissão de S. Pedro

Mt 16,13-20: Chegou Jesus à região de Cesaréia de Filipe e perguntou a seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?»

14. Eles responderam: «Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou algum dos profetas».

15. «E vós, diz-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?»

16. Tomando a palavra, Simão Pedro disse: «Vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo».

17. Em resposta, Jesus lhe declarou: «Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que to revelou isto, mas sim meu Pai que está no céu. 18. Eu, por minha vez, te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. 19. E eu te darei as chaves do reino do céu. Tudo o que ligares sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligares sobre a terra será desligado no céu».

20. Ao mesmo tempo ordenou a seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

Mc 8,27-30: Saiu Jesus com seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe. Pelo caminho interrogou seus discípulos, dizendo-lhes: «Quem dizem os homens que eu sou?»

28. Responderam-lhe: «Uns dizem que sois João Batista; outros, Elias, e outros supõem que sois algum dos profetas».

29. Pergunta-lhes, então: «E vós, quem dizeis que eu sou?»

Pedro respondeu-lhe: «Vós sois o Cristo».

30. E Jesus proibiu-lhes severamente de dizerem isto a qualquer pessoa.

Lc 12,1 e 2: Nisto, multidões, ascendendo a milhares de pessoas, foram se agrupando em torno de Jesus, a tal ponto que se atropelavam uns aos outros. Começou a dizer primeiramente a seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus que é a hipocrisia.

2. Nada há encoberto que não seja revelado, nem oculto que não venha a ser reconhecido».

§ 57 - Fermento dos fariseus

Mt 16,5-12: Atravessaram o mar, e seus discípulos notaram que haviam esquecido de levar pães.

6. Disse-lhes Jesus: «Sêde atentos e guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus». 7. Ouvindo isto, eles se puseram a refletir intimamente e se diziam: «É que não trouxemos pães».

8. Conhecendo a suposição que faziam, disse-lhes Jesus: «Homens pobres de fé, por que julgais em vosso íntimo que falei isto por não terdes trazido pães? 9. Ainda não compreendeis, nem vos lembrais dos cinco pães distribuídos para cinco mil homens e de quantos cêstos recolhestes? 10. Nem dos sete pães para quatro mil homens e do número de cestas que recolhestes? 11. Como, pois, não compreendeis que não foi a respeito do pão que vos disse: «Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus?»

12. Compreenderam então que os advertira para se acautelarem não contra o fermento que se coloca nos pães, mas contra a doutrina dos fariseus e dos saduceus.

Mc 8,14-21: Esqueceram-se de levar pães e tinham um único pão consigo na barca. 15. Quando, pois, Jesus começou a adverti-los, dizendo: «Sêde atentos e guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes», 16. eles pensaram e disseram entre si que era porque não tinham pães.

17. Conhecendo-lhes o pensamento, disse-lhes Jesus: «Por que julgais que falei isto pelo fato de não terdes pães? Ainda não tendes senso e entendimento? Ainda está obcecado vesso coração? 18. Tendo olhos não vêdes? Tendo ouvidos não ouvis? Não tendes memória? 19. Quando eu parti cinco pães para cinco mil homens quantas cestas cheias de pedaços vós recolhestes?»

«Doze», respondem eles.

20. «E quando parti sete pães para quatro mil, quantos cêstos cheios de pedaços recolhestes?»

«Sete», respondem.

21. Diz-lhes então: «Ainda não compreendeis?»

Lc 12,54-57: Diziam também as multidões: «Quando vêdes uma nuvem levantar-se no ocidente, logo dizeis: «Teremos chuva». E assim acontece. 55. E quando vêdes soprar o vento sul, dizeis: «Haverá calor». E isto acontece. 56. Hipócritas! sabeis distinguir o aspecto do céu e da terra. Como, pois, não sabeis reconhecer o tempo atual? 57. Por que não discernis também por vós mesmos o que é justo?

§ 88 - O divórcio

Mt 5,31 e 32: Também foi dito: «Quem repudiar sua mulher deve dar-lhe o documento de repúdio».

32. Eu, porém, vos digo que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser que se trate de concubinato, a faz ser adúltera; e quem se casar com a que foi repudiada comete adultério.

Lc 16,18: Todo aquele que repudia sua esposa e toma outra, comete adultério e também comete adultério aquele que recebe a que foi repudiada pelo marido.

§ 89 - Espírito de mansidão

Mt 5,38-42: Ouvistes que foi dito: «Olho por olho, dente por dente».

39. Eu, porém, vos digo que não oponhais resistência ao homem mau. Se alguém te bater na face direita, apresenta-lhe também a outra.

40. Se alguém quer citar-te diante do tribunal para tomar-te a túnica, entrega-lhe também o manto.

41. E se alguém te requisitar para acompanhá-lo numa jornada de mil passos, vai espontaneamente com êle dois mil.

42. Dá àquele que te pede e não vires as costas a quem precisa que lhe emprestes alguma coisa.

Lc 6,29 e 30: A quem te bater em uma das faces, apresenta-lhe também a outra. A quem tirar o manto, não o impeças de levar também a túnica.

30. Dá a todo aquele que te pedir e não reclames de quem tira o que é teu.

§ 88 As circunstâncias históricas desta doutrina lemo-las no § 82 (Cf. Introdução II 2), em que Mc e Mt concordam. Em Lc trata-se duma sentença isolada. É evidente que numa sinopse, Lc 16,18 poderia figurar ao lado de Mt e Mc no § 82.

§ 90 - Amar os inimigos

Mt 5,43-48: Ouvistes que foi dito: «Amarás teu próximo e odiarás o teu inimigo».

44. Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, 45. para que sejais filhos de vosso Pai, que está no céu, pois êle faz nascer o seu sol sôbre maus e bons e vir chuva sôbre justos e injustos.

46. Se amais aquêles que vos amam, que recompensa mereceis? Não fazem isto também os publicanos? 47. E se saudais somente a vossos irmãos, que fazeis mais do que o outros? porventura também não o fazem os gentios?

48. Vós, portanto, sêde perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito.

Lc 6,27-28; 32-35: Mas a vós que escutais, eu vos digo: Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. 28. Bendizei aquêles que vos maldizem e rezai por aquêles que vos caluniam.

32: Se amais aquêles que vos amam, que merecimento tereis? porque também os pecadores amam aquêles que os amam. 33. Se fizerdes bem àqueles que vos fazem bem, que merecimento tereis? pois também os pecadores fazem isto. 34. E se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que merecimento tereis? porque também os pecadores emprestam aos pecadores, para dêles receberem o equivalente.

35. Amai, portanto, vossos inimigos, fazei bem e emprestai sem nada esperar em retribuição. Grande será vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque Êle é bom até para com os ingratos e para com os maus.

§ 91 - Oração dominical

Mt 6,7-15: Quando rezardes, não precisais de usar de muitas palavras como os gentios, que supõem serem atendidos por causa da grande extensão de suas preces. 8. Não procureis imitá-los. Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de lhe pedirdes. 9. Vós, portanto, deveis rezar assim:

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome. 10. Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na

Lc 11,1-4; 6,36 e 37c: Certo dia, em uma localidade, estava Jesus entregue à oração. Ao terminar, disse-lhe um de seus discípulos: «Senhor, ensinaí-nos a rezar, assim como João ensinou a seus discípulos».

2. Disse-lhes: «Quando rezardes, dizei: Pai, glorificado seja o vosso santo nome, estenda-se a todos o vosso reino. 3. Dai-nos cada dia o pão necessário à nossa vida. 4. Perdoai-nos os nossos pecados

terra como no céu. 11. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; 12. e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; 13. e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

14. Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celeste vos perdoará. 15. Se, porém, não as perdoardes aos homens, também vosso Pai não vos perdoará os vossos pecados.

§ 92 - Desapêgo dos bens materiais

Mt 6,19-23: Não queirais acumular tesouros para vós, aqui na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem e onde os ladrões furam as paredes e os roubam. 20. Mas acumulai tesouros para vós, no céu, onde não há ferrugem nem traça para os consumir e onde não há ladrões que furem as paredes e os roubem. 21. Por que onde está o teu tesouro, aí também estará o teu coração.

22. Os teus olhos são a luz de teu corpo. Se teus olhos são perfeitos, todo o teu corpo será luminoso. 23. Mas se teus olhos forem defeituosos, todo o teu corpo estará em trevas. Se, pois, são trevas a luz que há em ti, quão grandes serão estas trevas!

pois nós também perdoamos a todo aquêle que nos ofende. E não nos deixeis sucumbir na tentação».

36: Sêde misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. **37c:** Perdoai, e sereis perdoados.

Lc 11,34-36; 12,32-34: Teus olhos são a luz de teu corpo. Se teus olhos forem perfeitos, todo o teu corpo será luminoso; mas se teus olhos forem defeituosos, todo o teu corpo estará em trevas. 35. Toma, pois cuidado, para que a luz que há em ti não seja trevas. 36. Se teu corpo fôr todo luminoso, sem ter nenhuma parte tenebrosa, será perfeitamente lúcido e te iluminará, como lâmpada resplandecente».

32: Não temais, ó pequeno rebanho. Foi do agrado de vosso Pai dar-vos o seu reino. 33. Vendei o que possuis e dai-o em esmolas. Fazei para vós bôlsas no céu, onde não há ladrões que se aproximem, nem traça que o destrua. 34. Pois onde está vosso tesouro, lá também estará vosso coração.

§ 93 - A Providência divina

Mt 6,24-34: Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. 25. Portanto, eu vos digo: não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou com o que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, com que haveis de vestir-vos. Não vale a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes?

25. Olhai para as aves do céu: Não semeiam, não colhem, não fazem provisões em celeiros. E vosso Pai celeste as alimenta. Porventura não sois vós muito mais do que elas?

27. E qual de vós pode, por suas excogitações, acrescentar um côvado à sua existência?

28. E por que vos preocupais tanto com o vosso vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham e não fiam.

29. Contudo eu vos digo que nem Salomão, em tôda sua glória, se vestiu como um dêles. 30. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais a vós, homens pobres de fé! 31. Não vos aflijais, portanto, dizendo: «Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?»

32. Os gentios é que se preocupam com tôdas estas coisas. Vosso Pai sabe que precisais de tudo isto. 33. Procurai, portanto, primeiro o reino de Deus e sua jus-

Lc 12,22-31; 16,13: Prossequindo, disse a seus discípulos: «Por isto eu vos digo: Não vos preocupeis demasiadamente com o alimento necessário à manutenção de vossa vida, nem com as vestes indispensáveis a vosso corpo. 23. A vida vale mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes. 24. Vêde os corvos: não semeiam, não colhem, não possuem despensa, nem celeiro. E Deus os alimenta. E quanto valeis vós mais do que as aves! 25. Qual de vós pode, por suas excogitações, acrescentar um côvado à sua estatura? 26. Se, portanto, não podeis fazer nem mesmo as menores coisas, por que vos preocupais com as outras?»

27. Considerai como crescem os lírios: não trabalham e não fiam. Contudo, eu vos digo que nem Salomão, em tôda a sua glória, se vestia como um dêles. 28. Ora, se Deus veste, assim, nos campos a erva, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais a vós, homens pobres de fé!

29. Vós, pois, não vos inquieteis com o que haveis de comer e com o que haveis de beber e não vos entregueis a preocupações vãs. 30. Os pagãos do mundo é que se preocupam com tôdas estas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais de tudo isto. 31. Procurai, portanto, seu reino e estas coisas vos serão dadas por acréscimo.

16,13: Nenhum servo pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro, ou se afeiçoará

tiça, e tôdas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.

34. Não vos preocupeis demasiadamente com o dia de amanhã. Deixai que o dia de amanhã se inquiete com suas necessidades. A cada dia bastam seus próprios males.

§ 94 - Eficácia da oração

Mt 7,7-11: Pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á. 8. Porque todo aquêlê que pede, recebe; e o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-á.

9. Qual é o homem dentre vós que, se seu filho lhe pedir pão, lhe apresentará uma pedra? 10. Ou se pedir um peixe lhe apresentará uma serpente? 11. Se, portanto, vós, maus como sois, sabeis dar a vossos filhos só as coisas que são boas, quanto mais vosso Pai que está no céu estará pronto a dar boas dádivas àqueles que lhe pedem!

§ 95 - A lei básica da Caridade

Mt 7,12: Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o também vós a êles: esta é a lei e os profetas.

a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Lc 11,9-13: Eu vos digo: Pedi, e recebereis; procurai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. 10. Porque todo aquêlê que pede recebe; o que procura encontra, e ao que bate se lhe abrirá. 11. Se, dentre vós, algum filho pedir pão a seu pai, porventura o pai lhe dará uma pedra? E se pedir um peixe, lhe dará uma serpente? 12. E se pedir um ôvo, terá coragem de apresentar-lhe um escorpião?

13. Se, portanto, vós, maus como sois, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais o Pai, que está no céu, dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!

Lc 6,31: Do modo como quereis que os homens vos tratem, tratai vós também a êles.

§ 96 - Os dois caminhos e a porta estreita

Mt 7,13 e 14: Entrai pela porta estreita; porque é larga a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ela.

14. Quão estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida! e quão poucos são os que acertam com êle!

Lc 13,22-24: Caminhando para Jerusalém, ia ensinando pelas cidades e aldeias por onde passava.

23. Alguém lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?»

Respondeu-lhes: 24. «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo: muitos procurarão entrar e não poderão».

§ 97 - Rejeição dos presunçosos

Mt 7,21-23: Nem todo o que me diz: «Senhor, Senhor» entrará no reino do céu, mas somente aquele que faz a vontade de meu pai, que está no céu.

22. Muitos me dirão naquele dia: «Senhor, Senhor, não profetizamos nós em vosso nome, e em vosso nome expulsamos demônios, e em vosso nome fizemos muitos milagres?»

23. E então eu lhes direi abertamente: «Nunca vos conheci, afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade».

Lc 6,46; 13,25-27: Por que me chamais: Senhor! Senhor! e não fazeis o que vos digo?

13,25: Depois que o pai de família entrar e fechar a porta, vós estando do lado de fora, começareis a bater à porta, dizendo: «Senhor, abri-nos». E êle, respondendo, vos dirá: «Não sei donde sois». 26. Começareis então a dizer: «Nós comemos e bebemos em vossa presença, e ensinastes em nossas praças». 27. Êle responderá: «Digo-vos que não sei donde sois; afastai-vos de mim, vós todos que praticais a iniquidade».

§ 98 - A casa construída sobre a rocha

Mt 7,24-27: Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática será comparado ao homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha. 25. E caíram as chuvas, e vieram as enchentes, e sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, e ela não caiu: pois estava edificada sobre a rocha.

Lc 6,47-49: Todo aquele que vem a mim e escuta minhas palavras e as põe em prática, eu vos mostrarei a quem êle se assemelha. 48. É semelhante ao homem que, ao construir sua casa, cavou fundo e colocou o alicerce sobre a rocha. Sobreveio a inundaçào e a torrente precipitou-se sobre a casa, mas não a pôde abalar, pois es-

26. Todo aquêles que ouve estas minhas palavras e não as põe em prática será semelhante ao homem insensato que construiu sua casa sôbre a areia. 27. E caíram as chuvas, e vieram as enchentes, e sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa; e foi grande a sua ruína».

§ 99 - Cura do servo do centurião

Mt 8,5-13: Quando entrou em Cafarnaum, aproximou-se dêle um centurião que lhe fêz um pedido, 6. dizendo: «Senhor, o meu servo está em minha casa prêso ao leito pela paralisia e sofre cruelmente».

7. Disse-lhe Jesus: «Eu irei lá e o curarei». 8. Mas o centurião lhe respondeu «Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas dissei sômente uma palavra e meu servo recuperará a saúde».

9. Eu sou um homem que devo obedecer a autoridade superior e tenho soldados sob meu comando. Se digo a êste: «Vai», êle vai; ou a outro: «Vem», êle vem; ou a meu escravo: «Faze isto», êle faz».

10. Ouvindo esta resposta, Jesus se encheu de admiração e disse aos que o seguiam: «Na verdade vos digo: Não encontrei fé tão grande entre os filhos de Israel».

tava bem construída. 49. Aquêles, porém, que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou sua casa sôbre a terra, sem fundamentos. Quando a torrente se precipitou sôbre ela, caiu imediatamente e grande foi a ruína daquela casa».

Lc 7,1-10; 13,28 e 29: Quando acabou de dirigir estas palavras ao povo que o ouvia, entrou em Cafarnaum. 2. Havia lá um centurião, que tinha em casa, doente quase à morte, um servo, a quem êle muito estimava.

3. Quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse salvar seu servo. 4. Vieram os anciãos estar com Jesus e pediam-lhe com instância, dizendo: «Êle merece que lhe concedais êste favor. 5. Ê amigo de nosso povo e foi êle quem nos construiu a sinagoga». 6. Jesus foi com êles. Quando se aproximava da casa, o centurião mandou-lhe ao encontro alguns amigos para lhe dizerem: «Senhor, não vos incomodeis assim, pois eu não sou digno de que entreis em minha casa. 7. Nem sequer me considereis digno de vos procurar pessoalmente. Dizei sô-

§ 99 Não é de todo impossível que esta cura seja idêntica àquela descrita em Jo 4,46-56 (§ 179). No decurso da tradição oral um centurião bem poderia ter sido confundido com um funcionário régio (Cf. Introdução I 1 no fim); nesse caso, S. João, como em muitas outras ocasiões, teria retificado os sinópticos.

Casos análogos são êstes: §§ 34, 118, 156, 169, 202, 208, 215.

11. Digo-vos também que virão muitos do Oriente e do Ocidente e se assentarão à mesa junto com Abraão, Isaac e Jacob, no reino do céu. 12. Mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes». 13. E ao centurião disse Jesus: «Vai, e seja-te feito do modo como crêste».

E na mesma hora o servo recuperou a saúde.

mente uma palavra e meu servo recuperará a saúde. 8. Também eu sou um homem que devo obedecer a autoridade superior e tenho soldados sob meu comando. E digo a êste: «Vai», e êle vai; ou a outro: «Vem», e êle vem; ou a meu servo: «Faze isto», e êle o faz».

9. Ouvindo isto, Jesus encheu-se de admiração por êle e, voltando-se para a multidão que o acompanhava, declarou: «Digo-vos que nem em Israel encontrei tão grande fé». 10. Quando voltaram para casa, os mensageiros encontraram o servo em perfeita saúde.

13, 28: Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacob e todos os profetas na posse do reino de Deus, ao passo que vós sereis expulsos para fora. 29. Virão muitos do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugar à mesa, no reino de Deus.

§ 100 - Candidatos rejeltados

Mt 8,18-22: Vendo-se Jesus rodeado de grande multidão, mandou que os discípulos o levassem para a outra margem do lago. 19. Chegou-se então a êle um escriba e lhe disse: «Mestre, eu vos seguirei para onde quer que vos dirijais».

20. Respondeu-lhe Jesus: «As rapôsas têm suas covas e as aves do céu seu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar sua cabeça».

21. Outro de seus discípulos lhe disse: «Senhor, permiti que eu vá primeiro e enterre meu pai».

22. Ao que Jesus respondeu: «Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos».

Lc 9,57-62: Indo êles pela estrada, veio um homem e lhe disse: «Eu vos seguirei, para onde quer que vos dirijais».

58. Respondeu-lhe Jesus: «As rapôsas têm suas covas e as aves do céu seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar sua cabeça».

59. A um outro disse: «Segue-me». Mas êste respondeu: «Senhor, permiti que eu vá primeiro e enterre meu pai». 60. Jesus insistiu: «Deixa que os mortos enterrem seus mortos. Tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus».

61. Outro lhe disse: «Senhor, eu vos seguirei, mas permiti que eu vá primeiro despedir-me dos meus». 62. Retrucou-lhe Jesus: «Quem olha para trás, depois de ter pôsto a mão no arado, não é apto para o reino de Deus».

§ 101 - «A messe é grande»

Mt 9,35-38: Percorria Jesus tôdas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando tôda doença e enfermidade.

36. Olhando para as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam esgotadas e abatidas como ovelhas sem pastor.

37. Diz, então, a seus discípulos: «A messe é grande, mas poucos são os operários. 38. Rogai, portanto, ao senhor da messe que mande operários à sua messe».

Lc 10,2: Disse-lhes: «A messe é grande, mas os operários são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande operários para sua messe».

§ 102 - Futuras perseguições

Mt 10,16-39: Notai que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Sêde, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

17. Sêde cautelosos diante dos homens; êles vos arrastarão aos tribunais, vos açoitarão em suas sinagogas. 18. Por minha causa sereis entregues aos governadores e aos reis, para servirdes de testemunho a êle e aos gentios. 19. Quando vos levarem aos tribunais não vos cause preocupação o como haveis de responder ou o que haveis de falar, porque naquela hora vos será dado o que haveis de dizer. 20. Pois que não sois vós que falareis, mas sim o Espírito de vosso Pai que falará em vós.

21. O irmão será entregue à morte pelo irmão e o filho pelo pai; os filhos se levantarão contra os pais e os matarão. 22. Por causa de meu nome sereis odiados por todos; mas aquêles que perseverar até o fim será salvo. 23. Quando vos perseguirem em uma cidade, fugi para outra. Na verdade vos digo: não conseguireis percorrer tôdas as cidades de Israel até que venha o Filho do homem.

24. O discípulo não é melhor do que o Mestre, nem o servo melhor do que o seu senhor. 25. Basta ao discípulo que seja como seu mestre e ao servo que seja como seu senhor. Se chamaram de Belzebu ao pai de família, quanto mais aos outros membros da

Lc 12,4-9; 11 e 12: A vós, que sois meus amigos, eu digo: não tenhais receio daqueles que matam o corpo, e, depois disto, nada mais podem fazer. 5. Eu vos mostrarei a quem deveis temer: temeí àquele que, depois de matar, tem o poder de lançar no inferno. Sim, eu vos digo, temeí a êsse. 6. Porventura não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E, no entanto, nem um dêles fica esquecido diante de Deus. 7. Quanto a vós, até os cabelos de vossa cabeça estão contados. Não temais, portanto: vós valeis mais do que um bando de pássaros.

8. Eu vos digo: todo aquêles que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. 9. Mas aquêles que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

11: Quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não vos preocupeis de que modo vos haveis de defender, nem daquilo que deveis dizer. 12. Naquela hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer.

casa! 26. Não os temais, portanto: nada há encoberto que não se venha a descobrir, nem oculto que não se venha a saber. 27. O que vos digo nas trevas, dizei-o na luz e o que vos foi segredado ao ouvido, deveis pregar sôbre os telhados.

28. Não tenhais receio daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes Aquêlê que pode lançar à geena o corpo e a alma.

29. Porventura não se vendem dois pássaros por um asse? Entretanto nenhum dêles cairá sôbre a terra sem a permissão de vosso Pai.

30. Quanto a vós, até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados.

31. Não temais, portanto: vós valeis mais do que um bando de pássaros.

32. Todo aquêlê, pois, que me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu. 33. Aquêlê, porém, que me negar diante dos homens, eu o negarei diante de meu Pai que está no céu.

34. Não julgueis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. 35. Vim colocar o homem em divergência com seu pai, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra. 36. O homem terá como inimigos os próprios membros de sua família.

37. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu

filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.

38. Quem não toma sua cruz e não me segue não é digno de mim.

39. Aquêlê que salva sua vida, perdê-la-á; e aquêlê que perder sua vida por minha causa, encontrá-la-á.

§ 103 - Mensagem de S. João Batista

Mt 11,1-6: Quando acabou de dar estas instruções a seus doze discípulos, Jesus partiu dali para ensinar e pregar em suas cidades.

2. João, que se encontrava no cárcere, ao ter notícia das obras do Cristo, mandou perguntar-lhe por intermédio de seus discípulos: 3. «Vós sois o que há de vir ou devemos esperar outro?»

4. Jesus respondeu-lhes: «Ide e contai a João o que ouvís e vêdes: 5. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados. 6. Bem-aventurado aquele, para quem eu não constituir ocasião de escândalo».

Lc 7,18-23: Os discípulos de João referiram-lhe tôdas estas coisas. 19. João chamou dois de seus discípulos e enviou-os a Jesus, para perguntar-lhe: «Vós sois o que há de vir ou devemos esperar outro?»

20. Foram aqueles homens ter com Jesus e disseram: «João Batista enviou-nos a vós para perguntar: Vós sois o que há de vir ou devemos esperar outro?»

21. Naquela mesma hora Jesus curou muitas pessoas, vítimas de doenças e de achaques e atormentadas por espíritos maus, e restituiu a vista a muitos cegos. 22. Depois lhes respondeu, dizendo: «Ide referir a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o evangelho é anunciado aos pobres. 23. E bem-aventurado aquele para quem eu não constituir ocasião de escândalo».

§ 104 - Elogio do Precursor

Mt 11,7-15: Quando se afastaram, Jesus começou a falar ao povo a respeito de João: «Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? 8. Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas nos palácios dos reis é que se encontram homens vestidos de roupas delicadas. 9. Mas por que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que um profeta. 10. Porque êste é aquê-le de quem foi escrito:

«Eis que envio adiante de ti meu anjo, que preparará teu caminho diante de ti».

11. Na verdade vos digo que entre os nascidos de mulheres não surgiu outro maior do que João Batista; mas o que é menor no reino do céu é maior do que êle.

12. Desde os dias de João Batista até agora o reino do céu sofre assaltos e os violentos o conquistam. 13. Todos os profetas e a lei, até o tempo de João, falavam de coisas que haviam de acontecer. 14. E, se o quiserdes compreender, êle próprio é o Elias que há de vir. 15. Quem tem ouvidos, ouça».

Lc 7,24-28; 16,16: Quando partiram os emissários de João, Jesus começou a falar ao povo a respeito dêle: «Que saístes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento? 25. Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas nos palácios dos reis é que se encontram homens de vestes preciosas e que vivem em delícias. 26. Mas, então, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que um profeta. 27. Êste é aquê-le de quem foi escrito:

«Eis que envio à tua frente meu anjo, que preparará teu caminho diante de ti».

28. Pois eu vos digo que entre os nascidos de mulheres não há ninguém maior do que João. Mas o que é menor no reino do céu é maior do que êle».

16,16: A lei e os profetas duraram até João Batista. De então para cá é o reino de Deus que é anunciado e todos se esforçam por penetrar nêle».

§ 105 - Infantilidade dos judeus

Mt 11,16-29: «Mas a quem hei de comparar a geração atual? É semelhante a crianças que, assentadas na praça pública, gritam a seus companheiros, 17. dizendo:

«Tocamos flauta para vós e não dançastes; entoamos canções tristes e não chorastes».

18. Pois veio João que não comia nem bebia e dizem: «Ele tem demônio». 19. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: «Eis um glutão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores». Entretanto, a Sabedoria se justifica por suas próprias obras».

Lc 7,29-35: «Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, fazendo-se batizar com o batismo de João.

30. Mas os fariseus e os doutores da lei frustraram de sua parte os desígnios de Deus, não se fazendo batizar por êle.

31. A quem hei de comparar os homens da geração atual? A quem são semelhantes? 32. São semelhantes a crianças que, sentadas na praça pública, se interpe-lam uma às outras, dizendo:

«Tocamos flauta para vós e não dançastes; entoamos canções tristes e não chorastes».

33. Pois veio João Batista que não comia pão, nem bebia vinho e vós dizeis: «Está possesso do demônio». 34. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: «Eis um glutão, bebedor de vinho e amigo dos publicanos e dos pecadores». 35. Entretanto, a Sabedoria foi reconhecida por todos aqueles que sabem compreendê-la».

§ 106 - Recriminação das três cidades

Mt 11,20-24: Valeu-se, então, da circunstância, para recriminar as cidades que não tinham feito penitência, embora, nelas se tivessem realizado muitos de seus milagres.

21. «Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! porque, se Tiro e Sidônia tivessem presenciado os milagres que se operaram em vosso meio, já teriam, há muito, feito penitência em cilício e cinza. 22. Por isto eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós.

23. E tu, Cafarnaum, serás porventura exaltada até o céu? Até o inferno hás de descer, porque, se os milagres que presenciaste se tivessem realizado em Sodoma, ela teria subsistido até hoje. 24. Por isto eu vos digo que no dia do juízo tu serás julgada com mais rigor do que a terra de Sodoma».

§ 107 - Exaltação dos humildes

Mt 11,25-27: Ao mesmo tempo, acrescentou Jesus: «Eu vos dou graças, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos pequenos. 26. Sim, Pai, eu vos dou graças, porque assim foi do vosso agrado. 27. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece perfeitamente o Filho a não ser somente o Pai; e ninguém conhece perfeitamente o Pai a não ser o Filho e aquêle a quem o Filho o quiser revelar».

Lc 10,13-15: Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! porque se Tiro e Sidônia tivessem presenciado os milagres que se operaram em vosso meio, já teriam, há muito, feito penitência, cobrindo-se de cilício e sentando-se sobre cinza. 14. Por isto, no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e para Sidônia do que para vós. 15. E tu, Cafarnaum, serás porventura exaltada até o céu? Até o inferno serás precipitada!

Lc 10,21 e 22: Naquela hora Jesus sentiu-se inundado de alegria pelo Espírito Santo e disse: «Eu vos dou graças, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos pequenos. Sim, Pai, eu vos dou graças porque assim foi do vosso agrado. 22. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai e ninguém sabe quem é o Pai a não ser o Filho e aquêle a quem o filho o quiser revelar».

§ 108 - Responsabilidade da palavra

Mt 12,35-37: O homem bom tira boas coisas de seu bom tesouro; o homem mau, pelo contrário, tira coisas más de seu tesouro mau. 36. Digo-vos, porém, que no dia do juízo os homens prestarão conta de tôdas as palavras inúteis que tiverem pronunciado. 37. Porque serás justificado por tuas palavras e por tuas palavras serás condenado».

Lc 6,37-45: Não julgueis, e não sereis julgados. Não condeneis, e não sereis condenados. Perdoai, e sereis perdoados. 38. Dai, e recebereis: será derramada em vosso seio uma medida boa, comprimida, recalçada e transbordante. Sereis medidos com a mesma medida com que medirdes».

39. Propunha-lhes também esta parábola: «Porventura pode um cego conduzir outro cego? Não cairão ambos no barranco? 40. O discípulo não é superior ao mestre; mas todo discípulo bem formado será como seu mestre.

41. Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, e não percebes a trave que está em teu olho? 42. Como podes dizer a teu irmão: «Irmão, deixa-me tirar o argueiro de teu olho», não vendo tu mesmo a trave que está em teu olho? Hipócrita! tira primeiro a trave que está em teu olho, e então enxergarás melhor para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

43. Não há árvore boa que produza frutos maus; nem árvore má que produz bom fruto. 44. Cada árvore se conhece pelo seu fruto. Pois, nem se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas dos abrolhos. 45. O homem bom tira boas coisas do bom tesouro de seu coração e o homem

mau tira coisas más do mau tesouro de seu coração, pois a bôca fala de acôrdo com a abundância do coração.

§ 108 Lc 6 é uma coleção de aforismos que na sua quase totalidade são encontrados em Mt, embora em contextos diferentes. No rigor da sinopse, deveríamos desmembrar o capítulo inteiro; se não o fizemos foi por julgarmos que a presente nota demonstra suficientemente as dificuldades enfrentadas pelo organizador de semelhante trabalho.

§ 109 - Sinal do profeta Jonas

Mt 12,38-42: Nisto alguns dos fariseus o interpelaram, dizendo: «Mestre, desejávamos ver algum sinal apresentado por vós». 39. Ao que êle respondeu: «Esta geração má e adúltera pede um sinal, mas outro sinal não lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. 40. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, do mesmo modo o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

41. Os habitantes de Nínive levantar-se-ão no dia do juízo contra esta geração, e a condenarão, porque êles fizeram penitência, ouvindo a pregação de Jonas, e êste que está aqui é maior do que Jonas.

42. A rainha do sul levantar-se-á com esta geração, no dia do juízo, e a condenará, porque veio dos extremos da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e aqui está quem é maior do que Salomão».

Lc 11,29-32: Acorrendo a êle as multidões, começou a dizer: «Esta geração é uma geração má. Pede um sinal, mas outro sinal não lhe será dado, senão o sinal de Jonas. 30. Assim como Jonas foi um sinal para os Ninivitas, do mesmo modo o Filho do homem será um sinal para esta geração.

31. A rainha do sul levantar-se-á, no dia do juízo, com os homens desta geração, e os condenará, porque veio dos extremos da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é maior do que Salomão.

32. Os habitantes de Nínive levantar-se-ão no dia do juízo, junto com esta geração, e a condenarão, porque, ouvindo a pregação de Jonas, fizeram penitência e êste que aqui está é maior do que Jonas».

§ 110 - Retorno do espírito mau

Mt 12,43-45: Quando o espírito imundo sai de um homem, começa a vagar pelos desertos, procurando lugar de descanso e não encontra. 44. Diz então: «Voltarei para minha casa, donde saí». E, quando volta, êle a encontra desocupada, varrida e ornamentada. 45. Vai, sem demora, e traz consigo sete outros espíritos piores do que êle. Entram e fazem ali sua morada. Dêste modo, o último estado dêse homem se torna pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa».

Lc 11,24-26: Quando o espírito imundo sai de um homem, começa a vagar pelos desertos, procurando repouso. Não o encontrando, diz: «Voltarei para minha casa, donde saí». 25. E quando volta, êle a encontra varrida e ornamentada. 26. Vai, então, e traz consigo sete outros espíritos piores do que êle. Entram e fazem ali sua morada. Dêste modo, o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro».

§ 111 - Parábola do fermento

Mt 13,33: Apresentou-lhes ainda outra parábola:

«O reino do céu é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha até que tôda a massa ficou fermentada».

Lc 13,20 e 21: Disse ainda: «A que compararei o reino de Deus? 21. É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha até que tôda a massa fôsse fermentada».

§ 112 - «Felizes os vossos olhos»

Mt 13,16 e 17: Felizes, porém, os vossos olhos porque vêem e vossos ouvidos porque ouvem. 17. Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vêdes e não viram, ouvir o que ouvís e não ouviram.

Lc 10,23 e 24: Em seguida, voltando para os discípulos, disse-lhes em particular: «Felizes os olhos que vêem o que vós vêdes. 24. Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vêdes e não viram; e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

§ 113 - Correção fraterna

Mt 18,15-17: Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e êle sòmente. Se te ouvir, terás ganho teu irmão. 16. Se não te atender, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que pela bôca de duas ou três testemunhas se decida tôda a questão. 17. Se não os atender, diz-o à Igreja. E se nem à Igreja quiser atender, considera-o como gentio e publicano.

§ 114 - Parábola do servo cruel

Mt 18,21-35: Então Pedro se aproximou dêle e perguntou: «Senhor, quantas vêzes devo perdoar a meu irmão, quando êle pecar contra mim? Até sete vêzes?»

22. Responde-lhe Jesus: «Não te digo que até sete vêzes, mas até setenta vêzes sete. 23. Por isto o reino do céu assemelha-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servidores. 24. Quando começou a exigir a prestação de contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. 25. Não tendo com que pagar, ordenou o senhor que o vendessem como escravo e também a espôsa, os filhos e tudo o que possuía, para saldar a dívida.

26. O servidor, porém, lançando-se a seus pés, permanecia prostrado, dizendo: «Senhor, tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo». 27. Compadecido daquele servo, o senhor o deixou ir livre e perdoou-lhe a dívida.

Lc 17,3 e 4: Tomai cuidado convosco. Se teu irmão pecar, repreende-o; e se êle se arrepender, perdoa-lhe. 4. Se sete vêzes no dia pecar contra ti e sete vêzes no dia voltar a ti dizendo: «Estou arrependido», tu lhe perdoarás».

Lc 17-4: Se sete vêzes no dia pecar contra ti e sete vêzes no dia voltar a ti, dizendo: «Estou arrependido», tu lhe perdoarás».

28. Depois que saiu, aquele servidor encontrou um de seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários. Agarrando-o, sufocava-o, dizendo: «Entregame o que me deves». 29. E o companheiro, lançando-se a seus pés, suplicava, dizendo: «Tem paciência comigo, e eu te pagarei». 30. Mas êle não atendeu. Foi e mandou encerrá-lo na prisão até que pagasse a dívida.

31. Vendo o que se passava, seus companheiros de serviço ficaram profundamente sentidos e foram contar ao senhor tudo o que acontecera. 32. Então o senhor o fêz vir de novo à sua presença e lhe disse: «Servidor mau, perdoei-te tôda esta dívida, porque me suplicaste. 33. Não devias tu também ter compaixão de teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?» 34. Cheio de ira, o senhor o entregou aos algozes, até que pagasse tôda a dívida.

35. Assim também vos tratará meu Pai celeste, se, no íntimo de vossos corações, não perdoardes cada um a seu irmão».

§ 115 - Parábola dos operários da vinha

Mt 19,30; 20,16: ... Mas muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

20,1: «O reino do céu é semelhante a um pai de família que, ao romper do dia, saiu a contratar operários para sua vinha. 2. Ajustou com os operários pagá-lhes um denário por dia e mandou-os para sua vinha. 3. Cerca da terceira hora saiu novamente e viu outros que estavam na praça desocupados. 4. Disse-lhes: «Ide também vós para minha vinha e vos darei o que fôr justo». 5. E eles foram. Saiu ainda perto da sexta e da nona hora e fez o mesmo.

6. Por fim saiu já perto da undécima hora e encontrou outros que estavam lá. Disse-lhes: «Por que ficais aqui o dia inteiro sem trabalhar?»

7. Eles lhe responderam: «Porque ninguém nos contratou».

Diz-lhes então: «Ide também vós para minha vinha».

8. Ao cair da tarde, diz o senhor da vinha a seu administrador: «Chama os operários e paga-lhes o salário, começando dos últimos e terminando com os primeiros».

9. Chegaram os que tinham vindo cerca da undécima hora e receberam um denário cada um. 10. Chegando por fim os primeiros julgaram que haviam de receber mais. Também eles receberam, no entanto, cada qual um

Lc 13,30: E os que agora são os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

denário. 11. Ao receber, murmuravam contra o pai de família, 12. dizendo: «Estes últimos trabalharam somente uma hora e os igualastes a nós que suportamos o peso do dia e o calor». 13. Mas ele, respondendo a um dos operários, disse: «Amigo, não te faço injustiça. Não ajustaste comigo receber um denário? 14. Toma o que é teu e vai. Quero dar também a este último tanto quanto a ti. 15. Ou não me é lícito, naquilo que me pertence, fazer o que quero? Ou hás de ver-me com maus olhos, só porque sou bom?»

16. Assim os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

§ 116 - Parábola da porta fechada

Lc 13,22-30: Caminhando para Jerusalém, ia ensinando pelas cidades e aldeias por onde passava.

23. Alguém lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?»

Respondeu-lhes: 24. «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo: muitos procurarão entrar e não poderão.

25. Depois que o pai de família entrar e fechar a porta, vós, estando do lado de fora, começareis a bater à porta, dizendo: «Senhor, abri-nos». E êle, respondendo, vos dirá: «Não sei donde sois».

26. Começareis então a dizer: «Nós comemos e bebemos em vossa presença e ensinastes em nossas praças». 27. Êle responderá: «Digo-vos que não sei donde sois; afastai-vos de mim, vós todos que praticais a iniquidade». 28. Ali haverá chôro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó e todos os profetas na posse do reino de Deus, ao passo que vós sereis expulsos para fora. 29. Virão muitos do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugar à mesa, no reino de Deus. 30. E os que são agora os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Mt 7,14; 21-23; 8,11-12; 20,16: Quão estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida! e quão poucos são os que acertam com êle!

21: Nem todo o que me diz: «Senhor, Senhor» entrará no reino do céu, mas somente aquêle que faz a vontade de meu Pai está no céu.

22. Muitos me dirão naquele dia: «Senhor, Senhor, não profetizamos nós em vosso nome, e em vosso nome expulsamos demônios, e em vosso nome fizemos milagres?»

23. E então eu lhes direi abertamente: «Nunca vos conheci, afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade».

8,11: Digo-vos também que virão muitos do Oriente e do Ocidente e se assentarão à mesa junto com Abraão, Isac e Jacó, no reino do céu. 12. Mas os filhos do reino serão lançados às trevas exteriores, onde haverá chôro e ranger de dentes».

20,16: Assim os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.

§ 116 Tivemos pena de destruir uma parábola própria, se bem que composta de elementos heterogêneos. Seja como for, êste § é uma amostra de como seria diferente uma sinopse, caso Lc estivesse na frente. Os vv. de ambos os evangelistas constam já em vários §§ antecedentes (Cf. Índice dos evangelhos em separado).

§ 117 - «Jerusalém! Jerusalém!»

Lc 13,34 e 35: Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes quis reunir teus filhos, como a galinha reúne os pintainhos debaixo de suas asas — e vós não quisestes! 35. Eis que vossa casa vos será deixada. Digo-vos, no entanto, que não me vereis até chegar o tempo em que digais: «Bendito o que vem em nome do Senhor».

§ 118 - Parábola da ovelha perdida

Lc 15,1-7: Entretanto, todos os publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus, para o ouvirem. 2. Os fariseus e os escribas puseram-se a murmurar, dizendo: «Este homem acolhe pecadores e toma refeição junto com eles».

3. Propôs-lhes então a seguinte parábola: 4. «Qual é, dentre vós, o homem que, possuindo cem ovelhas e vindo a perder uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até que a encontre? 5. E, depois de encontrá-la, põe-na sobre seus ombros com alegria. 6. E, voltando para casa, chama seus amigos e vizinhos e lhes diz: Congratulai-vos comigo, porque encontrei minha ovelha que estava perdida».

7. Eu vos digo que, do mesmo modo, haverá no céu maior alegria por um pecador, que faz pe-

Mt 23,37-39: Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas que são mandados, quantas vezes quis reunir teus filhos como a galinha reúne os seus pintainhos debaixo das asas — e vós não quisestes! 38. Eis que vos será deixada deserta vossa casa. 39. Em verdade vos digo, não me tornareis a ver, até que digais: «Bendito o que vem em nome do Senhor».

Mt 18,11-14: Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido. 12. Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extraviar, não deixa êle as noventa e nove nos montes e vai procurar a que se extraviou? 13. E se conseguir encontrá-la, podeis acreditar-me, êle se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. 14. Do mesmo modo não é da vontade de vosso Pai, que está no céu, que se perca um só destes pequeninos.

nitência, do que por noventa e nove justos, que não têm necessidade de penitência».

§ 118 Cf. Introdução II 2 e nota ao § 99.

§ 119 - Cura de um possesso na sinagoga de Cafarnaum

Mc 1,21-28: E foram para Cafarnaum. Logo, no sábado, entrando na sinagoga, começou Jesus a ensinar. 22. Ficavam arrebatados com sua doutrina, porque êle os ensinava como quem tinha autoridade e não como os escribas.

23. Estava ali na sinagoga dêles um homem possesso do espírito imundo, o qual gritou, 24. dizendo: «Por que vos envolveis conosco, Jesus de Nazaré? Vistes perder-nos? Sei quem sois: o Santo de Deus». 25. Mas Jesus o ameaçou dizendo: «Cala-te e sai dêste homem». 26. O espírito imundo sacudiu violentamente o possesso, e soltando um grande grito, saiu dêle. 27. Encheram-se todos de admiração e perguntavam entre si: «Que é isto? Novo modo de ensinar, com autoridade! Dá ordem até aos espíritos imundos e êles lhe obedecem!»

28. E logo sua fama se espalhou por tôda a região da Galiléia.

Lc 4,31-37: E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e lá os ensinava em um sábado. 32. Maravilhavam-se com sua doutrina, porque falava com autoridade.

33. Estava na sinagoga um homem possesso do espírito de um demônio imundo, que gritou em alta voz, 34. dizendo: «Deixai-nos! por que vos preocupais conosco, Jesus de Nazaré? Vistes perder-nos? Eu sei quem sois: o Santo de Deus».

35. Jesus o intimou: «Cala-te e sai dêste homem». O demônio lançou o homem por terra no meio dos assistentes e saiu dêle, sem lhe fazer mal algum.

36. Encheram-se todos de pavor e diziam uns aos outros: «Que palavra é esta? Vêde! Ordena com autoridade e poder aos espíritos imundos e êles saem». 37. E sua fama ia se espalhando por todos os recantos do país.

§ 120 - Percorre a Galiléia

Mc 1,35-39: Levantando-se pela manhã, muito antes do raiar do dia, retirou-se e foi para um lugar deserto, onde se entregou à oração. 36. Simão e os outros que estavam com êle saíram a procurá-lo. 37. E, quando o encontraram, disseram-lhe: «Todos estão à vossa procura». 38. Êle lhes respondeu: «Vamos a outra parte, às cidades vizinhas, para que eu pregue lá também, pois foi para isto que eu vim». 39. E andava pregando nas sinagogas dêles, através de tôda a Galiléia e expulsava os demônios.

§ 120(bis) - Princípio divino

Mc 4,25: Aquele que já tem, mais lhe será dado e àquele que não tem, até o que possui lhe será tirado.

§ 121 - A Tolerância

Mc 9,38-41: Tomando a palavra, disse-lhe João: «Mestre, vimos um homem, que não nos seguiu, expulsar demônios em vosso nome e nós lho proibíamos, porque êle não nos segue». 39. Mas Jesus lhes disse: «Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e que possa logo falar mal de mim. 40. Quem não está contra nós, está a nosso favor. 41. Todo aquêle que vos der um copo d'água, porque sois de Cristo, em verdade vos digo, não perderá sua recompensa».

Lc 4,42-44: Ao amanhecer, saiu e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam e foram até onde estava. Queriam retê-lo para que não se afastasse dêles. 43. Mas êle lhes disse: «É necessário que eu vá anunciar, também a outras cidades, a boa nova do reino de Deus; para isto é que fui enviado». 44. E andava pregando nas sinagogas da Judéia.

Lc 8,18: Vêde, pois, como ouvis: Pois aquêle que tem, receberá mais e daquele que não tem, será tirado até o que julga possuir.

Lc 9,49 e 50: Tomando a palavra, disse-lhe João: «Mestre, vimos um homem expulsando demônios em vosso nome e nós lho proibíamos, porque êle não vos segue conosco».

50. Mas Jesus lhe disse: «Não lho proibais, porque quem não está contra vós, está a vosso favor».

§ 122 - A escolha dos doze Apóstolos (Cf. ut 102-4 § 45)

Mc 3,13-19: Subiu em seguida a um monte e chamou para si aqueles que êle quis, e êstes vieram para junto dêle. 14. Escolheu doze para o acompanharem e serem mandados a pregar, 15. com o poder de expulsar os demônios. 16. Escolheu êstes doze:

Simão, a quem pôs o nome de Pedro; 17. Tiago, filho de Zebedeu e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer «filhos do trovão»; 18. André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Cananeu, 19. e Judas Iscariotes, que o traiu.

Lc 6,12-16: Retirou-se naqueles dias à montanha para rezar e passou tôda a noite em oração a Deus. 13. Quando raiou o dia, chamou seus discípulos. Dentre êles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos: 14. Simão, a quem pôs também o nome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, 15. Mateus e Tomé, Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelador.

16. Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser traidor.

§ 123 - Cura de dois cegos

Mt 9,27-31: Prosseguindo Jesus em seu caminho, dois cegos o seguiam, bradando em altas vozes: «Tende piedade de nós, Filho de Davi».

28. Ao chegar a casa, os cegos se aproximaram dêle. Disse-lhes Jesus: «Crêdes que posso fazer isto?»

«Sim, Senhor», responderam-lhe.

29. Tocou-lhes, então, os olhos, dizendo: «Seja-vos feito segundo a vossa fé». 30. E abriram-se seus olhos. Jesus os advertiu em tom enérgico: «Vêde que ninguém o saiba». 31. Êles, porém, saindo dali, divulgaram-lhe a fama por tôda aquela terra.

§ 124 - Cura do possesso mudo

Mt 9,32-34: Logo que êstes se retiraram, apresentaram-lhe um homem mudo, possesso do demônio. 33. Depois de expulso o demônio, o mudo falou e o povo se admirou, dizendo: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel».

34. Os fariseus, porém, diziam: «Do príncipe dos demônios é que lhe vem o poder de expulsar demônios».

§ 125 - «Vinde a mim!»

Mt 11,28-30: Vinde a mim vós todos que estais exaustos e oprimidos e eu vos darei alívio. 29. Tomai sôbre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis repouso para as vossas almas. 30. Porque suave é o meu jugo e leve o meu pêso».

§ 126 - Parábola do joio

Mt 13,24-30: Propôs-lhes outra parábola, dizendo:

«O reino do céu é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo. 25. Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou, por cima, joio no meio do trigo e retirou-se. 26. Quando a planta cresceu e produziu seu fruto, apareceu também o joio.

27. Os servos do pai de família vieram ter com êle e lhe disseram: «Senhor, não semeaste boa semente em teu campo? Como é então que nasceu também o joio?»

28. Respondeu-lhes: «Foi o inimigo que fez isto».

Perguntaram-lhe os servos: «Queres que vamos arrancá-lo?»

29. «Não, diz êle, porque ao colhêr o joio talvez aconteça que arranqueis juntamente com êle o trigo. 30. Deixai que ambos cresçam juntos até a ocasião da colheita. Quando chegar o tempo de colhêr, direi aos segadores: « Colhei primeiro o joio e amarraí-o em feixes para ser queimado; o trigo, porém, recolhei-o ao meu celeiro».

§ 127 - Explicação da parábola do joio

Mt 13,36-43: Depois disto, despediu as turbas e foi para casa. Aproximaram-se seus discípulos e disseram-lhe: «Explicai-nos a parábola do joio no campo». 37. Respondeu: «Aquêle que semeia a boa semente é o Filho do homem. 38. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino e o joio são os filhos do maligno. 39. O inimigo que semeou é o demônio; a época da colheita é o fim do mundo e os segadores são os anjos. 40. Como o joio é colhido e queimado no fogo, assim acontecerá no fim do mundo. 41. O Filho do homem mandará seus anjos e recolherão de seu reino todos os que arrastam ao mal e praticam a iniquidade, 42. e os lançarão à fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. 43. Os justos, pelo contrário, resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos ouça».

§ 128 - Parábola do tesouro e da pérola

Mt 13,44-46: O reino do céu é semelhante a um tesouro escondido no campo. O homem que o encontra oculta-o de novo e, radiante de alegria por tê-lo encontrado, vai, vende tudo o que possui e compra aquêlo campo.

45. Assemelha-se também o reino do céu a um negociante que andava em busca de pérolas preciosas. 46. Ao encontrar uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que possuía e comprou-a.

§ 129 - Parábola da rêde

Mt 13,47-50: O reino do céu é ainda semelhante a uma rêde que foi lançada ao mar e recolheu peixes de tôda a espécie. 48. Quando estava cheia, os pescadores puxaram-na à praia e, sentados, separaram os bons, recolhendo-os em suas vasilhas, e atiraram fora os de má qualidade. 49. Assim acontecerá no fim do mundo: virão os anjos, separarão os maus do meio dos justos, 50. e os lançarão à fornalha de fogo. Ali haverá chôro e ranger de dentes».

§ 130 - Peroração

Mt 13,51 e 52: «Compreendestes tudo isto?» — «Sim», responderam êles.

52. «Por isto, disse êle, todo escriba instruído nas coisas que se referem ao reino do céu é semelhante a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas».

§ 131 - O tributo do Templo

Mt 17,24-27: Quando chegaram a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os encarregados de receber a didracma do templo e lhe perguntaram: «Vosso mestre não paga a didracma?»

25. «Paga sim», respondeu êle.

Logo em seguida, ao entrar em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: «Que te parece, Simão? De quem os reis da terra recebem o tributo e o censo? De seus filhos ou dos estranhos?»

26. «Dos estranhos», responde Pedro.

«Portanto, acrescenta Jesus, os filhos estão isentos. 27. Mas, para que não se escandalizem, vai ao mar, lança o anzol e tira o primeiro peixe que subir. Abrindo-lhe a bôca, encontrarás um estáter. Retira-o e com êle paga o tributo por mim e por ti».

§ 132 - O poder dos Apóstolos

Mt 18,18: Em verdade vos digo, tudo o que ligardes sobre a terra será ligado no céu e tudo o que desligardes sobre a terra será desligado no céu.

§ 133 - Cristo no meio dos que estão unidos na oração

Mt 18,19 e 20: Em verdade ainda vos digo que, se dois dentre vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que fôr, isto lhes será concedido por meu Pai, que está no céu. 20. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou no meio deles».

§ 134 - A Virgindade

Mt 19,10-12: Dizem-lhe os discípulos: «Se tal é a condição do homem a respeito de sua esposa, não convém casar».

11. «Nem todos, diz êle, compreendem esta palavra, mas somente aquêles a quem foi concedido êste dom. 12. Pois há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros foram feitos eunucos pelos homens e há também eunucos que assim se fizeram êles mesmos. por causa do reino do céu. Quem puder compreender, compreenda».

§ 135 - A justiça imperfeita dos escribas e fariseus

Mt 5,20: Eu vos digo que se a vossa justiça não superar a dos escribas e dos fariseus não entrareis no reino do céu.

§ 136 - Perfeição do 6º mandamento

Mt 5,27 e 28: Ouvistes que foi dito: «Não cometerás adultério».

28. Eu, porém, vos digo que todo aquêle que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério com ela, em seu coração.

§ 137 - Sacrificar o olho e a mão

Mt 5,29 e 30: (Cf. § 64): Se teu olho direito é causa de caíres em pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti; é preferível perderes um de teus membros a seres lançado de corpo inteiro na geena.

30. Se tua mão direita é o motivo de tuas faltas, corta-a e atira-a para longe de ti; é preferível perderes um de teus membros a ires de corpo inteiro para a geena.

§ 138 - Não jurar!

Mt 5,33-37: Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: «Não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor teus juramentos».

34. Eu, porém, vos digo que não jureis de modo algum: nem pelo céu, porque é o trono de Deus; 35. nem pela terra, porque é o escabêlo de seus pés; nem por Jerusalém, que é a cidade do grande rei. 36. Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes fazer branco ou preto um de teus cabelos.

37. Mas seja a vossa palavra: sim, sim; não, não. Tudo o que a isto se acrescentar procede do mal.

§ 139 - Reta intenção

Mt 6,1: Abstende-vos de praticar vossas boas obras diante dos homens, com intenção de serdes vistos por êles; do contrário, perderei o direito à recompensa de vosso Pai que está no céu.

§ 140 - Esmola

Mt 6,2-4: Quando dás esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Na verdade vos digo, êles receberam sua recompensa. 3. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a tua direita, 4. para que tua esmola fique oculta. Teu Pai, que vê as coisas ocultas, te recompensará.

§ 141 - Oração pessoal

Mt 6,5 e 6: E quando rezais, não deveis ser como os hipócritas que gostam de rezar, em pé, nas sinagogas e nos encruzamentos das ruas, para serem vistos pelos homens. Na verdade, vo digo, êles receberam sua recompensa.

6. Tu, porém, quando rezares, entra em teu quarto e, com tua porta fechada, ora a teu Pai que está presente nos lugares ocultos; e teu Pai, que vê nos lugares ocultos, te dará a recompensa.

§ 141(bis) - O Jejum

Mt 6,16-18: Quando jejuardes, não deveis tomar um aspecto triste, como os hipócritas; porque êles desfiguram seu rosto para mostrar aos homens que estão jejuando. Na verdade vos digo, receberam sua recompensa. 17. Tu, porém, quando jejuares, unge com perfumes tua cabeça e lava teu rosto, 18. para que os homens não percebam que jejuas, mas somente teu Pai, que está presente a

tudo o que se faz em segredo. Teu Pai, que vê todas as coisas ocultas, te dará a recompensa.

§ 142 - Não dar aos cães o que é santo

Mt 7,6: Não deis aos cães o que é santo; nem lanceis aos porcos vossas pérolas, para que eles não as calquem com os pés, e, voltando-se contra vós, vos despedacem.

§ 143 - Falsos profetas

Mt 7,15-20: Acautelai-vos contra os falsos profetas, que vêm a vós com vestimenta de ovelhas e por dentro são lobos vorazes. 16. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? 17. Assim, toda árvore boa dá bons frutos; mas a árvore má dá maus frutos.

18. Não pode uma árvore boa dar frutos maus, nem uma árvore má dar bons frutos. 19. Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. 20. Pelos seus frutos, portanto, vós os conhecereis.

§ 144 - Consideram-no fora de si

Mc 3,20 e 21: Foi a uma casa e de novo ali se reuniu a multidão a tal ponto que não podiam nem sequer tomar alimento. 21. Quando os seus souberam disto, vieram para apoderar-se dele. Diziam: «Está fora de si».

§ 145 - Parábola da semente

Mc 4,26-29: Dizia também: «Eis a que se compara o reino de Deus. É semelhante a um homem que lança a semente à terra 27. e que depois dorme, noite após noite, e se levanta dia após dia, enquanto germina e cresce sem ele o perceber. 28. Pois a terra produz os frutos por si mesma: primeiro o talo da planta, depois a espiga, depois os grãos de trigo plenamente desenvolvidos nas espigas. 29. E quando o fruto amadurece, ele mete logo a foice, porque é chegado o tempo da colheita».

§ 146 - «Éfatá!»

Mc 7,31-37: Deixando novamente o território de Tiro, veio para o mar da Galiléia, passando por Sidônia e atravessando o território de Decápole.

32. Trouxeram-lhe um homem surdo e tartamudo e pediam-lhe que lhe impusesse a mão. 33. Jesus levou-o à parte, fora da multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, tomando um pouco de saliva, com ela tocou-lhe a língua. 34. Levantando os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: «Êfatá», que quer dizer «abre-te». 35. Imediatamente seus ouvidos se abriram. Desfez-se o impecilho de sua língua e começou a falar distintamente. 26. Ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Quanto mais, no entanto, lhes proibia, tanto mais o publicavam. 37. Tomados de extrema admiração, diziam: «Tudo tem feito bem. Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar».

§ 147 - Cura gradual do cego de Betsaida

Mc 8,22-26: Quando chegaram a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e pediam-lhe que o tocasse. 23. Jesus tomou o cego pela mão e o conduziu para fora da aldeia. Passou-lhe saliva sobre os olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?»

24. Ele levantou os olhos e disse: «Eu vejo os homens, porque distingo como que árvores andando».

25. De novo Jesus lhe impôs as mãos sobre os olhos. E ele começou a ver. Foi-lhe restituída a vista de modo que via tôdas as coisas distintamente e de longe. 26. Mandou-o para sua casa, dizendo-lhe: «Não entres na aldeia».

§ 148 - Alegoria do sal

Mc 9,49 e 50: Todo homem será salgado pelo fogo. 50. O sal é bom, mas se o sal se tornar insípido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós e tende paz entre vós».

§ 149 - Quatro ais

Lc 6,24-26: Mas ai de vós, ricos! porque tendes vossa consolação.

25. Ai de vós, que estais agora saciados! porque tereis fome.

Ai de vós que rides agora! porque gemereis e chorareis.

26. Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem, porque era assim que os pais deles tratavam os falsos profetas.

§ 150 - A medida boa e comprimida

Lc 6,38a: Dai, e recebereis: será derramada em vosso seio uma medida boa, comprimida, recalcada e transbordante.

§ 151 - O jovem de Naim

Lc 7,11-17: Dirigiu-se depois para a cidade de Naim, acompanhado de seus discípulos e de grande multidão. 12. Ao chegar perto da porta da cidade, viu que levavam um defunto, que era filho único de sua mãe e esta era viúva. Acompanhavam-na muitas pessoas da cidade.

13. Quando o Senhor a viu, sentiu-se movido de compaixão para com ela e disse-lhe: «Não chores». 14. Aproximou-se e tocou no caixão (pararam logo os que o levavam). Disse então: «Jovem, eu te digo, levanta-te». 15. O que tinha estado morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.

16. Ficaram todos possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande profeta surgiu entre nós. Deus visitou seu povo». 17. Esta opinião a seu respeito espalhou-se por toda a Judéia e por toda a região circunvizinha.

§ 152 - A pecadora arrependida

Lc 7,36-50: Um dos fariseus convidou-o para uma refeição. Entrando em casa do fariseu, tomou lugar à mesa.

37. Uma mulher pecadora, que havia na cidade, ao saber que ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de bálsamo, 38. e chorando colocou-se por detrás dêle, junto a seus pés. Começou a banhar-lhe os pés com lágrimas e enxugá-los com os cabelos de sua cabeça. Beijava-lhe os pés e ungiá-os com bálsamo.

39. Vendo isto, o fariseu, que o tinha convidado, disse consigo: «Se êste homem fôsse profeta, certamente saberia quem e qual é a mulher que o toca, pois é pecadora».

40. Tomando a palavra, Jesus lhe disse: «Simão, tenho alguma coisa a dizer-te».

«Dizei, Mestre», respondeu êle.

41. «Um credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro, cinqüenta. 42. Como não tivessem com que pagar, perdoou a dívida a ambos. Qual dêles mais o amará?»

43. Simão, respondeu: «Creio que aquêle a quem perdoou mais».

«Julgaste bem», disse-lhe Jesus. 44. Voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés. Ela, no entanto, banhou meus pés com suas lágrimas e enxugou-os com seus cabelos. 45. Não me deste o ósculo de saudação. Ela, porém, desde que entrei não cessou de beijar-me os pés. 46. Não ungieste minha cabeça com óleo. Ela, no en-

tanto, ungiu com bálsamo os meus pés. 47. Por isto, eu te digo, seus numerosos pecados lhe são perdoados, visto que manifestou muito amor. Mas aquêle a quem menos se perdoa, menos ama».

48. Disse, então, àquela mulher: «Teus pecados te são perdoados».

49. Os outros, que estavam à mesa, começaram a dizer entre si: «Quem é êste que até perdoa pecados?» 50. E Jesus disse à mulher: «Tua fé te salvou; vai em paz».

§ 153 - Piedosas mulheres em companhia de Cristo

Lc 8,1-3: Depois disto, Jesus percorria cidades e aldeias pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus. Acompanhavam-no os doze apóstolos 2. e algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de doenças. Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios, 3. Joana, espôsa de Cusa, intendente de Herodes, Susana e muitas outras, que o serviam com seus haveres.

§ 154 - Intolerância dos samaritanos e dos Apóstolos

Lc 9,51-56: Aproximando-se o tempo de sua assunção, mostrou-se firmemente resolvido a dirigir-se a Jerusalém. 52. Enviou mensageiros diante de si. Êstes partiram e entraram em uma aldeia dos samaritanos, para lhe prepararem alojamento. 53. Mas os samaritanos não o receberam, porque êle se dirigia a Jerusalém. 54. Diante disto, seus discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, quereis que mandemos que desça fogo do céu e os consumam?»

55. Jesus voltou-se para êles e repreendeu-os. 56. E retiraram-se para outra povoação.

§ 155 - Volta dos 72 discípulos

Lc 10,17-20: Os setenta e dois voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demônios se submetem a nós, em virtude de vosso nome».

18. Êle lhes disse: «Eu via Satanás cair do céu, como um relâm-

§ 154 Costuma-se ligar o v. 51 com os inícios da derradeira viagem a Jerusalém («Reisebericht» — «Jornal de Viagem»). Sendo assim, Lc rompeu a ordem cronológica colocando o trecho cedo demais, já que em 17,11 (§ 176) alude à outra viagem.

Talvez houvesse duas viagens; em 17,11 põe-se a caminho passando pela Peréia (13,31 § 165) até Jerusalém, coincidindo esta estadia com uma das mencionadas em Jo. De volta à Galiléia, pelo fim da vida pública teria iniciado a viagem definitiva (9,51).

prego. 19. Vêde, eu vos dei o poder de calcar aos pés as serpentes e os escorpiões e de superar todo o poder do inimigo e nada vos causará dano. 20. Contudo não vos alegreis porque os espiritos se submetem a vós, mas alegrai-vos porque vossos nomes estão escritos no céu».

§ 156 - Parábola do bom samaritano

Lc 10,25-37: Levantou-se um doutor da lei e, para o tentar, perguntou-lhe: «Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?»

26. Disse-lhe Jesus: «Que é que está escrito na lei? Como lês tu?»

27. Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento e amarás teu próximo como a ti mesmo».

28. Jesus lhe disse: «Respondeste bem. Faze isto e terás a vida eterna». 29. Mas êle, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é meu próximo?»

30. Retomando a palavra, disse Jesus: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram e, depois de o cobrirem de feridas, retiraram-se, deixando-o semimorto. 31. Por acaso descia pelo mesmo caminho um sacerdote, que o viu prostrado, mas passou de largo. 32. Do mesmo modo um levita, chegando perto daquele lugar e vendo-o, seguiu seu caminho. 33. Um samaritano, que ia de viagem, aproximou-se, e quando o viu, sentiu-se tocado de compaixão. 34. Chegou-se a êle, ligou-lhe as feridas, derramando nelas azeite e vinho. Colocou-o sobre o seu jumento, levou-o a uma hospedaria e cuidou dêle. 35. No dia seguinte, tirou dois denários, entregou-os ao dono da hospedaria e disse-lhe: «Cuida dêle e tudo o que gastares a mais, quando eu voltar, te pagarei».

36. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que tinha caído nas mãos dos ladrões?»

37. O doutor da lei respondeu: «Aquêle que usou de misericórdia para com êle».

Então Jesus lhe disse: «Vai e faze tu o mesmo».

§ 157 - Marta e Maria

Lc 10,38-42: Indo êles de viagem, entrou Jesus em uma aldeia. Uma mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. 39. E esta tinha uma irmã de nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor e ouvia-lhe as palavras.

§ 156 Cf. nota ao § 99.

40. Marta, entretanto, andava preocupada na lida constante da casa. Parou junto dêles e disse: «Senhor, não vos importais de que minha irmã me deixe sòzinha com todo o serviço? Dizei-lhe, pois, que me venha ajudar».

41. O Senhor respondeu-lhe, dizendo: «Marta, Marta, tu te enches de cuidados e te preocupas com muitas coisas. 42. No entanto, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte que lhe não será tirada».

§ 158 - Parábola do amigo importuno

Lc 11,5-8: Disse-lhes ainda: «Suponhamos que um de vós vá, à meia-noite, bater à porta de um amigo e lhe diga: «Meu amigo, empresta-me três pães, 6. porque chegou de viagem, à minha casa, uma pessoa de minhas relações e nada tenho para lhe oferecer». 7. De dentro, o outro responde: «Não me importunes. A porta já está fechada; eu e meus filhos já estamos no quarto. Não posso levantar-me para te atender».

8. (Mas se o primeiro continuar a bater), eu vos digo que, embora êle não se levante para atendê-lo, por ser seu amigo, contudo, para se livrar da importunação, êle se levantará e virá dar-lhe quantos pães precisar.

§ 159 - Uma mulher elogia a mãe de Jesus

Lc 11,27-28: Enquanto dizia estas coisas, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e disse-lhe: «Bem-aventurado o ventre que vos trouxe e os seios que vos amamentaram». 28. Mas êle respondeu: «Antes bem-aventurado aquêles que ouvem a palavra de Deus e a observam».

§ 160 - Parábola do rico tólo

Lc 12,13-21: Do meio da multidão um homem lhe disse: «Mestre, dizei a meu irmão que divida comigo a herança». 14. Jesus respondeu-lhe: «Ó homem, quem me constitui juiz ou partidador entre vós?»

15. E dirigindo-se a todos continuou: «Vêde bem e acautelai-vos de tôda a cobiça de riquezas, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui».

16. Propôs-lhes a seguir esta parábola: «O campo de um homem rico produziu frutos abundantes. 17. Pôs-se então a pensar consigo mesmo: «Que hei de fazer, já que não tenho onde recolher meus frutos?» 18. E disse: «Eis o que vou fazer: Demolirei meus celeiros e os construirei maiores e lá recolherei todo o meu trigo e

todos os meus bens. 19. Depois direi à minha alma: Minha alma, possuis muitos bens, em reserva para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te». 20. Mas Deus lhe disse: «Insensato! esta noite te pedirão tua alma. E o que acumulaste, para quem será?»

21. Assim acontece a quem ajunta tesouros para si mesmo e que não é rico para Deus».

§ 161 - Divisão das famílias por causa de Cristo

Lc 12,49-53: Vim atear fogo à terra — e como desejo que êle já se acenda! 50. Eu tenho de ser batizado em um batismo e como me sinto angustiado até que êle se cumpra! 51. Julgais que vim trazer a paz à terra? Eu vos digo: Não vim trazer a paz, mas a separação. 52. Daqui por diante, cinco pessoas de uma mesma casa estarão divididas entre si: três contra duas e duas contra três. 53. Estarão divididos: o pai contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora e a nora contra a sogra».

§ 162 - Galileus trucidados por Pilatos

Lc 13,1-3: Naquele instante, chegaram algumas pessoas e comunicaram-lhe o que havia acontecido a diversos Galileus, cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios que ofereciam.

2. Em resposta, disse-lhes Jesus: «Julgais que êstes Galileus, por terem padecido tal suplício, eram maiores pecadores que todos os outros Galileus? 3. Eu vos digo que não; mas se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo».

§ 163 - Desmoronamento da tórre de Siloé

Lc 13,4 e 5: Ou aquêles dezoito homens, sôbre os quais caiu a tórre de Siloé e os matou, julgais que também êles tinham maiores pecados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5. Eu vos digo que não; mas se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo».

§ 164 - Cura da mulher curvada

Lc 13,10-17: Em um sábado, estava Jesus ensinando em uma das sinagogas. 11. Apareceu ali uma mulher, que, havia dezoito anos, estava possessa de um espírito que a tornava enfêrma. Andava encurvada e não podia absolutamente olhar para cima.

12. Vendo-a, Jesus chamou-a perto de si e disse-lhe: «Mulher,

estás livre de tua enfermidade». 13. Impôs-lhe as mãos e ela no mesmo instante ficou direita e começou a glorificar a Deus.

14. O chefe da sinagoga, indignado porque Jesus realizara a cura em dia de sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias destinados ao trabalho. Vinde em um deles para serdes curados, mas não em dia de sábado».

15. O Senhor respondeu-lhe, dizendo: «Hipócritas, cada um de vós não solta aos sábados seu boi ou seu jumento do estábulo e os leva a beber? 16. Esta filha de Abraão, há dezoito anos, estava prêsa por Satanás. Não poderia ser libertada desta prisão em um sábado?»

17. Dizendo Jesus estas palavras, seus adversários se envergonhavam e todo o povo se alegrava de tôdas as obras prodigiosas realizadas por êle.

§ 165 - Herodes Antípas, a rapôsa (Cf. § 54)

Lc 13,31-33: No mesmo instante alguns fariseus se aproximaram dêle e lhe disseram: «Sai e afastai-vos daqui, porque Herodes vos quer matar».

32. Respondeu-lhes: «Ide e dizei a essa rapôsa: Eis que hoje e amanhã expulso demônios e realizo curas; ao terceiro dia está tudo consumado para mim. 33. Contudo, hoje, amanhã e no dia seguinte devo prosseguir minha jornada, porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém».

§ 166 - Cura do hidrópico

Lc 14,1-6: Entrou Jesus em casa de um dos principais fariseus, para tomar refeição. Era em um sábado e todos o observavam.

2. Ali, diante dêle, estava um homem hidrópico.

3. Dirigindo-se aos doutôres da lei e aos fariseus, perguntou-lhes Jesus: «É lícito ou não fazer curas aos sábados?»

4. Conservavam-se em silêncio. Tomou, então, o homem pela mão, curou-o e mandou-o para casa.

5. E dirigindo-se novamente a êles, disse: «Quem de vós, se seu filho ou seu boi cair em um poço, não o tirará de lá imediatamente, embora seja em dia de sábado?» 6. A isto nada lhe podiam responder.

§ 167 - Os primeiros assentos

Lc 14,7-11: Observando como escolhiam os primeiros lugares à mesa, disse aos demais convidados a seguinte parábola: 8. «Quando fores convidado por alguém a uma festa de núpcias, não te coloques no primeiro lugar. Pode acontecer que tenha sido convidada outra pessoa de maior consideração do que tu. 9. Virá, então, aquêle que convidou a ti e a êle e te dirá: «Cede o lugar a êste». E envergonhado irás ocupar o último lugar. 10. Mas quando fores convidado, vai ocupar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: «Amigo, vem mais para cima». Com isto serás honrado diante daqueles que estiverem contigo à mesa. 11. Porque todo aquêle que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

§ 168 - Convidem-se os pobres

Lc 14,12-14: Disse também àquele que o tinha convidado: «Quando deres algum jantar ou ceia não chames teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não aconteça que também êles, por sua vez, te convidem e tenhas assim retribuição do convite. 13. Mas quando preparares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. 14. Serás feliz, porque não têm com que te retribuir, mas isto te será retribuído no dia da ressurreição dos justos».

§ 169 - Parábola da grande cela (Cf. § 202)

Lc 14,15-24: Ouvindo isto, disse-lhe um dos que estavam com êle à mesa: «Bem-aventurado aquêle que comer o pão no reino de Deus».

16. Disse-lhe Jesus: «Um homem fêz uma grande ceia e convidou a muitos. 17. À hora da ceia, mandou seu servo dizer aos convidados: «Vinde, porque já está pronto». 18. Todos, a um tempo, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: «Comprei uma quinta e preciso ir vê-la; rogo-te que me dês por escusado». 19. Outro disse: «Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me dês por escusado». 20. Um terceiro disse: «Casei-me e por isto não posso ir».

§ 169 Exceto pequenas modificações devidas ao autor diferente, esta parábola é idêntica à de Mt 22,1-14 (§ 202). Dividimos, não obstante, ambos os lugares por nos parecerem de origem diversa, entrando na sua composição o elemento comum dos convites e das recusas de convidados (vv. 16-23). Segue daí que nenhum dos dois evangelistas relatou a verdadeira ocasião histórica; ambos fornecem um artifício literário. Cf. nota ao § 99.

21. O servo voltou e referiu isto ao senhor. Irritado, o pai de família disse a seu servo: «Sai imediatamente pelas praças e pelas ruas da cidade e traz para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos». 22. Cumprida a ordem, disse-lhe o servo: «Senhor, fiz como ordenaste, mas ainda há lugar».

23. E o senhor disse ao servo: «Sai pelas estradas e pelos trilhos; concita-os a vir, para que se encha minha casa. 24. Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens, que foram convidados, provará minha ceia».

§ 170 — Condições de ser discípulo.

Lc 14,25-35: Grandes multidões o acompanhavam. Voltou-se para elas e disse: 26. «Se alguém vem a mim e não me dedica mais amor do que a seu pai, à sua mãe, a sua esposa, a seus filhos, a seus irmãos, a suas irmãs e até à sua própria vida, não pode ser meu discípulo. 27. Aquêlê que não carrega sua cruz e me segue não pode ser meu discípulo.

28. Quem de vós, querendo edificar uma tôrre, não se assenta primeiro e calcula os gastos que são necessários, para ver se tem com que concluí-la? 29. Do contrário, se lançar alicerce e depois não puder terminar a construção, todos os que virem começarão a zombar dêle, 30. dizendo: «Êste homem começou a construir e não pôde terminar».

31. Ou qual o rei que, estando para entrar em guerra com outro rei, não se assenta primeiro e faz seus cálculos para ver se pode com dez mil soldados enfrentar aquêlê que traz vinte mil contra êle? 32. De outro modo, enquanto ainda está longe o outro rei, manda-lhe uma embaixada e faz-lhe propostas de paz.

33. Assim, pois, qualquer um de vós, que não renuncia a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo. 34. O sal é bom; mas se o sal se corromper, com que se há de temperá-lo? 35. Não serve nem para a terra, nem para o estêrco, mas será atirado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça».

§ 171 - Parábola da dracma perdida

Lc 15,8-10: «Ou qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e vindo a perder uma delas, não acende a lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la? 9. E quando a encontra chama suas amigas e vizinhas e lhes diz: «Congratulai-vos comigo porque encontrei a dracma que tinha perdido». 10. Assim, eu vos digo, também haverá alegria entre os anjos de Deus por causa de um pecador que faz penitência».

§ 172 - Parábola do filho pródigo

Lc 15,11-32: Disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. 12. O mais novo deles disse ao pai: «Pai, dá-me a parte dos bens que me toca». E o pai dividiu seus bens entre ambos. 13. Poucos dias depois, o filho mais novo reuniu tudo o que lhe pertencia e partiu para uma terra estranha e longínqua. Lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. 14. Depois de haver esbanjado tudo o que possuía, houve grande fome naquele país e ele começou a passar necessidades. 15. Foi, então, e colocou-se a serviço de um dos habitantes daquela região. Este o mandou a seus campos, para guardar porcos. 16. Desejava matar sua fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

17. Entrou em si mesmo e disse: «Quantos mercenários, em casa de meu pai, têm pão em abundância, e eu aqui morro de fome! 18. Levantar-me-ei, irei a meu pai e lhe direi: Meu pai, eu pequei contra o céu e contra vós. 19. Já não sou digno de ser chamado vosso filho, tratai-me como um de vossos mercenários».

20. Levantou-se e foi ter com seu pai.

Quando estava ainda longe, seu pai o viu e, movido de compaixão, correu a seu encontro, atirou-se-lhe ao pescoço e o cobriu de beijos.

21. Disse-lhe o filho: «Pai, pequei contra o céu e contra vós; já não sou digno de ser chamado vosso filho».

22. Mas o pai disse a seus servos: «Trazei depressa a túnica mais rica e revesti-o com ela. Colocai um anel em sua mão e dai-lhe sapatos para os pés. 23. Trazei também o vitelo gordo e matai-o. Comamos e regalemo-nos. 24. Este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado».

E começaram a banquetear-se.

25. Entretanto, seu filho mais velho se encontrava no campo. De volta, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e a dança. 26. Chamou um dos empregados e perguntou-lhe que era aquilo.

27. Este lhe respondeu: «Teu irmão voltou, e teu pai mandou matar o novilho gordo, porque o recuperou são e salvo».

28. Ele indignou-se e não queria entrar. O pai saiu e tentava persuadi-lo. 29. Mas ele respondeu ao pai dizendo: «Há tantos anos que vos sirvo, sem jamais desobedecer a vossas ordens e nunca me destes um cabrito sequer, para eu me banquetear com meus amigos. 30. No entanto, depois que voltou esse outro filho, que devorou vossa fortuna com as meretrizes, mandastes matar para ele o vitelo gordo».

31. Disse-lhe o pai: «Meu filho, tu estás sempre comigo e todos

os meus bens são também teus. 32. Mas era justo que nos banqueteássemos e nos alegrássemos, porque êste teu irmão estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi encontrado».

§ 173 - Parábola do administrador infiel

Lc 16,1-12: Dizia também Jesus a seus discípulos: «Havia um homem rico que tinha um administrador. Êste foi acusado diante dêle de estar dissipando os seus bens.

2. Chamou o administrador e disse-lhe: «Que é isto que ouço dizer a teu respeito? Presta contas de tua administração, porque não mais poderás estar à frente de meus negócios».

3. O administrador disse consigo: «Que farei, visto que meu senhor me tira a administração? Para cavar a terra não tenho fôrças; de mendigar eu me envergonho. 4. Já sei o que vou fazer, para que haja pessoas que me recebam em suas casas, quando eu fôr afastado da administração».

5. Chamou cada um dos devedores de seu senhor. Perguntou ao primeiro: «Quanto deves a meu patrão?»

6. Êle respondeu: «Cem cados de azeite».

Disse-lhe: «Toma teu documento, assenta-te depressa e escreve cinqüenta».

7. Em seguida perguntou a outro: «E tu quanto deves?»

Respondeu-lhe: «Cem alqueires de trigo».

Disse-lhe: «Toma teu documento e escreve oitenta».

8. E o senhor louvou o administrador infiel por ter agido com sagacidade; porque os filhos dêste século são mais prudentes nas relações com os seus, do que os filhos da luz.

9. Por isso eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando estas vos faltarem, êles vos recebam nos tabernáculos eternos.

10. Aquêle que é fiel nas pequenas coisas é também fiel nas grandes e aquêle que é injusto no pouco, também o é no muito.

11. Se, portanto, não fôstes fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras? 12. E se não fôstes fiéis no alheio, quem vos confiará o que é vosso?

§ 174 - Parábola do rico gozador e do pobre Lázaro

Lc 16,19-31: Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e todos os dias se banqueteara esplêndidamente.

20. Havia também um mendigo, chamado Lázaro, que jazia à sua porta, coberto de úlceras. 21. Desejava saciar-se com as migalhas

que caíam da mesa do rico. Vinham até os cães lambe-lhe as chagas.

22. Quando morreu, este mendigo foi levado pelos anjos para o seio de Abraão.

Morreu também o rico e foi sepultado. 23. Do inferno, no meio dos tormentos, elevou seus olhos e viu, ao longe, Abraão, e Lázaro em seu seio. 24. Gritou dizendo: «Pai Abraão, tende misericórdia de mim, mandai que Lázaro molhe na água a ponta de seu dedo para refrescar minha língua, pois eu sou atormentado nestas chamas».

25. Disse-lhe Abraão: «Meu filho, lembra-te que recebeste teus bens durante tua vida, ao passo que Lázaro recebeu os males. Agora ele é consolado, e tu atormentado. 26. Além disso, entre nós e vós foi estabelecido um grande abismo, de modo que não poderiam passar daqui para vós aqueles que o desejassem, nem podem os daí atravessar para cá.

27. Disse o rico: «Eu vos suplico então, ó pai, que o mandeis à casa de meu pai, 28. para que relate estas coisas a meus cinco irmãos e assim não venham também eles para este lugar de tormentos».

29. Respondeu-lhe Abraão: «Eles têm Moisés e os profetas. Que atendam a seus ensinamentos».

30. O rico insistiu: «Não, pai Abraão, eles não os atendem. Se, no entanto, alguém dentre os mortos fôr ter com eles, farão penitência».

31. Replicou-lhe Abraão: «Se não ouvem Moisés e os profetas, tampouco serão persuadidos, ainda que alguém dentre os mortos ressuscite».

§ 175 - «Somos servos inúteis»

Lc 17,7-10: «Se alguém dentre vós tiver um servo arando a terra ou apascentando o gado, irá lhe dizer, ao voltar do campo: «Vem depressa e põe-te à mesa?» 8. Pelo contrário, não lhe diz: «Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me até que eu acabe de comer e de beber, e depois tu comerás e beberás?» 9. Porventura fica o senhor devendo reconhecimento àquele servo, porque fez o que lhe tinha mandado? 10. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos foi preceituado, dizei: «Somos servos inúteis. Fizemos o que devíamos fazer».

§ 176 - Cura dos dez leprosos

Lc 17,11-19: Dirigindo-se para Jerusalém, passava Jesus ao longo dos limites entre Samaria e a Galiléia. 12. Ao entrar em uma

aldeia, vieram-lhe ao encontro dez leprosos. Pararam ao longe, 13. e, elevando a voz, exclamaram: «Jesus, Mestre, tende compaixão de nós».

14. Vendo-os, disse-lhes Jesus: «Ide e mostrai-vos aos sacerdotes». Eles o foram e, no caminho, sentiram-se curados.

15. Um dêles, vendo que estava curado, voltou glorificando a Deus em altas vozes. 16. Lançou-se, com o rosto em terra, aos pés de Jesus, dando-lhe graças. Esse homem era samaritano.

17. Tomando a palavra, disse Jesus: «Não são dez os que foram curados? Onde estão os outros nove? 18. Não houve nenhum que voltasse para dar glória a Deus, a não ser êste estrangeiro?» 19. E disse-lhe: «Levanta-te e vai. Tua fé te salvou».

§ 177 - Parábola do juiz ínquo

Lc 18,1-8: Propunha-lhes também uma parábola, para mostrar que é necessário rezar sempre e não desanimar. 2. «Havia, disse êle, em uma cidade um juiz que não temia a Deus, nem tinha consideração para com os homens. 3. Na mesma cidade morava uma viúva. Vinha esta dizer-lhe: «Faze-me justiça contra meu adversário». 4. Êle, no entanto, durante muito tempo se recusou a atendê-la. Mas depois disse consigo: «Embora eu não tema a Deus, nem tenha consideração para com os homens, 5. contudo porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha por fim a me afrontar».

6. E o Senhor acrescentou: «Ouvi o que diz o juiz ínquo. 7. E Deus não faria justiça a seus eleitos, que recorrem a êle dia e noite? Porventura tardará em fazer-lhes justiça? 8. Eu vos digo que Êle vos atenderá com presteza. Mas quando o Filho do homem vier, julgais por acaso que Êle encontrará fé sôbre a terra?»

§ 178 - Parábola do fariseu e do publicano

Lc 18,9-14: Disse também esta parábola a alguns que tinham, em si mesmos, a convicção de serem justos, e desprezavam os outros.

10. «Subiram dois homens ao templo para rezar. Um era fariseu, outro publicano.

11. O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: «Ó Deus, eu vos dou graças, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros e nem como êste publicano. 12. Jejuo duas vêzes na semana e pago os dízimos de tudo o que adquiro».

13. O publicano, ao contrário, conservando-se à distância, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: «Ó Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador».

14. Eu vos digo que êste desceu para sua casa justificado, mas não o outro, porque todo aquêles que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

§ 179 - Cura do filho do oficial régio (Cf. § 99)

Jo 4,46-54: Foi novamente a Caná da Galiléia, onde transformara a água em vinho. Havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. 47. Ao ouvir que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi a seu encontro e pediu-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte.

48. Disse-lhe Jesus: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis!»

49. O oficial renovou-lhe o pedido: «Senhor, descei antes que meu filhinho morra».

50. «Vai, disse-lhe Jesus, teu filho vive». Aquêles homem acreditou na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. 51. Quando já estava a caminho, vieram-lhe ao encontro seus criados, trazendo-lhe a notícia de que seu filho vivia. 52. Perguntou-lhes em que hora se sentira melhor. Responderam-lhe: «A febre o deixou ontem à sétima hora». 53. E o pai reconheceu ter sido justamente naquela hora que Jesus lhe dissera: «Teu filho vive». Acreditou em Jesus e também todos os de sua casa.

54. Foi êste o segundo milagre que fez Jesus, ao voltar da Judéia para a Galiléia.

§ 180 - Sermão eucarístico

Jo 6,22-71: No dia seguinte, a multidão, que tinha ficado do outro lado do mar, notou que na véspera não havia senão uma só barca e que Jesus não havia entrado nela com seus discípulos, mas os discípulos tinham partido sòzinhos. 23. Entretanto, outras barcas chegaram, de Tiberíades, ao lugar onde tinham comido o pão, depois que o Senhor rendeu graças. 24. Quando as pessoas da multidão viram que lá não estava Jesus, nem seus discípulos, subiram às barcas e foram a Cafarnaum, à procura de Jesus.

25. Encontraram-no do outro lado do mar e perguntaram-lhe: «Mestre, quando viestes para cá?»

§ 179 Talvez idêntico ao § 99; ver nota a êste §.

§§ 180-183 A transposição dos capítulos 5º e 6º, muitas vêzes pleiteada pelos exegetas, tornou-se possível numa sinopse. Compreende-se melhor 7,1 e 21 que aludem ao milagre narrado no c. 5º. No entanto, não são removidas tôdas as interrogações! Trata-se, realmente, da mesma festa, ou de duas, uma próxima da outra?

26. Respondeu-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes milagres, mas porque comestes pães e ficastes saciados. 27. Esforçai-vos por obter não o alimento que desaparece com o uso, mas sim o alimento imperecível, que proporciona a vida eterna, o qual vos será dado pelo Filho do homem, pois foi nêle que Deus Pai imprimiu seu sêlo».

28. Disseram-lhe então: «Que faremos para praticar obras agradáveis a Deus?»

29. Em resposta, disse-lhes Jesus: «É esta a obra agradável a Deus: que acrediteis naquele que êle enviou». 30. Disseram-lhe: «Que milagre apresentais, para que tenhamos certeza e acreditemos em vós? Que obras realizais? 31. Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: «Deu-lhes em alimento pão vindo do céu». 32. Disse-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. 33. Porque o pão de Deus é aquêle que desce do céu e dá a vida ao mundo».

34. Disseram êles, então: «Senhor, dai-nos sempre dêste pão».

35. Respondeu-lhes Jesus: «Eu sou o pão da vida. Aquêle que vem a mim não terá fome e aquêle que crê em mim jamais terá sêde. 36. Mas eu já vos disse que vós me vistes e não acreditais em mim. 37. Tudo o que o Pai me dá virá a mim e aquêle que vem a mim, eu não o lançarei fora. 38. Desci do céu para fazer não a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39. A vontade do Pai que me enviou é que nada perca de tudo o que êle me deu, mas eu o ressuscite no último dia. 40. A vontade de meu Pai é que todo aquêle que vê o Filho e crê nêle tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia».

41. Os judeus começaram a murmurar contra êle, porque havia dito: «Eu sou o pão, que descí do céu». 42. Diziam: «Porventura êste não é Jesus, filho de José, cujo pai e cuja mãe nós conhecemos? Como é que êle diz agora: «Eu descí do céu?»

43. Jesus respondeu e disse-lhes: «Não murmureis entre vós. 44. Ninguém pode vir a mim, a não ser que o Pai, que me enviou, o atraia. E eu o ressuscitarei no último dia. 45. Está escrito nos profetas: «Serão todos ensinados por Deus». Todo aquêle que ouviu o Pai e aceitou seus ensinamentos, vem a mim. 46. Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquêle que vem de Deus, êsse é que viu o Pai. 47. Em verdade, em verdade vos digo: aquêle que crê tem a vida eterna.

48. Eu sou o pão da vida.

49. Vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. 50. Êste é o pão que desce do céu, para que não morra

quem dêle se alimentar. 51. Eu sou o pão vivo que desci do céu. Se alguém comer dêste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo».

52. Os judeus, porém, discutiam entre si, dizendo: «Como pode êste homem dar-nos sua carne como alimento?»

53. Jesus lhes disse: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes seu sangue não tereis a vida em vós. 54. Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. 55. Minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. 56. Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim e eu nêle. 57. Assim como meu Pai, que é vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai, do mesmo modo aquêle que me come viverá também por mim. 58. Êste é o pão que desceu do céu. Não é como aquêle que vossos pais comeram e, no entanto, morreram. Quem come êste pão viverá eternamente».

59. Jesus disse estas coisas, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

60. Ouvindo tais ensinamentos, muitos de seus discípulos disseram: «Ê dura esta linguagem. Quem a pode ouvir?»

61. Conhecendo Jesus, dentro de si mesmo, que seus discípulos murmuravam sôbre isto, disse-lhes: «Isto vos escandaliza? 62. E se virdes então o Filho do homem subindo para onde se encontrava antes? 63. Quem vivifica é o espírito. A carne para nada serve. As palavras, que vos disse, são espírito e vida. 64. Há, contudo, alguns dentre vós que não acreditam». (Pois, desde o comêço, Jesus sabia quais os que não iam acreditar e quem o havia de trair).

65. E dizia: Ê por esta razão que eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se tal graça não lhe fôr concedida por meu Pai».

66. Desde aquêle momento, muitos de seus discípulos se retiraram e já não andavam com êle.

67. Perguntou Jesus aos doze: «Porventura também vós quereis retirar-vos?»

68. Simão Pedro respondeu-lhe: «Senhor, a quem haveríamos de ir? Vós tendes palavras de vida eterna. 69. E nós acreditamos e sabemos que sois o Santo de Deus».

70. Acrescentou Jesus: «Por acaso não fui eu que vos escolhi, a vós os doze? Um de vós, no entanto, é um demônio».

71. Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, pois era êste quem o havia de trair, embora fôsse um dos doze.

§ 181 - Cura do paralítico em Jerusalém

Jo 5,1-9: Depois disto, houve uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

2. Há em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina — chamada em hebraico Betsaida — com cinco pórticos. 3. Nêles jazia grande multidão de doentes, de cegos, de coxos e de paralíticos, que esperavam o movimento da água. 4. De tempos em tempos, um anjo descia à piscina e agitava a água. Aquêles que primeiro descesse à piscina, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que sofresse.

5. Encontrava-se lá um homem que estava doente, havia trinta e oito anos. 6. Quando Jesus o viu estendido no leito e sabendo que se achava enfêrmo desde muito tempo, perguntou-lhe: «Queres ficar são?»

7. «Senhor, respondeu-lhe o enfêrmo, não tenho ninguém que me lance na piscina, quando a água se agita. Enquanto vou, outro desce antes de mim».

8. Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma teu leito e anda». 9. No mesmo instante, ficou curado aquêles homem. Tomou seu leito e pôs-se a andar. Aquêles dia era sábado.

§ 182 - Conseqüências da cura anterior

Jo 5,10-47; 7,1: Por isso disseram os judeus ao que tinha sido curado: «Hoje é sábado e não te é lícito carregar o teu leito».

11. Respondeu-lhes: «Aquêles que me curou, êle mesmo me disse: «Toma o teu leito e anda».

12. Perguntaram-lhe: «Quem é êsse homem que te disse: «Toma teu leito e anda?»

13. Mas aquêles que tinha sido curado não sabia quem era, pois, tendo-se aglomerado grande multidão no local, Jesus se afastara.

14. Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: «Vê que ficaste curado. Não peques mais, para que não te aconteça alguma coisa pior».

15. Aquêles homem saiu dali e anunciou aos judeus que era Jesus quem o havia curado. 16. Por êste motivo os judeus perseguiram a Jesus: pois fazia estas coisas em dia de sábado.

17. Mas Jesus lhes respondeu: «Meu pai não cessa de trabalhar até hoje e também eu trabalho».

18. Por causa desta declaração, mais ainda os judeus procuravam matá-lo, pois não só violava o sábado, mas além disto dizia que Deus era seu próprio Pai e se fazia igual a Deus.

Jesus retomou a palavra e disse-lhes: 19. «Em verdade, em

verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma por si, mas somente aquilo que viu seu Pai fazer. Tôdas as coisas que êle fizer, o Filho as faz igualmente. 20. Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que êle mesmo faz; e lhe mostrará obras maiores ainda do que estas, para que fiqueis maravilhados. 21. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida àquele a quem quer. 22. O Pai não julga a ninguém, mas confiou todo o julgamento ao Filho, 23. para que todos rendam homenagem ao Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24. Em verdade, em verdade vos digo, aquêle que ouve minha palavra e acredita naquele que me enviou, tem a vida eterna e não incorre em condenação, mas passou da morte para a vida.

25. Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. 26. Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, concedeu também ao Filho ter a vida em si mesmo 27. e lhe deu o poder de fazer o julgamento, porque é Filho do homem. 28. Não vos admireis disto, pois vem a hora em que ouvirão sua voz todos os que estão nos sepulcros. 29. Os que praticaram o bem sairão para a ressurreição da vida; os que, porém, praticaram o mal sairão para a ressurreição do juízo. 30. Por mim mesmo nada posso fazer. Julgo de acôrdo com o que ouço de meu Pai. E meu julgamento é justo, porque não procuro minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

31. Se dou testemunho de mim mesmo, não é verdadeiro meu testemunho. 32. É outro o que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que dá a meu respeito.

33. Vós enviastes mensageiros a João, e êle deu testemunho da verdade. 34. (Não que eu dependa de testemunho humano, mas digo estas coisas para que sejais salvos). 35. João era uma lâmpada ardente e brilhante. E vós quisestes gozar de sua luz, apenas por pouco tempo.

36. Tenho um testemunho maior do que o de João. As obras que meu Pai me deu o poder de realizar, estas mesmas obras, que eu pratico, dão a meu respeito testemunho de que foi o Pai que me enviou. 37. E o Pai que me enviou, êle mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes sua voz, nem contemplastes seu rosto. 38. Nem tendes sua palavra guardada em vós, porque não crêdes naquele que êle enviou. 39. Esquadrinhais as Escrituras, porque julgais encontrar nelas a vida eterna. São elas também que dão testemunho a meu respeito. 40. Não quereis, no entanto, vir a mim para ter a vida.

7,1: Depois disto, Jesus percorria o território da Galiléia. Não queria andar pela Judéia, porque os judeus tencionavam matá-lo.

§ 183 - Na última festa dos Tabernáculos

Jo 7,2-8,59: (tirando 8,1-11 § 203): Estava próxima a festa dos judeus, chamada «Festa dos Tabernáculos». 3. Seus irmãos lhe disseram: «Parti daqui e ide para a Judéia, para que vossos discípulos vejam as obras que fazeis. 4. Ninguém faz as coisas ocultamente, quando procura tornar-se conhecido. Se realizais estas coisas, manifestai-vos ao mundo». 5. É que nem seus irmãos acreditavam nêle.

6. Disse-lhes Jesus: «Ainda não chegou o meu tempo. Vossa oportunidade, pelo contrário, está sempre à vossa disposição. 7. O mundo não vos pode odiar, mas a mim êle odeia, porque eu dou testemunho a respeito dêle, mostrando que suas obras são más. 8. Subi vós para assistir a esta festa. Quanto a mim, ainda não subirei para esta festa, porque ainda não se completou meu tempo».

9. Assim falou e deixou-se ficar na Galiléia.

10. Quando seus irmãos já haviam partido, também êle subiu para a festa, não, porém, às claras, mas procurando conservar-se oculto.

11. Durante os dias da festa, os judeus o procuravam e diziam: «Onde está êle?» 12. Havia sussurros gerais no meio do povo, a seu respeito. Uns diziam: «Ê homem bom». Diziam outros: «Não é, pois êle seduz as multidões». 13. Ninguém, entretanto, falava publicamente a respeito dêle, por medo dos judeus.

14. Lá pelo meio da festa, subiu Jesus ao Templo e pôs-se a ensinar. 15. Os judeus enchiam-se de admiração e diziam: «Como é que êle conhece as Letras, sem ter feito estudo?»

16. Respondeu-lhes Jesus: «A doutrina, que eu ensino, não é minha, mas daquele que me enviou. 17. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, reconhecerá se minha doutrina vem de Deus ou se eu falo de mim mesmo. 18. Aquêle que fala de si mesmo procura sua própria glória. Aquêle, porém, que procura a glória de quem o enviou, êsse fala a verdade e não há nêle injustiça. 19. Porventura Moisés não vos deu a lei? Nenhum de vós, no entanto, observa a lei. 20. Por que procurais matar-me?»

A multidão tomou a palavra e respondeu: «Vós estais possuído do demônio. Quem procura matar-vos?»

21. Jesus replicou: «Eu fiz uma só obra e estais todos admirados. 22. Moisés, no entanto, vos deu a circuncisão (se bem que não venha de Moisés, mas dos patriarcas) e vós praticais a circuncisão no sábado. 23. Se um homem recebe a circuncisão no sábado, para que não seja violada a lei de Moisés, por que vos encheis de indigna-

ção contra mim pelo fato de ter, em dia de sábado, curado um homem em todo o seu corpo? 24. Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a estrita justiça».

25. Diziam alguns dos habitantes de Jerusalém: «Não é êste aquêlê a quem procuram matar? 26. Eis que fala públicamente e nada lhe dizem. Porventura as autoridades reconheceram verdadeiramente que êle é o Cristo? 27. Ora, êste nós sabemos donde êle é; o Cristo, no entanto, quando vier, ninguém saberá sua origem».

28. Jesus, que estava ensinando no templo, exclamou em voz alta, dizendo: «Vós me conheceis e sabeis donde eu sou. Entretanto, não vim de mim mesmo, mas há em verdade aquêlê que me enviou, o qual vós não conheceis. 29. Eu o conheço, porque vim dêle, e foi êle quem me enviou».

30. Procuravam prendê-lo, mas ninguém pôs a mão sôbre êle, porque ainda não tinha chegado a sua hora. 31. Dentre a multidão, muitos acreditaram nêle e diziam: «O Cristo, quando vier, fará porventura mais milagres do que êste faz?»

32. Os fariseus ouviram a multidão sussurrar estas coisas a respeito dêle. De comum acôrdo, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus mandaram agentes para o prenderem.

33. Jesus lhes disse: «Estou ainda convosco por algum tempo e, depois eu volto para junto daquele que me enviou. 34. Vós me procurareis e não me encontrareis. E onde eu estarei, vós não podeis ir».

35. Os judeus disseram entre si: «Para onde irá êle, que não o encontraremos? Irá porventura procurar os judeus que estão dispersos entre os gentios e irá instruir os próprios gentios? 36. Que significa esta palavra, que proferiu: «Vós me procurareis e não me encontrareis. E onde eu estarei, vós não podeis ir?»

37. No último dia, que é o mais solene da festa, estava Jesus em pé e dizia em alta voz: «Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38. Aquêlê que crê em mim «de seu seio correrão rios de água viva», conforme diz a Escritura». 39. (Disse aquilo referindo-se ao Espírito, que haviam de receber todos os que cressem nêle; não havia ainda Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado).

40. Muitos daquela multidão, ao ouvirem estas palavras, diziam: «Êste é verdadeiramente o profeta». 41. Outros diziam: «Êste é o Cristo». Contestavam alguns: «Porventura é da Galiléia que vem o Cristo? 42. Por acaso não diz a Escritura que o Cristo virá da raça de David e da povoação de Belém, donde era David?» 43. Houve assim dissensão entre o povo, a seu respeito. 44. Alguns, dentre êles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe deitou as mãos.

45. Voltaram os agentes enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus. Estes lhes perguntaram: «Por que o não trouxestes vós pr'isso?» 46. Responderam os agentes: «Jamais homem algum falou como êste homem!» 47. Os fariseus lhes replicaram: «Porventura também vós fostes seduzidos?» 48. Houve por acaso algum dos chefes de povo ou algum dos fariseus que acreditou nêle? 49. Mas esta multidão, que não conhece a lei, são uns malditos».

50. Nicodemos, aquêle que anteriormente tinha vindo procurar Jesus e que era um dêles, disse-lhes: 51. «Porventura nossa lei condena um homem, sem primeiro o ouvir e sem certificar-se de suas ações?» 52. Responderam-lhe: «Por acaso também tu és galileu? Informa-te bem, e verás que da Galiléia não surge profeta».

53. E voltaram, cada um para sua casa.

8,12: Tomou Jesus novamente a palavra e prosseguiu, dizendo: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarà nas trevas, mas terá a luz da vida».

13. Disseram-lhe então os fariseus: «Vós estais dando testemunho de vós mesmo. Vosso testemunho não é verdadeiro».

14. Respondeu-lhes Jesus: «Ainda que eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro, porque eu sei donde vim e para onde vou. Vós porém, não sabeis donde venho, nem para onde vou. 15. Vós julgais segundo a carne. Eu não julgo a ninguém. 16. E se eu julgo, meu juízo é verídico, porque eu não estou só, mas estou com o Pai, que me enviou. 17. Em vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. 18. Sou eu que dou testemunho de mim mesmo e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim».

19. Mas êles perguntavam: «Onde está vosso Pai?»

Jesus respondeu-lhes: «Vós não conheceis nem a mim, nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também a meu Pai».

20. Jesus pronunciou estas palavras no lugar onde ficava o tesouro, quando estava ensinando no templo. Ninguém o prendeu, porque ainda não tinha chegado sua hora.

21. Começou novamente a dizer-lhes: «Eu vou e vós me procurareis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir».

22. Diziam então os judeus: «Porventura êle se matará a si mesmo?», pois disse: «Para onde eu vou vós não podeis ir».

23. E Jesus prosseguiu: «Vós sois cá de baixo e eu sou lá de cima. Vós sois dêste mundo e eu não sou dêste mundo. 24. Por isso eu vos disse que morrereis em vossos pecados. Se não acreditardes no que eu sou, morrereis no vosso pecado».

25. Perguntaram-lhe: «Quem sois vós?»

Respondeu-lhes Jesus: «Eu sou precisamente o que vos estou dizendo. 26. Tenho muitas coisas a dizer e a condenar a vosso respeito. Mas aquêlê que me enviou é verdadeiro e aquelas coisas que dêle eu ouvi, isto eu digo ao mundo».

27. Não compreenderam que êle lhes estava falando do Pai.

28. Prosseguiu Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, conhecereis quem eu sou e que eu nada faço de mim mesmo, mas faço conforme o Pai me ensinou. 29. Aquêlê que me enviou está comigo e não me deixou só, porque eu faço sempre aquilo que lhe é agradável».

30. Dizendo estas coisas, muitos acreditaram nêle.

31. Disse, então, Jesus aos Judeus, que tinham acreditado nêle: «Se permanecerdes fiéis nas minhas palavras, sereis verdadeiramente meus discípulos 32. e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará».

33. Responderam-lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como dizeis: «Sereis libertados?»»

34. Respondeu-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquêlê que comete pecado é escravo do pecado. 35. Ora o escravo não fica para sempre na casa, mas o filho fica para sempre. 36. Se, portanto, o Filho vos libertou, sereis verdadeiramente livres. 37. Eu sei que sois filhos de Abraão. Mas procurais matar-me, porque minha palavra não penetra em vós. 38. Eu falo aquilo que vi em meu Pai e vós fazeis aquilo que ouvistes de vosso Pai».

39. Interromperam-no, dizendo: «Nosso pai é Abraão». Disse-lhes Jesus: «Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. 40. Agora, no entanto, procurais matar a mim, que sou um homem que vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isto Abraão não fêz. 41. Vós fazeis as obras de vosso pai».

Êles lhe disseram: «Nós não somos filhos da prostituição: temos um só pai: Deus». 42. Disse-lhes Jesus: «Se Deus fôsse vosso pai, certamente me amaríeis, pois eu saí e vim de Deus. Não vim de mim mesmo, mas êle me enviou. 43. Por que não compreendeis minha linguagem? Certamente porque não podeis ouvir minha palavra. 44. Vós tendes o demônio por pai e quereis cumprir os desejos de vosso pai. Êle foi homicida desde o princípio. Não permaneceu na verdade, porque nêle não há verdade. Quando profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. 45. Mas eu, porque vos digo a verdade, não me acreditais. 46. Quem de vós me pode acusar de pecado? Se digo a verdade, por que não me dais crédito? 47. Quem é de Deus escuta as palavras de Deus. Se não me ouvís, é porque não sois de Deus».

48. Responderam-lhe os Judeus e disseram-lhe: «Não temos ra-

ção de dizer que sois um Samaritano e que estais possesso do demônio?»

49. Respondeu-lhes Jesus: «Eu não tenho demônio, mas honro a meu Pai, e vós não me honrais. 50. De minha parte, não procuro minha glória. Há alguém que a procura e que julga. 51. Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar minha palavra não verá jamais a morte».

52. Disseram-lhe os judeus: «Agora conhecemos que estais possesso do demônio. Abraão morreu, e também os profetas. E vós dizeis: «Se alguém guardar minha palavra não experimentará a morte». 53. Porventura sois maior do que nosso pai Abraão, que, no entanto, morreu? Também os profetas morreram. Quem pretendeis ser?»

54. Respondeu Jesus: «Se glorifico a mim mesmo, minha glória nada é. Quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus. 55. Vós não o conheceis, mas eu o conheço. Se disser que não o conheço, serei um mentiroso, semelhante a vós. Mas eu o conheço e guardo sua palavra. 56. Abraão, vosso pai exultou de alegria, desejando ver o meu dia. Viu-o e alegrou-se».

57. Disseram-lhe, a essa altura, os judeus: «Ainda não tendes cinqüenta anos e vistes Abraão?»

58. Respondeu-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu existo antes que Abraão fôsse gerado».

59. Tomaram pedras para atirar sobre êle. Jesus, porém, ocultou-se e saiu do templo.

§ 181 - Cura do cego de nascença

Jo 9,1-7: Passando, viu Jesus um homem que era cego de nascimento.

2. Seus discípulos lhe perguntaram: «Mestre, quem pecou, êste ou seus pais, para que nascesse cego?»

3. Jesus respondeu: «Nem êste pecou, nem seus pais, mas foi para que nêle se manifestem as obras de Deus. 4. É necessário que realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem depois a noite, quando ninguém pode trabalhar. 5. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo».

6. Depois de dizer isto, cuspiu no chão e fêz lodo com a saliva e untou com o dedo os olhos do cego. 7. E disse-lhe: «Vai e lava-te na piscina de Siloé» (palavra que significa «enviado»).

Êle foi, lavou-se e voltou enxergando.

§ 185 - Conseqüências do milagre anterior

Jo 9,8-41: Seus vizinhos e os que antes o tinham conhecido como mendigo diziam: «Não é êste aquêlê que estava sentado e mendigava?» 9. Uns diziam: «Ê êste mesmo». Outros, porém, se opunham: «Absolutamente. Ê algum parecido com êle». Mas êle afirmava: «Sou eu mesmo».

10. Perguntaram-lhe: «Como se abriram teus olhos?»

11. Respondeu: «Êste homem, que se chama Jesus, fêz lôdo, untou meus olhos e disse-me: «Vai à piscina de Siloé e lava-te». Eu fui, lavei-me e estou enxergando».

12. «Onde está êle?» perguntaram-lhe.

«Não sei», respondeu o homem.

13. Levaram então aos fariseus aquêlê que fôra cego. 14. Era sábado o dia, em que Jesus fêz o lôdo e lhe abriu os olhos. 15. Começaram novamente os fariseus a perguntar-lhe como tinha recuperado a vista. Êle lhes explicou: «Pôs lôdo sôbre meus olhos, lavei e fiquei enxergando».

16. Alguns dos fariseus diziam: «Êste homem não vem de Deus, pois não respeita o sábado». Outros, porém, comentavam: «Como pode um homem pecador realizar êstes milagres?» Havia, dêste modo, dissensão entre êles. 17. Dirigem-se outra vez ao cego e perguntam-lhe: «E tu que dizes a respeito daquele que abriu teus olhos?»

«Ê um profeta», respondeu êle.

18. Os judeus, porém, não acreditaram que êle tivesse sido cego e houvesse recuperado a vista. Mandaram chamar os pais do que fôra curado. 19. Perguntaram-lhes: «Ê êste o vosso filho, que dizíeis ser cego de nascimento? Como é que agora está enxergando?»

20. Responderam-lhes os pais: «Nós sabemos que êste é nosso filho e que nasceu cego, 21. mas não sabemos como é que ficou enxergando. Nem sabemos também quem lhe abriu os olhos. Perguntai a êle mesmo. Já tem idade e pode falar por si mesmo».

22. Assim responderam os pais dêle, por terem mêdo dos judeus. Já tinham os judeus resolvido entre si que se alguém reconhecesse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga. 23. Foi por isso que seus pais disseram: «Já tem idade. Perguntai a êle mesmo».

24. Chamaram novamente o homem que tinha sido cego e lhe declararam: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que êste homem é pecador».

25. Êle lhes respondeu: «Se é pecador, não sei. Sei sômente uma coisa: antes eu era cego e agora estou enxergando».

26. Perguntaram-lhe de novo: «Que te fêz êle? Como te abriu os olhos?»

27. Respondeu-lhes: «Já vos disse e não escutastes. Por que

quereis ouvir de novo? Porventura quereis também vós tornar-vos seus discípulos?»

28. Cobriram-no de injúrias e disseram-lhe: «Tu é que és discípulo dêle. Nós somos discípulos de Moisés. 29. Sabemos que Deus falou a Moisés. Êste, porém, não sabemos donde é».

30. Em resposta, disse-lhes o homem: «É de admirar que vós não saibais donde êle é e, no entanto, abriu meus olhos. 31. Ora, nós sabemos que Deus não atende os pecadores. Aquêle, porém, que honra a Deus e faz sua vontade, a êste Deus atende. 32. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha dado vista a um cego de nascimento. 33. Se êste homem não fôsse de Deus, não poderia fazer coisa alguma».

34. Responderam-lhe: «Tu nasceste todo inteiro no pecado e queres nos ensinar?» E lançaram-no fora.

35. Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado. Quando o encontrou, perguntou-lhe: «Tu crês no Filho do homem?»

36. Respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu creia nêle?»

37. Disse-lhe Jesus: «Tu o vês. É êste que está falando contigo».

38. «Eu creio, Senhor», respondeu. E prostrou-se diante dêle.

39. Jesus prosseguiu: «Vim a êste mundo para exercer um julgamento, a fim de que aquêles que não vêem vejam e aquêles que vêem se tornem cegos».

40. Alguns dos fariseus que estavam com êle ouviram estas palavras e lhe perguntaram: «Porventura também nós somos cegos?»

41. «Se fôsseis cegos, respondeu-lhes Jesus, não teríeis pecado. Agora, no entanto, dizeis: «Nós enxergamos». Dêste modo vosso pecado permanece».

§ 186 - Alegoria do Bom Pastor

Jo 10,1-21: «Em verdade, em verdade vos digo: Quem não entra pela porta do aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. 2. Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3. A êste o porteiro abre, e as ovelhas ouvem sua voz. Chama suas ovelhas pelo nome e as faz sair. 4. Depois de tirar tôdas as suas ovelhas, caminha diante delas. As ovelhas o seguem, porque lhe conhecem a voz. 5. Não seguirão um estranho, mas fugirão dêle, porque não conhecem a voz dos estranhos».

6. Jesus lhes dirigiu esta parábola, mas êles não compreenderam o que lhes estava dizendo. 7. Por isso novamente Jesus lhes disse: «Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. 8. Todos aquêles que vieram antes de mim são ladrões e salteadores,

e as ovelhas não os escutaram. 9. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagens. 10. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e a tenham em abundância.

11. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida por suas ovelhas. 12. Mas o mercenário, aquele que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo que se aproxima, e abandona as ovelhas e foge. O lobo arrebatava e dispersa as ovelhas. 13. É mercenário e não se preocupa com as ovelhas. 14. Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e minhas ovelhas me conhecem, 15. assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. E dou minha vida por minhas ovelhas.

16. Tenho, ainda outras ovelhas, que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também para cá. Ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. 17. Meu Pai me ama porque eu entrego minha vida, para depois retomá-la. 18. Ninguém me tira a minha vida, mas eu a entrego por mim mesmo. Tenho o poder de entregá-la e tenho o poder de retomá-la novamente. Este é o mandamento que recebi de meu Pai».

19. Houve novamente dissensão entre os judeus, por causa destas palavras. 20. Muitos dentre eles diziam: «Está possesso do demônio e perdeu o senso. Por que o escutais?» 21. Diziam outros: «Estas palavras não são de um possesso. Pode porventura o demônio abrir os olhos dos cegos?»

§ 187 - Na festa da Dedicção do Templo

Jo 10,22-42: Celebrava-se, então, em Jerusalém a festa da Dedicção. Era durante o inverno. 23. Jesus andava passeando no templo, sob o pórtico de Salomão.

24. Os judeus agruparam-se em torno d'ele e lhe diziam: «Até quando nos conservareis na incerteza? Se sois o Cristo, dizei-nos claramente».

25. Respondeu-lhes Jesus: «Eu vos disse e não acreditais. As obras, que eu faço em nome de meu Pai, dão testemunho a meu respeito. 26. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. 27. Minhas ovelhas escutam minha voz. Eu as conheço e elas me seguem. 28. Eu lhes dou vida eterna e elas jamais perecerão. Ninguém as arrebatará de minha mão. 29. Meu pai, que mas deu, é maior do que todos e ninguém as pode arrebatá-las da mão de meu Pai. 30. Eu e o Pai somos um».

31. Nesse momento, de novo, os judeus tomaram pedras para lhe atirarem.

32. Jesus perguntou-lhes: «Eu vos mostrei muitas obras boas realizadas por virtude de meu Pai. Por qual destas obras me apedrejais?»

33. Responderam-lhe os judeus: «Não vos queremos apedrejar por causa de alguma boa obra, mas sim por causa da blasfêmia, porque, sendo homem, vós vos fazeis Deus».

34. Retrucou-lhes Jesus: «Por acaso não está escrito em vossa lei: «Eu disse: Vós sois deuses?» 35. Se ela chama deuses àqueles, a quem foi dirigida a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser destruída), 36. como dizeis a êste, que o Pai santificou e enviou ao mundo: «Blasfemais», só porque eu disse: «Sou Filho de Deus?» 37. Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim. 38. Mas se eu as faço, embora não acrediteis em mim, acreditai em minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai».

39. Novamente, tentaram os judeus prendê-lo, mas êle se escapou de suas mãos. 40. Passou de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João tinha começado a batizar. E lá permaneceu.

41. Muitos vieram ter com êle e diziam: «João não fêz nenhum milagre, mas é verdadeiro tudo o que João disse a respeito dêste».

42. E muitos creram nêle.

4º PERÍODO

DA ÚLTIMA VIAGEM A JERUSALÉM ATÉ A
VÉSPERA DA PAIXÃO

§ 188 · Recebe, na Peréia, o aviso da enfermidade de Lázaro

Io 11,1-16: Estava enfêrmo um homem, chamado Lázaro, residente em Betânia. Betânia era a aldeia onde residiam Maria e Marta, sua irmã.

2. Maria, cujo irmão Lázaro se encontrava enfêrmo, era aquêlo que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugou os pés com seus cabelos.

3. As duas irmãs mandaram dizer a Jesus: «Senhor, aquêlo a quem amais está enfêrmo». 4. Ouvindo isto, Jesus disse: «Esta enfermidade não é de morte, mas para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela».

5. Ora, amava Jesus a Marta, a sua irmã e a Lázaro.

6. Quando ouviu dizer que êle estava enfêrmo, permaneceu ainda dois dias no lugar onde se encontrava. 7. Depois disse a seus discípulos: «Voltemos à Judéia». 8. Os discípulos lhe observaram: «Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-vos e ides voltar para lá?»

9. Respondeu-lhes Jesus: «Não tem o dia doze horas? Se alguém anda durante o dia, não tropeça, porque vê a luz dêste mundo. 10. Mas se anda durante a noite, tropeça, porque lhe falta a luz». 11. Disse isto e acrescentou: «Lázaro, nosso amigo, dorme, mas eu vou despertá-lo do sono».

12. Disseram-lhe seus discípulos: «Senhor, se êle dorme, será salvo».

13. Mas Jesus tinha falado de sua morte. Eles, porém, julgaram que estivesse falando do adormecimento provocado pelo sono. 14. Jesus então lhes disse claramente: «Lázaro morreu. 15. Por vossa causa, eu me alegro de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas vamos aonde está».

16. Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: «Vamos também nós para morrermos com êle».

§ 189 · Zaqueu

Lc 19,1-10 e 28: Entrou em Jericó e ia atravessando a cidade.

2. Um homem chamado Zaqueu, chefe dos publicanos e muito rico, 3. procurava ver Jesus, ansioso por conhecê-lo. Não o conseguia, no entanto, pois era grande a multidão e êle pequeno de estatura. 4. Para o ver, correu adiante e subiu a um sicômoro perto do qual Jesus devia passar.

5. Chegando a êste lugar, Jesus levantou os olhos e lhe disse: «Zaqueu, desce depressa, porque hoje devo hospedar-me em tua casa». 6. Ele desceu a tôda a pressa e o recebeu com alegria. 7. Vendo

isto, todos murmuravam dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

8. Entretanto, Zaqueu, pondo-se diante do Senhor, disse-lhe: «Senhor, dou metade de meus bens aos pobres e se em alguma coisa lisei a qualquer pessoa, restituo o quádruplo».

9. Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. 10. Pois o Filho do homem veio procurar o que estava perdido».

28: Depois de dizer isto, seguiu à frente deles, dirigindo-se a Jerusalém.

§ 190 - O(s) cego(s) de Jericó

Mt 20,29-34: Quando saíram de Jericó, grande multidão o seguiu.

30. Dois cegos, sentados à beira da estrada, ouvindo que Jesus passava, puseram-se a gritar, dizendo: «Senhor, filho de David, tende compaixão de nós». 31. A multidão os repreendia para que se calassem, mas eles gritavam cada vez mais, dizendo: «Senhor, Filho de David, tende compaixão de nós».

32. Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: «Que quereis que vos faça?»

33. «Senhor, dizem eles, queremos que nossos olhos se abram».

34. Compadecido deles, Jesus tocou-lhes os olhos. No mesmo instante recuperaram a vista e o seguiram.

Mc 10,46-52: Chegaram a Jericó. Ao sair Jesus de Jericó, acompanhado de seus discípulos e de enorme multidão, estava assentado à beira da estrada, pedindo esmolas, Bartimeu, o cego, filho de Timeu. 47. Quando este ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar e dizer: «Jesus, filho de David, tende piedade de mim». 48. Muitos o repreendiam, ordenando-lhe que se calasse. Mas ele cada vez gritava mais alto: «Filho de David, tende piedade de mim».

49. Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram o cego e lhe diziam: «Tem confiança, levanta-te. Ele te chama».

50. O cego atirou fora seu manto e aos pulos aproximou-se de Jesus.

51. «Que queres que te faça?», perguntou-lhe Jesus.

Disse-lhe o cego: «Mestre, fazei que eu veja».

52. «Vai, diz-lhe Jesus, tua fé te salvou».

E no mesmo instante começou a enxergar e pôs-se a seguir a Jesus pelo caminho.

Lc 18,35-43: Ao se aproximar de Jericó, estava sentado à margem da estrada um cego, pedindo esmolas. 36. Ouvindo a multidão que passava, começou a perguntar o que era aquilo. 37. Disseram-lhe que era Jesus de Nazaré que passava. 38. Êle gritou, dizendo: «Jesus, filho de David, tende compaixão de mim!»

Os que iam à frente o repreendiam, ordenando que se calasse. Êle, porém, gritava cada vez mais alto: «Filho de David, tende compaixão de mim».

40. Jesus parou e mandou que o trouxessem para junto de si. Quando chegou, perguntou-lhe:

41. «Que queres que te faça?»

«Senhor, respondeu, fazei que eu veja».

42. «Vê, respondeu-lhe Jesus, tua fé te salvou».

43. No mesmo instante começou a ver e o seguiu, glorificando a Deus. Presenciando isto, todo o povo deu louvor a Deus.

§ 191 - Ressurço Lázaro

Jo 11,17-46: Veio assim Jesus e quando chegou, Lázaro já tinha sido sepultado quatro dias antes.

18. Betânia distava de Jerusalém cêrca de quinze estádios. 19. Muitos dos judeus tinham vindo estar com Marta e Maria, para as consolarem da morte de seu irmão.

20. Quando Marta soube que Jesus tinha vindo, foi a seu encontro. Maria ficou em casa sentada.

21. Disse Maria a Jesus: «Senhor, se estivésseis aqui, meu irmão não teria morrido. 22. Mas eu sei que, ainda agora, tudo o que pedirdes a Deus, Deus vos concederá».

23. Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».

24. «Eu sei, disse-lhe Marta, que êle ressuscitará, por ocasião da ressurreição que haverá no último dia».

25. Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida: aquêle que crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. 26. E todo aquêle que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Acreditas isto?»

27. «Sim, Senhor, disse-lhe ela, eu creio que sois o Cristo, o Filho de Deus, que veio ao mundo».

28. Depois de dizer isto, afastou-se e chamou Maria, sua irmã, em segredo, e lhe disse: «O Mestre está aí e te chama».

29. Ouvindo isto, Maria levantou-se imediatamente e foi estar com êle. 30. Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava ainda no mesmo lugar, onde Marta viera ao seu encontro.

31. Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, quando a viram levantar-se rapidamente e sair, seguiram-na, julgando que fôsse ao sepulcro para la chorar».

32. Logo que Maria chegou ao lugar onde estava Jesus e o viu, caiu a seus pés e lhe disse: «Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido».

33. Quando Jesus a viu chorando e notou que também choravam os judeus, que tinham vindo com ela, comoveu-se profundamente e encheu-se de perturbação. 34. E perguntou: «Onde o colocastes?»

«Vinde, Senhor, e vede», responderam êles.

35. E Jesus chorou.

36. «Vede como êle o amava», disseram os judeus. 37. Alguns porém, dentre êles, disseram: «Não podia êste homem, que abriu os olhos do cego, fazer com que Lázaro não morresse?»

38. Sentindo novamente profunda comoção, Jesus se dirigiu ao sepulcro. Era uma gruta e sôbre ela estava colocada uma pedra.

39. Disse Jesus: «Tirai a pedra».

Marta, irmã do morto, lhe disse: «Senhor, há quatro dias que está enterrado e já exala mau cheiro».

40. Respondeu-lhe Jesus: «Não te disse que, se acreditares, verás a glória de Deus?»

41. Tiraram então a pedra. Levantando os olhos para o alto, Jesus disse: «Pai, eu vos dou graças, porque me ouvistes. 42. Eu sabia que sempre me ouvis, mas falei assim por causa da multidão que está em redor de mim, para que eles creiam que vós me enviastes». 43. Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, vem para fora!»

44. E o morto saiu, tendo os pés e as mãos amarrados com faixas e o rosto envolvido em um sudário. Disse-lhes Jesus: «Desamarrai-o e deixai-o ir livre».

45. Muitos dos judeus, que tinham vindo visitar Maria e presenciaram o que fez Jesus acreditaram nêle. 46. Mas outros, dentre eles, foram procurar os fariseus e contaram-lhes o que Jesus havia feito.

§ 192 - Decreta-se a morte de Jesus

Mt 26,3-5: Por esse tempo, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do pontífice chamado Cai-fás 4. e tomaram deliberações para prenderem a Jesus traiçoeiramente e o matarem. 5. Mas diziam: «Que não seja durante a festa, para que não se levante tumulto entre o povo».

Lc 22,1 e 2: Aproximava-se a festa dos pães ázimos, que se chama Páscoa. 2. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas cogitavam um meio de poderem matar a Jesus, pois temiam o povo.

Jo 11,47-53: Os príncipes dos sacerdotes e os fariseus reuniram-se em conselho. Diziam: «Que havemos de fazer? Este homem realiza muitos milagres. 48. Se o deixamos agir assim todos acreditarão nêle. Virão os romanos e destruirão nosso lugar santo e nosso povo».

49. Um dêles, porém chamado Caifás, e que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: «Vós nada sabeis, 50. nem raciocinai que é melhor para vós que um só homem morra pelo povo e que não pereça a nação inteira».

51. Não disse aquilo de si mesmo, mas, sendo pontífice daquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pelo povo. 52. E não só pelo povo, mas para reunir, em um só todo, os filhos de Deus, que estavam dispersos. 53. Desde aquêle dia tomaram a resolução de matá-lo.

§ 193 - Jesus em Efraim

Jo 11,54-57: Por isto Jesus deixou de andar, às claras, entre os judeus. Retirou-se para uma cidade chamada Efraim, na região vizinha do deserto. Lá ficou com seus discípulos.

55. Mas estava próxima a Páscoa dos judeus e muitos subiram daquela região para Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem. Procuravam Jesus e, estando no templo, perguntavam entre si: «Que vos parece? Não virá êle à festa?»

57. Os príncipes dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem que, se alguém soubesse onde êle se encontrava, o indicasse para que o prendessem.

§ 194 - Jesus ungido em Betânia

Mt 26,6-13: Estando Jesus em casa de Simão, o leproso, em Betânia, 7. aproximou-se d'ele uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, contendo precioso bálsamo e lho derramou sobre a cabeça, enquanto êle estava à mesa. 8. Vendo isto, os discípulos se indignaram.

«Para que êste desperdício?» disseram êles. 9. «Êste bálsamo podia ser vendido por bom preço e distribuído aos pobres».

10. Jesus o percebeu e lhes disse: «Por que molestais esta mulher? Ela fêz bem em me tratar assim. 11. Os pobres, vós os tendes sempre convosco, mas a mim, vós não me tereis sempre. 12. Derramando êste bálsamo sobre meu corpo, ela o fêz para me preparar para o sepultamento. 13. Em verdade vos digo, em tôda parte onde fôr pregado êste evangelho, no mundo inteiro, será também narrado o que ela acaba de fazer, para se conservar a lembrança de seu gesto».

Mc 14,3-9: Estando Jesus à mesa, em Betânia, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro, contendo precioso bálsamo de nardo legítimo. Partiu o vaso e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

4. Ao verem isto, alguns dos presentes indignaram-se e diziam entre si: «Por que se faz êste desperdício de bálsamo? 5. Podia êste bálsamo ser vendido por mais de trezentos denários, que seriam distribuídos aos pobres». E irritavam-se contra ela.

6. Jesus, porém, disse: «Deixai-a. Por que a molestais? Ela fêz bem em tratar-me assim. 7. Os pobres, vós os tendes sempre convosco e quando quiserdes podeis prestar-lhes benefícios; mas a mim vós não tereis sempre. 8. Ela fêz o que pôde. Embalsamou com antecedência, o meu corpo para a sepultura. 9. Em verdade vos digo: em tôda parte onde fôr pregado êste evangelho, no mundo inteiro, será também narrado o que ela acaba de fazer, para se conservar a lembrança de seu gesto».

Jo 12,1-11: Seis dias antes da Páscoa, veio Jesus a Betânia, onde estava Lázaro, a quem Jesus ressuscitara dos mortos. 2. Prepararam-lhe ali uma ceia. Marta servia, e Lázaro era um dos comensais.

3. Maria tomou uma libra de bálsamo de legítimo nardo de grande valor e com êle ungiu os pés de Jesus. Enxugou-lhe os pés com seus cabelos. Tõda a casa se encheu com o odor do bálsamo.

4. Um de seus discípulos, Judas Iscariotes — aquêle que o havia de trair — disse: 5. «Por que não se vendeu êste bálsamo por trezentos denários, para serem distribuídos aos pobres?» 6. Disse isto, não porque se interessasse pelos pobres, mas porque era ladrão e, estando a seus cuidados a hõlsa, êle se apoderava do que nela se guardava.

7. Disse Jesus: «Deixa-a. Para o dia de minha sepultura é que ela o conservou. 8. Tendes sempre pobres convosco, mas a mim vós não tereis sempre».

9. A grande massa dos judeus teve conhecimento de que Jesus estava lá. Vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que tinha sido ressuscitado dos mortos.

10. Decidiram os príncipes dos sacerdotes matar também a Lázaro, 11. porque muitos judeus, por causa dêle, se retiravam e acreditavam em Jesus.

§ 195 - Traição de Judas

Mt 26,14-16: Nisto, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, se retirou e foi ter com os príncipes dos sacerdotes 15. e lhes disse: «Que me quereis dar e eu vo-lo entregarei?» E êles contrataram de lhe dar trinta moedas de prata. 16. Desde êsse momento procurava ocasião propícia para o entregar.

Mc 14,10 e 11: Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, para lhes entregar Jesus. 11. Ouvindo o que propunha, êles se alegraram e prometeram dar-lhe dinheiro. E Judas procurava ocasião oportuna de o entregar.

§ 196 - Entrada triunfal em Jerusalém

Mt 21,1-11; 14-17: Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, 2. dizendo-lhes: «Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta e um jumentinho com ela. Soltai-os e trazei-mos. 3. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa dêles, mas, em breve, os devolverá».

4. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:

5. «Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti cheio de mansidão, montado sôbre uma jumenta, sôbre um jumentinho, filho da que leva o jugo».

6. Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara. 7. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, cobriram-nos com seus mantos, e Jesus assentou-se em cima. 8. Grande multidão começou a estender seus mantos sôbre

Mc 11,1-11: Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos 2. e disse-lhes: «Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo que entrardes lá, encontrareis amarrado um jumentinho, sôbre o qual ainda não montou nenhum homem. Soltai-o e trazei-o. 3. E se alguém vos disser: «Que estais fazendo?» respondei: «O Senhor precisa dêle, mas, em breve, mandará de novo entregá-lo aqui».

4. Êles foram e encontraram um jumentinho amarrado do lado de fora, em frente a uma porta, no caminho, e o soltaram. 5. Alguns dos que ali estavam disseram-lhes: «Que estais fazendo? Por que desamarrais o jumentinho?» 6. Responderam como Jesus lhes havia ordenado, e êles deixaram que o levassem.

7. Conduziram o jumentinho a Jesus, cobriram-no com suas ves-

Lc 22,3-6: Entrou, porém, Satanás em Judas, de sobrenome Iscariotes, e que era um dos doze. 4. Foi e combinou com os príncipes dos sacerdotes e com os magistrados, de que maneira o entregaria a êles. 5. Alegraram-se e comprometeram-se a dar-lhe dinheiro. 6. Judas empenhou sua palavra e procurava ocasião de entregá-lo, quando estivesse longe das multidões.

Lc 19,29-40: Quando se aproximava de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos 30. e disse-lhes: «Ide à aldeia que está defronte daqui. Entrando lá, encontrareis amarrado um jumentinho, sôbre o qual ainda não montou nenhum homem. Soltai-o e trazei-o. 31. E se alguém vos perguntar: Por que o estais soltando? Respondereis assim: Porque o Senhor tem necessidade dêle».

32. Partiram os que foram enviados e encontraram conforme o Senhor lhes dissera. 33. Quando soltavam o jumentinho, os donos dêle lhes perguntaram: «Por que estais soltando o jumentinho?» 34. Responderam: «Porque o Senhor tem necessidade dêle». 35. E êles o conduziram a Jesus.

Colocaram suas vestes sôbre o jumentinho e fizeram Jesus assentar-se em cima. 36. Por onde passava, o povo estendia seus mantos sôbre o caminho. 37. E quan-

Jo 12,12-19: No dia seguinte, a numerosa multidão, que viera para a festa, ouvindo dizer que Jesus se dirigia a Jerusalém, 13. tomou ramos de palmeiras e saiu a seu encontro. Gritavam todos:

«Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!»

14. Encontrou Jesus um jumentinho e assentou-se sôbre êle, conforme está escrito:

15. «Não temas, filha de Sião, eis que o teu rei vem sentado sôbre um jumentinho».

16. A princípio os discípulos não compreenderam estas coisas. Mas, quando Jesus foi glorificado, então se recordaram que tinham sido escritas a respeito dêle e que se realizaram. 17. Rendia-lhe testemunho a multidão, que estivera com êle, quando chamou Lázaro do sepulcro e o ressuscitou dos mortos. 18. Por êste motivo veio a seu encontro a grande multidão; tinham ouvido falar que realizara aquêle milagre.

o caminho, ao passo que outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pela estrada. 9. As multidões que o precediam e o seguiam, gritavam dizendo:

«Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor, Hosana no mais alto dos céus!»

10. Logo que entrou em Jerusalém, toda a cidade se pôs em alvoroço.

«Quem é êste?» perguntavam.

11. E a multidão respondia: «Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia».

15: Quando os príncipes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas que fez e ouviram as crianças gritar no templo «Hosana ao Filho de Davi», indignaram-se 16. e disseram-lhe: «Estais ouvindo o que êstes dizem?»

«Sim», respondeu-lhes Jesus: «Nunca lêstes estas palavras:

«Da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes vosso louvor?»

17. E deixando-os, retirou-se para fora da cidade e dirigiu-se para Betânia, onde pernitoiu.

tes e Jesus assentou-se sobre êle.

8. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros atapetaram a estrada com folhagens que apanhavam nos campos. 9. Os que o precediam e o seguiam gritavam exclamando:

«Hosana! 10. Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino, que chega, de Davi nosso Pai.

Hosana no mais alto dos céus!»

11. E entrou em Jerusalém, no templo. Depois de observar tudo, como já fôsse adiantada a hora, retirou-se para Betânia com os doze.

do já se aproximava da descida do monte das Oliveiras, tôdas as multidões de discípulos, em transportes de alegria, começaram a louvar a Deus em altas vozes por tôdas as maravilhas que tinham presenciado. 38. Diziam:

«Bendito o rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!»

39. Alguns dos fariseus que estavam no meio do povo disseram-lhe: «Mestre, repreendei vossos discípulos». 40. Mas êle lhes respondeu: «Eu vos digo que, se êles se calarem, as pedras gritarão».

19. Disseram os fariseus entre si: «Vêde que nada conseguis. Todo o mundo o acompanha».

§ 197 - Jesus chora sobre Jerusalém

Lc 19,41-44: Quando chegou mais perto e descortinou a cidade, chorou sobre ela, dizendo: 42. «Se também tu, principalmente neste dia que te é dado, reconhecesses o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está oculto a teus olhos. 43. Virão dias sobre ti, em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te assediarão e te apertarão de todos os lados. 44. Eles derribarão por terra a ti e a teus filhos, que estão dentro de ti. Não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo em que foste visitada».

§ 198 - Resumo dos últimos dias em Jerusalém

Lc 19,47-48; 21,37-38 (Cf. Mc 11,11 § 196): E todos os dias ensinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, os escribas e o chefe do povo procuravam perdê-lo. 48. Não sabiam, no entanto, como proceder, porque todo o povo ficava suspenso de admiração, quando o ouvia.

21,37: Durante o dia, Jesus ensinava no templo. Retirava-se à noite e pernoitava no monte chamado das Oliveiras. 38. E, desde a madrugada, todo o povo acorria a êle no templo, para o ouvir.

§ 199 - A figueira amaldiçoada (Cf. § 69)

Mt 21,18-22: Pela manhã, voltando à cidade, teve fome 19. e, vendo uma figueira à margem do caminho, aproximou-se dela, mas não encontrou senão fôlhas. Disse-lhe, então: «Nunca mais nascerá fruto de ti». No mesmo instante a figueira secou. 20. Os discípulos admiraram-se vendo aquilo e exclamaram: «Como secou imediatamente a figueira!» 21. Ao que Jesus lhes disse: «Em verdade vos digo, se tiverdes fé e não duvidardes, fareis não só o que fiz à figueira, mas ainda, se disserdes a esta montanha: «Afasta-te e lança-te ao mar»,

Mc 11,12-14; 20-25 (Cf. Mc 11,11 § 196): No dia seguinte, ao saírem de Betânia, teve fome. 13. Vendo, de longe, uma figueira coberta de fôlhas, aproximou-se para ver se nela encontrava algum fruto. Chegando a ela nada encontrou, a não ser fôlhas. Não era tempo de figos.

14. Dirigindo-se a ela disse: «Que daqui por diante jamais alguém coma fruto de ti».

Seus discípulos o ouviram.

20: Na manhã seguinte, ao passarem, viram que a figueira havia secado até as raízes. 21. Recordando-se, Pedro lhe disse: «Vê-

§ 199 A partir dêste § Mc fornece interessantes indicações cronológicas.

assim se fará. 22. E tudo o que com fé pedirdes na oração, vós o alcançareis».

de, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoastes». 22. Respondeu-lhes Jesus: «Tende fé em Deus. 23. Em verdade vos digo que todo aquele que disser a este monte: «Afasta-te e lança-te ao mar» e não hesitar em seu coração, mas crer que se cumprirá tudo o que disser, seu desejo será feito. 24. Por isto eu vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o recebereis e vos será dado. 25. E quando vos dispuserdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai primeiro, para que vosso Pai que está no céu vos perdoe também os vossos pecados».

§ 200 - Parábola dos dois filhos

Mt 21,28-32: «Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegou-se ao primeiro e disse: «Meu filho, vai hoje trabalhar na minha vinha». 29. E o filho respondeu: «Sim, senhor, eu vou». Mas não foi. 30. Chegou-se ao outro e disse a mesma coisa. Este respondeu: «Não quero». Mas depois, tocado de arrependimento, foi. 31. Qual dos dois fez a vontade do pai?»

«O último», responderam-lhe.

Diz-lhes Jesus: «Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes terão precedência sobre vós no reino do céu. 32. Porque veio a vós João, no caminho da justiça, e não acreditastes nele, mas os publicanos e as meretrizes creram nele. E nem vendo isto, fizestes depois penitência para crerdes nele».

§ 201 - Pagãos querem falar com Jesus

Jo 12,20-36: Havia alguns gregos entre aqueles que tinham subido para adorarem, no dia da festa. 21. Aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida, na Galiléia, e dirigiram-lhe este pedido: «Senhor, nós queremos ver Jesus». 22. Veio Filipe e disse a André. Depois André e Filipe disseram a Jesus.

23. Jesus lhes respondeu: «Chegou a hora em que o Filho do homem deve ser glorificado. 24. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, que cai na terra, não morrer, fica só. Se, porém, morrer, produz muito fruto. 25. Quem ama sua vida perde-a; e quem odeia sua vida neste mundo, conserva-a para a vida eterna. 26. Se alguém quiser servir-me, que me siga. Onde eu estiver, lá estará também meu servidor. Se alguém me servir, meu Pai o glorificará. 27. Agora minha alma se sente conturbada. Que direi? Pai, livrai-me desta hora. Mas é para isto que eu cheguei a esta hora. 28. Pai, glorificai o vosso nome».

Veio então uma voz do céu: «Eu o glorifiquei e glorificarei ainda». 29. A multidão, que se achava presente e ouvira estas palavras, dizia que houve um trovão. Outros diziam: «Foi um anjo que lhe falou».

30. Jesus prosseguiu, dizendo: «Esta voz não veio por minha causa, mas por vossa causa. 31. É agora o julgamento deste mundo. Agora o príncipe deste mundo será lançado fora. 32. Eu, quando for levantado da terra, atrairei a mim todos os homens».

33. Dizia isto para indicar de que morte havia de morrer.

34. A multidão respondeu-lhe: «Aprendemos da lei que o Cristo permanece eternamente. Como é, pois, que dizeis: «É necessário que o Filho do homem seja levantado?» Quem é este Filho do homem?»

35. Disse-lhes Jesus: «Ainda por um pouco de tempo a luz está entre vós. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos surpreendam. Aquêles que anda nas trevas não sabe para onde vai. 36. Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz».

Disse Jesus estas coisas e retirou-se depois e ocultou-se deles.

§ 202 - Parábola da veste nupcial (Cf. § 169)

Mt 22,1-14: Prosseguindo em sua exposição, Jesus falou-lhes ainda uma vez em parábolas.

2. «O reino do céu, disse êle, é semelhante a um rei que celebrou a festa nupcial de seu filho. 3. Mandou seus servidores chamar às núpcias os convidados, mas êstes não quiseram vir. 4. Mandou de novo outros servidores, recomendando-lhes: «Dizei aos convidados: Meu banquete está preparado, já estão mortas as reses e os outros animais cevados; tudo está pronto. Vinde às núpcias. 5. Mas êles não fizeram caso. Um foi para sua granja, outro para seus

§ 202 Cf. nota ao § 169.

negócios. 6. Outros agarraram os servidores, cobriram-nos de injúrias e os mataram.

7. O rei encheu-se de ira e mandou seus exércitos exterminar aquêles assassinos e incendiar sua cidade. 8. Disse, então, a seus servidores. «O banquete de núpcias está pronto, mas os convidados mostraram-se indignos. 9. Ide, portanto, às esquinas das ruas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes».

10. Saindo para as ruas, seus servidores reuniram todos os que encontraram, maus e bons, e a sala do banquete nupcial encheu-se de convivas. 11. Mas quando o rei entrou para ver os que estavam à mesa, notou que ali se encontrava um homem que não trajava a veste nupcial. 12. «Meu amigo, diz-lhe, como entraste aqui sem ter a veste nupcial?»

E o homem emudeceu.

13. Disse, então, o rei aos que serviam: Amarra-lhe as mãos e os pés e lançai-o às trevas exteriores. Ali haverá chôro e ranger de dentes. 14. Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

§ 203 - Episódio da adúltera

Jo 8,1-11: Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras. 2. Pela manhã, muito cedo, voltou ao templo e todo o povo acorreu a êle. Assentou-se e pôs-se a ensiná-los.

3. Os escribas e os fariseus levaram-lhe uma mulher apanhada em adultério. Colocaram-na no meio da multidão 4. e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher acaba de ser surpreendida em flagrante delito de adultério. 5. Na lei, Moisés nos ordenou apedrejar as adúlteras. Que dizeis vós, portanto?» 6. Perguntavam isto para o tentarem, a fim de que o pudessem acusar. Jesus, porém, inclinándose-se, pôs-se a escrever na terra com o dedo.

7. Como, no entanto, insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: «Aquêle, dentre vós, que é sem pecado seja o primeiro a atirar-lhe pedra». 8. Abaixou-se novamente e continuou a escrever na terra.

9. Ouvindo isto, retiraram-se um após outro, a começar pelos mais velhos, até os últimos. Ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

10. Ergueu-se Jesus e disse-lhe: «Mulher, onde estão êles? Ninguém te condenou?»

11. «Ninguém, Senhor», — respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: «Nem eu te condeno. Vai e não peques mais».

§ 203 Pelos vv. 1 e 2 é evidente que êste fato se deu durante a última semana da vida pública; alguns manuscritos bíblicos trazem-no pelo fim de Lc 21 (Cf. § 198).

§ 204 - A autoridade de Cristo

Mt 21,23-27: Dirigiu-se em seguida ao templo. E quando estava ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram d'ele e lhe disseram: «Com que autoridade fazeis estas coisas? E quem vos deu este poder?»

24. Em resposta disse-lhes Jesus: «Eu também tenho uma pergunta a vos fazer. Se me responderdes a ela, de minha parte vos direi com que autoridade faço estas coisas. 25. Donde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?»

Mas eles raciocinavam entre si: Se dissermos: «Do céu», êle nos dirá: «Por que então não acreditastes nêle?» 26. Se dissermos: «Dos homens», temos razão de temer o povo, pois todos consideram a João como profeta». 27. Por isto, responderam a Jesus: «Não sabemos».

Êle, por sua vez, lhes disse: «Nem eu tampouco vos direi com que autoridade faço estas coisas».

Mc 11,27-33: Vieram de novo a Jerusalém. Andando Jesus pelo templo, aproximaram-se d'ele os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo 28. e lhe perguntaram: «Com que autoridade fazeis estas coisas? Quem vos deu o poder de fazer tais coisas?»

29. Em resposta, disse-lhes Jesus: «Eu também vos farei uma pergunta. Respondei-me, e então eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. . .

30. O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me». 31. E eles raciocinavam uns com os outros, dizendo: «Se respondermos: «do céu», êle dirá: Por que, então, não acreditastes nêle? 32. Mas iremos dizer: «dos homens»? . . . Temiam o povo, pois todos consideravam a João como verdadeiro profeta.

33. Por isto, responderam a Jesus: «Não sabemos». Jesus replicou-lhes: «Nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas».

Lc 20,1-8: Quando estava, em um daqueles dias, ensinando o povo no templo e anunciando-lhe o evangelho, sobrevieram os príncipes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos 2. e, dirigindo-se a êle, disseram-lhe: «Dizei-nos com que autoridade fazeis estas coisas ou quem é que vos deu tal poder?»

3. Em resposta, disse-lhes Jesus: «Também eu tenho uma pergunta a vos fazer. Respondei-me: 4. O batismo de João era do céu ou dos homens?»

5. Mas êles raciocinavam interiormente, dizendo: «Se dissermos: «do céu», êle nos dirá: «Por que então não acreditastes nêle?» 6. Se dissermos: «dos homens», todo o povo nos apedrejará, pois estão convencidos de que João era um profeta». 7. Por isto responderam que não sabiam donde era.

8. Jesus, por sua vez, lhes disse: «Nem eu tampouco vos direi com que autoridade faço estas coisas».

§ 205 - Parábola dos lavradores rebeldes

Mt 21,33-46: «Ouvi outra parábola. Havia um pai de família que plantou uma vinha, cercou-a de tapume, cavou nela um lagar e construiu uma torre. Arrendou-a depois a vinhateiros e viajou para outro país.

34. Quando se aproximou a época dos frutos, mandou seus servos aos vinhateiros para receberem o que lhe era devido. 35. Mas os vinhateiros agarraram os servos e espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram. 36. Mandou novamente outros servos em maior número que os primeiros, e eles os trataram do mesmo modo. 37. Mandou-lhes, por fim, seu próprio filho, pensando: «A meu filho respeitarão». 38. Vendo o filho, disseram entre si os vinhateiros: «Este é o herdeiro. Vinde, matemo-lo e teremos sua herança». 39. Agarraram-no, atiraram-no fora da vinha e o mataram. 40. Quando voltar, que fará o dono da vinha àqueles vinhateiros?»

41. Responderam-lhe: «Dará triste fim a êstes malvados e arrendará sua vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os rendimentos no tempo determinado».

42. Disse-lhes Jesus: «Nunca lêstes nas Escrituras: «A pedra que foi rejeitada pelos construtores tornou-se a cabeça do ângulo. Pelo Senhor é que isto foi feito e é coisa admirável a nossos

Mc 12,1-12: Começou a falar-lhes em parábolas:

«Um homem plantou uma vinha, cercou-a de tapume, cavou um lagar, construiu uma torre. Arrendou-a depois a vinhateiros e partiu para longa viagem.

2. Chegando o tempo, mandou aos vinhateiros um servo para receber dêles os frutos da vinha. 3. Mas êles o agarraram, espancaram-no e o despediram de mãos vazias.

4. Mandou-lhes de novo outro servo. Êles o feriram na cabeça e o cobriram de ultrajes. 5. Mandou ainda outro, e êles o mataram. Enviou depois muitos outros. Espancaram a uns e mataram a outros.

6. Por fim, mandou-lhes como emissário seu filho único a quem muito amava, dizendo: «A meu filho êles respeitarão». 7. Mas os lavradores disseram entre si: «Êste é o herdeiro. Vinde, matemo-lo e a herança nos pertencerá». 8. Agarraram-no, mataram-no e o atiraram fora da vinha.

9. Que fará, então, o senhor da vinha? Virá, exterminará os lavradores e dará a vinha a outros.

10. Nem lêstes esta passagem da Escritura:

«A pedra que foi rejeitada pelos construtores tornou-se a cabeça do ângulo. 11. Pelo Senhor é que isto foi feito e é admirável a nossos olhos?»

12. Procuraram apoderar-se

Lc 20,9-19: Começou então a dizer ao povo esta parábola: «Um homem plantou uma vinha e arrendou-a a vinhateiros. E depois se ausentou do país, durante muito tempo.

10. No tempo próprio, mandou aos vinhateiros um servo, para que lhe dessem do fruto da vinha. Os vinhateiros, porém, o espancaram e o despediram de mãos vazias. 11. Tornou a enviar outro servo. Espancaram também a êste, cobriram-no de injúrias e fizeram-no voltar sem coisa alguma. 12. Resolveu ainda mandar um terceiro. Feriram-no e expulsaram-no de lá.

13. Disse então o dono da vinha: «Que farei? Vou mandar meu filho amado. Por certo, quando o virem, terão respeito».

14. Mas quando os vinhateiros o viram pensaram consigo e disseram: «Êste é o herdeiro. Matemo-lo, para que a herança nos pertença». 15. Atiraram-no fora da vinha e o mataram. Que lhes fará o dono da vinha? 16. Virá, exterminará aquêles vinhateiros e entregará a outros a vinha».

Ouvindo isto, disseram-lhe: «Deus tal não permita».

17. Fixando sôbre êles o olhar, disse Jesus: «Que é, pois, que significa isto que está escrito:

«A pedra que foi rejeitada pelos construtores, tornou-se a cabeça do ângulo?»

18. Todo aquêle que cair sô-

olhos?» 43. Por isto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que o faça produzir seus frutos. 44. Aquêlê que cair sôbre esta pedra se espatifará e aquêlê sôbre quem ela cair será esmagado».

45. Ouvindo estas parábolas, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava a respeito dêles. 46. Veio-lhes o intento de prendê-lo, mas tiveram mêdo do povo, porque êste o considerava como profeta.

dêle, mas tiveram mêdo da multidão. Compreenderam que a parábola se referia a êles. Deixaram-no e retiraram-se.

bre esta pedra se espatifará e aquêle sôbre quem ela cair será esmagado».

19. Naquela mesma hora os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuraram lançar mão sôbre êle, mas tiveram mêdo do povo. Haviam entendido que Jesus dissera esta parábola com referência a êles.

§ 206 - A questão do tributo

Mt 22,15-22: Depois disto, os fariseus se retiraram e reuniram-se para planejar um meio de o apanhar em suas próprias palavras.

16. Mandaram-lhe alguns discípulos, juntamente com alguns herodianos, para lhe dizerem «Mestre, sabemos que sois sincero e ensinais, dentro da verdade, o caminho de Deus, sem vos arreceardes de qualquer pessoa, porque não vos deixais influenciar pela posição social dos homens. 17. Dizei-nos, portanto, o que vos parece: «É lícito ou não pagar o tributo a César?»

18. Conhecendo a malícia com que o interrogavam, respondeu: «Por que me tentais, hipócritas?

19. Mostrai-me a moeda do tributo». E eles lhe apresentaram um denário. 20. Jesus continuou: «De quem são esta imagem e esse nome que estão aí gravados?

21. «De César», responderam.

Então lhes diz: «Dai, portanto, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

22. Ouvindo estas palavras, encheram-se de admiração e retiraram-se, deixando-o em paz.

Mc 12,13-17: Mandaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos para que o apanhassem em suas próprias palavras.

14. Chegaram-se a êle e disseram-lhe: «Mestre, sabemos que só vós dizeis a verdade e não vos preocupais com ninguém. Não fazeis distinção entre os homens, mas ensinais, dentro da verdade, o caminho de Deus. É lícito pagar o tributo a César ou não? Devemos ou não pagá-lo?»

15. Conhecendo a hipocrisia deles, Jesus lhes disse: «Por que me tentais? Trazei-me um denário para que eu o veja». 16. Trouxeram-lhe um. Perguntou-lhes: «De quem são esta imagem e êste nome que estão aí gravados?»

«De César», responderam.

17. Disse-lhes Jesus: «Dai, portanto, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

E eles se encheram de viva admiração.

Lc 20,20-26: Observando-o sempre, mandaram pessoas astuciosas, que se fingissem de justos, com o intento de o apanharem em suas próprias palavras e assim o pudessem entregar à autoridade e ao poder do governador. 21. Interrogaram-no, dizendo: «Mestre, sabemos que falais e ensinais com retidão e que não fazeis distinção de pessoas, mas ensinais o caminho de Deus, dentro da verdade. 22. É-nos lícito ou não pagar o tributo a César?»

23. Conhecendo-lhes a astúcia, disse-lhes: 24. «Mostrai-me um denário. De quem traz êle a imagem e o nome?»

«De César», responderam-lhe.

25. Então lhes diz: «Dai, portanto, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

26. E não puderam censurar suas palavras diante do povo. Admiraram-se de sua resposta e calaram-se.

§ 207 - A ressurreição dos mortos

Mt 22,23-33: Naquele mesmo dia, vieram ter com êle os saduceus, que dizem não haver ressurreição e o interrogaram, 24. dizendo: «Mestre, Moisés disse: «Se alguém morrer sem deixar filho, seu irmão se casará com a viúva, para dar descendência ao irmão falecido». 25. Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, depois de casado, faleceu e, como não tivesse filhos, deixou sua espôsa a seu irmão. 26. O mesmo aconteceu ao segundo e ao terceiro e assim até o sétimo. 27. Por fim, depois de todos, faleceu também a mulher. 28. Na ressurreição a qual dos sete pertencerá aquela mulher, já que todos foram maridos dela?»

29. Em resposta, disse-lhes Jesus: «Estais em êrro, porque não compreendeis nem as Escrituras, nem o poder de Deus.

30. Na ressurreição nem os homens terão mulheres, nem as mulheres terão maridos, mas serão todos como os anjos de Deus no céu. 31. E a respeito da ressurreição dos mortos, não lêstes o que vos disse o próprio Deus: 32. «Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob?» Ora, Êle é Deus não de mortos, mas de vivos».

33. Ouvindo isto, as multidões se enchiam de viva admiração por sua doutrina.

Mc 12,18-27: Aproximaram-se dêle os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram, dizendo: 19. «Mestre, Moisés prescreveu-nos que se um homem morrer e deixar sua espôsa sem filhos, seu irmão deve desposar a viúva e suscitar descendência para o marido falecido. 20. Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. 21. O segundo desposou-a e morreu. Nem êste deixou descendência. Do mesmo modo o terceiro. 22. Assim os sete não deixaram descendência. Depois de todos, morreu também a mulher. 23. Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual dêles será a espôsa? pois todos os sete a tiveram por espôsa».

24. Respondeu-lhes Jesus: «Porventura não está o vosso êrro no fato de não compreenderdes as escrituras, nem o poder de Deus? 25. Quando ressuscitarem dos mortos, nem os homens terão mulheres, nem as mulheres terão maridos, mas serão como anjos do céu. 26. Quanto à ressurreição dos mortos, não lêstes no livro de Moisés, como Deus lhe falou, no episódio da sarça, dizendo: «Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob?» 27. Ora, êle não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós, portanto, estais muito errados».

Lc 20,27-40: Vieram ter com êle alguns saduceus, que negam haver ressurreição, e o interrogaram, 28. dizendo: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: «Se o irmão de alguém fôr casado e morrer, sem deixar filhos, deve seu irmão receber-lhe a espôsa e dar descendência a seu irmão». 29. Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. 30. O segundo 31. e depois o terceiro casaram-se com ela. Do mesmo modo, todos os sete, e morreram sem deixar descendência. 32. Por fim, faleceu também a mulher.

33. Na ressurreição, a qual dos sete pertencerá aquela mulher? pois os sete a tiveram por espôsa».

34. Jesus respondeu-lhes: «Os filhos dêste século casam e são dados em casamento. 35. Mas aquêles que forem julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos, nem os homens têm mulheres, nem as mulheres têm maridos. 36. Nem podem jamais morrer, pois são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição. 37. Mas que os mortos ressuscitam o próprio Moisés o demonstra, naquele episódio da sarça, quando chama o Senhor de «Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». 38. Ora, Êle não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos são vivos para êle».

39. Tomando a palavra, al-

guns dos escribas disseram-lhe: «Mestre, respondestes bem». 40. E daí por diante, não mais se atreviam a fazer-lhe qualquer pergunta.

§ 208 - O primeiro mandamento da Lei

Mt 22,34-40: Quando souberam que Jesus havia reduzido os saduceus ao silêncio, os fariseus se reuniram. 35. E um deles, doutor da lei, lhe fez esta pergunta, para o tentar: 36. «Mestre, qual é na lei o maior dos mandamentos?»

37. Respondeu-lhe Jesus: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo teu entendimento. 38. Este é o maior e o primeiro mandamento. 39. Mas o segundo é semelhante a este: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 40. Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas».

Mc 12,28-34: Um dos escribas os tinha ouvido discutir e, vendo como lhes respondera bem, aproximou-se dele e perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»

29. Respondeu-lhe Jesus: «O primeiro é este: «Ouve, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. 30. E tu amarás o Senhor teu Deus, com todo teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças». 31. O segundo é: «Amarás teu próximo como a ti mesmo». Não há outro mandamento maior do que estes».

32. Disse-lhe o escriba: «Muito bem, Mestre, dissestes com verdade que Deus é um só e não há outro além dele. 33. e que amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento e com todas as forças e amar o próximo como a si mesmo vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios».

34. Vendo Jesus que o escriba falara sãbiamente, disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus».

Depois disto, ninguém mais ousava interrogá-lo.

§ 209 - Origem divina do Messias

Mt 22,41-46: Estando assim reunidos os fariseus, Jesus lhes perguntou: 42. «Que pensais a respeito de Cristo? De quem é êle filho?»

«De David», responderam êles.

43. «Como é então, pergunta Jesus, que David, inspirado pelo Espírito Santo, o chama «seu Senhor» quando diz:

44. «O Senhor disse a meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos como escabelo de teus pés?»

45. Se David o chama de «Senhor», como é êle seu filho?»

46. E ninguém lhe podia responder uma palavra. Nem qualquer dêles ousou daquele dia em diante fazer-lhe mais perguntas.

Mc 12,35-37: Tomando a palavra, Jesus dizia, ensinando no templo: «Como dizem os escribas que o Cristo é filho de David? 36. Pois o mesmo David, inspirado pelo Espírito Santo diz:

«O Senhor disse a meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha teus inimigos como escabelo de teus pés».

37. Dêste modo, o próprio David o chama de Senhor. Como, pois, é seu filho?»

Numerosa multidão o escutava com prazer.

§ 210 - «Ai de vós, escribas e fariseus!»

Mt 23,1-36: Depois disto, passou Jesus a falar às multidões e a seus discípulos, 2. dizendo: «Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. 3. Fazei, portanto, e observai tudo o que vos disserem, mas não imiteis o seu modo de proceder, porque êles dizem, mas não fazem. 4. Atam fardos pesados e insuportáveis e os colocam sobre os ombros dos homens, mas nem com um dedo querem movê-los. 5. Praticam todos os seus atos com

Lc 11,37-54; 16,14-15: Quando falava, um dos fariseus o convidou para jantar com êle. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. 38. O fariseu admirou-se de ver que êle não se havia purificado antes da refeição.

39. E o Senhor disse-lhe: «Vêde! Vós, os fariseus, limpais externamente os copos e os pratos, mas o vosso interior está cheio de rapina e de iniquidade. 40. Insensatos! quem fêz o que está por fora não fêz também o que

§ 210 Cf. nota ao § 34. Estamos ante uma das criações artificiais de Mt, como 5-7; 10; 13. A comparação com Lc, neste § e no seguinte, prova a nossa afirmação. Cristo, investiu, certamente, mais de uma vez, contra os fariseus e escribas; Mt e Mc, entretanto, relatam tão somente a última.

Lc 20,41-44: Mas Jesus lhes disse: «Como dizem que o Cristo é filho de David se o mesmo David diz no livro dos Salmos:

42. «O Senhor disse a meu Senhor: Assenta-te à minha direita, 43. até que eu ponha os teus inimigos como escabêlo de teus pés?»

44. David, portanto, o chama de Senhor. Como, pois, é seu filho?»

Mc 12,38-40: Transmitindo-lhes seus ensinamentos, dizia: «Acautelai-vos contra os escribas que gostam de andar vestidos de longas túnicas e de serem saudados na praça pública. 39. e de ocuparem as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; 40. que devoram as casas das viúvas e aparentam fazer longas orações. Eles serão submetidos a juízo mais rigoroso».

a intenção de serem vistos pelos homens; usam nistros mais largos e franjas mais longas. 6. Gostam de ocupar os primeiros lugares nos festins e as primeiras cadeiras nas sinagogas, 7. gostam de receber saudações nas praças públicas e ser chamados de «Rabi» pelos homens.

8. Vós, porém, não queirais ser chamados de «Rabi», porque um só é vosso Mestre e vós todos sois irmãos. 9. Nem vos intituleis guias, porque um só é vosso guia, o Cristo. 11. Aquêlê que é maior entre vós será vosso servidor. 12. Aquêlê que se exaltar será humilhado e aquêlê que se humilhar será exaltado.

13. Mas ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que fechais o reino do céu aos homens, porque nem vós entraís, nem deixais que entrem aquêles que desejam entrar.

15. Ai de vós escribas e fariseus hipócritas! que percorreis o mar e a terra para ganhar um prosélito e, quando o conseguís, fazeis dêle um filho da geena, duas vêzes pior do que vós.

16. Ai de vós, condutores cegos! que dizeis: «Se alguém jurar pelo templo, isto não é nada; mas aquêlê que jurar pelo ouro do templo está obrigado ao que jurou». 17. Insensatos e cegos! Que é maior? o ouro ou o templo, que santifica o ouro? 18. E dizeis também: «Se alguém jurar pelo altar, isto não é nada, mas se alguém jurar pela oferta

está por dentro? 41. Dai, contudo, esmola segundo vossas posses e tudo será puro para vós. 42. Mas, ai de vós, fariseus! que pagais o dizimo da hortelã, da aruda e de todos os legumes, mas ao mesmo tempo desprezáis a justiça e o amor de Deus. Estas coisas, no entanto, deveis fazer em primeiro lugar, sem omitir as outras.

43. Ai de vós, fariseus! que gostais de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e de receber saudações na praça pública.

44. Ai de vós, porque sois como os sepulcros que não aparecem e sôbre os quais os homens pisam sem saber!»

45. Então um dos doutôres da lei tomou a palavra e disse-lhe: «Mestre, falando assim, vós injuriáís também a nós».

46. Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutôres da lei! porque sobrecarregáís os homens com fardos difíceis de transportar e vós mesmos não tocaís estas cargas com um dedo sequer.

47. Ai de vós, que construíís túmulos para os profetas e, no entanto, foram vossos pais que os mataram. 48. Por certo dais testemunho de que concordáís com as obras de vossos pais. Êles mataram os profetas, vós lhes construíís os sepulcros. 49. Por isto disse também a sabedoria de Deus: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos e êles matarão uns e perseguirão outros. 50. para que a esta geração se peça conta do

que está sobre êle, fica obrigado ao que jurou». 19. Cegos! Que é maior? a oferta ou o altar, que santifica a oferta? 20. Aquêlé que jura pelo altar, jura por êle e também por tudo quanto está sobre êle. 21. Aquêlé que jura pelo templo, jura por êle e por quem habita nêle. 22. E aquêlé que jura pelo céu, jura não só pelo trono de Deus, mas também por aquêlé que está assentado sobre êle.

23. Ai de vós escribas e fariseus hipócritas! que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas, ao mesmo tempo, abandonais o que é mais importante na lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Estas coisas deveis praticar em primeiro lugar, sem omitir as outras. 24. Guias de cegos, que filtrais um mosquito, mas engolis um camelo!

25. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que limpais a parte externa do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de roubo e de intemperança. 26. Fariseu cego, purifica primeiro o interior do copo, para que também o exterior se torne puro.

27. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora aparecem belos aos homens, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de tôda a podridão. 28. Assim também vós, por fora, de fato, pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

sangue de todos os profetas, que foi derramado desde o princípio do mundo, 51. desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu vos digo, que disto será pedida conta à geração atual.

52. Ai de vós, doutôres da lei que vos apoderastes da chave da ciência; nem entrastes vós mesmos e impedistes aquêles que desejavam entrar».

53. Quando saiu de lá começaram os escribas e fariseus a persegui-lo fortemente e cercá-lo com muitas perguntas, 54. armando-lhe ciladas, com o intento de apanhar alguma palavra de sua bôca, para o acusarem.

16,14: Os fariseus, que eram amigos do dinheiro, ouviam tôdas estas coisas e zombavam dêle.

15. Disse-lhes Jesus: «Vós procurais parecer justos, diante dos homens, mas Deus conhece vossos corações. Aquilo que os homens julgam excelente é abominável diante de Deus.

29. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que construíis sepulcros aos profetas e ornais os túmulos dos justos 30. e dizeis: «Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais não teríamos sido seus cúmplices em derramar o sangue dos profetas». 31. Assim dais testemunho, contra vós mesmos, de que sois filhos daqueles que mataram os profetas. 32. Acabai, pois, de encher a medida de vossos pais. 33. Serpentes, raça de víboras, como escapareis da condenação ao inferno? 34. Por isto eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis em vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade, 35. para que vos torneis responsáveis por todo o sangue de homens justos que foi derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. 36. Em verdade vos digo, esta geração se tornará responsável por tôdas estas coisas».

§ 211 - «Acautelai-vos dos escribas!»

Mc 12, 38-40: Transmitindo-lhes seus ensinamentos, dizia: «Acautelai-vos contra os escribas que gostam de andar vestidos de longas túnicas e de serem saudados na praça pública 39. e de ocuparem as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; 40. que devoram as casas das viúvas e aparentam fazer longas orações. Eles serão submetidos a juízo mais rigoroso».

Lc 20,45-47: Enquanto todo o povo o ouvia, disse a seus discípulos: 46. «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes longas, se comprazem em ser saudados na praça pública, procuram as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. 47. Devoram, no entanto, as casas das viúvas, sob pretexto de longas orações. Estes vão receber condenação mais severa».

§ 212 - O óbulo da viúva

Mc 12,41-44: Estando Jesus sentado diante do cofre de esmolas, observava como o povo colocava ali suas esmolas. Muitos ricos depositavam quantias grandes. 42. Veio uma viúva pobre e deitou no cofre dois leptos, no valor de um quadrante.

43. Chamou seus discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos os que depositaram esmolas no cofre. 44. Porque todos deitaram no cofre daquilo que lhes era supérfluo, mas esta, na sua pobreza, deu tudo o que possuía, todo o seu sustento».

Lc 21,1-4: Levantando os olhos, viu Jesus as pessoas ricas que colocavam suas ofertas nos cofres. 2. Viu também uma viúva muito pobre, depositando lá dois leptos. 3. E disse: «Na verdade vos digo que esta viúva pobre deu mais que todos os outros. 4. Todos estes tiraram de seu supérfluo para fazer a oferta a Deus, mas esta tirou de sua indigência e deu tudo o que tinha para seu sustento».

§ 213 - Sermão escatológico

Mt 24,1-41: Saiu Jesus do templo e ia se retirando. Mas os discípulos se aproximaram d'ele para lhe mostrarem as diversas construções de que se compunha o templo. 2. Dirigindo-se a êles, disse-lhes Jesus: «Não vêdes tudo isto? Em verdade vos digo, não ficará aqui pedra sôbre pedra. Tudo será destruído».

3. Pouco depois, quando se assentou no alto do monte das Oliveiras, os discípulos chegaram-se a êle, à parte, e lhe perguntaram: «Dizei-nos, quando acontecerão estas coisas? e qual será o sinal de vossa vinda e do fim do mundo?»

4. Respondeu-lhes: «Tomai cuidado para que ninguém vos engane. 5. Muitos virão em meu nome, dizendo: «Eu sou o Cristo». E seduzirão a muitos. 6. Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras. Não vos perturbeis: é necessário que aconteçam estas coisas, mas ainda não é o fim. 7. Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino. Haverá epidemias, fomes e terremotos em diversos lugares, 8. mas tudo isto é apenas o princípio das dores. 9. Hão de entregar-vos aos tormentos e vos matarão; sereis objeto de ódio para tôdas as nações por causa de meu nome. 10. Muitos, por isto, se escandalizarão, uns trairão os outros e se odiarão mutuamente. 11. Hão de surgir inúmeros fal-

Mc 13,1-32: Ao sair do templo, disse-lhe um de seus discípulos: «Observai, Mestre, que pedras e que construções!»

2. Jesus respondeu-lhe: «Vês êstes grandes edifícios? Não ficará pedra sôbre pedra. Tudo será destruído».

3. Quando, depois se assentou no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular: 4. Dizei-nos: Quando acontecerão estas coisas? E que sinal haverá, quando tudo isto começar a realizar-se?»

5. Em resposta, Jesus começou a dizer-lhes: «Tomai cuidado para que ninguém vos seduza. 6. Virão muitos em meu nome, dizendo: «Eu sou o Cristo». E seduzirão a muitos. 7. Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não temais. É necessário que aconteçam estas coisas, mas ainda não será o fim. 8. Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em diversos lugares e fome. Isto será o início das dores. 9. Tomai cuidado convosco. Hão de entregar-vos aos tribunais, sereis açoitados nas sinagogas, comparecereis diante dos governadores e dos reis por minha causa, para dardes testemunho de mim perante êles. 10. Mas antes, deve o evangelho ser pregado a tôdas as nações. 11.

§ 213 Devido à sua estrutura literária mais ou menos uniforme, o sermão escatológico não foi dividido em partes.

Lc 21,5-33; 17,20-37: Como alguns lhe falassem a respeito do templo explicando que era construído com belas pedras e aquinhoado de ricas ofertas, Jesus lhes disse: 6. «Virão dias em que destas coisas que vêdes não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído».

7. Perguntaram-lhe: «Mestre, quando acontecerão estas coisas? E que sinal haverá, quando começarem a realizar-se?»

8. Respondeu: «Tomai cuidado para que não sejais enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: «Eu sou o Cristo» e: «O tempo está próximo». Não os sigais. 9. Quando ouvirdes falar de guerras e de revoltas, não vos atemorizeis. É necessário que aconteçam primeiro estas coisas, mas não será logo o fim».

10. E acrescentou: «Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino. 11. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias; e aparecerão coisas terríficas no céu e sinais extraordinários.

12. Mas, antes de tudo isto, lançarão as mãos sobre vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas, metendo-vos nas prisões, arrastando-vos aos tribunais dos reis e dos governadores, por causa de meu nome. 13. Isto vos será ocasião de dardes testemunho de vossa fé. 14. Gravai em vossos corações que não deveis premeditar como haveis de defender-

tos profetas que seduzirão a muitos. 12. Por causa do excesso de iniquidade restringirá a caridade de muitos. 13. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo. 14. E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, para servir de testemunho a todas as nações. Depois disto virá o fim.

15. Quando virdes o lugar santo invadido por aquilo que o profeta Daniel chamou «abominação da desolação», aquele que lê entenda. 16. Fugam então para os montes os que se encontrarem na Judéia. 17. Quem estiver sobre o teto não desça para apanhar alguma coisa em sua casa. 18. Quem se achar no campo não volte para tomar sua túnica. 19. Ai daquelas mulheres que se encontrarem grávidas ou estiverem amamentando naqueles dias! 20. Rezai para que vossa fuga não se dê no inverno ou em dia de sábado, 21. porque haverá grande tribulação, como ainda não houve desde o princípio do mundo até agora e nem haverá.

22. E se aqueles dias não tivessem sido abreviados, não se salvaria pessoa alguma; mas por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.

23. Se, nessa ocasião alguém vos disser: «Vêde, aqui está o Cristo!» ou: «Ei-lo acolá!» não deis crédito, 24. porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodígios, a tal ponto que (se isto fôsse possível) os próprios eleitos seriam

Quando vos levarem para serdes entregues aos tribunais, não penseis de antemão o que deveis falar, mas falai o que vos fôr inspirado naquela hora. Não sois vós que falareis, mas o Espírito Santo. 12. O irmão entregará o irmão à morte e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e lhes darão a morte. 13. Sereis objeto de ódio para todos, por causa de meu nome. Aquêles, porém, que perseverar até o fim será salvo.

14. Quando virdes «a abominação da desolação», posta no lugar onde não deve estar (quem lê entenda), então, aqueles que estão na Judéia fujam para os montes. 15. Quem estiver sobre o teto não desça a casa, nem entre para apanhar alguma coisa de sua casa. 16. Quem estiver no campo não volte para tomar sua túnica. 17. Ai das mulheres que se encontrarem grávidas ou estiverem amamentando naqueles dias! 18. Rezai para que não aconteçam estas coisas no inverno. 19. Haverá naqueles dias grandes tribulações como não houve desde o princípio da criação feita por Deus, até agora, e nem haverá. 20. E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; mas por causa dos eleitos que escolheu, abreviará aqueles dias.

21. Se, nessa ocasião, alguém vos disser: «Vêde, aqui está o Cristo», ou: «Vêde-o acolá!» não acrediteis. 22. Surgirão falsos cristos e falsos profetas e reali-

-vos, 15. porque eu vos darei uma bôca e uma sabedoria às quais nenhum de vossos adversários poderá resistir e contradizer. 16. Sereis entregues até por vossos pais e irmãos e parentes e amigos, e farão morrer muitos de vós. 17. Sereis odiados por todos, por causa de meu nome, mas não se perderá um cabelo de vossa cabeça. 19. Por vossa paciência salvareis vossas almas.

20. Quando virdes Jerusalém cercada por um exército, ficai cientes de que está próxima sua desolação. 21. Os que estiverem na Judéia fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade retirem-se e os que se encontrarem nos campos não entrem. 22. Êsses serão os dias de vingança, para que se cumpra tudo o que está escrito. 23. Ai das mulheres que se encontrarem grávidas ou estiverem amamentando naqueles dias! Haverá grande angústia sôbre a terra e se manifestará a ira contra êste povo. 24. Cairão ao fio da espada e serão levados como cativos a tôdas as nações. Jerusalém será pisada aos pés pelos gentios, até que se completem os tempos das nações.

25. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrêlas. Na terra os povos serão tomados de angústia, por causa dos bramidos tumultuosos do mar e das ondas. 26. Os corações dos homens murcharão, oprimidos pelo temor e pela expectativa do que irá acontecer a todo o universo, pois as forças do céu serão abaladas. 27. Ve-

seduzidos. 25. Notai que vos adverti com antecedência. 26. Se, portanto, vos disserem: «Ei-lo no deserto», não deveis sair. Se vos disserem: «Ei-lo no interior da casa», não acrediteis. 27. Porque, como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. 28. Em tôda a parte onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

29. Logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará sua claridade, as estrêlas cairão do céu e as fôrças do céu serão abaladas.

30. Aparecerá então no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra chorarão e verão o Filho do homem vir nas nuvens do céu com grande poder e glória. 31. E êle mandará seus anjos com a trombeta de voz penetrante e reunirão seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu até a outra. 32. Aprendei uma comparação tirada da figueira. Quando seus ramos se tornam tenros e brotam as fôlhas, sabeis que está próximo o verão. 33. Do mesmo modo, quando verdes tôdas estas coisas, sabeis que o Filho do homem está próximo, junto a vossas portas. 34. Em verdade vos digo: não passará esta geração, até que aconteçam tôdas estas coisas. 35. Passarão o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.

36. Mas a respeito daquele dia e daquela hora, ninguém sabe

zarão sinais e prodígios para seduzir (se isto fôsse possível) os próprios eleitos. 23. Vós, portanto, tomai cuidado, pois eu vos predisse tudo. 24. Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol se obscurecerá, a lua não dará sua claridade, 25. cairão as estrêlas do céu e as fôrças que estão no céu serão abaladas. 26. Ver-se-á, então, o Filho do homem vir nas nuvens com grande poder e glória. 27. Mandará seus anjos e reunirá seus eleitos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.

28. Aprendei uma comparação tirada da figueira. Quando seus ramos estão tenros e suas fôlhas começam a brotar, sabeis que está próximo o verão. 29. Assim também quando verdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está próximo, junto a vossas portas. 30. Em verdade vos digo: não passará esta geração até que aconteçam tôdas estas coisas. 31. Passarão o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.

32. Mas a respeito do dia e da hora, ninguém sabe quando será, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas sômente o Pai.

rão naquela hora o Filho do homem vir sôbre uma nuvem, com grande poder e majestade.

28. Quando começarem a acontecer estas coisas, erguei-vos e levantai vossas cabeças, porque está próxima vossa redenção». 29. E propôs-lhes esta parábola: «Vêde a figueira e tôdas as árvores. 30. Quando começam a soltar brotos, vendo-os, sabeis, por vós mesmos, que está próximo o verão. 31. Assim também, quando virdes chegar estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus. 32. Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que aconteçam tôdas estas coisas. 33. Passarão o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.

17,20: Perguntaram-lhe os fariseus: «Quando virá o reino de Deus?» Respondeu-lhes: «O reino de Deus não virá com aparato. 21. Nem se dirá: Vêde! Ei-lo aqui! ou: Ei-lo acolá! Pois o reino de Deus está no meio de vós».

22. Depois disse a seus discípulos: «Virão dias em que desejareis ver um só dos dias do Filho do homem e não vereis. 23. E vos dirão: «Ei-lo aqui; ei-lo acolá». Não ides, nem os sigais. 24. Porque o Filho do homem quando vier, será como o relâmpago que aparece no firmamento e brilha de uma extremidade a outra do céu. 25. Mas primeiramente é necessário que Ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26. Como aconteceu nos dias

quando será, nem os anjos do céu, mas unicamente o Pai. 37. A vinda do Filho do homem se dará à semelhança do que aconteceu nos dias de Noé. 38. Do mesmo modo como nos dias que precederam o dilúvio estavam comendo, bebendo, recebendo espôsas e dando suas filhas em casamento, até o dia que veio o dilúvio e os levou a todos, assim acontecerá por ocasião da vinda do Filho do homem. 40. De dois que estiverem trabalhando no campo, um será levado e outro deixado. 41. De duas mulheres que estiverem movendo um moinho de mão, uma será levada e outra deixada.

§ 214 - Parábola das dez virgens

Mt 25,1-13: Quando chegar êsse dia, o reino do céu será semelhante a dez virgens, que, tomando suas lâmpadas, saíram ao encontro do espôso.

2. Cinco eram imprevidentes e cinco prudentes. 3. As imprevidentes, ao tomarem suas lâmpadas, não levaram óleo consigo. 4. As prudentes, pelo contrário, levaram vasos de óleo junto com as lâmpadas.

5. O espôso demorou a vir e elas começaram a cochilar e adormeceram. 6. À meia-noite ouviu-se um grito: «Eis o espôso! Ide a seu encontro! 7. Levantaram-se tôdas aquelas virgens e prepa-

de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. 27. Comiam, bebiam, os homens recebiam espôsas, as mulheres eram dadas em casamento, até o dia em que Noé entrou para a arca e veio o dilúvio, que exterminou a todos.

28. Igualmente aconteceu no tempo de Lot. Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. 29. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, caiu do céu uma chuva de fogo e de enxôfre, que matou a todos. 30. Do mesmo modo será no dia em que o Filho do homem se revelar. 31. Naquela hora, quem estiver no teto e tiver seus bens em casa, não deve descer para os apanhar. Também quem estiver no campo não volte atrás. 32. Lembrai-vos da mulher de Lot.

33. Todo aquêlê que procurar salvar sua vida, perdê-la-á e todo aquêlê que perdê-la, salvá-la-á. 34. Eu vos digo: Naquela noite,

de dois que estiverem na mesma cama, um será levado e outro será deixado. 35. De duas mulheres que estiverem juntas tocando o moinho, uma será levada e outra será deixada». 37. Tomando a palavra, êles lhe perguntaram: «Onde será isto Senhor?»

Respondeu-lhes: «Em tôda parte onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também as águas».

raram suas lâmpadas. 8. As imprevidentes disseram às prudentes: «Dai-nos de vosso óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando».

9. Responderam as prudentes: «Pode acontecer que êle não seja suficiente para nós e para vós, por isso deveis de preferência ir à casa dos negociantes e comprar para vós».

10. Enquanto foram comprar, veio o espôso. As que estavam preparadas entraram com êle para o festim nupcial e fechou-se a porta. 11. Mais tarde, chegam também as outras virgens, dizendo: «Senhor, Senhor, abre-nos a porta». 12. Mas êle respondeu: «Em verdade vos digo, não vos conheço».

13. Ficai, portanto, vigilantes, porque não sabeis o dia nem a hora.

§ 215 - Parábola dos talentos ou das minas

Mt 25,14-30: Porque será como um homem que, partindo para longa viagem, chamou seus servos e lhes entregou seus bens. 15. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um. A cada um deu segundo sua capacidade. E partiu logo em seguida.

16. O que recebera cinco talentos, foi, negociou com êles e ganhou mais cinco. 17. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos lucrou mais dois. 18. Mas o que recebera apenas um foi, abriu uma cova na terra e ocultou ali o dinheiro de seu senhor.

19. Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e chamou-os à prestação de contas. 20. Aproximou-se o que tinha recebido cinco talentos, dizendo: «Senhor, entregaste-me cinco talentos, eis outros cinco que lucrei».

21. Disse-lhe o senhor: «Muito bem, servo bom e fiel, porque foste fiel no pouco, eu te confiarei o muito. Entra na alegria de teu senhor».

22. Aproximou-se também o que tinha recebido dois talentos e lhe disse: «Senhor, entregaste-me dois talentos, eis mais outros dois talentos que lucrei».

23. Disse-lhe o senhor: «Muito bem, servo bom e fiel, porque foste fiel no pouco, eu te confiarei o muito. Entra na alegria de teu senhor».

Lc 19,11-27: Estando êles a ouvir estas coisas, Jesus, em prosseguimento, narrou-lhes uma parábola, pois estava próximo de Jerusalém e muitos julgavam que o reino de Deus iria manifestar-se em breve.

12. Disse então: «Um homem de origem nobre dirigiu-se a um país longínquo, para ser investido do poder real e voltar em seguida. 13. Chamou dez de seus servos, entregou-lhes dez minas e disse-lhes: «Negociai com elas até eu voltar». 14. Mas seus concidadãos o odiavam e por isso mandaram atrás dêle uma embaixada para dizer: «Não queremos que este homem reine sôbre nós».

15. Depois de receber o poder real, voltou e mandou chamar os servos a quem entregara o dinheiro, para saber quanto cada um tinha lucrado.

16. Veio o primeiro e disse: «Senhor, tua mina rendeu dez minas». 17. Disse-lhe: «Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, serás governador de dez cidades».

18. Veio o segundo e disse: «Senhor, tua mina rendeu cinco minas». 19. Disse-lhe: «Tu serás governador de cinco cidades».

20. Veio outro e disse: «Senhor, eis tua mina, que guardei embrulhada em um lenço. 21. Tive medo de ti, porque és um homem rigoroso: tiras o que não puseste e recolhes o que não se-

§ 215 Cf. nota ao § 99.

24. Aproximou-se, por fim, aquêlê que recebera um só talento e disse: «Senhor, sei que és um homem duro: colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. 25. Tive mêdo, por isto fui e escondi na terra o teu talento. Aqui tens o que te pertence».

26. Respondeu-lhe o Senhor: «Servo mau e preguiçoso, sabias que colho onde não semeio e ajunto onde não espalhei. 27. Devias, portanto, ter entregado o meu dinheiro aos banqueiros e eu, de volta, teria recebido com juros o que é meu. 28. Tomai-lhe, pois, o talento e dai-o àquêlê que tem dez talentos. 29. Porque a todo aquêlê que já tem se dará mais e terá em abundância, mas àquêlê que não lhe tem será tirado até o que possui. 30. Ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores, onde haverá chôro e ranger de dentes».

measte». 22. Disse-lhe «Servo mau, eu te julgarei por tuas próprias palavras. Sabias que sou um homem rigoroso, que tiro o que não pus e recolho o que não semeci. 23. Por que, então, não entregaste meu dinheiro a um banco, para que, ao voltar, eu o recebesse com juros?» 24. E disse aos que estavam presentes: «Tirai-lhe a mina e entregai-a àquêlê que tem dez minas».

25. Responderam-lhe: «Senhor, mas êle já tem dez minas».

26. «Mas eu vos digo que se dará a todo aquêlê que já tiver e daquele que não tem, será tirado até aquilo que possui. 27. Quanto àquêlê meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sôbre êles, trazei-os aqui e matai-os em minha presença».

§ 216 - Parábola dos servos vigilantes

Mt 24,42-51: Permanecei, portanto, vigilantes porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. 43. Mas guardai bem isso: se o pai de família soubesse a hora da noite em que viria o ladrão, certamente ficaria de vigilância e não permitiria que sua casa fôsse arrombada. 44. Por isto, estai vós também preparados porque o Filho do homem virá em hora em que não esperais.

45. Quem é, pois, o servo fiel e prudente a quem o seu senhor confiou o cuidado de tôdas as pessoas da casa para lhes dar a tempo o seu alimento? 46. Bem-aventurado aquêle servo a quem o senhor encontrar procedendo assim, quando voltar. 47. Em verdade vos digo, êle lhe confiará todos os seus bens. 48. Mas se o servo fôr mau e disser em seu coração: «Meu senhor demorará» 49. e começar a espancar os outros servos e comer e beber com os ébrios, 50. virá o senhor daquele servo, em dia em que êle não o espera em hora que êle não sabe 51. e então o destituirá e o fará participante da sorte dos hipócritas, onde haverá chôro e ranger de dentes.

Mc 13,33-37: Estai alerta, vigiai: pois não sabeis quando será o tempo. 34. Tudo acontecerá à semelhança de um homem que, partindo para longa viagem, deixou sua casa e transmitiu poder a seus servos, indicando a cada um sua tarefa e ordenou ao porteiro que estivesse vigilante. 35. Vigiai, portanto. Não sabeis quando virá o senhor da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã. 36. Vigiai! para que não aconteça que venha de repente e vos encontre dormindo.

37. O que vos digo, digo a todos: «Vigiai!»

Lc 12,35-48; 21,34-36: Vossos rins devem estar cingidos e vossas lâmpadas acesas. 36. Sêde semelhantes a homens postos à espera de que seu senhor volte de uma festa de núpcias, para que lhe possais abrir a porta, logo que chegar e bater. 37. Felizes aqueles servos que o senhor, em seu regresso, encontrar vigilante. Em verdade vos digo que êle se cingirá e os fará sentar-se à mesa e, passando diante dêles, os servirá. 38. E se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília e os encontrar sempre vigilantes, felizes são aquêles servos.

39. Guardai bem isto: que, se o pai de família soubesse a hora em que viria o ladrão, não permitiria que sua casa fôsse arrombada. 40. Também vós estais preparados, porque o Filho do homem virá em hora que não esperais».

41. Pedro, então, perguntou: «Senhor, esta parábola é dirigida somente a nós ou é para todos?»

42. O Senhor respondeu-lhe: «Quem é, pois, o despenseiro fiel e prudente a quem o Senhor encarregará dos cuidados de tôdas as pessoas da casa para lhes dar, a tempo, a medida de trigo? 43. Feliz aquêle servo que o senhor, quando vier, encontrar procedendo dêste modo. 44. Em verdade vos digo que o encarregará de administrar todos os seus bens. 45. Mas se aquêle servo disser em seu coração: «Meu senhor ainda

demora a voltar», e começar a espancar os outros servos e servas e se puser a comer, beber e embriagar-se, 46. voltará o senhor daquele servo em dia que êle não espera e em hora que êle não sabe e, então, o destituirá e o fará participante da sorte dos infieis.

47. Aquêle servo, que conhecendo a vontade de seu senhor, nada preparou e não fêz de acôrdo com a sua vontade, receberá muitos açoites. 48. Aquêle, porém, que não a conheceu e fêz coisas dignas de castigo, receberá poucos golpes. Muito se pedirá àquele a quem muito se confiou.

21,34-36: Velai sôbre vós, para que vossos corações não se embruteçam pelo excesso de comer e de beber e pelos cuidados desta vida e para que aquêle dia não vos apanhe de surpresa, 35. como um laço; pois êle virá para todos os que habitam sôbre a face de tôda a terra. 36. Vigiai, portanto, orando sem cessar, para que vos conserveis dignos de escapar a todos êstes males que sobrevirão, e possais apresentar-vos confiantes diante do Filho do homem».

§ 217 - Parábola da figueira estéril

Lc 13,6-9: Dizia também esta parábola: «Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Veio procurar frutos nela e não encontrou. 7. Disse então ao vinhateiro: «Vê, há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não encontro. Corta-a, portanto. Para que deixar que torne improdutivo o terreno?»

8. Respondendo, disse-lhe o vinhateiro: «Senhor, deixa-a, este ano ainda. Cavarei em redor dela e colocarei estêrco. 9. Talvez dê frutos. Se, depois disto, nada produzir, cortá-la-ás».

§ 218 - Juízo final

Mt 25,31-46: «Quando vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, o Filho do homem se assentará sobre o trono de sua glória, 32. e todos os povos serão reunidos diante dele para que separe uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. 33. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

34. Dirá então o Rei àqueles que estiverem à sua direita: «Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo.

35. Tive fome, e vós me destes de comer; tive sede, e vós me destes de beber; estive desabrigado, e me acolhestes; 36. nu, e me vestistes; doente, e me visitastes; estive no cárcere, e viestes ver-me».

37. E os justos lhe perguntarão: «Senhor, quando foi que vos vimos com fome, e vos demos de comer; com sede, e vos demos de beber? 38. Quando foi que vos vimos desabrigado, e vos recolhemos; ou nu, e vos vestimos? 39. Ou quando foi que vos vimos enfermo ou no cárcere, e vos fomos visitar?»

40. E o Rei lhes responderá: «Em verdade vos digo que todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes».

41. Em seguida dirá àqueles que estiverem à sua esquerda: «Afastai-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno que foi preparado para o demônio e para seus anjos.

42. Tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; 43. estive desabrigado, e não me acolhestes; nu, e não me vestistes; enfermo e no cárcere, e não me visitastes».

44. Também estes lhe perguntarão: «Senhor, quando foi que vos vimos com fome, ou com sede, ou desabrigado, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e não vos prestamos assistência?»

45. Ele lhes responderá: «Em verdade vos digo, todas as vezes

§ 217 A parábola está neste lugar por causa de sua semelhança com o episódio da figueira amaldiçoada (§ 199).

que deixastes de fazer isto a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer».

46. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

§ 219 - Última predição da morte

Mt 26,1 e 2: Quando acabou de expor tôdas estas coisas, disse Jesus a seus discípulos: 2. «Vós sabeis que daqui a dois dias se celebrará a Páscoa e o Filho do homem será entregue para ser crucificado».

Mc 14,1 e 2: Faltavam dois dias para a Páscoa e os ázimos. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam um meio de prendê-lo por traição e o matarem. 2. Mas diziam: «Que não seja durante a festa, para que não se levante algum tumulto entre o povo».

§ 220 - Reflexões finais do Evangelista

Jo 12,37-50: Apesar de ter feito tantos milagres, em presença dêles, contudo, não lhe davam crédito. 38. Cumpria-se dêste modo a palavra do profeta Isaías, que disse:

«Senhor, quem acreditou naquilo que ouvimos? E a quem foi revelado o braço do Senhor?»

39. Não podiam também crer, porque Isaías disse ainda:

40. «Cegou seus olhos e endureceu-lhes o coração para que êles não vejam com os olhos e não compreendam com seu coração e assim não se convertam e eu não os sare».

41. Isaías disse estas coisas porque viu sua glória e falou a respeito dêle.

42. Entretanto, também entre os chefes do povo, muitos creram nêle. Por causa dos fariseus, porém, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga. 43. Amaram mais a glória que provém dos homens do que a glória diante de Deus.

44. Jesus elevou a voz e disse: «Quem crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou. 45. Aquêle que vê, vê aquêle que me enviou. 46. Eu vim como luz para o mundo, para que todo aquêle que crê em mim não permaneça nas trevas. 47. Se alguém ouvir minhas palavras e não as observar, não sou eu que o julgo. Não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. 48. Quem me despreza e não recebe minhas palavras tem quem o julgue. A própria palavra que eu preguei o julgará no último dia. 49. Eu não falei de mim mesmo. O Pai que enviou, êle mesmo determinou o que devo dizer e o que devo anunciar. 50. Eu sei que seu mandamento é a vida eterna. As coisas que eu digo, digo-as conforme o Pai me transmitiu».

5º PERÍODO
DA ÚLTIMA CEIA ATÉ O FIM

§ 221 - A última ceia

Mt 26,17-19: No primeiro dia dos ázimos, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: «Onde quereis que vos preparemos o necessário para comerdes a ceia pascal?»

18. Respondeu-lhes Jesus: «Ide à cidade, procurai tal homem e dizei-lhe: «O Mestre manda dizer-te: Meu tempo está próximo, celebrarei a Páscoa em tua casa com meus discípulos».

19. Fizeram os discípulos de acôrdo com as indicações de Jesus e prepararam a Páscoa.

Mc 14,12-17: No primeiro dia dos pães ázimos, dia em que se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos lhe perguntaram: «Onde quereis que vamos preparar-vos o necessário para comerdes a Páscoa?»

13. Enviou dois de seus discípulos e disse-lhes: «Ide à cidade e encontrareis um homem levando uma bilha d'água. Segui-o. 14. E onde entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre manda dizer: «Onde é a minha sala, em que poderei comer a páscoa com meus discípulos?» 15. Ele vos mostrará, no pavimento superior, uma sala espaçosa, guarnecida de móveis e pronta. Fazei-nos lá os preparativos».

16. Seus discípulos o deixaram e foram à cidade. Lá encontraram tudo como lhes havia indicado e prepararam a páscoa.

17. Chegando a tarde, veio Jesus com os doze.

Lc 22,7-18: Chegou, entretanto, o dia dos pães ázimos, no qual se devia imolar a páscoa. 8. Jesus enviou Pedro e João, dizendo-lhes: «Ide e preparai tudo para comermos a ceia pascal».

9. Eles disseram: «Onde quereis que a preparemos?»

10. Respondeu-lhes: «Assim que entrardes na cidade, encontrareis um homem levando uma bilha d'água. Acompanhai-o até a casa em que entrar 11. e dizei ao pai de família daquela casa: O Mestre manda te dizer: «Onde está a sala em que comerei a páscoa com meus discípulos?» 12. Ele vos mostrará uma sala no pavimento superior, grande e mobiliada. Fazei lá os preparativos».

13. Foram e encontraram tudo como Jesus lhes indicara e prepararam a páscoa.

14. Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, juntamente com os apóstolos. 15. Disse-lhes: «Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco, antes de sofrer, 16. pois eu vos digo que não mais a comerei até que ela se cumpra no reino de Deus». 17. Tomou o cálice, deu graças e disse: «Tomai e dividi entre vós, 18. pois eu vos digo que não mais beberei do fruto da videira, até que chegue o reino de Deus».

§ 222 - Indicação do traidor

Mt 26,20-25: Ao cair da tarde, pôs-se à mesa com os doze discípulos. 21. Enquanto comiam, disse-lhes: «Em verdade vos digo que um de vós me há de trair». 22. Apoderou-se deles profunda tristeza e começaram, um após outro, a perguntar-lhe: «Porventura sou eu, Senhor?»

23. Ele respondeu: «O que põe comigo a mão no prato, êste me trairá. 24. O Filho do homem vai certamente, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem pelo qual o Filho do homem será traído! Melhor seria para êste homem se não tivesse nascido».

25. Então Judas, que o estava traindo, dirigiu-se a êle e perguntou: «Porventura sou eu, Mestre?»

«Tu o disseste», respondeu-lhe Jesus.

Mc 14,18-21: Quando estavam à mesa e comiam, Jesus lhes disse: «Em verdade vos digo que um de vós, que comeis comigo, me trairá».

19. Começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: «Porventura, sou eu?»

20. Respondeu-lhes Jesus: «É um dos doze, um que comigo põe a mão no prato. 21. O Filho do homem vai certamente, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem pelo qual o Filho do homem será traído! Melhor seria para êsse homem se não tivesse nascido».

Lc 22,21-23: «Entretanto, continua Jesus, eis que a mão do que há de me entregar está comigo à mesa. 22. O Filho do homem vai certamente, de acôrdo com o que foi determinado, mas ai daquele homem pelo qual êle é traído». 23. E êles começaram a se perguntar mütuamente qual dêles seria o que tal haveria de fazer.

Jo 13,18-30: «Não falo de todos vós. Conheço aquêles que escolhi. É, porém, necessário que se cumpra a Escritura, que diz: «Aquêle que come meu pão levantou contra mim o seu calcanhar». 19. Desde agora eu vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis quem eu sou.

20. Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquêle que eu enviar, me recebe; e quem me recebe, recebe aquêle que me enviou».

21. Dizendo isto, Jesus sentiu-se perturbado em seu espírito e deu testemunho declarando: «Em verdade, em verdade vos digo: um de vós me trairá».

22. Os discípulos puseram-se a olhar uns para os outros, sem saber a quem Jesus se referia. 23. Um de seus discípulos, aquêle a quem Jesus amava, estava reclinado sôbre o peito de Jesus. 24. Simão Pedro lhe fêz sinal e disse: «De quem é que está falando?» 25. Estando aquêle discípulo assim reclinado sôbre o peito de Jesus, perguntou-lhe: «Senhor, quem é êsse?»

26. Respondeu Jesus: «É aquêle a quem eu apresentar o pão ensopado no môlho». Molhou o pão e deu a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27. Depois de comer aquêle bocado, entrou nêle Satanás. E Jesus lhe disse: «Faze logo o que tens de fazer». 28. Mas nenhum

daqueles que estavam à mesa compreendeu por que lhe disse aquilo. 29. Sendo Judas o encarregado da bôlsa, alguns julgaram que Jesus lhe quis dizer: «Compra as coisas que nos são necessárias para a festa», ou então, que lhe estava ordenando dar alguma coisa aos pobres. 30. Judas tomou o bocado e saiu imediatamente. Já era noite.

§ 223 - Instituição da SSma. Eucaristia

Mt 26,26-29: Ainda durante a ceia, tomou Jesus o pão, abençoou, partiu e deu a seus discípulos, dizendo: «Tomai e comei. Isto é o meu corpo».

27. Segurou o cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo: «Bebi dêle todos, 28. porque isto é o meu sangue, sangue da aliança, que vai ser derramado por muitos, para remissão dos pecados. 29. Digo-vos, porém, que não mais beberei dêste fruto da videira, até aquêle dia em que o beberei convosco novamente no reino de meu Pai».

Mc 14,22-25: Enquanto comiam, tomou Jesus o pão, abençoou, partiu e entregou-lhes dizendo: «Tomai, isto é o meu corpo».

23. Segurando o cálice, deu graças e entregou-lhes. Todos beberam dêle. 24. Disse-lhes: «Isto é o meu sangue, sangue da aliança, que será derramada por muitos. 25. Em verdade vos digo que não mais beberei do fruto da videira, até aquêle dia em que o beberei novamente no reino de Deus».

Lc 22,19 e 20: Tomou depois o pão, deu graças, partiu, e entregou-lhes, dizendo: «Isto é o meu corpo, que vai ser dado por vós. Fazei isto em memória de mim».

20. Do mesmo modo, depois de cear, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que vai ser derramado por vós».

§ 224 - A negação de Pedro predita

Mt 26,30-35: Terminado o hino de ação de Graças, saíram para o monte das Oliveiras. 31. Disse-lhes, então, Jesus: «Esta noite vós todos vos escandalizareis de mim, pois está escrito: «Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas. 32. Mas depois que eu ressuscitar, irei antes de vós para a Galiléia».

33. Pedro tomou a palavra e disse-lhe: «Ainda que todos se escandalizem de vós, eu nunca me escandalizarei».

34. Respondeu-lhe Jesus: «Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes».

35. Retrucou Pedro: «Ainda que seja necessário morrer convosco, não vos negarei».

E todos os outros discípulos falaram do mesmo modo.

Mc 14,26-31: Terminado o hino de ação de graças, saíram para o monte das Oliveiras.

27. Disse-lhes Jesus: «Vós todos vos escandalizareis de mim, pois está escrito: «Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas».

28. Mas depois que eu ressuscitar, irei antes de vós para a Galiléia».

29. Pedro, no entanto, lhe diz: «Ainda que todos se escandalizem de vós, eu nunca o farei».

30. Respondeu-lhe Jesus: «Em verdade te digo, que tu hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás».

31. Mas Pedro insistia ainda mais: «Ainda que seja necessário morrer juntamente convosco, eu não vos negarei».

E todos os outros falavam do mesmo modo.

Lc 22,31-34: Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou com insistência para vos peneirar como trigo, 32. mas eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma teus irmãos».

33. Disse-lhe Pedro: «Senhor, estou pronto a ir convosco à prisão e à morte». 34. Jesus, porém, o advertiu: «Pedro, eu te digo que hoje não cantará o galo, antes de, por três vezes, negares que me conheces».

Jo 13,31-38: Depois que êle saiu, disse Jesus: «Agora o Filho do homem foi glorificado, e Deus foi glorificado nêle. 32. Se Deus foi glorificado nêle, também Deus o glorificará em si mesmo. E em breve o glorificará. 33. Meus filhinhos, ainda estarei convosco um pouco. Vós me procurareis. E agora eu vos digo o mesmo que disse aos judeus: «Para onde vou, vós não podeis ir». 34. Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, vós vos deveis amar uns aos outros. 35. Por êste sinal todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

36. Perguntou-lhe Simão Pedro: «Para onde ides?» Respondeu Jesus: «Para onde vou, não me podes seguir agora. Tu me seguirás mais tarde».

37. Disse-lhe Pedro: «Senhor, por que não posso eu seguir-vos agora? Eu darei minha vida por vós». 38. Respondeu-lhe Jesus: «Darás tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, antes que me tenhas negado três vezes».

§ 225 - Lava-pés

Jo 13,1-17: (Cf. Lc 22,27 § 73): Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai. Tendo amado os seus, que estavam no mundo, até o fim, lhes dedicou extremado amor.

2. A ceia tinha começado e o demônio havia pôsto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de trair a Jesus.

3. Sabendo Jesus que o Pai tinha entregado tôdas as coisas em suas mãos e que êle tinha saído de Deus e que voltaria para Deus, 4. levantou-se da mesa e depôs seu manto. Tomou uma toalha e cingiu-se com ela. 5. Em seguida, despejou água na bacia e começou a lavar os pés de seus discípulos, enxugando-os com a toalha, com que estava cingido.

6. Aproximou-se de Simão Pedro. Êste lhe disse: «Vós, Senhor, lavar-me os pés!?»

7. «O que eu faço, respondeu-lhe Jesus, tu não compreendes agora, mas saberás depois».

8. Pedro protestou: «Jamais me lavareis os pés!»

Jesus insistiu: «Se eu não te lavar, não terás parte comigo».

9. «Senhor, disse Pedro, não sòmente os pés, mas também as mãos e a cabeça».

10. Disse-lhe Jesus: «Aquêle que tomou banho não tem necessidade de lavar senão os pés, pois está todo limpo. Vós estais limpo, mas não todos».

11. Sabia qual era o que o havia de trair. Por isso disse: «Não estais todos limpos». 12. Depois que lhes lavou os pés e retomou seu manto, pôs-se à mesa e disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? 13. Vós me chamais Mestre e Senhor. Vós o dizeis com razão, pois eu o sou. 14. Se, portanto, eu, o Senhor e o Mestre, lavei vossos pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. 15. Eu vos dei o exemplo, para que assim como eu vos fiz, também vós o façais. 16. Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor; nem o enviado maior do que aquêle que o enviou. 17. Depois que compreendeis estas coisas, sereis bem-aventurados se as praticardes».

§ 226 - As duas espadas

Lc 22,35-38: Dirigindo-se a todos, continuou: «Quando eu vos enviei sem bolsa, sem alforje e sem calçados, porventura vos faltou alguma coisa?»

«Nada», responderam êles.

36. Prosseguiu: «Agora, porém, aquêlê que tem bôlsa, tome-a e também alforje. E quem não tem espada, venda sua túnica e compre uma. 37. Porque eu vos digo que é necessário que ainda se cumpra em mim esta palavra que está escrita: «Foi contado entre os malféitores». Com efeito, as coisas que me dizem respeito estão próximas de se cumprirem».

38. E êles disseram: «Senhor, eis aqui duas espadas».

«É bastante», respondeu Jesus.

§ 227 - Últimos colóquios

Jo 14-17: Não se perturbe vosso coração. Crede em Deus. Crede também em mim. 2. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se não fôsse assim, eu vo-lo teria dito, pois eu vou preparar-vos um lugar. 3. Depois que eu fôr e vos preparar um lugar, voltarei novamente e vos tomarei comigo, para que também vós estejais lá onde eu estou. 4. E para ir aonde vou, vós conheceis o caminho».

5. «Senhor, disse-lhe Tomé, não sabemos para onde ides. E como podemos conhecer o caminho?»

6. Disse-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai, a não ser por mim. 7. Se me conheceis, conhecereis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e já o vistes».

8. «Senhor, disse-lhe Filipe, mostrai-nos o Pai, e isto nos basta».

9. Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis, Filipe? Aquêlê que me viu, viu o Pai. Como podes dizer: «Mostrai-nos o Pai?» 10. Não acreditas que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, eu não as digo de mim mesmo. Mas o Pai, que permanece em mim, é êle mesmo que realiza as obras. 11. Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede-o, ao menos, por causa destas obras.

12. Em verdade, em verdade vos digo: Aquêlê que crê em mim, fará outras maiores ainda, pois eu vou para junto do Pai. 13. Tudo aquilo que pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14. Se me pedirdes alguma coisa, em meu nome, eu o farei.

15. Se vós me amais, guardareis meus mandamentos. 16. Eu rogarei ao Pai e êle vos dará outro Paráclito, que permanecerá eternamente convosco. 17. É o espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o reconhece. Vós, porém, o conheceis, porque permanece convosco e estará em vós. 18. Não vos deixarei órfãos. Eu venho a vós. 19. Ainda um pouco de

§ 227 Cf. nota ao § 213.

tempo e o mundo não me verá mais. 20. Vós, porém, me vereis, porque eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. 21. Quem tem meus mandamentos e os observa, êsse é que me ama. E quem me ama é amado por meu Pai. Eu o amarei também e me manifestarei a êle».

22. Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): «Senhor, por que é que vos manifestareis a nós e não ao mundo?»

23. Respondeu-lhe Jesus: «Se alguém me ama, guardará minhas palavras. Meu Pai o amará, nós viremos a êle e nêle faremos nossa morada. 24. Quem não me ama, não guarda minhas palavras. As palavras que ouvistes não são minhas, mas do Pai que me enviou. 25. Eu vos disse estas coisas enquanto estou convosco. 26. Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai mandará em meu nome, êle vos ensinará tôdas as coisas e vos recordará tudo o que eu vos disse.

27. Eu vos deixo a paz. Eu vos dou minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe vosso coração, nem se atemorize. 28. Ouvistes que eu vos disse: Eu vou e volto a vós. Se vós me amásseis, certamente vos alegraríeis de eu ir para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29. Eu vos disse agora estas coisas, antes que aconteçam, para que, quando acontecerem, vós acrediteis. 30. Já não podereis falar-vos muitas coisas. Vem o príncipe dêste mundo. Nenhum direito tem êle sôbre mim. 31. Vem, no entanto, para que o mundo conheça que eu amo o Pai e procedo de acôrdo com a determinação de meu Pai.

Levantai-vos! Saiamos daqui!

15: Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. 2. Ele corta o ramo que em mim não produz fruto. Mas todo ramo que produz fruto, êle o poda para que produza mais frutos.

3. Vós já estais puros por causa da mensagem que vos transmiti. 4. Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Assim como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo, se não permanecer unido à videira, assim também vós não os podeis produzir, se não permanecerdes em mim.

5. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Produz muito fruto aquêle que permanece em mim e eu nêle, pois sem mim nada podeis fazer. 6. Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo, e secará. Será colhido, atirado ao fogo e queimado. 7. Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi tudo o que quizerdes e sereis atendidos. 8. Nisto será glorificado meu Pai: em que deis muitos frutos. E assim vos tornareis meus discípulos. 9. Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permaneci em meu amor. 10. Se observardes meus mandamentos, permaneceréis em meu amor, do mesmo modo que eu

permaneço no amor de meu Pai, porque observei seus mandamentos.

11. Disse-vos estas coisas, para que esteja em vós minha alegria e vossa alegria seja perfeita.

12. Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. 13. Ninguém pode dar maior prova de amor do que entregar sua vida por seus amigos. 14. Sois meus amigos se fizerdes o que vos ordeno. 15. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas eu vos chamei amigos, porque vos fiz conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. 16. Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos destinei, para que vades e produzais fruto e vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, êle vos dê. 17. O que vos ordeno é que vos ameis uns aos outros.

18. Se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim primeiro do que a vós. 19. Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria por lhe pertencerdes. O mundo, no entanto, vos odeia porque não sois do mundo, mas eu vos escolhi e vos separei do meio do mundo. 20. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: O servo não é maior do que seu senhor. Se me perseguiram, também vos perseguirão. Se guardaram minha palavra, guardarão também a vossa. 21. Tudo isto vos farão por causa de meu nome, porque não conhecem aquêle que me enviou. 22. Se eu não tivesse vindo e não lhes tivessem falado, não teriam pecado. Mas agora não têm desculpa de seu pecado.

23. Quem me odeia, odeia também a meu Pai. 24. Se não tivesse feito, no meio dêles, obras que nenhum outro fêz, não teriam pecado. Agora, porém, êles viram e odiaram a mim e a meu Pai. 25. Isto acontece para que se cumpra a palavra que está escrita na lei: «Odiaram-me sem razão». 26. Quando vier o Paráclito, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, êle vos dará testemunho de mim.

27. Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

16: Eu vos disse estas coisas, para que não vos escandalizeis. 2. Expulsar-vos-ão das sinagogas. E, mais do que isto, virá tempo em que todo aquêle que vos matar julgará prestar culto a Deus. 3. Tratar-vos-ão assim, porque não conhecem nem o Pai, nem a mim. 4. Eu vos expus estas coisas, para que, quando chegar a hora dêles, vós vos lembreis de que eu vo-lo disse. Não vos disse estas coisas desde o princípio, porque estava convosco.

5. Agora vou para aquêle que me enviou e ninguém de vós me pergunta: «Para onde ides?» 6. Mas porque vos disse isto, a tristeza encheu vosso coração.

7. Entretanto, eu vos digo a verdade: A vós é conveniente que eu vá. Se eu não fôr, não virá a vós o Paráclito. Mas se eu fôr, eu vo-lo enviarei. 8. Quando êle vier, convencerá o mundo de seu êrro relativamente ao pecado, porque não acreditam em mim. 10. Relativamente à justiça, porque vou para junto de meu Pai e não me vereis mais. 11. Relativamente ao juízo, porque o príncipe dêste mundo está julgado.

12. Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não as podeis compreender agora. 13. Quando vier aquêle Espírito da verdade, êle vos conduzirá à verdade completa. Não falará de si mesmo, mas falará tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de acontecer. 14. Êle me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. 15. Tudo o que o Pai possui é também meu. Por isto eu disse: «Receberá do que é meu e vo-lo anunciará».

16. «Ainda um pouco de tempo e já não me vereis. Mais um pouco e me vereis».

17. Alguns de seus discípulos começaram a dizer uns aos outros: «Que significa isto que êle nos diz: «Ainda um pouco de tempo e não me vereis; mais um pouco e me vereis» e «porque eu vou para junto do Pai?» 18. Diziam: «Que significa isto que êle diz: «Um pouco»? Não sabemos o que quer êle dizer».

19. Jesus conheceu que queriam interrogá-lo e disse-lhes: «Estais vos perguntando mutuamente porque foi que eu disse: «Um pouco e não me vereis; mais um pouco e me vereis»? 20. Em verdade, em verdade vos digo: Vós haveis de chorar e de gemer, ao passo que o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, mas vossa tristeza se converterá em alegria.

21. Quando a mulher dá à luz, sente tristeza, porque chegou sua hora, mas depois que nasce o seu filho, já não se lembra do sofrimento por causa da alegria de ter trazido ao mundo um homem. 22. Também vós agora sentis tristeza, mas eu vos verei de novo e vosso coração se alegrará. Ninguém vos tirará vossa alegria. 23. Naquele dia não me perguntareis coisa alguma. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa a meu Pai, êle vo-lo dará em meu nome. 24. Até agora, nada pedistes em meu nome. Pedi e receberei, para que vossa alegria seja perfeita.

25. Eu vos disse estas coisas em parábolas. Vem o tempo em que já não vos falarei em parábolas, mas vos falarei claramente a respeito do Pai. 26. Naquele dia pedireis em meu nome. Não vos digo que rogarei ao Pai por vós. 27. O próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí de Deus. 28. Saí do Pai e vim ao mundo. Deixo novamente o mundo e vou para junto do Pai».

29. Seus discípulos lhe disseram: «Eis que agora falais claramente e não usais de nenhuma parábola. 30. Agora sabemos que conheceis tôdas as coisas e não precisais de que alguém vos interrogue. Por isto nós acreditamos que saístes de Deus».

31. Respondeu-lhes Jesus: «Acreditais agora? 32. Eis que vem a hora, e já chegou, em que sereis dispersos, cada um para seu lado e me deixareis só. Mas eu não fico só, porque o Pai está comigo. 33. Disse-vos estas coisas, para que em mim tenhais a paz. No mundo tendes aflições. Mas tende confiança. Eu venci o mundo».

17. Disse Jesus estas coisas e, levantando os olhos ao céu, acrescentou: «Pai, é chegada a hora. Glorificai vosso Filho, para que vosso Filho vos glorifique, 2. pois vós lhe destes poder sôbre todos os homens, para que êle dê a vida eterna a todos os que lhe entregastes. 3. A vida eterna é esta: que êles conheçam a vós, que sois o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, que enviastes. 4. Eu vos glorificarei sôbre a terra, cumprindo a obra, cuja realização me confiastes. 5. Agora, Pai, glorificai-me junto de vós mesmo, com a glória que tinha em vós, já antes que o mundo existisse.

6. Manifestei vosso nome aos homens, que tirastes do mundo e me destes. Eram vossos e vós os destes a mim. Êles guardaram vossa palavra. 7. Agora sabem que tudo o que me destes vem de vós. 8. Pois eu lhes transmiti as palavras que me destes. Êles as receberam e conheceram com plena certeza que eu saí de vós e acreditaram que vós me enviastes. 9. É por êles que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aquêles que me destes, porque são vossos. 10. Tudo o que é meu é vosso e tudo o que é vosso é meu. Nêles fui glorificado. 11. Já não estou no mundo, mas êstes estão no mundo. Eu volto para vós. Pai santo, guardai-os, em vosso nome, que me destes, para que sejam um, como nós somos um.

12. Quando estava com êles, eu os guardava em vosso nome, que me destes. Guardei-os e nenhum dêles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. 13. Agora, porém, volto para vós e digo estas coisas no mundo, para que tenham em si mesmos minha alegria completa. 14. Eu lhes transmiti vossa palavra. E o mundo os odiou porque não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

15. Não peço que os tireis do mundo, mas que os preserveis do mal. 16. Não são do mundo, assim como também eu não sou do mundo. 17. Santificai-os na verdade. Vossa palavra é a verdade. 18. Assim como vós me enviastes ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19. Eu me santifico a mim mesmo por causa dêles, para que também êles sejam verdadeiramente santificados.

20. Não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que,

por meio de suas pregações, não de crer em mim; 21. para que todos sejam um, assim como vós, Pai, estais em mim e eu estou em vós; para que também eles sejam um em nós e assim o mundo acredite que vós me enviastes. 22. Eu lhes dei a glória que me destes, para que eles sejam um, assim como nós somos um, 23. — eu nêles e vós em mim — para que todos se congreguem na unidade e o mundo conheça que vós me enviastes e que vós os amastes, como também amastes a mim. 24. Pai, eu quero que lá onde eu estou, estejam também comigo aqueles que me destes, para que vejam a minha glória que me destes, porque me amastes antes da criação do mundo.

25. Pai justo, o mundo não vos conheceu, mas eu vos conheci e êstes conheceram que vós me enviastes. 26. Eu lhes fiz e lhes farei conhecer vosso nome, para que nêles esteja o amor com que me amastes e também eu esteja nêles».

§ 228 - No monte das Oliveiras

Mt 26,36-46: A seguir, Jesus se dirigiu com eles para um sítio denominado Getsêmani e disse a seus discípulos: «Sentai-vos aqui, enquanto vou ali e rezo». 37. Mas tomou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a entristecer-se e sentir-se oprimido de angústia. 38. Diz-lhes, então: «Minha alma está oprimida de tristeza mortal. Ficai aqui e velai comigo».

39. Adiantou-se um pouco, prostrou-se com o rosto sobre a terra e rezou, dizendo: «Meu Pai, se é possível, permiti que passe de mim êste cálice; faça-se, contudo, não como eu quero, mas como vós quereis».

40. Voltando para junto de seus discípulos, encontrou-os dormindo e disse a Pedro: «Assim não pudeste velar comigo nem uma hora? 41. Velai e orai para que não vos deixeis vencer pela tentação. O espírito, em verdade,

Mc 14,32-42: Dirigiram-se a um sítio denominado Getsêmani. Disse a seus discípulos: «Assentai-vos aqui, enquanto eu rezo».

33. Tomou consigo Pedro, Tiago e João e começou a encher-se de temor e angústia. 34. Disse-lhes: «Minha alma está oprimida de tristeza mortal. Ficai aqui e velai».

35. Adiantando-se um pouco, prostrava-se por terra e pedia que, se fôsse possível, se afastasse dêle aquela hora. 36. Dizia: «Aba, Pai, tudo vos é possível. Afastai de mim êste cálice. Mas não se faça o que eu quero, e sim o que vós quereis».

37. Voltou e encontrou os discípulos dormindo. Disse a Pedro: «Simão, estás dormindo? Não pudeste velar nem uma hora? 38. Velai e orai, para que não vos deixeis vencer pela tentação. O espírito em verdade está bem disposto, mas a carne é fraca».

Lc 22,39-46: Saindo, dirigiu-se, segundo seu costume, para o monte das Oliveiras. Seus discípulos o seguiram. 40. Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: «Rezai, para não sucumbirdes na tentação».

41. Afastou-se deles à distância de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, rezava, 42. dizendo: «Pai, se é de vosso agrado, afastai de mim este cálice. Faça-se, no entanto, não a minha vontade, mas a vossa». 43. Apareceu-lhe, então, um anjo do céu que o confortava. Embora prostrado em agonia, crava com maior fervor. 44. Seu suor se tornou como gotas de sangue, que corriam até o solo.

45. Levantou-se da oração e, voltando para junto dos discípulos, encontrou-os adormecidos pela tristeza. 46. Disse-lhes: «Por que dormis? Levantai-vos. Rezai para não sucumbirdes na tentação».

Jo 18,1: Depois de dizer isto, foi Jesus com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia ali um jardim, no qual êle entrou, acompanhado de seus discípulos.

está bem disposto, mas a carne é fraca».

42. Afastou-se de novo e pela segunda vez rezou, dizendo: «Meu Pai, se êste cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a vossa vontade».

43. Voltou e ainda desta vez os encontrou dormindo, porque suas pálpebras estavam pesadas. 44. Deixou-os, afastou-se novamente e rezou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45. Vem depois ter com seus discípulos e lhes diz: «Dormi agora e descansai; aproxima-se a hora e o Filho do homem será entregue às mãos dos pecadores.

46. Levantai-vos e vamos! eis que se aproxima o que me trairá».

Afastou-se novamente e rezou, dizendo as mesmas palavras.

40. Voltando, encontrou-os de novo dormindo, porque suas pálpebras estavam pesadas e não sabiam o que responder-lhe. 41. Voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Dormi agora e descansai. Basta. Chegou a hora. O Filho do homem será entregue às mãos dos pecadores. 42. Levantai-vos! Vamos. Está próximo aquele que me entregará».

§ 229 - Prisão de Jesus

Mt 26,47-56: Ainda não terminara estas palavras, quando Judas, um dos doze, chegou acompanhado de grande multidão, armada de espadas e varapaus, e que fôra enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48. O traidor lhes havia indicado um sinal, dizendo: «Aquêle a quem eu beijar, é êle. Prendei-o». 49. Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse: «Salve, Mestre». E o beijou.

50. «Meu amigo, disse-lhe Jesus, com que intenção vieste?»

Os outros adiantaram-se, lançaram mão sôbre Jesus e o prenderam.

Mc 14,43-50: Ainda não terminara estas palavras, quando, naquele instante, Judas, um dos doze, chegou acompanhado de grande multidão armada de espadas e varapaus. Fôra enviada pelos príncipes dos sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos. 44. O traidor lhes havia dado um sinal, dizendo: «Aquêle a quem eu beijar, é êle. Prendei-o e levai-o bem seguro».

45. Ao chegar, aproximou-se imediatamente de Jesus e disse: «Mestre». E o beijou.

46. Lançaram mão sôbre êle e o prenderam.

47. Um dos que estavam presentes tirou sua espada e feriu o

Lc 22,47-53: Estava ainda falando, quando surgiu um tropel de gente. Vinha à frente dêles aquele que se chamava Judas, um dos doze. E aproximou-se de Jesus para o beijar. 48. Disse-lhe Jesus: «Judas, com um beijo entregas o Filho do homem?»

49. Os que estavam em redor do Mestre perceberam o que ia acontecer e perguntaram-lhe: «Senhor, devemos atacar com a espada?» 50. E logo um dêles feriu o servo do sumo pontífice, decepando-lhe a orelha direita. 51. Jesus, porém, tomando a palavra, disse: «Deixai que prossigam». E, tocando-lhe a orelha, curou-o.

52. Depois disse Jesus aos prin-

Jo 18,2-11: Judas, que o estava traindo, conhecia também aquele lugar, porque freqüentemente Jesus ia lá com seus discípulos. 3. Tomou então Judas a coorte e os guardas, fornecidos pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, e para lá e dirigiu com lanternas, archotes e armas.

4. Sabendo tudo o que lhe devia acontecer, Jesus saiu e disse-lhes: «A quem procurais?»

5. «A Jesus de Nazaré», responderam-lhe.

«Sou eu», disse-lhes Jesus.

Estava também com êles Judas que o traía. 6. Quando Jesus lhes disse: «Sou eu», recuaram e caíram por terra.

51. Um daqueles que estavam com Jesus estendeu a mão, tirou sua espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha. 52. Nisto Jesus lhe disse: «Guarda tua espada em seu lugar, porque todos os que tomarem da espada, morrerão pela espada. 53. Julgas, por acaso, que, se eu rogar a meu Pai, êle não me mandará agora mesmo mais de doze legiões de anjos? 54. Mas, se eu fizer isto, como se cumprirão as Escrituras que anunciam que deve ser assim?» 55. Ao mesmo tempo disse Jesus à multidão: «Para me prender saístes armados de espadas e varapaus, como se fôsseis atrás de um ladrão. Todos o dias, no entanto, eu me sentava no templo para ensinar e não me prendestes».

56. Tudo isto aconteceu para se cumprirem as palavras que foram escritas pelos profetas.

Naquele instante todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

criado do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha.

48. Tomando a palavra, Jesus lhes disse: «Para me prender saístes armados de espadas e de varapaus, como se fôsseis atrás de um ladrão. 49. Todo os dias, no entanto, estava junto de vós, ensinando no templo e não me prendestes. Mas isto assim aconteceu para que se cumpram as escrituras».

50. Naquele momento, seus discípulos o abandonaram e fugiram todos.

§ 230 - O jovem no Hôrto das Oliveiras

Mc 14,51-52: Seguia-o, no entanto, um moço vestido sòmente com um lençol sôbre o corpo nu. Prenderam-no, 52. mas êle, abandonando o lençol, escapou nu das mãos dêles.

§ 231 - Jesus diante de Anás

Jo 18,12-14; 19-24: A coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. 13. Conduziram-no primeiramente à casa de Anás. Anás era sogro de Caifás, o sumo pontífice daquele ano. 14. Caifás era aquêle que tinha dado êste conselho aos judeus: Ê preferível que um só homem morra pelo povo».

cipes dos sacerdotes, aos magistrados do templo e aos anciãos que tinham vindo contra êle: «Saístes com espadas e varapaus como se fôsseis prender um ladrão. 53. Quando estava convosco, todos os dias no templo, não estendestes vossas mãos sôbre mim. Mas é esta a vossa hora, o poder das trevas».

7. Perguntou-lhes novamente: «A quem procurais?»

— «A Jesus de Nazaré», responderam.

8. Prosseguiu Jesus: «Disse-vos que sou eu. Se é a mim que procurais, deixai que êstes se retirem». 9. Disse isto, para que se cumprisse a palavra que tinha dito: «Não perdi nenhum daqueles que me destes».

10. Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo pontífice, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco.

11. Disse Jesus a Pedro: «Guarda tua espada na bainha. Não beberei o cálice que meu Pai me entregou?»

19. O sumo pontífice interrogou a Jesus sôbre seus discípulos e a respeito de sua doutrina.

20. Respondeu-lhe Jesus: «Eu falei claramente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei ocultamente. 21. Por que me interrogas? Interroga aquêles que ouviram o que lhes ensinei. Eles sabem o que lhes disse».

22. A estas palavras, um dos guardas, que se achavam presentes, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: «É assim que respondeis ao sumo pontífice?»

23. Respondeu-lhe Jesus: «Se falei mal, mostra onde está o mal, mas se falei bem, por que me bates?»

24. Anás o mandou amarrado ao pontífice Caifás.

§ 232 - Negação de Pedro

Mt 26,69-75: Enquanto isto, Pedro, continuava do lado de fora, assentado no pátio. Chegou-se a êle uma criada e disse: «Também tu estavas com Jesus, o galileu».

70. Mas êle negou diante de todos, declarando: «Não sei o que dizes».

71. Ao sair pela porta, outra o viu e disse aos que ali estavam: «Êste estava com Jesus, o nazareno».

72. E êle negou segunda vez, com juramento:

73. Pouco depois, aproximaram-se outros que ali estavam e disseram a Pedro: «Certamente és também um dêles, pois teu próprio sotaque te denuncia».

74. Começou então a praguejar e jurar: «Não conheço aquêlc homem».

Naquele momento um galo cantou. 75. Pedro recordou-se da palavra que Jesus dissera: «Antes que o galo cante, tu me negarás três vêzes». Retirou-se dali e chorou amargamente.

Mc 14,66-72: Pedro estava em baixo, no pátio. Chegou uma das criadas do sumo sacerdote 67. e, vendo Pedro que se aquecia, olhou-o fixamente e disse: «Também tu estavas com o nazareno Jesus».

68. Êle negou declarando: «Nada sei disto, nem compreendo o que dizes». E saiu para fora, junto da entrada do pátio. E um galo cantou. 69. Vendo-o, a criada começou de novo a dizer aos circunstantes: «Êste é um dêles». 70. Mas êle negou novamente.

Pouco depois os que se encontravam ali, disseram ainda a Pedro: «Certamente és um dêles, pois és também galileu». 71. Começou então a praguejar e jurar: «Não conheço êste homem de quem falais».

72. Logo um galo cantou segunda vez. Pedro recordou-se da palavra que Jesus lhe dissera: «Antes que o galo cante duas vêzes, três vêzes me negarás». E rompeu em pranto.

Lc 22,54-62: Prenderam-no, levaram-no e fizeram-no entrar na casa do sumo pontífice. Pedro seguia-o de longe. 55. Alguns homens acenderam fogo no meio do pátio e assentaram-se em redor. Pedro se pôs no meio dêles. 56. Vendo-o assentado junto ao fogo, uma criada o olhou fixamente e disse: «Este também estava com êle». 57. Mas êle negou dizendo: «Mulher, eu não o conheço».

58. Pouco depois, outro o viu e disse-lhe: «Também tu és um dêles». Mas Pedro retrucou: «Ó homem, não o sou».

59. Cêrca de uma hora mais tarde, outro afirmava com segurança, dizendo: «Certamente êste também estava com êle; pois é também galileu». 60. E Pedro replicou: «Ó homem, não sei o que dizes». No mesmo instante, enquanto ainda falava, um galo cantou.

61. O Senhor voltou-se e olhou para Pedro. Pedro recordou-se da palavra que o Senhor lhe dissera: «Antes que o galo cante, tu hoje me negarás três vêzes». 62. Saindo fora, Pedro chorou amargamente.

Jo 18,15-18;25-27: Entretanto Simão Pedro seguia a Jesus com outro discípulo. Êste discípulo era conhecido do sumo pontífice e entrou com Jesus no pátio do pontífice. 16. Pedro ficou do lado de fora, junto à porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo pontífice, saiu, falou à porteira e fêz Pedro entrar.

17. A criada, que tomava conta da porta, disse a Pedro: «Por acaso não és tu também um dos discípulos dêste homem?»

— «Não o sou», respondeu êle.

18. Os servos e os guardas tinham acendido um braseiro e estavam ali, de pé, para se aquecerem, porque fazia frio. Também Pedro ficou junto dêles e se aquecia.

25. Simão Pedro permanecia lá, de pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: «Não és tu também um de seus discípulos?» Êle negou, dizendo: «Não o sou».

26. Um dos servos do pontífice, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse-lhe: «Por acaso não te vi com êle no jardim?»

27. Pedro negou de novo. Imediatamente o galo cantou.

§ 233 - 1º Inquérito perante Caifás

Mt 26,57-66: Os que tinham prendido Jesus conduziram-no à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se encontravam reunidos os escribas e os anciãos. 58. Pedro, porém, o foi seguindo de longe até o pátio do sumo sacerdote. Entrou lá e assentou-se junto dos criados, para ver o fim.

59. Os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho procuravam um testemunho falso contra Jesus para o condenarem à morte. 60. Mas não o encontraram, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por fim, apareceram dois 61. e disseram: «Este homem declarou: «Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias».

62. Levantou-se o sumo sacerdote e lhe disse: «Nada respondeis? Que acusação é esta que contra vós fazem êstes homens?»

63. Jesus permanecia calado.

Insistiu o sumo sacerdote: «Eu vos concito, em nome de Deus vivo, que nos digais se sois o Cristo, o Filho de Deus».

64. «Tu o disseste, respondeu-lhe Jesus. Ainda mais vos digo, daqui por diante vereis o Filho do homem sentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu».

65. Ouvindo isto, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, exclamando: «Blasfemou! por que ainda precisamos de testemunhas? Eis que acabais de ouvir a blasfêmia

Mc 14,53-64: Conduziram Jesus ao sumo sacerdote. Reuniram-se ali todos os príncipes dos sacerdotes, anciãos e escribas.

54. Pedro o seguiu de longe, até entrar no pátio do sumo pontífice. Assentou-se com os criados junto ao fogo para se aquecer.

55. Os príncipes dos sacerdotes e todos os membros do conselho procuravam algum testemunho contra Jesus, para o condenarem à morte, mas não o encontravam. 56. Muitos aduziram testemunhos falsos contra êle, mas seus depoimentos eram contraditórios. 57. Levantaram-se alguns para o acusarem falsamente e diziam: 58. «Nós o ouvimos dizer: «Destruirei êste templo, edificado pelas mãos dos homens, e em três dias construirei outro que não será feito pelas mãos dos homens». 59. Também neste ponto suas acusações não eram concordes.

60. Levantou-se, então, o sumo sacerdote, no meio do conselho, e interrogou Jesus nestes termos: «Nada respondeis? Que acusações são estas que êstes homens trazem contra vós?» 61. Jesus permanecia calado e nada respondeu.

Interrogou-o novamente o sumo sacerdote, dizendo: «Vós sois o Cristo, filho de Bendito?»

62. Jesus lhe respondeu: «Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu».

Lc 22,54a: Prenderam-no, levaram-no e fizeram-no entrar em casa do sumo pontífice. Pedro seguia-o de longe.

que proferiu! 66. «Que vos parece?»

Responderam: «É réu de morte!»

63. Ouvindo isto, o sumo sacerdote rasgou suas vestes e exclamou: «Por que havemos ainda de procurar testemunhas? 64. Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?»

Todos o condenaram como réu de morte.

§ 233 (bis) - Escárnios

Mt 26, 67-68: Cuspiram-lhe no rosto e atiraram-lhe bofetadas. Outros lhe davam tapas no rosto, 68. e diziam: «Mostrai que sois profeta, ó Cristo, e adivinhei quem é que vos bateu!»

Mc 14,65: Começaram, então, alguns a cuspir-lhe e velando-lhe o rosto, atiravam-lhe bofetadas e diziam: «Profetizai!» E os criados também davam-lhe tapas no rosto.

§ 234 - 2º inquérito ante Caifás

Mt 27,1: Ao amanhecer, todos os príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo, em conselho, tomaram decisão contra Jesus, para o condenarem à morte.

Mc 15,1. Logo pela manhã os príncipes dos sacerdotes se reuniram com os anciãos e com os escribas e com todo o Sinédrio, para deliberar,

Lc 22,63-65: Os homens que guardavam Jesus começaram a escarnecer d'ele e maltratá-lo. 64. Velaram-lhe os olhos e perguntavam-lhe: «Profetizai, quem foi que vos bateu?» 65. E profetizaram contra êle muitas outras blasfêmias.

Lc 22,66-71: Ao amanhecer o dia, reuniram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas. Levaram-no diante de seu conselho e disseram-lhe: «Se vós sois o Cristo, dizei-nos». 67. Êle respondeu: «Se eu vo-lo disser, não acreditareis, 68. e se eu vos interrogar não respondereis. 69. Mas, passado isto, o Filho do homem estará sentado à direita do poder de Deus». 70. Exclamaram todos: «Vós sois, portanto, o Filho de Deus?» Respondeu-lhes: «Vós o dizeis, eu o sou». 71. Disseram êles: «Que mais testemunho precisamos ainda? Nós mesmos o ouvimos de sua bôca».

§ 235 - Primeiro Inquérito perante Pilatos

Mt 27,2-11-14: Levaram-no amarrado e o entregaram a Pilatos, o procurador. 11. Jesus foi levado diante do procurador. E o procurador perguntou-lhe: «Sois o rei dos judeus?»

«Tu o dizes», respondeu-lhe Jesus.

12. Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos puseram-se a acusá-lo, mas êle não respondeu.

13. «Não ouvís, pergunta-lhe Pilatos, quantas acusações graves fazem contra vós?»

14. Não lhe respondeu Jesus uma só palavra, pelo que o procurador ficou vivamente admirado.

Mc 15,1b-5: Levaram Jesus amarrado e entregaram-no a Pilatos. 2. Pilatos perguntou-lhe: «Vós sois o rei dos judeus?»

«Tu o dizes», respondeu-lhe Jesus.

3. Os príncipes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4. De novo Pilatos o interrogou, dizendo: «Nada respondeis? Vêde quantas acusações vos fazem».

5. Jesus, no entanto, nada mais respondeu. Pilatos estava admirado.

§ 235 Consoante Jo 18,28 o 1º inquérito perante o governador começou pela manhã; o 2º inquérito ante Caifás (§ 234), igualmente, teve lugar de manhã. A explicação mais natural seria a dos modernos que postulam vários dias. Poderíamos pensar no seguinte quadro cronológico: Terça-feira / §§ 221-228; Quarta-feira durante a noite / §§ 229-233(bis); Quarta-feira de manhã / 234; Quinta-feira / §§ 235-237; Sexta-feira / §§ 238-252.

Lc 23,1-5: E levantaram-se todos os membros do Sinédrio e conduziram Jesus a Pilatos. 2. Começaram a acusá-lo, dizendo: «Encontramos êste homem insuflando revoltas entre o nosso povo, proibindo de pagar o tributo a César e declarando ser êle o Cristo Rei».

3. Pilatos o interrogou: «Vós sois o rei dos Judeus?»

«Tu o dizes», respondeu Jesus.

4. Disse, então, Pilatos aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: «Nenhum crime encontro neste homem». 5. Êles, porém, insistiam tenazmente, dizendo: «Subleva o povo, com os ensinamentos que espalha por tôda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui».

37. Disse-lhe Pilatos: «Vós sois então rei?»

Respondeu-lhe Jesus: «Tu o dizes. Eu sou rei. Nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquêle que é da verdade ouve minha voz».

38. Perguntou-lhe Pilatos: «Que é a verdade?»

Jo 18,28-38: Conduziram então Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era de manhã. Êles mesmos não entraram no pretório, para não se contaminarem e poderem comer a páscoa. 29. Saiu Pilatos do lado de fora para estar com êles e lhes perguntou: «Que acusação trazeis contra êste homem?»

30. Responderam-lhe: «Se não fôsse um malfeitor, não o entregaríamos a teu tribunal».

31. Disse-lhes Pilatos: «Tomai-o vós mesmos e julgai segundo vossa lei».

Disseram-lhe os judeus: «Nós não temos direito de condenar ninguém à morte».

32. Isto aconteceu para se cumprir a palavra que Jesus dissera, indicando de que morte havia de morrer.

33. Pilatos entrou novamente no pretório, chamou a Jesus e perguntou-lhe: «Vós sois o rei dos judeus?»

34. Respondeu Jesus: «Tu dizes isto de ti mesmo ou foram outros que to disseram a meu respeito?»

35. Retrucou Pilatos: «Por acaso sou eu judeu? Vossa nação e os príncipes dos sacerdotes vos entregaram a mim. Que fizestes?»

36. Respondeu Jesus: «Meu reino não é dêste mundo. Se meu reino fôsse dêste mundo, certamente meus súditos teriam lutado para que eu não fôsse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui».

§ 236 - Fim de Judas Iscariotes

Mt 27,3-10: Quando Judas, que o havia entregado, soube da condenação de Jesus, sentiu-se tocado de arrependimento e foi devolver as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos.

4. «Pequei, disse-lhes êle, entregando o sangue de um homem inocente».

Ao que responderam: «Que nos importa? Isto é lá contigo!»

5. Judas, então, atirou as trinta moedas no santuário do templo, retirou-se e foi enforcar-se.

6. Os príncipes dos sacerdotes recolheram as moedas, mas disseram: «Não é lícito colocá-las junto com as ofertas para o templo, porque são o preço de sangue». 7. Deliberaram em conselho comprar com elas o campo do oleiro, para sepultura dos peregrinos. 8. Por esta razão tem aquêlo campo até hoje o nome de «campo do sangue». 9. Cumpriu-se dêste modo o que foi predito pelo profeta Jeremias: «Receberam as trinta moedas de prata, preço daquele, cujo custo foi avaliado pelos filhos de Israel 10. e com elas compraram o campo do oleiro, como o Senhor me ordenou».

§ 237 - Perante Herodes Antipas

Lc 23,6-12: Ouvindo isto, Pilatos perguntou se aquêlo homem era galileu. 7. Quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também se encontrava em Jerusalém naqueles dias.

8. Herodes encheu-se de grande alegria ao ver Jesus. Desde muito tempo estava desejoso de conhecê-lo, pois tinha ouvido muitas coisas a seu respeito e esperava vê-lo realizar algum milagre. 9. Pô-se a dirigir-lhe numerosas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. 10. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os escribas mantinham-se lá, acusando-o com insistência. 11. Herodes, com os de sua guarda, desprezou-o e escarneceu dêle, mandando revesti-lo de uma túnica brilhante. Devolveu-o depois a Pilatos.

12. Herodes e Pilatos, que antes eram inimigos um do outro, tornaram-se amigos naquele dia.

§ 238 - Segundo inquérito ante Pilatos

Lc 23,13-16: Tendo convocado os príncipes dos sacerdotes, os magistrados e o povo, 14. disse-lhes Pilatos: «Vós me apresentastes êste homem como insuflador de revoltas entre o povo; interrogando-o, no entanto, em vossa presença, não encontrei nêle nenhum dos crimes de que o acusais. 15. Nem tampouco Herodes, pois êle no-lo remeteu novamente. Nada foi apontado, contra êste homem, que o mostre merecedor da condenação à morte. 16. Dar-lhe-ei, portanto, liberdade, depois de o castigar».

Jo 19, 4-12: Pilatos saiu novamente e disse aos judeus: «Eis que vo-lo trago aqui fora, para que saibais que não encontro nêle nenhum motivo de condenação.

5. Jesus saiu trazendo na cabeça a coroa de espinhos e revestido com o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: «Eis aqui o homem!»

6. Quando os príncipes dos sacerdotes e seus sequazes o viram, puseram-se a gritar, dizendo: «Crucifica! Crucifica!»

Disse-lhes Pilatos: «Tomai-o vós mesmos e crucificai-o. Não encontro nêle motivo de condenação».

7. Responderam-lhe os judeus: «Nós temos lei e, segundo a lei, deve morrer, porque se fêz Filho de Deus».

8. Ouvindo estas palavras, Pilatos teve mais receio ainda. 9. Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: «Donde sois?» Jesus não lhe respondeu.

10. Disse-lhe Pilatos: «Não me respondeis? Não sabeis que tenho o poder de vos crucificar e o poder de vos libertar?»

11. Jesus respondeu: «Não terias nenhum poder sôbre mim se não te fôsse dado do alto. Por isto aquêle que me entregou a ti tem maior pecado».

12. Desde então, Pilatos procurava libertá-lo. Mas os judeus gritaram, dizendo: «Se libertares êste homem, não és amigo de César, pois todo aquêle que se faz rei, vai contra César».

§ 239 - Jesus e Barrabás

Mt 27,15-21: Por ocasião da festa da Páscoa, costumava o procurador conceder ao povo a libertação do prêso que escolhessem. 16. Tinham, então, no cárcere um prêso famoso, chamado Barrabás. 17. Disse Pilatos aos que se achavam reunidos: «A quem quereis que eu conceda liberdade? A Barrabás ou a Jesus que se chama Cristo?» 18. Sabia que por inveja é que o tinham entregado.

19. Nesta hora, estando êle assentado no tribunal, sua espôsa mandou dizer-lhe: «Nada exista entre ti e êste justo, porque sofri muito hoje em sonho por causa dêle».

20. Os príncipes dos sacerdotes e anciãos persuadiram ao povo que pedisse a libertação de Barrabás e fizesse condenar Jesus. 21. Quando, pois, o procurador se dirigiu a êles e perguntou: «Qual dos dois quereis que vos liberte?» responderam: «Barrabás».

Mc 15,6-14: Por ocasião da festa pascal, costumava o procurador conceder liberdade a um dos presos, à escolha do povo. Havia um, chamado Barrabás, que estava prêso junto com outros sediciosos, que na rebelião tinham cometido um homicídio. 8. Quando a multidão subiu e começou a reclamar a libertação que lhes concedia sempre, 9. perguntou-lhes Pilatos: «Quereis que eu vos liberte o rei dos judeus?» 10. Pois sabia que os príncipes dos sacerdotes o tinham entregado por inveja. 11. Mas os príncipes dos sacerdotes incitaram o povo, para que pedisse antes a libertação de Barrabás.

12. Tomando novamente a palavra disse-lhes Pilatos: «Que quereis então, que eu faça àquele que chamais o rei dos judeus?»

13. Mas êles gritaram de novo: «Crucifica-o!»

14. Pilatos, entretanto lhes perguntava: «Que mal praticou?»

Êles, porém, gritaram mais alto: «Crucifica-o!»

Lc 23,17-23: Ora, Pilatos era obrigado a libertar-lhes no dia da festa, um dos presos. 18. A multidão inteira gritou a uma voz: «Condene este à morte e soltamos Barrabás». 19. Esse Barrabás tinha sido prêso por causa de uma rebelião na cidade e por causa de um homicídio.

20. Pilatos tornou a falar-lhes, desejando dar liberdade a Jesus. 21. Mas eles continuavam a gritar, dizendo: «Crucifica-o! Crucifica-o!»

22. Pela terceira vez Pilatos declarou: «Mas que crime praticou este homem? Nenhuma causa de morte encontro nele. Vou castigá-lo e depois o soltarei».

23. Eles, porém, insistiam com grandes clamores, pedindo que fôsse crucificado. Seus brados tornavam-se cada vez mais forte.

Jô 18,39-40: «Há entre vós o costume de que eu vos liberte um prêso, por ocasião da festa da Páscoa. Quereis que eu vos liberte o rei dos judeus?»

40. De novo gritaram, exclamando: «Não este, mas Barrabás». Era Barrabás um facinora.

§ 240 - A espôsa de Pilatos

Mt 27,19: Nesta hora, estando ele assentado no tribunal, sua espôsa mandou dizer-lhe: «Nada exista entre ti e este justo, porque sofri muito hoje em sonho por causa dêle».

§ 240 O fato singular da intervenção da espôsa de Pilatos mereceu um § separado; é digno de nota como cada evangelista tem suas propriedades na história da Paixão; cf. os §§ 226, 230, 231, 237, 246, 249, 252, 255.

§ 241 - Condenado à morte

Mt 27,22-26a: Diz-lhe, Pilatos: «Que farei então de Jesus, que se chama Cristo?»

«Seja crucificado», respondem todos.

23. «Mas, pergunta o procurador, que mal praticou?»

Eles, porém, gritavam cada vez mais alto: «Seja crucificado!»

24. Reconhecendo Pilatos que nada conseguiria e que o tumulto se tornava maior, mandou buscar água e lavou as mãos na presença do povo, declarando: «Eu sou inocente do sangue deste justo. Somente a vós cabe a responsabilidade».

25. E todo o povo respondeu: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos».

26. Com isto, libertou-lhes Barrabás e entregou Jesus para ser crucificado.

Mc 15,15ac: Querendo satisfazer ao povo, Pilatos concedeu liberdade a Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Lc 23,-24-25: Decidiu Pilatos que se executasse o que reclamavam. 25. De acôrdo com o pedido, libertou-lhes o que fôra encarcerado por causa de homicídio e sedição. Quanto a Jesus, entregou-o ao arbítrio dêles.

Jo 19,13-16: Quando ouviu estas declarações, Pilatos trouxe a Jesus para fora e sentou-se em seu tribunal no lugar chamado «Litostroto» — em hebraico Gabatá. 14. Era o dia de preparação da Páscoa, cêrca da sexta hora. Disse aos judeus: «Eis vosso rei!» 15. Êles, porém, gritaram: «Fora com êle! Fora com êle! Crucifica-o!»

Disse-lhes Pilatos: «Hei de crucificar vosso rei?»

Os príncipes dos sacerdotes responderam: «Não temos outro rei, senão César».

16. Entregou-o, então, a êles para ser crucificado.

§ 242 - Flagelação e coroação de espinhos

Mt 27,26b-30: Com isto, libertou-lhes Barrabás e entregou Jesus para ser crucificado, depois de o ter mandado açoitar.

27. Os soldados do procurador levaram Jesus para o pretório e reuniram em torno dêle toda a coorte. 28. Despiram-no e vestiram-lhe um manto cor-de-púrpura. 29. Trançaram uma coroa de espinhos e colocaram-lhe sobre a cabeça, fazendo-o segurar uma vara com a mão direita. Dobravam o joelho diante dêle e o escarneciam, dizendo: «Salve, rei dos judeus!» 30. Cuspindo nêle, tomavam-lhe a vara e com ela lhe batiam na cabeça.

Mc 15,15b;16-20a: ...e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

16. Os soldados o conduziram ao interior do pátio, isto é, ao pretório e reuniram em volta dêle toda a coorte. 17. Vestiram-no de púrpura e colocaram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos, que trançaram. 18. Puseram-se a saudá-lo: «Salve, rei dos judeus!» 19. Batiam-lhe na cabeça com uma vara, cuspiam nêle e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dêle.

20. Depois de o escarnecerem, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-no com suas próprias vestes.

§ 243 - O caminho da Cruz

Mt 27,31-33: Depois de o escarnecerem assim, tiraram-lhe o manto de púrpura, vestiram-no com suas próprias vestimentas e levaram-no para o crucificar.

32. Ao sair da cidade, encontraram um homem, chamado Simão e o requisitaram para levar a cruz. 33. E chegaram ao lugar denominado Gólgota, que quer dizer, «lugar do crânio».

Mc 15,20b-22: ...Levaram-no em seguida para o crucificarem.

21. Obrigaram um certo Simão, de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que passava por ali, vindo do campo, a carregar a cruz de Jesus.

22. E conduzem-no ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer «lugar do crânio».

Jo 19,1-3: Pilatos tomou então a Jesus e mandou açoitá-lo. 2. Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e puseram-lhe sôbre a cabeça. Revestiram-no de um manto côr de púrpura. 3. Aproximavam-se dêle e diziam: «Salve, rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas.

Lc 23,26-32: Quando o levaram, detiveram um certo Simão Cireneu, que voltava do campo e puseram a cruz sôbre êle, obrigando-o a levá-la atrás de Jesus. 27. Seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam no peito e o lamentavam.

28. Voltando-se para elas, disse-lhes Jesus: «Filhas de Jerusalém, não choreis sôbre mim, mas chorai sôbre vós mesmas e sôbre vossos filhos, 29. porque virão dias em que se há de dizer: «Felizes as estéreis e felizes os ventres que não geraram e os seios que não amamentaram». 30. Nessa ocasião os homens começarão a dizer aos montes: «Caí sô-

Jo 19,17: ...Tomaram, pois, a Jesus, 17. que, levando sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário — em hebraico Gólgota.

bre nós» e às colinas: «Cobri-nos». 31. Porque, se fazem isto no lenho verde, que se fará ao lenho sêco?»

32. Com êle levavam para serem também supliciados outros dois homens, que eram malfeitores.

§ 244 - Crucificação

Mt 27,34-37: Deram-lhe a beber vinho misturado com fel, mas quando o provou não quis beber. 35. Depois que o crucificaram, dividiram entre si suas vestimentas, lançando sortes.

36. Sentaram-se ali para fazer guarda. 37. Por cima de sua cabeça pregaram uma inscrição indicando a causa de sua morte: «Este é Jesus, o rei dos judeus».

Mc 15,23-28: Davam-lhe para beber vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou.

24. Depois de o crucificarem, dividiram suas vestimentas, lançando sorte sobre elas, para verem que parte caberia a cada um. 25. Era a terceira hora, quando o crucificaram. 26. Na inscrição estava indicada a causa de sua morte: «Rei dos judeus». 27. Juntamente com ele crucificaram dois ladrões: um à sua direita e outro à sua esquerda. 28. Cumpriu-se deste modo a profecia da Escritura que diz: «Foi contado entre os criminosos».

Lc 23,33 e 34: Depois que chegaram ao lugar chamado Calvário, aí o crucificaram; e também os dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda. 34. Jesus dizia: «Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem».

E êles dividiram suas vestes e lançaram sorte sôbre elas.

Jo 19,18-24: Lá o crucificaram e com êle dois outros. Um de cada lado e Jesus no meio.

19. Pilatos redigiu também uma inscrição e mandou colocá-la sôbre a cruz. Nela estava escrito: «Jesus de Nazaré, rei dos Judeus».

20. Muitos Judeus leram esta inscrição, pois o lugar, onde Jesus foi crucificado, ficava próximo da cidade. Estava escrita em hebraico, em latim e em grego. 21. Os pontífices dos judeus diziam a Pilatos: Não escrevas: «Rei dos Judeus», mas: «Êle disse: Eu sou o rei dos Judeus».

22. Respondeu Pilatos: «O que escrevi está escrito».

23. Depois de crucificarem a Jesus, os soldados tomaram suas vestimentas e dividiram em quatro partes. Uma para cada soldado. Tomaram também a túnica. Era uma túnica sem costuras, tecida em uma só peça, de alto a baixo. 24. Disseram entre si: «Não a rasguemos, mas lancemos sorte para ver a quem pertencerá». Cumpriu-se dêste modo a profecia da Escritura que diz: «Dividiram entre si minhas vestimentas e lançaram sorte sôbre minha túnica». Foi isto o que fizeram os soldados.

§ 245 - Escárnios

Mt 27,38-44: Ao mesmo tempo foram crucificados com êle dois ladrões: um à direita e outro à esquerda. 39. E os que iam passando blasfemavam contra êle, sacudindo suas cabeças 40. e dizendo: «Vós que destruíis o templo e o reedificais em três dias, salvai-vos a vós mesmo! Se sois o Filho de Deus, descei da cruz».

41. Do mesmo modo, os príncipes dos sacerdotes também o insultavam, gracejando juntamente com os escribas e os anciãos: 42. «Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é o rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nêle! 43. Confiou em Deus. Que Deus o liberte agora, se o ama! pois êle disse: «Eu sou o Filho de Deus».

44. Também os ladrões, que tinham sido crucificados junto com êle, dirigiam-lhe os mesmos ultrajes.

Mc 15,29-32: Os que iam passando blasfemavam contra êle, sacudindo suas cabeças e dizendo: «Vamos! vós que destruíis o templo e o reedificais em três dias, salvai-vos a vós mesmo, descendo da cruz!»

31. Do mesmo modo, os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas, zombavam dêle e diziam uns aos outros: «Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo. 32. Que o Cristo, rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos». Também o insultavam os que tinham sido crucificados com êle.

Lc 23,35-38: O povo permanecia lá, observando. Até os príncipes dos sacerdotes zombavam de Jesus, dizendo: «Salvou os outros, salve-se agora a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Eleito!» 36. Também os soldados o insultavam. Aproximando-se, ofereciam-lhe vinagre 37. e diziam: «Se sois o rei dos Judeus, salvai-vos a vós mesmo!»

38. Via-se também sobre ele uma inscrição, escrita em grego, latim e hebraico. Dizia: «Este é o rei dos Judeus».

§ 246 - O bom ladrão

Lc 23,39-43: Um daqueles ladrões, que estavam presos à cruz, blasfemava contra ele, dizendo: «Não sois o Cristo? Salvai-vos a vós mesmo e também a nós!»

40. O outro, porém, intervindo, repreendia-o: «Nem tu, condenado ao suplício, temes a Deus? 41. Nós, na verdade, estamos condenados com justiça, pois recebemos o castigo merecido por nossas obras, mas este nenhum mal praticou». 42. E dirigindo-se a Jesus pediu: «Jesus, lembrai-vos de mim, quando vierdes com vosso reino».

43. Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso».

§ 247 - As mulheres ao pé da cruz

Mt 27,55 e 56: Achavam-se também ali, olhando de longe, muitas mulheres que haviam seguido a Jesus desde a Galiléia, proporcionando-lhe o necessário. 56. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Mc 15,40 e 41: Encontravam-se também ali algumas mulheres que observavam de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé. 41. Estas já o seguiam e o serviam quando estava na Galiléia. Encontravam-se também muitas outras que, juntamente com êle, haviam subido a Jerusalém.

§ 248 - Agonia e morte

Mt 27,45-50: Mas desde a sexta hora até a hora nona houve trevas sobre toda a terra. 46. Perto da hora nona, Jesus gritou com voz forte, dizendo: «Eli, Eli, lemá sabactáni?» isto é: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?» 47. Ouvindo isto, alguns dos que estavam ali presentes diziam: «Está chamando Elias». 48. E logo um dêles, correndo, tomou uma esponja, embebeu-a em vinagre, prendeu-a na ponta de uma vara e oferecia-lhe para beber. 48. Mas os outros diziam: «Deixa, vejamos se Elias vem para libertá-lo».

50. Jesus, porém, tornando a gritar com voz forte, entregou o espírito.

Mc 15,33-37: Desde a sexta hora, até a hora nona, houve trevas sobre toda a terra. 34. À hora nona, Jesus gritou com voz forte, dizendo: «Eloi, Eloi, lamá sabactáni?» que significa: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?»

35. Ouvindo isto, alguns dos que estavam ali presentes, diziam: «Vêde, está chamando Elias». 36. Um dêles, correndo, embebeu uma esponja em vinagre, prendeu-a na extremidade de uma vara e oferecia-lhe para beber, dizendo: «Deixai. Vejamos se Elias vem para libertá-lo».

37. Mas Jesus, soltando um grito forte, expirou.

Lc 23,49: À distância, observando estas coisas, se encontravam todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham acompanhado desde a Galiléia.

Jo 19,25-27: Junto à cruz de Jesus estavam de pé Maria, sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

26. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo a quem êle amava, disse a sua mãe: «Mulher, eis o teu filho». 27. Depois disse ao discípulo: «Eis tua mãe». E desde aquêlo momento o discípulo a levou para sua companhia.

Lc 23,44-46: Era quase à hora sexta, e a terra inteira cobriu-se de trevas até a hora nona. 45. Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio. 46. Gritando com voz forte, Jesus exclamou: «Pai, em vossas mãos entrego meu espírito». Dizendo isto, expirou.

Jo 19,28-30: Depois disto, sabendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: «Tenho sede».

29. Havia lá um vaso cheio de vinagre. Os soldados embeberam no vinagre uma esponja, prenderam-na à ponta de uma vara de hissôpo e chegaram-lhe à bôca. 30. Tendo tomado o vinagre, disse Jesus: «Está tudo consumado». E inclinando a cabeça, entregou o espírito.

§ 249 - Acontecimentos depois da morte

Mt 27,51-54: No mesmo instante, o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo, a terra tremeu, partiram-se as pedras, 52. abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que tinham morrido, ressuscitaram 53. e saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, vieram à cidade santa e apareceram a muitas pessoas.

54. Vendo o tremor de terra e as demais coisas que aconteciam, o centurião e os que estavam com êle, montando guarda a Jesus, encheram-se de pavor e disseram: «Êste era na verdade o Filho de Deus».

Mc 15,38 e 39: Naquele instante, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. 39. O centurião que estava defronte da cruz, vendo que Jesus havia expirado assim, disse: «Êste homem era verdadeiramente filho de Deus».

§ 250 - O lado aberto pela lança

Jo 19,31-37: Era o dia da Parascève. Os judeus não queriam que os corpos ficassem sôbre a cruz no dia seguinte que era sábado, por ser grande solenidade aquêle dia de sábado. Pediram a Pilatos que lhes fôsem quebradas as pernas e retirados de lá os corpos.

32. Vieram o soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que tinham sido crucificados com êle.

33. Quando se aproximaram de Jesus, viram que já estava morto e por isso não lhe quebraram as pernas. 34. Mas um dos soldados penetrou-lhe o lado com a lança. Imediatamente saiu sangue e água.

35. Aquêle que viu deu testemunho e seu testemunho é verdadeiro. Êle sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. 36. Aconteceram estas coisas para que se cumprisse a palavra da Escritura: «Não lhe quebrareis nenhum osso». 37. Em outro lugar diz ainda a Escritura: «Voltarão seu olhar para aquêle que traspasaram».

Lc 23,47 e 48: Vendo o que tinha acontecido, o centurião glorificou a Deus, dizendo: «Na verdade êste homem era justo». 48. E todos os que ali, em grande número, assistiam àquele espetáculo, vendo o que se passava, voltavam, batendo no peito.

§ 251 - Sepultamento

Mt 27,57-61: Quando caiu a tarde, veio um homem rico, de Arimatéia, chamado José e que era também discípulo de Jesus. 58. Foi procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos deu ordem para lhe entregarem o corpo. 59. Recebendo o corpo, José o envolveu em um lençol ainda não usado. 60. Depositou-o em seu sepulcro novo, que tinha mandado abrir na rocha. Rolou uma grande pedra para vedar a entrada do sepulcro e retirou-se.

61. Ali estavam Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte ao sepulcro.

Mc 15,42-47: Já havendo chegado a tarde (e porque era Parasceve, isto é, o dia antes do sábado), 43. veio José de Arimatéia, membro distinto do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, e ousou apresentar-se a Pilatos e pedir o corpo de Jesus.

44. Pilatos admirou-se de que já tivesse morrido. Mandou vir o centurião e perguntou-lhe se havia tempo que estava morto. 45. Certificado pelo centurião, deu o corpo a José. 46. José comprou um lençol e, descendo o corpo de Jesus, envolveu-o no lençol e o depositou num sepulcro, escavado na rocha. Rolou uma pedra diante da entrada do sepulcro.

47. Entretanto, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde estava sendo depositado.

Lc 23,50-56: Havia um homem chamado José, que era membro do Sinédrio. Sendo bom e justo, 51. não tinha concordado com a determinação dos outros e nem com seus atos. Originário de Arimatéia, cidade da Judéia, também êle esperava o reino de Deus.

52. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. 53. Depois de o descer da cruz, êle o envolveu em um lençol e o colocou em um sepulcro cavado na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido enterrado.

54. Era o dia da reparação. Ia começar o sábado. 55. As mulheres, que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguiram José de Arimatéia e viram o sepulcro e como foi pôsto o corpo de Jesus.

56. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. Durante o sábado, porém, observaram o descanso, de acôrdo com a lei.

Jo 19,38-42: Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente por medo dos judeus, pediu a Pilatos que o deixasse levar o corpo de Jesus. Pilatos deu permissão. Êle foi e tomou o corpo de Jesus.

39. Nicodemos, aquêle que antes tinha ido procurar Jesus à noite, veio também, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e de aloés.

40. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis com perfumes, de acôrdo com o modo de sepultar seguido pelos judeus.

41. Havia um jardim no lugar onde Jesus foi crucificado. E no jardim havia um sepulcro novo, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado. 42. Ali puseram Jesus, por causa da preparação dos judeus, pois o sepulcro ficava próximo.

§ 252 - O sepulcro é selado

Mt 27,62-66: No outro dia, que era o que se seguia à «Parasceve», os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram, reunidos, estar com Pilatos 63. e disseram-lhe: «Senhor, estamos lembrados de que aquêle sedutor disse, quando ainda vivo: «Depois de três dias ressuscitarei». 64. Manda, portanto, que o sepulcro seja guardado até o terceiro dia para que não venham seus discípulos roubá-lo e digam ao povo: «Ressuscitou dos mortos» e êste último embuste será pior do que o primeiro».

65. Disse-lhes Pilatos: «Tendes os guardas. Ide e guardai como entendeis». 66. Êles foram e, para assegurar a inviolabilidade do sepulcro, selaram a pedra e puseram guardas.

§ 253 - As mulheres dirigem-se ao sepulcro

Mt 28,1-7: Passado o sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, vieram Maria Madalena e a outra Maria para contemplar o sepulcro.

2. Houve súbitamente um grande tremor da terra. Um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, revolveu a pedra e sentou-se sobre ela. 3. Seu rosto brilhava como um relâmpago e suas vestes eram brancas como a neve. 4. Os guardas tremeram de medo diante d'ele e ficaram como mortos. 5. Dirigindo-se às mulheres, disse-lhes o anjo: «Vós não precisais temer. Sei que procurais Jesus que foi crucificado. 6. Não está aqui, pois ressuscitou como havia dito. Vinde e vêde o lugar onde fôra colocado. 7. Apressai-vos e ide dizer a seus discípulos que ressuscitou dentre os mortos e agora vai para a Galiléia antes de vós. Lá o vereis. Esta é a mensagem que vos trago».

Mc 16,1-7: Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes, para irem embalsamar Jesus. 2. E saindo pela manhã, muito cedo, no primeiro dia depois do sábado, chegaram ao sepulcro, quando o sol já havia nascido. 3. Diziam entre si: «Quem nos há de revolver a pedra da entrada do sepulcro?» 4. Mas olhando notaram que já estava afastada a pedra, que era muito grande. 5. Entraram no sepulcro e viram, assentado, do lado direito, um jovem, vestido de túnica branca. Encheram-se de pavor.

6. Ele, porém, lhes diz: «Não vos amedronteis. Procurais a Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Já ressuscitou. Não está aqui. Vêde o lugar onde o tinham depositado. 7. Ide dizer a seus discípulos e a Pedro que êle irá antes de vós para a Galiléia. Lá o vereis, conforme êle vos disse».

Lc 24,1-8: No primeiro dia depois do sábado, vieram muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas que tinham preparado. 2. Acharam revolvida a pedra da entrada do sepulcro. 3. Entretanto, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. 4. Ficaram perplexas diante disto, mas logo apareceram junto delas dois homens com vestes resplandcentes. 5. Cheias de pavor, abaixaram o rosto para a terra. Eles, porém, lhes disseram: «Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo? 6. Não está aqui, mas ressuscitou. Recordai-vos da maneira como vos falou, quando ainda estava na Galiléia. 7. Eis suas palavras: «O Filho do homem há de ser entregue às mãos dos pecadores e será crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia».

8. E elas se recordaram de suas palavras.

Jo 20,1 e 2: No primeiro dia da semana, pela madrugada, com escuro ainda, veio Maria Madalena ao sepulcro. Viu que a pedra tinha sido retirada do sepulcro. 2. Correu e foi estar com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava. Disse-lhes: «Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram».

§ 254 - Jesus aparece às mulheres no caminho

Mt 28,8-10: Deixaram logo o sepulcro, com medo e com grande alegria e correram a levar a notícia aos discípulos. 9. Mas naquele instante vem Jesus a seu encontro e lhes diz: «Salve!» Elas se aproximaram, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. 10. Disse-lhes então Jesus: «Não tendes receio. Ide e dizei a meus irmãos que se dirijam a Galiléia. Lá êles me verão».

Mc 16,8: Elas saíram logo do sepulcro e fugiram. Tinham-se apoderado delas o tremor e o medo. Nada disseram a pessoa alguma, porque tiveram receio.

Lc 24,9-11: De volta do sepulcro, relataram tudo isto aos onze e a todos os outros. 10. As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas. 11. Mas as palavras que ouviram delas lhes pareceram como um delírio. Não lhes deram crédito.

§ 255 - A Ressurreição é negada

Mt 28,11-15: Logo que elas saíram, também alguns guardas vieram para a cidade e comunicaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que se havia passado. 12. Estes se reuniram com os anciãos e, depois de deliberarem em conjunto, deram grande soma de dinheiro aos guardas, 13. dizendo-lhes: «Assim contareis o fato: «Seus discípulos vieram à noite e o roubaram, enquanto dormíamos». 14. Se isto chegar aos ouvidos do procurador, nós lhe explicaremos satisfatoriamente e havemos de providenciar para que estejais seguros».

15. Os soldados receberam o dinheiro e fizeram conforme as instruções recebidas. E este boato se espalhou entre os judeus e perdura até hoje.

§ 256 - O ressuscitado e Maria Madalena

Mc 16,9-11: Tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia depois do sábado, Jesus apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. 10. Ela foi levar a notícia àqueles que tinham andado com êle e que se encontravam aflitos e chorosos. 11. Ouvindo-a dizer que Jesus estava vivo e que fôra visto por ela, não acreditaram.

Jo 20,11-18: Maria, porém, ficou do lado de fora, junto ao sepulcro, chorando. Chorando, assim, inclinou-se e olhou para o sepulcro. 12. Viu então dois anjos vestidos de branco e assentados um à cabeceira e outro aos pés, no lugar onde fôra depositado o corpo de Jesus.

13. Disseram-lhe êles: «Mulher, por que choras?»

Respondeu-lhes Maria: «Porque tirei meu Senhor e não sei onde o colocaram». 14. Dizendo isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé. Mas não sabia que era Jesus.

15. «Mulher, disse-lhe Jesus, por que choras? A quem procuras?»

Julgando que fôsse o jardineiro, ela respondeu: «Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o colocaste. Eu irei buscá-lo».

16. Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e exclamou em hebraico: «Raboni!» (que quer dizer Mestre).

17. Disse-lhe Jesus: «Não me toques, porque ainda não subi para junto de meu Pai. Vai estar com meus irmãos e dize-lhes: «Eu subo para junto de meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus».

18. Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor», e referiu-lhes o que lhe havia dito.

§ 257 - Pedro (e João) visita(m) o sepulcro

Lc 24-12: Pedro, no entanto, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixou-se e não viu senão os lençóis. Voltou para casa admirado do que acontecera.

Jo 20,3-10: Saiu Pedro com aquele outro discípulo e foram ao sepulcro. 4. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais rápido do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. 5. Abaixou-se e viu os lençóis postos no chão, mas não entrou.

6. Simão Pedro chegou logo em seguida e entrou no sepulcro. Viu os lençóis postos no chão. 7. Viu também o sudário que tinha sido pôsto sobre a cabeça de Jesus. Não estava colocado junto com os lençóis, mas enrolado à parte, em outro lugar. 8. Entrou também aquele discípulo que chegara primeiro ao sepulcro. Ele viu e acreditou. 9. Ainda não tinham compreendido que, de acordo com a Escritura, Jesus devia ressuscitar dentre os mortos. 10. Os discípulos voltaram para casa.

§ 258 - Os dois discípulos em caminho para o campo

Mc 16,12 e 13: Depois disto, êle apareceu, sob outra forma, a dois dêles quando caminhavam juntos, dirigindo-se para o campo. 13. Êsses dois vieram anunciar aos outros. Mas nem a êstes deram crédito.

§ 259 - Os discípulos de Emaús

Lc 24,13-35: No mesmo dia, dois de seus discípulos se dirigiram a uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém cento e sessenta estádios. 14. Falavam, entre si, sôbre os fatos, que acabam de suceder. 15. Enquanto conversavam e expunham mütuamente suas opiniões, aproximou-se o próprio Jesus e seguiu caminho com êles. 16. Seus olhos, porém, estavam como impedidos e não o reconheceram.

17. E Jesus disse-lhes: «Que assunto é êste sôbre o qual vindes vos entretendo pelo caminho?» Êles pararam entristecidos. 18. Tomando a palavra, um dêles, chamado Cléofas, respondeu: «Ês tu o único forasteiro em Jerusalém que não ouviste falar dos acontecimentos que lá se deram êstes dias?»

19. «Quais?» perguntou êle.

Responderam-lhe: «A respeito de Jesus de Nazaré, que foi um profeta poderoso, em obras e em palavras, diante de Deus e diante de todo o povo, 20. e como o sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. 21. Nós esperávamos que êle fôsse o libertador de Israel. Agora, porém, além de tudo, já faz três dias que se passaram estas coisas. 22. É verdade que algumas mulheres nos assustaram. Foram, de madrugada, ao sepulcro 23. e não encontraram seu corpo. Voltaram até dizendo que tinham visto anjos que apareceram e lhes declararam que êle está vivo. 24. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e já reconheceram ser exato o que as mulheres tinham dito; mas a êle, não o encontraram».

25. E êle lhes disse: «Ó insensatos e tardos de coração para crer tudo o que disseram os profetas! 26. Não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas e assim entrasse em sua glória?» 27. Começando desde Moisés e percorrendo todos os profetas, interpretou para êles tôdas as passagens das Escrituras, que lhe diziam respeito.

28. Aproximaram-se da aldeia para onde se encaminhavam, mas

§ 258 Não consta se êstes «dois» são idênticos com os discípulos em caminho para Emaús (§ 259). Êles não acham crédito, ao passo que os dois de Emaús foram recebidos calorosamente pelos apóstolos convencidos da ressurreição. Contudo, ainda assim, pode haver identidade; S. Marcos talvez generaliza ou pensa nos muitos outros que não creram logo, embora os apóstolos já estivessem persuadidos.

êle simulou que ia para mais longe. 29. Eles, porém, o forçaram a parar, dizendo: «Permaneço conosco, porque já cai a tarde e o dia vai declinando». Entrou para ficar com êles.

30. Quando estava à mesa com êles, tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e começou a entregar-lhes. 31. Abriram-se-lhes, naquele instante, os olhos e o reconheceram. Mas êle desapareceu diante de seus olhos.

32. Disseram um ao outro: «Não é que sentíamos o coração abrasado, enquanto falava conosco no caminho e nos explicava as Escrituras?»

33. Levantando-se na mesma hora, voltaram a Jerusalém. Lá encontraram reunidos os onze e os outros companheiros, 34. os quais lhes disseram: «O Senhor de fato ressuscitou e apareceu a Simão». 35. Os dois, por sua vez, narravam o que acontecera na viagem e como o tinham reconhecido, ao partir do pão.

§ 260 - Aparece aos onze no cenáculo

Mc 16,14-18: Mais tarde apareceu aos onze, quando estavam à mesa. Recriminou-lhes a incredulidade e a dureza do coração, porque não haviam acreditado naqueles que o viram ressuscitado dos mortos. 15. E disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a tôdas as criaturas. 16. Aquêles que crer e fôr batizado será salvo. Aquêles que não crer será condenado. 17. Eis os prodígios que acompanharão aquêles que crerem: em meu nome expulsarão os demônios, falarão línguas novas., 18. tomarão nas mãos as serpentes, se beberem algum veneno mortífero não lhes fará mal, imporão as mãos sôbre os doentes e êstes ficarão curados».

Lc 24,36-49: Enquanto falavam sobre isto, apareceu Jesus no meio deles e lhes disse: «A paz esteja convosco». 37. Perturbados e apavorados, julgavam estar vendo um espírito.

38. E Jesus lhes disse: «Por que estais perturbados e por que sobem a vossos corações êstes pensamentos? 39. Vêde minhas mãos e meus pés. Sou realmente eu. Pegai e vêde. Um espírito não tem carne nem ossos, como vós vêdes que eu tenho». 40. Depois de dizer isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41. Como ainda assim dominados pela alegria, não acreditassem, mas se enchessem de admiração, disse-lhes: «Tendes aqui alguma coisa de comer?» 42. Ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. 42. Ele o tomou e o comeu à vista deles.

44. Disse-lhes depois: «Isto que presenciais são as coisas que eu vos dizia, quando ainda estava convosco: que era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito foi escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos».

45. Abriu-lhes, então a inteligência para compreenderem as Escrituras.

46. Disse-lhes: «Assim está escrito que o Cristo devia sofrer e, ao terceiro dia ressurgir dos mortos.

47. E também que, em seu nome, se há de pregar a penitência, para a remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. 48. Vós sois testemunhas do que se realizou. 49. Vou enviar-vos o que foi prometido por

Jo 20,19-25: Na tarde daquele dia, que era o primeiro dia da semana, estavam os discípulos em uma casa, de portas fechadas, com medo dos judeus. Veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!»

20. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos se rejubilaram, vendo o Senhor.

21. Disse-lhes novamente: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio». 22. Em seguida, soprou sobre eles, dizendo: «Recebei o Espírito Santo. 23. Os pecados serão perdoados àqueles a quem perdoardes e serão retidos àqueles a quem os retiverdes».

Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus.

25. Disseram-lhe os outros discípulos: «Nós vimos o Senhor». Mas êle objetou: «Se não vir a abertura dos cravos em suas mãos e não meter minha mão em seu lado, não acreditarei».

meu Pai. Permanecei na cidade, até que sejais revestidos da virtude que vem do alto».

§ 261 - Oito dias depois da ressurreição

Jo 20,26-29: Oito dias depois, encontravam-se de novo os discípulos fechados no mesmo lugar. Tomé estava com eles. Embora as portas estivessem fechadas, veio Jesus e, pondo-se no meio deles, disse: «A paz esteja convoco!» 27. Em seguida disse a Tomé. «Introduze aqui teu dedo e vê minhas mãos. Aproxima também tua mão e mete-a no meu lado. Não sejas incrédulo, mas fiel».

28. Respondeu-lhe Tomé: «Meu Senhor e meu Deus!»

29. Disse-lhe Jesus: «Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que não viram e creram».

§ 262 - Aparece junto ao lago de Genezaré

Jo 21,1-23: Depois disto, Jesus se manifestou novamente a seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Deu-se assim a manifestação. 2. Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e dois outros discípulos.

3. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar».

Disseram-lhe os outros: «Vamos também nós contigo».

Saíram e entraram na barca. Naquela noite nada apanharam.

4. Pela manhã, Jesus aparece na praia. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

5. «Moços, perguntou-lhes Jesus, tendes por acaso algum peixe para comer?»

«Não», responderam eles.

6. Disse-lhes: «Lançai a rêde à direita da barca e encontrareis».

Lançaram a rêde e apanharam tão grande quantidade de peixes, que já não podiam arrastá-la. 7. Aquêlo discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Ao ouvir que era o Senhor, Simão Pedro cingiu-se com a túnica — pois estava nu — e lançou-se ao mar.

8. Os outros discípulos vieram com a barca, arrastando a rêde cheia de peixes. Não estavam longe da terra (apenas cêrca de duzentos côvados).

9. Quando saltaram em terra, viram brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão.

10. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes».

11. Simão Pedro subiu à barca e arrastou para a praia a rêde, cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rêde não se rompeu.

12. Disse-lhes Jesus: «Vinde, comei!»

Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: «Quem sois vós?» Sabiam que era o Senhor. 13. Jesus chegou-se a eles, tomou o pão e lhes deu. O mesmo fez com o peixe.

14. Foi esta a terceira vez que Jesus apareceu a seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

15. Depois daquela refeição, disse Jesus a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu me amas mais do que êstes?»

Ele respondeu: «Sim, Senhor, vós sabeis que eu vos amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta meus cordeiros».

16. Perguntou-lhe novamente: «Simão, filho de João, tu me amas?»

— «Sim, Senhor, respondeu êle, vós sabeis que eu vos amo».

— «Apascenta minhas ovelhas», repetê Jesus. 17. E pela terceira vez lhe diz: «Simão, filho de João, tu me amas?»

Pedro entristeceu-se porque pela terceira vez Jesus lhe perguntou: «Tu me amas?» e respondeu-lhe: «Senhor, vós sabeis tudo e sabeis que eu vos amo».

— «Apascenta minhas ovelhas», disse-lhe Jesus.

18. E prosseguiu Jesus: «Em verdade, em verdade te digo: quando eras moço, tu te cingias e andavas para onde querias. Quando fores velho, estenderás tuas mãos e outro te cingirá e te conduzirá para onde não queres». 19. Disse isto para indicar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus.

Depois de dizer isto acrescentou: «Segue-me».

20. Pedro voltou-se e viu que os seguia aquêle discípulo a quem Jesus amava e que durante a ceia se reclinara no peito do Mestre e lhe perguntara: «Senhor, quem é que vos trairá?» 21. Quando Pedro o viu, perguntou a Jesus: «Senhor, e a êste, que lhe acontecerá?»

22. Respondeu-lhe Jesus: «Que te importa, se eu quero que êste fique, até que eu venha? Tu segue-me».

23. Correu por isto entre os irmãos o boato de que aquêle discípulo não morreria. Jesus, no entanto, não disse que não morreria, mas sim: «Que te importa, se eu quero que êste fique até que eu venha?»

§ 263 - Aparece aos onze na Galiléia

Mt 28,16-20: Os onze discípulos dirigiram-se à Galiléia, ao monte que Jesus lhes havia indicado. 17. Quando o viram, adoraram-no. Alguns, porém, duvidaram. 18. Jesus aproximou-se e disse-lhes: «Tudo o poder me foi dado no céu e na terra. 19. Ide, portanto, e ensinaí a tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo 20. e ensinando-as a observar todos os mandamentos que vos dei. E ficai certos de que estou convosco todos os dias até o fim do mundo».

§ 264 - Ascensão ao céu.

Mc 16,19: Depois de assim ter falado, o Senhor elevou-se ao céu e está sentado à direita de Deus.

Lc 24,50-53: Levou-o, em seguida, até perto de Betânia e, levantando as mãos, os abençoou. 51. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi se elevando ao céu.

52. Eles, prostrados, o adoraram e voltaram a Jerusalém, com grande alegria: 53. Estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus.

§ 265 - A pregação do Evangelho (Cf. § 263)

Mc 16,20: Os apóstolos partiram e pregaram em toda a parte. O Senhor cooperava com eles e confirmava-lhes a pregação pelos milagres, que a acompanhavam.

§ 266 - Primeira conclusão do Evangelho de S. João

Jo 20,30 e 31: Fêz ainda Jesus, em presença de seus discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. 31. Estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo tenhais a vida em seu nome.

§ 267 - Segunda conclusão do Evangelho de S. João

Jo 21,24 e 25: É aquele discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. Sabemos que seu testemunho é verdadeiro. 25. Há muitas outras coisas que Jesus fêz. Se se escrevessem uma por uma, creio que nem o mundo todo poderia conter os livros, que seria preciso escrever.

COLEÇÃO BÍBLICA

da Pia Sociedade de São Paulo

Ao redor do Livro Divino — a tradicional *Bíblia Sagrada* do *Padre Matos Soares* que se mantém dignamente em campo há longos anos, sempre abençoada e vivamente recomendada pela Santa Sé Romana ao povo do Brasil — as *Edições Paulinas* procuraram organizar uma assistência editorial para o clero e o povo fiel da Nação, suscitando a *Coleção Bíblica*, que ora se lança inicialmente de um só jato com três títulos, e que dia a dia irá enriquecendo-se com outros. A valiosa Coleção tende a prestar ajuda a todos na compreensão e defesa dos tesouros de inestimável preciosidade, qual é a Palavra de Deus, patrimônio dos filhos da Igreja Católica.

São êstes três volumes:

1) PÁGINAS DIFÍCEIS DA BÍBLIA. Trabalho perfeito, de equilíbrio maravilhoso, com características aptas a satisfazer as exigências de quem se coloque ante a Bíblia com humildade e fé, mas também com vivo desejo de compreensão clara e iluminada daquelas páginas que podem criar dificuldades, principalmente no leitor mais culto e preparado.

2) PROTESTANTISMO E BÍBLIA. Obra igualmente preciosa, de caráter mais popular, oferece ao cristão menos estudado o preparo fundamental indispensável com que possa fazer frente às objeções protestantes, e resolver diretamente os obstáculos que sóem apresentar os irmãos separados ao católico desprevenido, para empanar-lhe a fé. — O trabalho é levado a têrmo com espírito de visão ampla, com expressiva e clara insistência sôbre as disposições espirituais que devem amparar quem quer se encontre em contacto com irmãos separados: a precisão e segurança de doutrina, acompanhadas de compreensão e caridade.

3) SINOPSE EVANGÉLICA. Harmonização da narrativa dos quatro Evangelhos, tomada como base a tradição dos imortais trabalhos já executados pela Igreja, em tôdas as línguas e países, desde o *Diatéssaron* de Taciano, até nossos dias. Faltava no Brasil uma obra do gênero; lacuna essa ora preenchida pelo nosso bom amigo o Pe. Frederico Dattler, membro da Liga dos Estudos Bíblicos.

Embora têcnicamente difícil, muito prazerosamente as Edições Paulinas acolheram êsse trabalho, porque indispensável ao público de nível cultural mais elevado, e porque era justo que uma grande editôra religiosa (constituída como tal pela Igreja nessa Nação e em todo o mundo), colaborasse ativamente com a Liga dos Estudos Bíblicos do Brasil.

Empreenda essa bela Coleção sua longa viagem apostólica entre os fiéis do Brasil. Dignem-se abençoá-la os Mestres do povo católico, e acolham-na com frutos sazonados todos os que procuram e amam a Palavra de Deus.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS
OFICINAS GRÁFICAS DAS EDIÇÕES
PAULINAS - CIDADE PAULINA -
VIA RAPÓSO TAVARES, KM 18,555
ESCRITÓRIO CENTRAL: P R A Ç A
DA SÊ, 184 - CALXA POSTAL
8107 - SÃO PAULO - A. D. 1959